

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTE

**TENDÊNCIAS E PADRÕES DE COMPORTAMENTO DE
BRASILEIRAS NA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL DO SEXO
ANUNCIADA EM *WEBSITES***

TACIANA SILVEIRA PASSOS

Aracaju
Janeiro - 2022

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTE

**TENDÊNCIAS E PADRÕES DE COMPORTAMENTO DE
BRASILEIRAS NA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL DO SEXO
ANUNCIADA EM *WEBSITES***

Tese de doutorado submetida à banca
examinadora para a obtenção do título de
Doutora em Saúde e Ambiente, na área de
concentração Saúde e Ambiente.

TACIANA SILVEIRA PASSOS

Orientador:

Marcos Antonio Almeida-Santos, Dr.

Aracaju
Janeiro - 2022

P289t Passos, Taciana Silveira
Tendências e padrões de comportamento de brasileiras na indústria transnacional do sexo anunciada em websites / Taciana Silveira Passos; orientação [de] Prof.º Dr.º Marcos Antonio Almeida-Santos – Aracaju: UNIT, 2021.

190 f. il ; 30 cm

Tese (Doutorado em Saúde e Ambiente) - Universidade Tiradentes, 2019
Inclui bibliografia.

1. Anúncios. 2. Internet. 3. Mídias sociais 4. Mineração de dados. 5. Trabalho sexual. I. Almeida-Santos, Marcos Antonio. (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 613.88

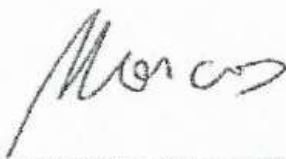
SIB- Sistema Integrado de Bibliotecas

TENDÊNCIAS E PADRÕES DE COMPORTAMENTO DE BRASILEIRAS NA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL DO SEXO ANUNCIADA EM WEBSITES

Taciana Silveira Passos

TESE DE DOUTORADO SUBMETIDA À BANCA EXAMINADORA PARA A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTORA EM SAÚDE E AMBIENTE, NA ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO SAÚDE E AMBIENTE.

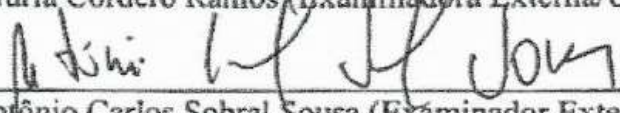
Aprovada por:



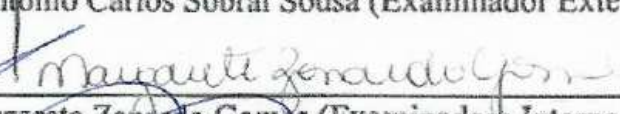
Dr. Marcos Antonio Almeida Santos (Orientador/UNIT)

CORDERO RAMOS Firmado digitalmente por CORDERO
RAMOS NURIA - 08821188K
NURIA - 08821188K
Fecha: 2022.01.20 18:48:51 +0100'

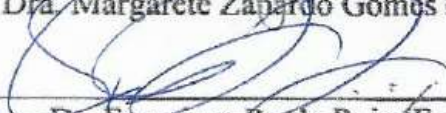
Dra. Nuria Cordero Ramos (Examinadora Externa/UPO/ESP)



Dr. Antônio Carlos Sobral Sousa (Examinador Externo/UFS)



Dra. Margarete Zanardo Gomes (Examinadora Interna PSA/UNIT)



Dr. Francisco Prado Reis (Examinador Interno PSA/UNIT)

Aracaju
Janeiro - 2022

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Josefa Almeida da Silveira, pelo apoio incondicional. Seu exemplo de coragem, força e dedicação me inspiraram pela busca do conhecimento, resiliência e, sobretudo, a valorização do papel social em meus projetos.

EPÍGRAFE

*“Ela vem do fundo imemorial das idades e
carrega a carga pesada dos mais torpes
sinônimos, apelidos e apodos: Mulher da
zona, Mulher da rua, Mulher perdida, Mulher
à-toa. Mulher da Vida, minha irmã. [...]
Marcadas. Contaminadas, Escorchadas.
Discriminadas. [...]. Sem cobertura de leis e
sem proteção legal, ela atravessa a vida
ultrajada e imprescindível, pisoteada,
explorada, nem a sociedade a dispensa, nem
lhe reconhece direitos, nem lhe dá proteção.”*

Cora Coralina

Trecho da poesia “Mulher da Vida” dedicada, por Coralina, ao
Ano Internacional da Mulher, 1975

AGRADECIMENTOS

A Deus por me reservar saúde, proteção e tranquilidade nos momentos de ansiedade. Não foi uma caminhada breve, conquanto pouca idade vivida, mas uma travessia longa com percalços que, longe de obscurecerem o trajeto, aumentaram-lhe o brilho. Se o desafio foi enorme, as motivações são grandiosas. Na vida acadêmica, aprendi que uma tese e qualquer outra obra é a extensão da vida do autor. Para que algo de valor seja produzido, a pessoa deve criar algo de valor em si. Destarte, agradeço profundamente a todas as pessoas que me encorajaram a produzir algo de valor em minha vida.

A meus pais, Josefa Almeida e José Arnaldo, os mais profundos agradecimentos pela minha vida, incentivo e amor. O cuidado, ensinamentos e dedicação de minha mãe me passaram a segurança e força necessária para concluir esse sonho. Minha principal fonte de inspiração, mais uma vez estamos colhendo juntas os frutos do nosso empenho.

Aos familiares, avôs (*in memoriam*), avós, tios(as), primos(as), madrinhas, amigos que contribuíram para meu sucesso e crescimento pessoal. A conquista é resultado da confiança e união de cada integrante da minha família. Aproveito esse momento para agradecer também ao amigo Gilvan Brito que há muitos anos me incentiva nos estudos, às amigas Ana Fátima e Gabrielle Fonseca pelo apoio incondicional e a meu namorado Vladimir Capelasso que acompanhou paciente e carinhosamente o último ano dessa jornada.

Ao Professor Dr. Marcos Antonio Almeida Santos agradeço profundamente pelo esforço, dedicação e zelo na orientação desta tese, tendo-me brindado com importante colaboração no delineamento e discussão do trabalho, além da cuidadosa análise estatística. Agradeço imensamente o seu esforço em mergulhar numa temática distante de sua linha de pesquisa habitual, além das horas extras dispendidas nas análises e pelo trabalho que sempre desempenhou com tanta energia. Obrigada pela credibilidade, incentivo, inspiração e aprendizado compartilhados por meio de sua sabedoria.

À professora, amiga e parceira de pesquisa, Dra. Nuria Cordero, que me abriu os caminhos para que eu pudesse conhecer o cenário da pesquisa com trabalhadoras sexuais em Sevilha, na Espanha. Uma mulher ímpar, que me ensinou lições de cidadania, humanidade e política social, seu legado nunca será esquecido.

Aos colegas de doutorado pela leveza da turma. Aos companheiros do Laboratório de Planejamento e Promoção da Saúde, especialmente, os amigos Mateus Fellipe e Tatyane Andrade, que me acompanharam na realização desse projeto, sempre dispostos a ajudar, além da valiosa parceria e afeto.

Ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente (PSA), pela possibilidade de encontro com a interdisciplinaridade, bem como pelas atuais trocas enriquecedoras. À coordenação e secretarias do PSA e ITP, pelo atendimento de todas as solicitações, sempre com muita dedicação. Aos professores do PSA, especialmente, Dra. Cristiane Cunha e Dra. Claudia Melo, Dra. Margarete Zanardo e Dr. Rubens Madi, aos quais sou imensamente grata pelo incentivo em todos os meus passos na carreira acadêmica.

Aos professores que participaram como banca avaliadora nos seminários, qualificação e defesa. Não apenas valorizo os comentários, observações críticas a respeito do texto e as ricas lições sobre saúde e ambiente, mas também o incentivo.

À CAPES e à Universidade Tiradentes, pelo financiamento do curso de Doutorado.

Grata a todos aqueles que, embora não nomeados, contribuíram com a realização deste trabalho e tiveram um papel relevante. Meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	ix
LISTA DE TABELAS	x
LISTA DE FIGURAS.....	xi
LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES	xii
RESUMO	xiii
ABSTRACT.....	xiv
1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo geral.....	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 Contexto do sexo comercial na era da comunicação digital	18
3.2 Cenário do comércio sexual baseado na Internet	20
3.2.1 Plataformas de publicidade/ diretórios de acompanhantes (<i>escorts</i>).....	20
3.2.2 Plataformas de webcam	21
3.2.3 Plataformas multisserviço de entretenimento adulto	22
3.2.4 Aplicativos de relacionamento (<i>dating</i> e <i>hook-up</i>)	23
3.2.5 Fóruns de avaliação de clientes	23
3.2.6 <i>Websites</i> de agências.....	24
3.2.7 <i>Websites</i> de trabalhadores sexuais individuais	24
3.2.8 <i>Websites</i> de classificados.....	25
3.2.9 Plataformas de distribuição de conteúdo	25
3.2.10 Plataformas/ aplicativos de mídia social	25
3.2.11 Fóruns de trabalhadores sexuais	26
3.3 Características e práticas de trabalho sexual baseado na Internet	26
3.3.1 Diversidade de profissionais do sexo que usam a Internet	26
3.3.2 Relação com atores sociais.....	28
3.3.3 Local e viagem para o trabalho	29
3.3.4 Setores de trabalho e padrões de trabalho	29
3.3.5 Precificação e renda	29
3.4 – Saúde e segurança na indústria do sexo online	30
3.4.1 Crimes e violência.....	30
3.4.2 Vulnerabilidades, problemas e riscos de saúde.....	32
3.4.2 Estratégias online de saúde e segurança combinadas	34
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	37
4.1 Tipo de estudo	37
4.2 Local do estudo.....	37
4.3 Amostra do estudo.....	38
4.4 Sistemática da coleta de dados	38
4.5 Análise de dados	39
4.5.1 Análise estatística dos anúncios.....	39
4.5.2 Análise de conteúdo dos anúncios.....	41
4.6 Questões Éticas.....	41
5 REFERÊNCIAS	43
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
ARTIGO I – PUBLICADO NA REVISTA SEXUALIDAD, SALUD & SOCIEDAD	53
ARTIGO II – SUBMETIDO NA REVISTA COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO	75
ARTIGO III – SUBMETIDO NA REVISTA SAÚDE E SOCIEDADE	94
ARTIGO IV – SUBMETIDO NA REVISTA CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	106
ARTIGO V – SUBMETIDO NA REVISTA TECHNOLOGY IN SOCIETY	121

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
8 ADERÊNCIA À PROPOSTA DO PROGRAMA	139
9 CRONOGRAMA	140
APÊNDICE E ANEXOS.....	141
APÊNDICE I – ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA	142
APÊNDICE II – ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT	160
ANEXO I - COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	185
ANEXO II - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO II	186
ANEXO III - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO III	187
ANEXO IV - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO IV	188
ANEXO V - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO V	189

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição dos três principais <i>websites</i> de mercado sexual no Brasil, Espanha e Portugal.....	37
Quadro 2. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.....	39
Quadro 3. Cronograma de atividades.....	140

ARTIGO I

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.....	56
---	----

ARTIGO II

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.....	78
---	----

ARTIGO III

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.....	103
---	-----

ARTIGO IV

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.....	117
---	-----

ARTIGO V

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.....	133
---	-----

LISTA DE TABELAS

ARTIGO I

Tabela 1. Características dos anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras em <i>website</i> espanhol.....	58
Tabela 2. Comunicação codificada de anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras, Espanha, 2019.....	61
Tabela 3. Modelo de regressão binominal negativa truncada para zero, com razão de taxa de incidência para visualização do perfil da anunciante trabalhadora sexual brasileira na Espanha, 2019.....	62
Tabela 4. Modelo de regressão binominal negativa, com razão de taxa de incidência para visualização do telefone da anunciante trabalhadora sexual brasileira na Espanha, 2019...	63

ARTIGO II

Tabela 1. Perfil das anunciantes de trabalho sexual em <i>website</i> brasileiro e português.....	80
Tabela 2. Características dos anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras em <i>website</i> brasileiro e português.....	81
Tabela 3. Comunicações de saúde e segurança no atendimento das anunciantes de trabalho sexual em <i>website</i> brasileiro e português.....	82

ARTIGO III

Tabela 1. Características dos anúncios e perfil das anunciantes trabalhadoras sexuais brasileiras em <i>website</i> brasileiro e espanhol.....	104
Tabela 2. Comunicações de saúde e segurança no atendimento das anunciantes de trabalho sexual em <i>website</i> brasileiro e português.....	105

ARTIGO IV

Tabela 1. Modelo preditivo para oferta de sexo sem preservativo em anúncios de profissionais do sexo brasileiros publicados no site brasileiro [fatalmodel.com (amostra = 5.194)].....	118
Tabela 2. Modelo SUEST para sexo sem preservativo, aplicado a anúncios de profissionais do sexo brasileiros no site brasileiro [fatalmodel.com (amostra = 5.194)] e no site português [classificadosx.pt (amostra= 2.487)].....	119
Tabela 3. Modelo SUEST para sexo sem preservativo, aplicada a anúncios de profissionais do sexo brasileiros nos sites brasileiros [fatalmodel.com (amostra = 5.194)] e no site da Espanha [Pasion.com (amostra= 486)].....	120

ARTIGO V

Tabela 1. Modelos preditivos de preços no mercado de sexo anunciados no <i>website</i> brasileiro.....	134
--	-----

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO I

Figura 1. Principais palavras citadas em anúncios de trabalho do sexo ofertados por mulheres brasileiras em <i>website</i> da Espanha, 2019.....	59
Figura 2. Número de visualizações dos perfis e telefones de trabalhadoras sexuais brasileiras em <i>website</i> espanhol, por cor da pele e idade.....	64
Figura 3. Comparação entre os modelos de predição para visualização do perfil e visualização telefone da anunciante trabalhadora sexual brasileira na Espanha, 2019.....	64

ARTIGO II

Figura 1. Nuvem de palavras mais frequentes no <i>website</i> português [classificadosx.com].....	83
Figura 2. Nuvem de palavras mais frequentes no <i>website</i> Brasileiro [fatalmodel.com].....	83
Figura 3. Palavras e Bigramas mais frequentes nos anúncios de brasileiras trabalhadoras sexuais em <i>website</i> brasileiro [fatalmodel.com] e português [classificadosx.com].....	85

ARTIGO V

Figura 1. Relação entre idade e preço por hora.....	135
Figura 2. Taxas por hora de acordo com a faixa etária e região do Brasil.....	136
Figura 3. Taxas por hora de acordo com a cor da pele e região do Brasil.....	137

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

APA – Associação Americana de Psiquiatria

BDSM – Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo

DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

e-Health – Saúde Virtual

GFE – Experiência de Namorada

IRR – Taxa de razão de Incidência

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

ONG – Organizações Não Governamentais

PRISMA – Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-análises

SARS-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus

SEO – Otimização de Mecanismos de Pesquisa

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

RESUMO

A indústria do sexo é cada vez mais anunciada por meio da Internet e tecnologias digitais. O impacto sobre ônus e bônus associado a oferta do trabalho sexual em plataformas *on-line*, a níveis individual e de serviços públicos de saúde e segurança, tem sido frequentemente debatido. Este estudo é um dos primeiros a analisar o conteúdo dos anúncios de trabalho sexual baseados na Internet no Brasil. O objetivo principal é analisar as tendências e os padrões de comportamento das profissionais do sexo com nacionalidade brasileira em anúncios de *websites* em seu país de origem, outro país de idioma português, e um país de língua estrangeira. Os objetivos específicos são: identificar os códigos inseridos nas propagandas levando em conta os conceitos associados aos diferentes países; caracterizar os padrões operacionais, aspectos sociodemográficos, e comunicações relacionadas à saúde e à segurança; e diferenciar a comunicação em anúncios de brasileiras publicados em seu país de origem daquelas que migraram para exercer a prostituição em outro país. A metodologia tem uma abordagem quantitativa, do tipo transversal, no período de 01/2019 a 06/2021. O universo do estudo consta de *websites* de prostituição no Brasil, Portugal e Espanha. A amostra consistiu em 8.323 anúncios [486 coletados no *website* Pasion.com (Espanha), 5.303 no fatalmodel.com (Brasil) e 2.534 no classificadosx.net (Portugal)]. As variáveis foram agrupadas por: características demográficas; serviços sexuais oferecidos; segurança; saúde; e negócios. Foi realizada análise de conteúdo dos textos por meio da técnica de mineração de dados (*data mining*). As medidas de associação entre as variáveis categóricas foram analisadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson. As comparações entre dois grupos foram realizadas pelo teste t de Student com os graus de liberdade de Satterthwaite. Foram desenvolvidos modelos preditivos para dados contáveis por meio de regressão múltipla linear e regressão múltipla não-paramétrica. As trabalhadoras sexuais comunicaram informações significativas que refletiam características demográficas, bem como suas práticas pessoais de saúde e segurança (por exemplo, uso de preservativo, condicionamento físico, restrições). A análise de conteúdo revelou códigos sobre serviços sexuais oferecidos e práticas de risco relacionadas à saúde e segurança de trabalhadoras sexuais brasileiras no Brasil, em Portugal e Espanha. Dentre os comportamentos de risco, foram encontrados termos que se referem a sexo desprotegido, uso de drogas ilícitas, carga horária excessiva, exposição etc. Os resultados sugerem que as brasileiras que anunciam em *website* do seu país de origem possuem comunicações menos arriscadas e mais protetivas quanto à saúde e à segurança que aquelas que migraram para exercer e anunciar o trabalho sexual em outro país. No entanto, infere-se piores condições socioeconômicas no Brasil. Vale ressaltar que, em geral, as práticas de risco costumam se concentrar em grupos populacionais que já sofrem vulnerabilidade social por outros fatores, como cor da pele preta e formato corporal não atlético, fatores que podem influenciar o menor valor econômico do serviço oferecido. Os preditores sociodemográficos de preços mais baixos para determinadas características sociodemográficas refletem as desigualdades econômicas, políticas e sociais do Brasil. As informações coletadas podem direcionar políticas públicas de promoção da saúde, bem como estratégias de saúde virtual (*e-Health*) voltadas para profissionais do sexo inseridos na Internet e seus clientes. Defende-se aqui um contexto de saúde pública que reconheça a natureza emergente e mutável do trabalho sexual feminino, o que significa programas e políticas apropriadas para esse grupo populacional.

Palavras-chave: Anúncios; Internet; Mídias Sociais; Mineração de Dados; Trabalho Sexual.

ABSTRACT

The sex industry is increasingly advertised through the Internet and digital technologies. The impact on the burdens and bonuses associated with offering sex work on online platforms, at the individual and public health and safety service levels, has often been debated. This study is one of the first to analyze the content of Internet-based sex work advertisements in Brazil. The main objective is to analyze the trends and behavior patterns of sex workers with Brazilian nationality in website advertisements in their home country, another Portuguese-speaking country, and a foreign-speaking country. The specific objectives are: to identify the codes inserted in advertisements taking into account the concepts associated with different countries; characterize operational patterns, sociodemographic aspects, and communications related to health and safety; and differentiate communication in advertisements from Brazilian women published in their country of origin from those who migrated to work in prostitution in another country. The methodology has a quantitative, transversal approach, in the period from 01/2019 to 06/2021. The study universe consists of prostitution websites in Brazil, Portugal and Spain. The sample consisted of 8,323 ads [486 collected from the website Pasion.com (Spain), 5,303 from fatalmodel.com (Brazil) and 2,534 from classifiedsx.net (Portugal)]. Variables were grouped by demographic characteristics; sexual services offered; safety; health; and business. Content analysis of the texts was performed using the data mining technique. Measures of association between categorical variables were analyzed using Pearson's chi-square test. Comparisons between two groups were performed using Student's t test with Satterthwaite degrees of freedom. Predictive models for countable data were developed using multiple linear regression and non-parametric multiple regression. Sex workers reported significant information that reflected demographic characteristics as well as their personal health and safety practices (e.g., condom use, fitness, restrictions). Content analysis revealed codes about sexual services offered and risk practices related to the health and safety of Brazilian sex workers in Brazil, Portugal, and Spain. Among the risk behaviors, terms were found that refer to unprotected sex, use of illicit drugs, excessive workload, exposure, etc. The results suggest that Brazilian women who advertise on a website in their country of origin have less risky and more protective communications regarding health and safety than those who migrated to engage in and advertise sex work in another country. However, worse socioeconomic conditions are inferred. It is noteworthy that, in general, risk practices are usually concentrated in population groups that already suffer social vulnerability due to other factors, such as black skin color and non-athletic body shape, factors that can influence the lower economic value of the service offered. Sociodemographic predictors of lower prices for certain sociodemographic characteristics reflect Brazil's economic, political and social inequalities. The information collected can guide public health promotion policies, as well as e-Health strategies aimed at internet sex workers and their clients. A public health context is defended here that recognizes the emerging and changing nature of female sex work, which means programs and policies that are appropriate for this population group.

Key words: Advertisements; Internet; Social Medias; Data Mining; Sex Work.

1 INTRODUÇÃO

Em torno da década de 1990 (PAJNIK, 2015), deu-se início à comercialização do sexo através de publicidade na Internet. Esta migração para plataformas *on-line* testemunhou um consequente declínio dos dois mercados tradicionalmente predominantes: os mercados de rua e instalações gerenciadas para comércio do sexo sob a forma de bordéis, apartamentos ou saunas (BROOKS-GORDON *et al.*, 2015; SANDERS; CONNELLY; KING, 2016; SWORDS; LAING; COOK, 2021).

A tecnologia, em particular, a comunicação digital, teve um impacto profundo na forma como os indivíduos organizam suas vidas, conduzem os relacionamentos e realizam as transações comerciais. O trabalho sexual é parte dessa sociedade digital e cada vez mais o sexo é comercializado em *websites*. Os indivíduos comumente publicam imagens de si mesmos, descrevem os serviços que oferecem, seus atributos físicos e indicam o valor que cobram pelos serviços (GRIFFITHS *et al.*, 2016; CUNNINGHAM *et al.*, 2017; SANDERS *et al.*, 2019; NELSON *et al.*, 2020; WALBY, 2021).

No entanto, o mercado *on-line* pode causar um efeito econômico prejudicial para o trabalho sexual devido a maior concorrência que leva a uma penalidade salarial para medidas protetivas relacionadas à saúde e segurança (DEANGELO *et al.*, 2019; KUHAR; PAJNIK, 2019; BERNIER *et al.*, 2021). Se os clientes valorizam o sexo com ausência de barreira de proteção, por exemplo, as forças comerciais – preços *premium* – resultarão em trabalhadores sexuais oferecendo sexo sem preservativo para maximizar seu potencial de ganho (ADRIAENSSENS; HENDRICKX, 2012; MURAVYEV; TALAVERA, 2018; GEORGE *et al.*, 2019).

A proliferação de discursos preconceituosos acerca da prostituição é crescente, contudo, desenvolvem-se, também, as discussões entre militantes sobre o tema. A natureza da retórica jurídica e política em torno do sexo comercial, por conseguinte, atraiu a comunidade científica para refletir sobre o tema e aplicar um design metodológico robusto que possa responder as indagações quanto à qualidade e segurança no trabalho das profissionais do sexo (SANDERS; CONNELLY; KING, 2016).

São crescentes os estudos que contribuíram para uma base de conhecimento em evolução sobre o conteúdo das propagandas de trabalho sexual na Internet (PARSONS; BIMBI; PERRY, 2001; PRUITT, 2005; CASTLE; LEE, 2008; LANGANKE; ROSS, 2009; LEE-GONYEA; CASTLE; GONYEA, 2009; MIMIAGA *et al.*, 2009; LOGAN, 2010; ADRIAENSSENS; HENDRICKX, 2012; BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; MANNING, BUNGAY, 2017; KILLE *et al.*, 2017; VARTABEDIAN, 2017; OUTEIRIÑO; GARCÍA; URADA, 2018; SANDERS *et al.*, 2019; MILROD; MONTÓ, 2020; NELSON *et al.*, 2020; WALBY, 2021). Não obstante, menor atenção foi dada à saúde e segurança comunicadas dentro

desses anúncios. As pesquisas relacionadas se concentraram em estratégias de marketing, informações de serviços sexuais e preocupações de privacidade sobre identidades dos trabalhadores sexuais.

Considerada como a “profissão mais antiga do mundo”, a existência da prostituição é notória no decorrer dos tempos; ainda assim, essa atividade é alvo de preconceitos e estigmas. Há uma grande falta de regulação expressa, o que resulta em ações governamentais e institucionais insuficientes, causando maior vulnerabilidade social. No que diz respeito aos imigrantes, esta vulnerabilidade é reforçada por questões culturais, ambientais e jurídicas (BARROSO-PAVÍA; PASSOS; CORDERO-RAMOS, 2019).

Trabalhadores sexuais migrantes podem estar em desvantagem, prejudicados por habilidades linguísticas e status de cidadania (SANDERS *et al.*, 2018). Não obstante a existência de uma diversidade de gênero na indústria do sexo, o comércio sexual europeu é consumido quase inteiramente por homens e executado em grande parte por mulheres migrantes advindas de países em desenvolvimento. Entre os sul-americanos, trabalhadores sexuais com nacionalidade brasileira são cada vez mais detectadas na Europa, principalmente nas regiões Ocidental e Meridional (VALADIER, 2018; VIZCAINO-SUÁREZ; DÍAZ-CARRIÓN, 2019).

No Brasil, este estudo é um dos primeiros a analisar o conteúdo das propagandas de trabalho sexual na Internet, e não foram encontrados registros de análise quantitativa deste tema no país.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as tendências e os padrões de comportamento de mulheres profissionais do sexo com nacionalidade brasileira em anúncios de *websites* em três países (em seu país de origem – Brasil; outro país de idioma português – Portugal; e um país de língua estrangeira – Espanha).

2.2 Objetivos específicos

Identificar os códigos inseridos nas propagandas levando em conta os conceitos associados aos diferentes países;

Caracterizar os padrões operacionais, aspectos sociodemográficos, e comunicações relacionadas à saúde e à segurança;

Diferenciar a comunicação em anúncios de brasileiras publicados em seu país de origem daquelas que migraram para exercer a prostituição em outro país.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contexto do sexo comercial na era da comunicação digital

Embora não haja espaço suficiente para fazer justiça à crescente literatura sobre trabalho sexual produzida nas últimas décadas, vale a pena observar alguns estudiosos importantes cujo trabalho forneceu um terreno fértil para entender como a indústria do sexo opera na era digital moderna.

A Internet, no final da década de 90 e no início dos anos 2000, estava remodelando os padrões predominantes de comércio sexual, para o benefício significativo de alguns segmentos, principalmente de classe média. O espaço digital permitiu que trabalhadores sexuais exerçam seus serviços sem depender de gestão de terceiros, para evitar a interação com o sistema de justiça criminal e ganhar mais dinheiro ao direcionar a publicidade para uma clientela mais elitista e especializada (PARSONS; BIMBI; PERRY, 2001; PRUITT, 2005).

Mudanças na forma como a indústria do sexo é organizada refletem as mudanças demográficas do comprador e do vendedor. O trabalho sexual da classe média influencia os serviços, mercados e atores envolvidos, transformando a indústria do sexo em um mercado de trabalho estratificado em multicamadas (BERNSTEIN, 2007a; RAY, 2007; SANDERS, 2012).

De acordo com Bernstein (2007) e Ray (2007), a classe social, estrutura e organização de profissionais do sexo foram um elemento chave na construção do mercado de acompanhantes online, não apenas no direcionamento de clientes de classe média, mas na implementação de valores da classe média em sua estruturação autorregulatória. O trabalho fundamental de Bernstein (2007b) permite uma compreensão mais profunda de "o que" está sendo vendido no trabalho sexual, como isso mudou ao longo do tempo e como varia em diferentes mercados. Ela apresenta o conceito de "autenticidade limitada", que se refere a profissionais do sexo que oferecem formas mais profundas e íntimas de conexão erótica.

Ray (2007), uma escritora americana e ativista do trabalho sexual, observou que a Internet transformou a indústria do sexo e abriu um vasto novo mundo de oportunidades para profissionais independentes. Ray documenta uma certa estratificação nos mercados de sexo *on-line*, fazendo distinções entre as plataformas da *web* de trabalho sexual, como a *Craigslist*, que eram gratuitas e acessíveis, mas atraíam uma clientela de baixa qualidade, "o fundo do poço". O oposto acontecia com o Guia Eros, que atraía trabalhadoras sexuais mais profissionais, anunciando para um mercado de homens de classe média que têm acesso à Internet.

Brents e Sanders (2010) explicam como a profissionalização da indústria do sexo aconteceu à medida que modelos de negócios, redes e processos de financiamento comuns tornaram-se parte da infraestrutura cotidiana na indústria global do sexo. Mesmo em áreas onde a criminalização é o modelo central de regulamentação, como os EUA, há evidências de que ocorreu uma integração da indústria do sexo, tanto econômica quanto socialmente.

Walby (2012) faz descobertas semelhantes em seu estudo com acompanhantes masculinos. O autor observou que a Internet forneceu a esse grupo de profissionais do sexo novas formas de trabalhar que permitem maior independência, facilitando a comunicação direta com os clientes e fornecendo uma infinidade de possibilidades de publicidade.

Uma parte significativa da pesquisa existente sobre trabalho sexual na Internet tem se baseado principalmente na análise de conteúdo de anúncios *on-line* (KUMAR *et al.*, 2017; CAPIOLA *et al.*, 2014) ou dados extraídos de plataformas na Web com fins de divulgação, organização e/ou exercício do trabalho sexual (CUNNINGHAM; KENDALL, 2011; SMITH; KINGSTON, 2015).

Castle e Lee-Gonyea (2008), por exemplo, realizaram uma ampla análise de conteúdo de 76 *websites* de publicidade de acompanhantes online. O estudo de Smith e Kingston (2015) analisa os dados demográficos daqueles que anunciam no principal *website* adulto do Reino Unido. Cunningham e Kendall (2011), usando dados extraídos da Internet, exploram o impacto econômico da Internet nos mercados comerciais do sexo nos EUA, bem como outros impactos, como deslocamento do mercado de rua e comportamentos de risco entre provedores na Internet.

Tyler (2014, 2015) combinou a análise de conteúdo com entrevistas qualitativas em amostra de homens profissionais do sexo que anunciam *on-line*, neste caso, em Londres. Modelos de webcam são o foco de um artigo de Jones (2016), no qual ela conduz uma análise de conteúdo de fóruns de discussão de webcam e explora os benefícios, bem como os perigos, da experiência *camming*, como o risco de que programas sejam gravados sem seu consentimento, divulgação de informações pessoais (*doxing*), além de assédio *on-line*.

Jones (2015a) explora como diferentes tipos de trabalhadoras do sexo e seus clientes usam a Internet. Ela também argumenta que os estudos existentes sobre o trabalho sexual na Internet são totalmente otimistas, concentrando-se nos benefícios ou vantagens do trabalho sexual *on-line* e não conseguem se envolver totalmente com os perigos que surgem *on-line*. Ela sugere que as possibilidades geradas pela Internet terão impactos variados para as trabalhadoras do sexo em situações diferentes. Jones também sugere uma perspectiva interseccional ao questionar como as trabalhadoras do sexo de várias etnias, nacionalidades, classes sociais, idades, etc., usam a Internet.

As principais mudanças podem ser notadas em torno da diversidade da indústria do sexo (PITCHER, 2015), com os mercados de trabalho do sexo masculino e transgênero

crescendo (LAING; PILCHER; SMITH, 2015) e grupos, como os de estudantes universitários, se tornando mais evidentes no trabalho sexual (ROBERTS; JONES; SANDERS 2013; SAGAR *et al.* 2016). Uma mudança importante tem sido a diversidade de níveis do trabalho sexual de migrantes dominando os mercados fechados (MAI, 2009), trazendo vulnerabilidades e riscos específicos (PLATT *et al.* 2011) e, ao mesmo tempo, um encolhimento do mercado sexual de rua (FEIS-BRYCE 2018).

Portanto, a mudança mais notável foi como a tecnologia online e digital teve um impacto na mudança de cenário. A Internet remodelou a forma como os serviços sexuais são comercializados e experimentados. Os dados disponíveis mostram que o setor online agora constitui o maior setor de trabalho sexual e que a maioria do sexo comercial é facilitado pela Internet (CUNNINGHAM; KENDALL, 2011; JONES 2015a; SANDERS *et al.* 2018).

3.2 Cenário do comércio sexual baseado na Internet

A diversidade das práticas de trabalho online é refletida na enorme proliferação de espaços online usados para facilitar o sexo comercial. Estas são divididas, neste tópico, em onze categorias distintas que permitem que as características organizacionais dos mercados de sexo online sejam exploradas.

Plataformas e sites adotam modelos de negócios variados, o que, por sua vez, afeta como as profissionais do sexo usam e interagem com esses diferentes espaços (SANDERS *et al.*, 2018). Os ambientes de trabalho sexual online encontrados na literatura foram: plataformas de publicidade/ diretórios de acompanhantes (*escorts*); plataformas de webcam; plataformas de entretenimento adulto de múltiplos serviços; plataformas de relacionamento (*dating/hook-up*); fóruns de avaliação de clientes; sites de agências; sites de trabalhador sexual individual; sites de classificados; plataformas de distribuição de conteúdo; plataformas de mídia social/ aplicativos; e fóruns de trabalhadores sexuais. A seguir, um detalhamento de cada um desses espaços.

3.2.1 Plataformas de publicidade/ diretórios de acompanhantes (*escorts*)

As plataformas de publicidade de *escorts* são *websites* de terceiros que têm a função de publicar anúncios de indivíduos que oferecem serviços sexuais presenciais (CUNNINGHAM; KENDALL, 2009; ASHFORD, 2009). Existem plataformas de publicidade que são internacionais, transportando anúncios de trabalhadores sexuais em todo o mundo; há outras que operam a nível nacional ou local (CUNNINGHAM *et al.*, 2018).

A propaganda de acompanhantes é, em geral, estratificada por gênero. Algumas plataformas carregam anúncios de profissionais do sexo de todos os gêneros com a opção de os clientes pesquisarem em categorias específicas (PARSONS *et al.* 2004; CASTLE; LEE, 2008; KILLE *et al.*, 2017; BURGHART, 2015, 2018). Em contrapartida, outros se concentram em grupos de gênero específicos com espaços cisgênero somente para mulheres (STEPHENS, 2009; CUNNINGHAM; KENDALL, 2011; MARCOTTE; GARCIA, 2017; GRIFFITH, 2018; DUNN, 2018) ou somente para homens (PARSONS; KOKEN; BIMBI, 2004; PRUITT; KRULL, 2010; WALBY, 2012; GROV *et al.*, 2014, 2015; KUMAR *et al.*, 2017) e sites direcionados especificamente para trabalhadores sexuais Trans: transgênero/travesti; transexual; e não binários/ não conformes (VARTABEDIAN, 2017).

Existem também plataformas de publicidade de acompanhantes que se concentram em nichos de mercado, por exemplo, mulheres que se identificam como *Big Beautiful Women* (BBW) e aquelas que são usadas por profissionais do sexo de grupos étnicos específicos (SANDERS *et al.*, 2018).

As plataformas de publicidade adotam uma variedade de modelos de negócios diferentes. Algumas operam por assinatura, em que o trabalhador do sexo paga a plataforma para hospedar qualquer tipo de anúncio. Outras plataformas são gratuitas, mas oferecem atualizações pagas, o chamado modelo de negócios '*freemium*'. Neste modelo de negócio, é perfeitamente possível que as profissionais do sexo não paguem nada pelo seu anúncio no *website*, mas existem várias opções pagas, o que aumenta a probabilidade de atrair clientes (DONZALLAZ; CREVOISIER, 2020).

Raramente as plataformas cobram dos clientes para acessar o conteúdo do site. A facilidade de acessibilidade em plataformas de publicidade de acompanhantes abre um novo campo de conteúdo sexual gratuito online que tem contribuído para o desenvolvimento do "cruzeiro virtual" como uma nova atividade de lazer onde os espectadores olham com muito mais frequência do que se engajam em negociações ou compras (DEANGELO *et al.*, 2019; NELSON *et al.*, 2020).

3.2.2 Plataformas de webcam

A natureza interativa do gênero *camgirl* resultou no desenvolvimento de uma relação transacional única entre artista e consumidor que transcende o que existe atualmente na indústria (BLEAKLEY, 2014). Assim como as plataformas de publicidade de acompanhantes, os sites de *webcam* também adotam uma variedade de modelos de negócios diferentes.

As plataformas de *webcam* são sites dedicados à facilitação de shows *online* e fornecem uma interface entre os modelos de webcam e os clientes. Conforme o modelo

realiza seu show, ele é transmitido simultaneamente pela plataforma para o dispositivo do cliente, onde pode assisti-lo e pagar por isso. Há uma grande proliferação de plataformas de *webcam* em todo o mundo com certos líderes de mercado que dominam o campo (WEISMAN, 2015). Assim como as plataformas de publicidade de acompanhantes, essa modalidade também adota uma variedade de modelos de negócios diferentes.

Algumas das plataformas de *webcam* líderes de mercado operam em um modelo de negócios que gira em torno de gorjetas. Nesses sites, uma modelo realiza seu show em uma sala virtual pública em que qualquer cliente pode fazer *login* e assistir gratuitamente. O cliente, então, envia gorjetas para a modelo durante o show usando fichas (*tokens*) que comprou na plataforma. Comumente, as modelos oferecerem serviços extra para gerar gorjetas que estão vinculadas a determinados aspectos de seus shows, por exemplo, podem colocar/retirar determinadas peças de roupa ou realizar atos sexuais específicos. Ressalta-se a importância da criatividade no *webcamming*, principalmente em shows que giram em torno de gorjetas (BLEAKLEY, 2014; JONES, 2015b, 2016, 2020).

Em *websites* que operam com esse modelo de negócio, os *performers* tendem a receber uma quantia fixa em dinheiro por ficha que os clientes lhes dão. Outras plataformas adotam um modelo de negócio diferente, onde os clientes pagam uma tarifa por minuto para assistir a um programa. Nessa abordagem, há uma distinção entre shows em grupo e privados. Os programas em grupo são realizados para mais de uma pessoa, e cada pessoa que assiste paga uma taxa por minuto. Os shows privados são realizados para apenas uma pessoa, em geral com preços mais altos. Por vezes, a sala/show público é vista como sendo mais um espaço de *marketing* do que um espaço de performance (KOOPS; DEKKER; BRIKEN, 2018; WEISS, 2018).

3.2.3 Plataformas multisserviço de entretenimento adulto

As plataformas multisserviço oferecem uma gama de serviços, incluindo publicidade de acompanhantes e serviços de *webcam*, dentro de um único *website*. Também podem conectar trabalhadores sexuais que oferecem serviços de bate-papo por telefone e mensagens instantâneas com clientes e permitem que provedores criem e carreguem conteúdo de mídia (fotos e vídeos) que os clientes pagam para baixar (SWORDS; LAING; COOK, 2021).

Usualmente, essas plataformas oferecem atualizações para serviços adicionais disponíveis. Por exemplo, é possível que o prestador de serviço pague uma taxa para que seu anúncio seja colocado no topo da lista de acompanhantes em sua área específica. Outra atualização comum é o trabalhador do sexo pagar uma pequena taxa diária para ter

seu número de telefone visível em seu perfil. Sem esta atualização, qualquer comunicação entre o cliente e a trabalhadora do sexo teria que ocorrer dentro do sistema interno de mensagens do site. Pagar por atualizações na plataforma é uma estratégia muito comum. Garantir que o perfil seja exibido de forma destacada e acessível para os clientes é uma consideração importante para profissionais do sexo, dado o alto número de perfis nos *websites* (CUNNINGHAM *et al.*, 2018; BROUWERS; HERRMANN, 2020).

3.2.4 Aplicativos de relacionamento (*dating* e *hook-up*)

Os aplicativos de relacionamento têm se tornado uma característica cada vez mais dominante na vida social e cultural (GARDNER; DAVIS, 2013). Embora o objetivo principal seja facilitar a conexão entre as pessoas para relacionamentos pessoais e encontros sexuais não pagos, alguns desses aplicativos designaram um espaço de publicidade comercial onde as profissionais do sexo podem anunciar seus serviços abertamente (CAMPBELL *et al.*, 2018).

O número de plataformas *dating/hook-up* que permite abertamente a publicidade de *escorts* é, no entanto, relativamente pequeno em comparação ao número total dessas plataformas em operação. Isso provavelmente se deve às políticas implementadas para ter um aplicativo aprovado para download nas lojas de aplicativos, *Apple iTunes* ou *Google Play*. Devido às políticas restritivas nessas lojas, os aplicativos costumam ser baseados na *Web*, o que significa que eles são simplesmente *websites* que foram otimizados para uso em um dispositivo móvel, em vez de um “aplicativo nativo” projetado para uso em um dispositivo (SANDERS *et al.*, 2018).

Alguns aplicativos confundem a linha entre namoro e trabalho sexual, mas deixam muito claro que quaisquer “encontros” arranjados incluem um elemento financeiro ou comercial. Outros sites de namoro, no entanto, têm políticas muito firmes que proíbem qualquer tipo de publicidade de sexo pago em seus *websites* (LJUNBERG, 2017).

A presença de tal política, entretanto, não significa que sexo comercial nunca seja anunciado nessas plataformas. Apesar dessas políticas e tentativas de aplicação, estudos demonstram que os serviços comerciais são anunciados em muitas plataformas de *Dating* e *Hook-up*, e que o uso encoberto de sites de relacionamento parece ser mais comum entre os homens trabalhadores do sexo (BRENNAN, 2017; CAI, 2021).

3.2.5 Fóruns de avaliação de clientes

Um fórum de avaliação de clientes é um espaço *on-line* onde os clientes postam mensagens sobre suas experiências de compra de serviços sexuais. Esses espaços permitem que os membros contornem os meios de comunicação tradicionais,

proporcionando-lhes a liberdade de expressar suas opiniões abertamente em um ambiente anônimo e seguro (CHOW-WHITE, 2006).

As discussões sobre profissionais do sexo são descritas em grande detalhe nos fóruns, com guias passo a passo para a aquisição de profissionais do sexo. Essas discussões também incluem descrições detalhadas da trabalhadora do sexo, atividades sexuais realizadas, o preço, bem como a opinião dos clientes. No entanto, embora a navegação em fóruns seja amplamente praticada, apenas uma minoria de clientes escreve comentários (LIM; CHEAH, 2020).

Os fóruns de avaliação, além de serem um espaço para os clientes compartilharem experiências, também são um espaço de marketing fundamental para profissionais do sexo. Alguns fóruns têm diretórios de acompanhantes integrados à plataforma. Profissionais do sexo, pelo menos em algumas plataformas, também são bem-vindos para participar em discussões no fórum, além da possibilidade de postar mensagens e interagir com clientes, o que atua como uma forma sutil de publicidade (LANGANKE; ROSS, 2009; LANGANKE; MÅNSSON; ROSS, 2014).

Existem certos fóruns onde trabalhadores do sexo são bem-vindos, tratados com respeito pelos clientes e o assédio e o abuso não são tolerados ou não fazem parte da cultura *on-line*. Por outro lado, há exemplos de fóruns em que postagens estigmatizantes, abuso e assédio *on-line* são apoiados e incentivados pela cultura do fórum. Postagens racistas e anti-migrantes também são um tema frequente em alguns desses fóruns (SANDERS *et al.*, 2018).

3.2.6 *Websites* de agências

Os *websites* das agências são administrados e controlados por agências terceirizadas que atuam como intermediárias entre as profissionais do sexo que fornecem serviços presenciais diretos a seus clientes. As agências são responsáveis pela gestão dos *websites*, que são usados para divulgar diferentes profissionais do sexo. Isso significa que os profissionais do sexo têm pouco envolvimento no marketing de si mesmos, pois tudo isso é feito pela agência. Ter um envolvimento mínimo no marketing e na triagem do cliente costuma ser uma das motivações para as profissionais do sexo optarem por um trabalho temporário em agências em vez de serem independentes (BUNGAY *et al.*, 2011).

3.2.7 *Websites* de trabalhadores sexuais individuais

Este termo refere-se a *websites* usados para comercializar trabalhadores sexuais individuais que trabalham de forma independente. Essas plataformas são criadas e gerenciadas pelos próprios profissionais do sexo ou por web designers / especialistas em

tecnologia da informação (TI). Os *websites* individuais são mais frequentemente utilizados por profissionais do sexo que oferecem serviços sexuais diretos, nomeadamente, acompanhantes, mensagens eróticas e serviços de Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo (BDSM) (SIMULA, 2019).

3.2.8 *Websites* de classificados

Os *websites* de classificados são espaços / fóruns de publicidade online que permitem aos indivíduos postar anúncios gerados pelo usuário para uma variedade de produtos e serviços. Alguns *websites* de classificados permitem publicidade de trabalho sexual e têm um espaço dedicado e separado para isso, enquanto outros o proíbem totalmente (BOECKING *et al.*, 2019).

O fato de outros *websites* classificados proibirem a publicidade de serviços sexuais comerciais significa que devem postar secretamente, em outras categorias, como 'serviços de saúde e beleza' ou na seção 'pessoais'. Essa estratégia remete a métodos tradicionais mais sutis e encobertos observados na década de 1970 em colunas de jornal, por exemplo (LISTER, 2017).

3.2.9 Plataformas de distribuição de conteúdo

A capacidade de gravar e vender vídeos caseiros para clientes é uma valiosa fonte de renda extra. Enquanto algumas trabalhadoras do sexo fazem *upload* e vendem fotos e clipes em *websites* de publicidade de acompanhantes, também existem plataformas dedicadas exclusivamente a hospedar e vender conteúdo adulto gerado pelo usuário *on-line*. O trabalhador sexual cria seu próprio conteúdo e o *website* simplesmente o hospeda e fornece toda a tecnologia e serviços financeiros necessários para que os clientes comprem esse conteúdo. A plataforma fica com uma porcentagem de qualquer venda, e o trabalhador sexual tem total controle sobre a adição ou exclusão de conteúdo de seu perfil no *website* (RAND, 2019; MILROD; MONTÓ, 2020).

3.2.10 Plataformas/ aplicativos de mídia social

Trabalhadores sexuais se envolvem com a mídia social de várias maneiras, principalmente porque os espaços publicitários têm uma forte presença na mídia social. Alguns costumam usar o Twitter simplesmente para comunicar informações aos clientes, por exemplo, para mantê-los atualizados sobre sua disponibilidade. Outros usam Instagram e Snapchat para marcas e vendas. Há uma forte percepção de que a presença nas redes

sociais contribui para construir a confiança entre os clientes (MIDDLEWEEK, 2020; SWORDS; LAING; COOK, 2021).

3.2.11 Fóruns de trabalhadores sexuais

A tecnologia *on-line* permitiu que trabalhadores sexuais se organizassem, se apoiassem e compartilhassem informações sobre marketing, segurança, direitos e uma ampla gama de assuntos relacionados ao trabalho. Os fóruns são identificados como particularmente úteis para iniciantes no trabalho sexual, ou aqueles que pensam em trabalhar no setor, para os quais podem ser uma fonte rica de informações e conselhos de pessoas com experiência (CAMPBELL *et al.*, 2018; JUDITHA, 2021).

3.3 Características e práticas de trabalho sexual baseado na Internet

Este tópico considera as características e os padrões de trabalho das profissionais do sexo que comercializam ou prestam serviços através da Internet. Especificamente, esta revisão incluiu trabalhadores sexuais de todos os gêneros, destacando diversas práticas e experiências. A literatura existente reporta as principais práticas de trabalho e perfil sociodemográfico da comunidade de trabalho sexual, comentando questões de experiências de trabalhadores sexuais migrantes e diferenças de idade.

3.3.1 Diversidade de profissionais do sexo que usam a Internet

Embora, atualmente, haja informações limitadas de linha de base robustas (SHARP; EARLE, 2003; KOKEN *et al.* 2004; CUNNINGHAM; KENDALL, 2011; JONES, 2015a; SANDERS *et al.* 2016), pesquisas descritivas documentam características, setores de trabalho e experiências em diferentes grupos de trabalhadores sexuais que utilizam a Internet para o seu trabalho.

O perfil de trabalhadores sexuais baseados na Internet difere em muitas maneiras das características apresentadas nos relatórios de políticas, que muitas vezes são baseados em estudos de trabalho sexual na rua e em instalações fechadas. Além disso, como observa Jones (2015a), muitas vezes os estudos com trabalhadores sexuais que usam a Internet podem não refletir toda a diversidade dentro do trabalho sexual digital, em relação a fatores como etnia, gênero, idade e habilidades.

A composição de gênero costuma refletir a força de trabalho sexual feminizada, em geral, sendo a maioria mulheres cisgênero (PITCHER, 2015a; SANDERS *et al.*, 2018). No entanto, é importante notar que há presença crescente de homens, mulheres transgêneros, indivíduos não binários e intersexuais (LAING; PILCHER; SMITH, 2015; LAING *et al.*, 2018).

Embora as políticas sejam frequentemente direcionadas às mulheres trabalhadoras do sexo, como Whowell e Gafney (2009) também argumentaram, é importante não negligenciar as necessidades de serviço de trabalhadores sexuais de outros gêneros.

Em geral, na Internet, a maioria das mulheres trabalhadoras sexuais se identificam como heterossexuais que ofertam o serviço exclusivamente para homens. Em ordem, seguem as bissexuais que costumam ofertar o serviço para homens, lésbicas e casais; e apenas um número muito pequeno se identifica como lésbica que, em geral, ofertam o serviço apenas para mulheres (SANDERS *et al.*, 2018).

Outros estudos de pesquisa sobre trabalho sexual masculino (BIMBI, 2007; WHOWELL; GAFNEY, 2009) observaram que a maioria dos trabalhadores sexuais masculinos se identifica como gay. Isso contrasta com estudos baseados em diretórios únicos de publicidade na Internet voltados principalmente para o mercado heterossexual que, não surpreendentemente, encontraram uma proporção maior de trabalhadores sexuais masculinos se identificando como heterossexuais (SMITH; KINGSTON, 2015).

Uma grande proporção entra no trabalho sexual na casa dos 20 ou 30 anos. Já existe um número considerável de estudos que contradizem as afirmações de que a maioria das pessoas que vendem sexo são crianças quando entram pela primeira vez na indústria do sexo (COMTE, 2014).

Embora trabalhadores sexuais em ambientes fechados tenham características diferentes de quem trabalha na rua, também há diferenças entre aqueles que trabalham em agências e aqueles que trabalham de forma independente, incluindo os que usam a Internet para o seu trabalho (BERNSTEIN, 2007a; PITCHER, 2015b). Por exemplo, o perfil etário de trabalhadoras sexuais baseadas na Internet, que trabalham de forma independente, parece mostrar uma média de idade ligeiramente mais elevada do que para as trabalhadoras sexuais em ambientes fechados agenciados (KOKEN, 2012; WALBY, 2012).

Os trabalhadores sexuais masculinos têm maior probabilidade de entrar no serviço mais jovens do que as mulheres. Estudos sugeriram que a troca de sexo por incentivos pode às vezes fazer parte da experimentação sexual precoce de homens homossexuais (BIMBI, 2007; GAFNEY, 2007).

Há muito menos informações sobre a etnia das profissionais do sexo baseadas na Internet. Certos estudos (MURPHY; VENKATESH 2006; KOKEN, 2012) sugerem que há menor diversidade étnica entre trabalhadores sexuais baseados na Internet do que em alguns outros setores, embora Lee-Gonyea *et al.* (2009) encontraram uma variedade de etnias anunciadas entre acompanhantes em *websites* de agências. Um estudo de Jones (2015b) sobre o perfil de modelos femininas de *webcam* e *performers* eróticos sugere que a etnia tem influência no sucesso, com as pontuações da *webcam* (medidas geradas em

websites de sucesso monetário individual) sendo menores para mulheres negras do que para brancas.

Alguns trabalhadores migrantes podem ter dificuldade em acessar informações e suporte. Além disso, negociar serviços com clientes via Internet pode ser problemático devido às barreiras linguísticas. Por exemplo, trabalhadoras sexuais migrantes têm menos probabilidade de participar de fóruns com clientes (JENKINS, 2009; MAI, 2009).

Bernstein (2007a), Bimbi (2007), Walby (2012) e Jones (2015a) comentam sobre a forma como o trabalho sexual na Internet atrai trabalhadores de diversas classes sociais. Estudantes universitários também se tornam mais evidentes (ROBERTS; JONES; SANDERS, 2013; SAGAR *et al.* 2016). Mais de três quartos do estudo de Walby (2012) sobre homens trabalhadores do sexo alcançaram ou estavam estudando para obter um diploma. Na pesquisa Jenkins (2009) de 497 acompanhantes anunciando online, 35% dos participantes do sexo masculino foram educados até o nível de graduação, com a proporção sendo ligeiramente menor para participantes do sexo feminino (33%). Esses estudos também testam suposições sobre a predominância do trabalho sexual de "sobrevivência" e demonstram a natureza mutável do trabalho sexual e do perfil dos profissionais do sexo, particularmente os que trabalham na Internet.

3.3.2 Relação com atores sociais

Diferentes atores podem ser identificados na realidade do trabalho sexual. A prostituta; o cliente/prostituidor; o procurador/protetor; as Forças de Segurança; as máfias da prostituição; os vizinhos, os quais a relação pode ser conflituosa e isso leva mulheres a viajar para áreas remotas, como parques industriais, ou exercer em habitações de forma discreta. Finalmente, as Organizações Não Governamentais (ONG), que são atores externos e suas intervenções fornecem recursos e apoio a essas mulheres para desenvolverem a atividade de forma mais segura possível (ARELLAS *et al.*, 2007; PAVÍA; PASSOS; OLIVEIRA, 2017).

Alguns desses atores podem ser identificados no trabalho sexual baseado na Internet. A prostituta e o cliente são atores evidentes de busca e demanda. A figura do procurador não costuma ser visualizada nos anúncios, visto que os discursos rotineiramente aparecem em primeira pessoa. O procurador pode garantir que a/o profissional exerça a prostituição em troca de porcentagem da remuneração, ou também ser o responsável pela proteção. Outros atores difíceis de serem identificados nos *websites* são as máfias de prostituição, que são redes que podem coagir sujeitos a exercer a atividade, ou submeter indivíduos a longas horas de serviços e más condições de trabalho (BERNIER *et al.*, 2021; WALBY, 2021).

3.3.3 Local e viagem para o trabalho

O movimento para anúncios *on-line* permitiu aos provedores de serviços sexuais coordenar compromissos e ter mais controle sobre o local onde os serviços devem ser realizados, em vez de esperar em locais externos específicos ou propor clientes potenciais em locais públicos (por exemplo, bares, cassinos). Assim, os provedores de serviços sexuais podem agora determinar se eles estão dispostos a viajar para a localização de um cliente potencial (*outcall*), se o cliente deve vir para o local de escolha do provedor de serviços, como hotéis, motéis e bordéis (*incall*) ou se utilizará um local próprio, como casas e apartamentos (DEANGELO *et al.*, 2019).

3.3.4 Setores de trabalho e padrões de trabalho

O trabalho sexual *on-line* inclui serviços prestados pela Internet, como sexo comercial com *webcam*, em que um indivíduo oferece uma performance erótica mediante pagamento, ou um “*pro-domme* que faz skypes com um cliente por algum valor de troca definido” (JONES, 2015a, p. 560). Também se relaciona com a maneira como a Internet é usada por profissionais do sexo diretas para comercializar seus serviços, comunicar-se com clientes e triagem deles e marcar consultas (RAY 2007; CUNNINGHAM; KENDALL 2011).

A Internet permitiu que trabalhadoras sexuais se conectassem e apoiassem *on-line*, incluindo não apenas acompanhantes, mas também trabalhadoras fetichistas, dançarinas eróticas e trabalhadoras de outros setores. No entanto, esses fóruns, muitas vezes, tendem a ser povoados principalmente por provedores de classe média (RAY, 2007; BERNSTEIN, 2007b).

Uma das características do trabalho sexual na Internet é que profissionais do sexo podem frequentemente trabalhar em mais de um setor e se mover entre os setores de acordo com a necessidade. A flexibilidade é facilitada pela Internet, onde as pessoas podem trabalhar em torno de outros compromissos e mudar seus padrões de trabalho de acordo com a quantidade de negócios que estão recebendo de diferentes empregos ou outras prioridades (SANDERS *et al.* 2018).

3.3.5 Precificação e renda

Em geral, os mercados sexuais comerciais são fortemente estratificados. Os ganhos diferem significativamente em termos de características pessoais e de contexto. Regressões de preços hedônicos geralmente concluem que algumas etnias, em particular as de ascendência asiática e africana, sofrem uma penalidade salarial (ADRIAENSSENS;

HENDRICKX, 2012; CUNNINGHAM; KENDALL, 2011; PENG, 2016). Além disso, as trabalhadoras do sexo mais jovens ganham mais (EGGER; LINDENBLATT, 2015), mas a relação entre idade e rendimentos pode ser convexa: os rendimentos são mais baixos para a coorte mais velha e para a mais jovem.

Finalmente, os segmentos de prostituição também são fortemente estratificados. Um estudo de renda indicou que as trabalhadoras do sexo de rua sofrem uma penalidade de 30% em comparação com as trabalhadoras do sexo que trabalham em casa, excluindo as características pessoais (MOFFATT; PETERS, 2004). Os segmentos de renda mais alta são acompanhantes e recepção privada (serviços em locais que parecem residenciais), depois clubes, saunas e bordéis; a prostituição de vitrine vem a seguir; a prostituição de rua, finalmente, apresenta os níveis de risco mais altos e os rendimentos mais baixos (ADRIAENSSENS; HENDRICKX 2019).

3.4 – Saúde e segurança na indústria do sexo online

Em geral, profissionais do sexo estão vulneráveis a uma série de riscos de saúde e segurança ocupacionais, incluindo violência, coação, agressão e roubo. Percebe-se que o desenvolvimento da Internet possibilitou que profissionais do sexo trabalhem independentemente das redes de controle, embora existam formas de exploração que surgem das novas mídias (PAJNIK *et al.*, 2016).

Enquanto alguns anúncios são publicados por profissionais do sexo independentes, outros podem ter sido postados por traficantes ou exploradores, anunciando os indivíduos que eles têm sob seu controle (IBANEZ; GAZAN, 2016). Além disso, o comércio online pode ter um efeito econômico prejudicial sobre o trabalho sexual, pois há maior competição e uma penalidade salarial para o uso de preservativo (ADRIAENSSENS; HENDRICKX, 2012; SANDERS *et al.*, 2017; DEANGELO *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, organizações externas colaboraram com a comunidade de trabalhadoras do sexo no desenvolvimento de estratégias de saúde e segurança ocupacional comunicadas por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Por meio dessa colaboração, surgiram outras preocupações além do HIV, por exemplo, saúde mental (BERNIER *et al.*, 2021).

A seguir, o presente capítulo desenvolve uma breve revisão sobre aspectos relacionados à saúde e à segurança no trabalho sexual baseado na Internet, bem como medidas de proteção com a utilização das redes digitais.

3.4.1 Crimes e violência

Estudos realizados na Alemanha (GRONEBERG *et al.*, 2006), Tailândia (SANDERS, 2006), Irlanda (BEEGAN; MORAN, 2017), Israel (CWIKEI; ILAN; CHUDAKOV, 2003), Camboja (PAGE *et al.*, 2013) e Canadá (BENOIT; MCCARTHY; JANSSON, 2015; SILLIKER, 2017; PAGE, 2018), relataram que profissionais do sexo são vítimas de violência, agressão e assédio. No entanto, relativamente pouco se sabe especificamente sobre as experiências de violência e crime das trabalhadoras do sexo baseadas na Internet durante seu trabalho e como elas gerenciam o risco (MOORMAN; HARRISON, 2016; SANDERS; CONNELLY; KING, 2016; SANDERS *et al.*, 2018).

Está bem estabelecido que aqueles que trabalham na indústria do sexo correm vários riscos de violência e crime, dependendo de onde vendem sexo e dos ambientes em que trabalham. O que a pesquisa sociológica falhou em abordar é como o crime e a segurança foram afetados pela natureza mutante e dinâmica do trabalho sexual, devido ao domínio da Internet e das tecnologias digitais, incluindo o desenvolvimento de novos mercados, como webcam (CAMPBELL *et al.*, 2018).

Dentro da literatura acadêmica, experiências diferenciais de crime entre setores da indústria do sexo foram exploradas, mas principalmente comparando o trabalho sexual de rua e "bordel administrado", encontrando em geral níveis mais altos de vitimização no setor de rua (DEERING *et al.* 2014; LOWMAN, 2000; SHANNON *et al.* 2008, 2009). A tendência geral dos resultados da pesquisa sugere que as trabalhadoras do sexo de rua experimentam níveis mais altos de crime e assédio do que as trabalhadoras do sexo dentro de casa (KINNELL, 2008) e que o setor interno é mais seguro (CHURCH *et al.*, 2001; JEAL; SALISBURY, 2007; O'DOHERTY, 2011).

A estrutura e a organização do trabalho sexual em ambientes fechados podem reduzir o risco em relação ao trabalho sexual de rua (KINNELL, 2008; LOWMAN, 2000; O'DOHERTY 2011; SANDERS; CAMPBELL 2007; SCOTT *et al.* 2005). No entanto, grande parte da pesquisa que incluiu setores internos se concentrou no trabalho sexual em casas de massagem / sauna / bordel e tais formas de trabalho sexual baseadas em estabelecimentos ou "gerenciadas" são geralmente organizadas de forma diferente para o trabalho sexual independente.

A variabilidade dessas estratégias deve ser observada. Sanders e Campbell (2007) argumentaram que o ambiente interno pode fornecer oportunidades para introduzir uma série de medidas para tentar reduzir e "projetar a violência". Pitcher (2014), em seu estudo com trabalho sexual no Reino Unido, descobriu que alguns setores internos criaram um ambiente de trabalho seguro e favorável, enquanto outros tinham condições de trabalho menos favoráveis ou, em alguns casos, práticas exploratórias com condições análogas à escravidão.

Pesquisadores ainda estão construindo uma imagem da natureza e dos níveis de crime vivenciados profissionais do sexo online (ASHFORD, 2009; SCOTT *et al.* 2005) e as experiências específicas de trabalhadores do sexo transgêneros (LAING *et al.*, 2018) que sofrem de violência por transfobia, bem como violência por causa do seu trabalho sexual. Em uma pesquisa online com acompanhantes, Jenkins (2009) descobriu que 15,7% das mulheres e apenas 6,7% dos homens sofreram violência ou incidentes perigosos, indicando níveis mais baixos de violência contra acompanhantes; ainda, em comparação, 40,9% das *escorts* transexuais experimentaram violência ou incidentes perigosos.

Uma pesquisa com 240 profissionais do sexo na Internet no contexto do Reino Unido (SANDERS *et al.* 2016) descobriu que 47% havia experimentado crime em seu trabalho sexual. Além disso, essa pesquisa descobriu que novas formas de crime direcionado eram evidentes. Os crimes mais comuns vivenciados (86 de 240) foram facilitados digitalmente, que incluíam textos, ligações, e-mails de ameaça, assédio e abuso verbal.

Ao tentar identificar as motivações para a violência, um trabalho sobre crimes de ódio vividos por profissionais do sexo mostra que os perpetradores visam diretamente as trabalhadoras do sexo por causa de sua vulnerabilidade percebida (CAMPBELL, 2014, 2016). Embora as preocupações em torno das implicações da mudança online para a segurança, risco e crimes vividos por profissionais do sexo tenham começado a emergir (ARGENTO *et al.* 2016), as conexões entre crimes, subnotificação e estratégias de segurança são lacunas observadas (JONES, 2015a).

Uma das preocupações são os falsos perfis *on-line*, que tornam a experiência de confiar nos clientes mais difícil e aumentam o risco de encontros indesejados (por exemplo, intoxicação) e encontros potencialmente violentos. Ainda que o trabalho sexual online facilite estratégias de proteção significativas para a maioria dos participantes, a natureza criminalizada e estigmatizada do trabalho sexual reflete em limitados mecanismos de proteção no local de trabalho presencial nos casos em que clientes em potencial enganem sobre sua identidade online (ARGENTO *et al.*, 2016).

3.4.2 Vulnerabilidades, problemas e riscos de saúde

Os benefícios associados ao trabalho sexual na Internet incluem aumento de renda, autonomia e segurança em comparação com o trabalho sexual na rua (ASHFORD, 2009; MINICHIELLO; SCOTT; CALLANDER, 2013; ARGENTO *et al.*, 2016). No entanto, profissionais do sexo baseados na Internet também podem experimentar depressão, isolamento, violência, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e barreiras substanciais no acesso e recebimento de serviços de saúde (UY *et al.*, 2004; BLACKWELL;

DZIEGIELEWSKI, 2013; MINICHELLO; SCOTT; CALLANDER, 2015; MANNING; BUNGAY, 2017).

Algumas das questões mais discutidas em relação à prostituição e ao trabalho sexual são as IST; maior risco de câncer cervical; e a gravidez indesejada (DOMINIQUE, 2015; ANDERS, 2017). Mesmo diante desse contexto de vulnerabilidades, pesquisas relatam o comércio do sexo sem preservativo anunciado na Internet (BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; KILLE *et al.*, 2017; MIMIAGA *et al.*, 2009) e o papel ativo dos clientes na demanda (PARSONS *et al.*, 2001; VARTABEDIAN, 2017).

Um estudo realizado no *website* PunterNet.com, de 1999 a 2009, revelou um aumento constante na incidência de sexo oral sem preservativo durante esse período, passando de <20% para mais de 50% de todas as transações (MURAVYEV; TALAVERA, 2018). Há uma subestimação do risco envolvido no sexo oral sem preservativo, principalmente entre parceiros heterossexuais, comportamento já relatado em outros estudos relacionados (EARLE; SHARP, 2016; MONTA, 2001; READ *et al.*, 2012; WALLACE *et al.*, 1997) ou não relacionados (BRONDANI *et al.*, 2019; GERBERT *et al.*, 1997; HALPERN-FELSHER *et al.*, 2005) ao sexo comercializado.

As trabalhadoras do sexo geralmente praticam sexo sem preservativo para aumentar seus ganhos (ARUNACHALAM; SHAH, 2013; DEANGELO *et al.*, 2019). A inserção de um prêmio financeiro em sexo sem preservativo é impulsionada pela demanda do cliente (CHAPMAN *et al.*, 2008; HUANG *et al.*, 2015; MAMABOLO, 2017). Se os clientes valorizam o sexo sem preservativo, as forças comerciais (preços *premium*) resultarão em profissionais do sexo oferecendo sexo sem preservativo para maximizar seu potencial de ganho (GEORGE *et al.*, 2019).

Do ponto de vista da decisão de entrar no trabalho sexual, é importante que os salários na prostituição estejam acima das oportunidades de renda nos mercados de trabalho convencionais (PENG, 2016). Parte dessa compensação está provavelmente relacionada ao aumento da carga e dos riscos à saúde, por exemplo em termos de estigma (DELLA-GIUSTA *et al.*, 2009), vitimização violenta (DEERING *et al.*, 2014) ou infecções (MC GRATH-LONE *et al.*, 2014). No entanto, as práticas de risco concentram-se tipicamente em trabalhadores que já sofrem com uma pior qualidade de trabalho e vida, por sua situação legal, falta de proteção formal, ou jornada de trabalho (ADRIAENSSENS *et al.*, 2016).

A Internet mudou profundamente uma parte significativa da organização do trabalho sexual e é importante que os profissionais de saúde compreendam essas mudanças. Em sua maioria, trabalhadores sexuais online são frequentemente móveis, sexualmente diversificados e têm altos níveis de educação (SANDERS *et al.*, 2018). Vender sexo por si só não é necessariamente uma causa de problemas de saúde ou comportamento de risco (JEAL; SALISBURY, 2007; LOWE *et al.*, 2019).

3.4.2 Estratégias online de saúde e segurança combinadas

Trabalhadores sexuais desenvolvem uma gama de estratégias de proteção (HARRIS; NILAN; KIRBY, 2011; SANDERS, 2001, 2005) e habilidades para gerenciar e negociar os riscos envolvidos na venda de serviços sexuais que fazem parte da cultura ocupacional (O'NEILL, 1994; PITCHER, 2014). Em todos os estágios de encontros sexuais comerciais negociados *online*, particularmente nas primeiras interações com clientes, é importante que profissionais do sexo sejam habilitados a implementar estratégias de proteção (RAY, 2007; ARGENTO *et al.*, 2016; CUNNINGHAM, 2011).

Usando a Internet, trabalhadoras do sexo em ambientes fechados usam uma série de estratégias eletrônicas para implementar práticas de gerenciamento de risco para clientes de triagem. No Reino Unido e em Montreal (Canadá), ferramentas de triagem, como listas eletrônicas de encontros ruins. Trata-se de uma lista que consiste em descrições de clientes que foram abusivos (por exemplo, violência) contra profissionais do sexo. Essas listas foram disponibilizadas por meio de organizações dirigidas por trabalhadoras do sexo (CAMPBELL *et al.*, 2019; STROHMAYER; CLAMEN; LAING, 2019).

Trabalhadoras do sexo também procuram informações sobre clientes potenciais consultando grupos fechados no Facebook, fóruns baseados na web e usando o Google (Alphabet Inc). A pré-reserva de clientes e a negociação de serviços e taxas por e-mail ou bate-papo na web fazem parte das estratégias de segurança e saúde ocupacional utilizadas para selecionar clientes em potencial. Por meio dessas estratégias, podem avaliar um cliente potencial quanto à violência, falta de pagamento e outros comportamentos abusivos. Essas estratégias foram usadas por profissionais do sexo em Vancouver, no Canadá (ARGENTO *et al.*, 2018), Reino Unido (DAVIES; EVANS, 2007; CAMPBELL *et al.*, 2019), e Estados Unidos (KILLE *et al.*, 2017). Profissionais do sexo também podem relatar conteúdo abusivo ao administrador do *website* porque a comunicação anônima baseada na web pode às vezes resultar em ameaças (DAVIES; EVANS, 2007) ou assédio (CAMPBELL *et al.*, 2019).

Além disso, usando a Internet, as profissionais do sexo em ambientes fechados comunicaram práticas de trabalho seguras em seus anúncios no *website*. Em Vancouver (Canadá), as profissionais do sexo anunciaram o uso de preservativos e enfatizaram a proibição de drogas e álcool durante o encontro; mulheres cisgênero especificaram em seus anúncios os serviços que seriam prestados durante os encontros com clientes (KILLE *et al.*, 2017). Profissionais do sexo em Detroit (Estados Unidos) usando um serviço baseado na web para anunciar seus serviços especificaram os serviços que forneceriam durante os encontros com o cliente (MOORMAN; HARRISON, 2016). Práticas semelhantes foram

usadas por profissionais do sexo no Reino Unido, Flórida (Estados Unidos) e Sydney (Austrália) por meio de comunicações por meio de anúncios baseados na web (BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; BURGHART, 2018; BLACKLEDGE *et al.*, 2018).

Com os recursos de comunicação eletrônica bidirecional oferecidos pela Internet e com acesso por meio de telefones celulares, profissionais do sexo administraram os riscos inerentes à sua profissão. A comunicação virtual possibilita o engajamento em um diálogo com os clientes sobre suas práticas comerciais aceitáveis, também conhecidas como práticas de trabalho seguras, o que mitiga seus riscos de saúde e segurança ocupacional (BERNIER *et al.*, 2021).

Como outro exemplo de estratégias de segurança e saúde ocupacional iniciadas por trabalhadoras do sexo, as trabalhadoras do sexo no Reino Unido usaram o aplicativo de mensagens de texto WhatsApp (Facebook, Inc) para formar grupos de bate-papo privados para trocar informações sobre os clientes (CAMPBELL *et al.*, 2019). Além disso, no Reino Unido, as profissionais do sexo implementaram uma estratégia de saúde e segurança ocupacional conhecida como “sistema de camaradagem”; esta estratégia consiste em uma trabalhadora do sexo usando um telefone celular para enviar uma mensagem de texto a um colega para informá-los sobre os encontros agendados com clientes, a localização dos encontros e os horários de início e término dos encontros (DAVIES; EVANS, 2007).

Argento *et al.* (2016) destacaram as maiores oportunidades e maior capacidade que a Internet oferece aos profissionais do sexo masculinos para rastreamento e prevenção da violência. As práticas de triagem usando tecnologia online no estudo de Campbell *et al.* (2018) foram diversas e incluíram: não fazer uma reserva sem ter falado com o cliente por telefone ou se um número retido for usado, ou se for um número que eles haviam bloqueado anteriormente, usando um número verifique os aplicativos vinculados a esquemas de alerta da indústria do sexo e aplicativos de bloqueio e identificação on-line e de número de telefone. Pesquisando ‘empreendedores eróticos’ nos EUA, Hausbeck-Korgan *et al.* (2017) também descobriram que os acompanhantes independentes em seu estudo usam uma variedade de técnicas de triagem, incluindo aplicativos e ferramentas da indústria de verificação de identidade.

Trabalhadores sexuais baseados na Internet são frequentemente considerados um grupo difícil de alcançar, especialmente porque seus negócios operam em espaços ilimitados baseados na Web, oferecidos por serviços de publicidade baseados na Internet (BUNGAY; OLIFFE; ATCHISON, 2016). Isolamento e barreiras no acesso a serviços de promoção de saúde foram observados entre esta população (UY *et al.*, 2004; BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; MINICHIELLO; SCOTT; CALLANDER, 2015; MANNING; BUNGAY, 2017). Os programas de educação em saúde fornecidos pela Internet costumam ser bem-sucedidos devido ao seu potencial para alcançar pessoas que vivenciam o isolamento

(BENNETT; GLASGOW, 2009). Internacionalmente, as intervenções online têm se mostrado promissoras para promover a saúde e a segurança entre as profissionais do sexo baseadas na Internet (HONG *et al.*, 2011; XIAO *et al.*, 2015).

Observa-se que as tecnologias online e digitais desempenham um papel importante nas práticas de segurança dos trabalhadores do sexo baseadas na Internet. No entanto, as ferramentas online também são combinadas com métodos de segurança não digitais, a maioria dos quais são estratégias da 'velha escola' anteriores à revolução do trabalho sexual digital e online (SANDERS, 2005).

Um exemplo claro de onde estratégias antigas e novas são usadas são os sistemas de camaradagem, em que os arranjos são feitos para que uma trabalhadora do sexo notifique outra pessoa quando estiver embarcando em uma reserva. Normalmente, informe a terceiros quando, onde e por quanto tempo a reserva será realizada e combinando um horário em que eles notificarão o amigo quando estiverem prestes a terminar. Historicamente, eram por telefones fixos, depois celulares e agora por SMS e vários aplicativos de mensagens (CAMPBELL *et al.*, 2018).

Na Índia, os telefones celulares sem acesso à Internet são as TIC usadas com mais frequência. A principal estratégia de saúde e segurança ocupacional das mulheres cisgênero era negociar o uso de preservativo com clientes regulares e clientes em potencial por meio de ligações. A possibilidade de conseguir convencer a cliente a usar preservativo dependia dos fluxos de renda da mulher cisgênero. Se ela não tivesse outra renda além do trabalho sexual, as chances de fornecer serviços sem preservativo eram maiores (NAVANI-VAZIRANI *et al.*, 2015, 2017).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido no período de janeiro de 2019 a junho de 2021.

4.2 Local do estudo

Trata-se de um estudo em espaço cibernético, mais especificamente, em *websites* que anunciam perfis de trabalhadoras sexuais. No intuito de comparar diferentes realidades do trabalho sexual exercido por mulheres brasileiras, optou-se por utilizar um *website* brasileiro (país de origem), um *website* espanhol (país de língua estrangeira) e um *website* português (país de mesmo idioma).

Inicialmente, selecionou-se os três *websites* mais bem-posicionados no ranking global do Top *Websites* Ranking apresentado na plataforma SimilarWeb. Este *website* de Search Engine Optimization (SEO) calcula automaticamente o tráfego orgânico estimado de um *website* com base em classificações. Todas as visitas que um canal digital recebe são chamadas de tráfego. O tráfego orgânico são as visitas conquistadas de maneira espontânea, sem usar anúncios (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos três principais *websites* de mercado sexual no Brasil, Espanha e Portugal.

País de origem	Domínio	Ranking nacional em todas as categorias*	Ranking mundial na categoria adulto*	Ranking global*
Brasil	fatalmodel.com	113º	107º	1.673º
	photoacompanhantes.com	169º	160º	2.414º
	garotacomlocal.com	955º	1.057º	15.853º
Espanha	pasion.com	28º	217º	3.124º
	nuevolouquo.com	385º	2.370º	18.693º
	slumi.com	583º	2.919º	27.166º
Portugal	classificadosx.net	124º	1.115º	23.123º
	rua69.com	354º	5.050º	80.297º
	apartadox.com	483º	9.394º	164.597º

*Dados obtidos no SimilarWeb LTD (*website* de de Search Engine Optimization) no dia 21/05/2019.

Em seguida, o primeiro colocado de cada país foi selecionado para avaliação dos critérios de elegibilidade: grande número de propagandas e estrutura consistente e bem formada dos dados (ou seja, cada perfil deve ser projetado para permitir que as informações biográficas do trabalhador sexual sejam apresentadas em um modelo on-line padronizado). Caso o primeiro não cumprisse com os critérios, os próximos colocados seriam avaliados. Após avaliação, foram escolhidos: fatalmodel.com (Brasil); classificadosx.net (Portugal); e passion.com (Espanha).

4.3 Amostra do estudo

A amostra consta de todos os anúncios retirados nos *websites* selecionados. Para o objetivo geral da tese foi considerado como critério de inclusão os anúncios de mulheres trabalhadoras sexuais de nacionalidade brasileira. Foram excluídos anúncios que não oferecem o serviço propriamente dito da trabalhadora sexual, por exemplo, aqueles que apenas ofertam locais, objetos e/ou transporte para facilitação do trabalho sexual.

Foram coletados 486 anúncios no *website* Pasion.com (Espanha), 5.303 no fatalmodel.com (Brasil) e 2.534 no classificadosx.net (Portugal).

4.4 Sistemática da coleta de dados

As diretrizes para adaptar as técnicas de coleta e análise de dados presenciais às novas contingências das comunicações culturais mediadas por computador foram identificadas por Kozinets (2010, 2014) nas seguintes fases relacionadas ao planejamento da pesquisa: reconhecimento do espaço virtual, coleta de dados, interpretação dos dados, garantia de padrões éticos e representação da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa deu-se início por meio de mapeamento das plataformas existentes. Não foram encontrados impedimentos operacionais, visto que não havia necessidade de registro ou cadastro para visualização dos anúncios.

Os *websites* escolhidos utilizam um sistema de gerenciamento de conteúdo para exibir informações de cada trabalhador sexual e apresentam diversos itens de características em um formato padrão para cada profissional do sexo. Alguns *websites* possuem obrigatoriamente uma estrutura em tópicos com a descrição física dos anunciantes (peso, altura, medidas corporais e cor do cabelo); etnia e nacionalidade; idade; localização; fotos; descrição pessoal; telefone para contato; preço e formas de pagamento (dinheiro, cartão de crédito e débito). Quando o *website* se estrutura dessa forma, é possível realizar busca mediante filtros de preferências.

A natureza dinâmica dos *websites* muda diariamente, portanto, a coleta de dados dos anúncios foi realizada em datas pré-estabelecidas e diferentes turnos. Devido à potencial natureza temporária dos anúncios da Internet as imagens foram capturadas, por intermédio da ferramenta *Print Screen*, e armazenadas em uma pasta protegida por palavra-chave.

Os números de contato e registro no *website* foram classificados e utilizados para identificar duplicatas do conjunto de dados. As informações textuais dos anúncios foram

extraídas do *website* e transcritas. Os dados foram armazenados em uma planilha do Excel (v. 16.0) e, posteriormente, codificadas na plataforma R.

Com base em pesquisas anteriores sobre o conteúdo das informações comunicadas em anúncios de trabalho sexual baseados na Internet (BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; MANNING, BUNGAY, 2017; KILLE *et al.*, 2017) e os objetivos do estudo, também foi utilizado um esquema de codificação que inclui variáveis relevantes específicas. Algumas variáveis foram codificadas como “sim” ou “não” categórico para documentar presença ou ausência dentro do anúncio (Quadro 2).

Quadro 2. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.

Agrupamento das variáveis do estudo e definições operacionais.					
Características demográficas	Idade		Cor da pele ^a	Localização geográfica (região/país)	
Serviços sexuais oferecidos	Comunicações de prestação de serviços e tipos de atos sexuais que a pessoa oferece dentro de sua propaganda				
Saúde	Comunicações que falam especificamente sobre práticas relacionadas à saúde que poderiam ser consideradas protetoras ou não (por exemplo, não fumante, uso de drogas, uso de preservativos) ^b		Presença ou ausência de saúde específica (por exemplo, HIV, infecções sexualmente transmissíveis) ^b		Menções à pandemia por COVID-19
Segurança, proteção e marketing	Local onde fornecem os serviços sexuais ^b	Comunicações de restrição aos serviços sexuais que a pessoa relata não estar disposta a participar durante a prestação de serviços sexuais	Comunicações de exigências impostas ao cliente	Foto facial visível ^b	Foto genital visível ^b
Negócios	As práticas de negócios referem-se a comunicações que detalham os valores em euro associados ao custo de serviços sexuais ^b		Se trabalham de forma independente ou com procurador (agência/rufião/proxeneta)		

Notas: a. Classificação étnico-racial do Brasil quanto à cor (branca, parda, preta, amarela) de acordo com as imagens e / ou autodeclaração textual do anúncio.

b. Variáveis que serão codificadas como “sim” ou “não”.

4.5 Análise de dados

4.5.1 Análise estatística dos anúncios

Variáveis categóricas foram apresentadas em número absoluto e porcentagem. Variáveis numéricas foram apresentadas em média, desvio padrão, mediana e intervalo interquartil. Comparações entre variáveis categóricas foram realizadas mediante o teste do qui-quadrado de Pearson. Comparações entre variáveis numéricas de acordo com o país foram realizadas mediante o teste t de Student, com ajuste para potencial heterogeneidade de variância pelo método robusto de Satterthwaite.

Foram desenvolvidos modelos preditivos tipo Poisson para dados contáveis, aqui representados pelo número de visitas ao perfil e número de visualizações do telefone de cada participante. As estimativas foram ajustadas para a população local. A escolha do modelo mais adequado obedeceu aos seguintes critérios: a) identificação de hiperdispersão em regressão de Poisson e, se presente, controle mediante adoção de regressão binomial negativa; b) adequação do modelo à truncagem de zeros, nos casos em que todos os valores foram acima de zero; c) avaliação de eventual melhoria de desempenho do modelo com a inclusão de termos quadráticos, cúbicos ou interações; d) menores valores dos critérios de informação de Akaike e bayesiano. Preferiu-se utilizar o modelo de regressão binomial negativa em decorrência da presença de hiperdispersão. O tamanho do efeito foi apresentado na forma de taxa de razão de incidência (ou “incidence rate ratio”, IRR) e intervalos de confiança a 95%.

No que diz respeito ao preço por hora das relações sexuais, desenvolvemos dois modelos preditivos. O primeiro, sob regressão múltipla linear. Este modelo assume a linearidade da forma funcional entre o conjunto das covariáveis e a variável dependente, bem como homocedasticidade nos resíduos. Caso as premissas sejam violadas, os resultados são considerados potencialmente tendenciosos. Foi inspecionado a suposição de homoscedasticidade com Breusch-Pagan, bem como com o teste de Szroeter. Além disso, os resíduos foram avaliados graficamente para cada preditor, bem como sobre os valores residuais do modelo inteiro versus ajustados. A suposição de linearidade foi verificada graficamente sobre os gráficos de componente aumentado mais residual.

O segundo modelo é uma regressão múltipla não paramétrica. Este modelo, embora seja computacionalmente intensivo e demorado (em um processador i7 de 7ª geração, tamanho de amostra em torno de 5000 e aproximadamente 20 variáveis, levou cerca de 3 dias para obter estimativas), é considerado altamente robusto e menos sujeito a enviesamentos ou erros de especificação, uma vez que não assume nenhuma forma funcional entre o resultado e o conjunto de preditores. Nossa regressão múltipla não paramétrica foi realizada sob os seguintes parâmetros: kernel de Epanechnikov para as variáveis numéricas e kernel de Li-Racine para as variáveis categóricas; validação cruzada para selecionar a largura de banda ideal; Intervalos de confiança de 95% sob o método de *bootstrap* com pelo menos 100 replicações. Para cada modelo, utilizou-se o R-quadrado como uma medida de adequação, ou seja, ele transmite a porcentagem de variância no resultado que é explicada pelo próprio modelo preditivo.

Em relação à comunicação do não uso de preservativo, aplicou-se o método de regressão “SUEST” (seemingly unrelated estimation) com o objetivo de elaborar modelos preditivos comparativos para anúncio de atividade sexual sem uso de preservativo envolvendo Brasil e Espanha. Esse método permite realizar testes de hipóteses cruzadas

entre modelos e estimar relações simultâneas de variância e covariância. Utilizou-se o método “robusto” de Huber-White para o cálculo de erro-padrão. O tamanho do efeito foi apresentado sob a forma de odds ratio com intervalos de confiança a 95%. A hipótese de semelhança de coeficientes entre os modelos foi examinada por intermédio do teste de McFadden-Hausman. Considerou-se um valor de $p < 0,05$ como critério de significância estatística. Os cálculos foram realizados em programa estatístico Stata (College Station, Texas, USA), versão 17.1.

4.5.2 Análise de conteúdo dos anúncios

Por tratar-se de estudo delineado com foco especial na avaliação quantitativa de elementos textuais, foram empregadas diversas técnicas de extração, manipulação sistemática e análise de dados em forma de texto. Foi utilizada uma abordagem estatística dos termos mais frequentes e foram criadas categorias que representam padrões classificatórios, ou seja, agregados textuais. Associações entre palavras ou entre termos, isso é, relações sintagmáticas e paradigmáticas, respectivamente, foram também avaliadas.

O texto de cada perfil foi utilizado nas análises. Foram removidas as chamadas “stop words”, ou seja, palavras sem relevância em termos de conteúdo (exemplo: el, las, y) e as palavras restantes foram transformadas em minúsculas (“lower case”). Foram aplicados filtros para detecção e contagem de palavras de uso frequente na totalidade dos textos. A ponderação entre as principais palavras foi apresentada na forma de “nuvem” (“word cloud”). Co-ocorrências entre palavras (bigramas) foram analisadas mediante gráficos de rede de palavras. Em seguida, calculamos a diversidade lexical, cuja fórmula é o número de palavras únicas dividido pelo número inteiro de palavras. O programa estatístico R (versão 3.4.2, Core Team, 2017) foi utilizado nas análises.

4.6 Questões Éticas

A pesquisa teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes, no dia 18 de dezembro de 2018, através do parecer 3.092.950; CAAE: 85367418.3.0000.5371 (ANEXO I). O estudo segue as diretrizes propostas pela Resolução nº 466/12 de doze de dezembro de dois mil e doze (12/12/2012) e a Resolução n. 510/16 de sete de abril de dois mil e dezesseis (07/04/2016) do Conselho Nacional de Saúde.

Os termos de acordos dos *websites* foram avaliados e apenas foram utilizados os de acesso aberto para qualquer indivíduo. O consentimento não é necessário pois a pesquisa acontece com descarregamento de mensagens em *websites* comerciais, não ocorre

intervenção ou interação. O anonimato dos indivíduos que escreveram os anúncios é mantido. Esta medida possibilita a revelação de materiais potencialmente perigosos, perturbadores, constrangedores, estigmatizantes ou até mesmo ilegais, que podem estar presentes no conteúdo dos anúncios (KOZINETTS, 2014).

5 REFERÊNCIAS

- ABEL, G. M. A decade of decriminalization: Sex work 'down under'but not underground. *Criminology & Criminal Justice* 2014; 14(5): 580-592.
- ADRIAENSSENS, S.; HENDRICKX, J. Sex, price and preferences: accounting for unsafe sexual practices in prostitution markets. *Sociology of health & Illness* 2012; 34(5): 665-680.
- ADRIAENSSENS, S.; GAROFALO GEYMONAT, G.; OSO, L. Quality of work in prostitution and sex work. *Sociological Research Online* 2016; 21: 9.
- ADRIAENSSENS, S.; HENDRICKX, J. Calculating value added of prostitution with multiple data: A new approach for Belgium. *Public Finance Review* 2019; 47: 58–86.
- ALONSO, A. Mapa 2- Los Espacios turísticos de España. Ud 14. *Antonio Alonso España Geografía*. [online]. 2017 [acessado em 20 ago 2019]. Disponível em: <http://antoniogeografiaespa.blogspot.com/2017/04/mapa-2-los-espacios-turisticos-de.html>
- ANDERS, K. Why Pornography is not Prostitution: Folk Theories of Sexuality in the Law of Vice. *Saint Louis University School of Law Journal* 2017; 60(243): 243-292.
- APA. Associação Psiquiátrica Americana. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- ARELLAS, C. FERNÁNDEZ, C.; NICOLÁS, G.; VARTABEDIAN, J. Los pasos (in)visibles de la prostitución. Estigma, persecución y vulneración de los derechos de las trabajadoras sexuales en Barcelona. Virus Editorial. Barcelona. 2007.
- ARGENTO, E.; TAYLOR, M.; JOLLIMORE, J.; TAYLOR, C.; JENNEX, J.; KRUSI, A. *et al.* The loss of Boystown and transition to online sex work: Strategies and barriers to increase safety among men sex workers and clients of men. *American journal of men's health* 2018; 12(6): 1994-2005.
- ARMSTRONG, L. Screening clients in a decriminalised street-based sex industry: Insights into the experiences of New Zealand sex workers. *Australian and New Zealand Journal of Criminology* 2014; 47(2): 207-222.
- ARMSTRONG, L. From law enforcement to protection? Interactions between sex workers and police in a decriminalized street-based sex industry. *British Journal of Criminology* 2017; 57(3): 570-588.
- ARUNACHALAM, R.; SHAH, M. Compensated for life: Sex work and disease risk. *Journal of Human Resources* 2013; 48(2): 345-369.
- ASHFORD, C. Male sex work and the Internet effect: Time to re-evaluate the criminal law? *The Journal of Criminal Law* 2009; 73(3): 258-280.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2010.
- BEEGAN, R.; MORAN, J. Prostitution and sex work: situating Ireland's new law on prostitution in the radical and liberal feminist paradigms. *Irish J Appl Soc Stud* 2017; 17(1): 6
- BENNETT, G.G.; GLASGOW, R.E. The delivery of public health interventions via the Internet: actualizing their potential. *Annu Rev Public Health* 2009; 30: 273-292.
- BENOIT, C.; MCCARTHY, B.; JANSSON, M. Stigma, sex work, and substance use: a comparative analysis. *Sociol Health Illn* 2015; 37(3): 437-451
- BERNIER, T.; SHAH, A.; ROSS, L.E.; LOGIE, C.H.; SETO, E. The Use of Information and Communication Technologies by Sex Workers to Manage Occupational Health and Safety: Scoping Review. *J Med Internet Res* 2021; 23(6): e26085
- BERNSTEIN, E. Sex work for the middle classes. *Sexualities* 2007a; 10(4): 473e488.

- BERNSTEIN, E. *Temporarily Yours: Intimacy, Authenticity and the Commerce of Sex*. University of Chicago Press, Chicago, 2007b.
- BERNSTEIN, E. The meaning of the purchase: Desire, demand and the commerce of sex. *Ethnography* 2011, 2(3): 389-420.
- BLACKWELL, C.W.; DZIEGIELEWSKI, S.F. Risk for a price: sexual activity solicitations in online male sex worker profiles. *J Soc Serv Res* 2013; 39(2): 159-170.
- BLACKLEDGE, E.; THNG, C.; MCIVER, R.; MCNULTY, A. Rates of advertised condomless sex in the online profiles of private sex workers: a cross-sectional study. *Sex Health* 2018; 15(1): 86-88.
- BLEAKLEY, P. 500 tokens to go private: Camgirls, cybersex and feminist entrepreneurship. *Sexuality & Culture* 2014; 18(4): 892-910.
- BOECKING, B.; MILLER, K.; KENNEDY, E.; DUBRAWSKI, A. Quantifying the relationship between large public events and escort advertising behavior. *Journal of human trafficking* 2019; 5(3): 220-237.
- BRENNAN, J. Cruising for cash: Prostitution on Grindr. *Discourse, Context & Media* 2017; (17): 1-8.
- BRENTS, T.; SANDERS, T. The mainstreaming of the sex industry: economic inclusion and social ambivalence. *J. Law Soc.* 2010; 37(1): 40e60.
- BRITO, D. L.; DALLA-BUONA, F. On the notion of stereotype and images of Brazil abroad. *Revista Graphos* 2015; 16(2):15-28.
- BROOKS-GORDON, B. B.; PERRY, G.; MAI, N.; SANDERS, T. *Calculating the number of sex workers and contribution to non-observed economy in the UK for the Office for National Statistics*. London: Birkbeck College. 2015.
- BROUWERS, L.; HERRMANN, T. We Have Advised Sex Workers to Simply Choose Other Options – The Response of Adult Service Websites to COVID-19. *Social Sciences* 2011; 9(10): 181.
- BUNGAY, V.; HALPIN, M.; ATCHISON, C.; JOHNSTON, C. Structure and agency: reflections from an exploratory study of Vancouver indoor sex workers. *Culture, Health & Sexuality* 2011; 13(1): 15-29.
- BUNGAY, V.; OLIFFE, J.; ATCHISON, C. Addressing underrepresentation in sex work research: reflections on designing a purposeful sampling strategy. *Qual Health Res* 2016; 26(7): 966-978.
- BURGHART, K. O. What's on sale? A discourse analysis of four distinctive online escort advertisement websites. *Sexuality and Culture* 2018; 22: 316–335.
- CAI, Y. T Male sex work in China: Digital technology and its emerging role. In: *The Routledge Handbook of Male Sex Work, Culture, and Society*. Routledge. 2021. pp. 528-542.
- CAMPBELL, R. *Not getting away with it: Linking sex work and hate crime in Merseyside*. Bristol: The Policy Press, 2014.
- CAMPBELL, R. *Not getting away with it: addressing violence against sex workers as hate crime in Merseyside*. 2016. [Tese de Doutorado]. Durham University.
- CAMPBELL, R.; AYDIN, Y.; CUNNINGHAM, S.; HAMER, R.; HILL, K.; MELISSA, C. *et al.* Technology-mediated sex work: Fluidity, networking and regulation in the UK. In: *Routledge International Handbook of Sex Industry Research*. Routledge. 2018. pp. 533-543

- CAMPBELL, R.; SANDERS, T.; SCOULAR, J.; PITCHER, J.; CUNNINGHAM, S. Risking safety and rights: online sex work, crimes and 'blended safety repertoires'. *The British journal of sociology* 2019; 70(4): 1539-1560.
- CAPIOLA, J. D.; GRIFFITH, B.; BALOTTI, R.; TURNER, M.; SHARRAH. Online escorts: the influence of advertised sexual orientation. *J. Bisexuality* 2014; 14(2): 222e235.
- CASTLE, T.; LEE, J. Ordering sex in cyberspace: a content analysis of escort websites. *Int J Cult Stud* 2008; 11(1): 107-121.
- CASTRO, A. L.; PINTO, R. P. The body of Brazilian women in the construction of national identity. *Ciências Sociais Unisinos* 2014; 50(1): 34-40.
- CHOW-WHITE, P. Race, gender and sex on the net: semantic networks of selling and storytelling sex tourism. *Media Cult Soc* 2006; 28 (6): 883-905
- CHURCH, S.; HENDERSON, M.; BARNARD, M.; HART, G. Violence by clients towards female prostitutes in different work settings: questionnaire survey. *BMJ* 2001, 322(7285): 524-525.
- CWIKEL, J.; ILAN, K.; CHUDAKOV, B. Women brothel workers and occupational health risks. *J Epidemiol Community Health* 2003; 57(10): 809-815
- CRUZ-SÁEZ, M.; ECHEBURÚA, E.; SALABERRÍA, K. Aportaciones y Limitaciones del DSM-5 desde la Psicología Clínica. *Terapia Psicológica* 2014; 32(1): 65-74.
- CUNNINGHAM, S.; KENDALL, T.D. Risk behaviours among Internet-facilitated sex workers: evidence from two new datasets. *Sexually transmitted infections* 2010; 86(3):100-105.
- CUNNINGHAM, S.; SANDERS, T.; PLATT, L.; GRENFELL, P.; MACIOTI, P.G. Sex work and occupational homicide: Analysis of a UK murder database. *Homicide studies* 2018; 22(3): 321-338.
- CUNNINGHAM, S.; SANDERS, T.; SCOULAR, J.; CAMPBELL, R.; PITCHER, J.; HILL, K. et al. Behind the screen: Commercial sex, digital spaces and working online. *Technology in Society* 2017; 30:1-8.
- DAVIES, K.; EVANS, L. A virtual view of managing violence among British escorts. *Deviant Behavior* 2007; 28(6): 525-551.
- DEANGELO, G.; SHAPIRO, J. N.; BOROWITZ, J.; CAFARELLA, M.; RÉ, C.; SHIFFMAN, G. Pricing risk in prostitution: Evidence from online sex ads. *Journal of Risk and Uncertainty* 2019; 59(3): 281-305.
- DELLA-GIUSTA, M.; DI TOMMASO, M. L.; STRØM, S. Who is watching? The market for prostitution services. *Journal of Population Economics* 2009; 22: 501-516.
- DEERING, K.N.; AMIN, A.; SHOVELLER, J.; NESBITT, A.; GARCIA-MORENO, C.; DUFF, P. et al. A systematic review of the correlates of violence against sex workers. *American journal of public health* 2014, 104(5): e42-54.
- DOMINIQUE, B. The Challenges of Belgian Prostitution Markets as Legal Informal Economies: an Empirical Look Behind the Scenes at the Oldest Profession in the World. *European Journal of Criminal Policy and Research* 2015; 21: 485-507.
- DONZALLAZ, S.; CREVOISIER, O. Digitisation, innovation and territorial forms: commercial sexual activities between soliciting and livecam. Working Paper series MAPS [online]. 2020. [acesso em 05 de junho de 2021]. Disponível em:
https://www.unine.ch/files/live/sites/maps/files/shared/documents/wp/WP_EN_2_2020_Donzallaz_Crevoisier.pdf

- EGGER, P. H.; LINDENBLATT, A. Endogenous risk-taking and physical appearance of sex workers. *The European Journal of Health Economics* 2015; 16: 941-949.
- GRAHAM, L. Governing sex work through crime: Creating the context for violence and exploitation. *The Journal of Criminal Law* 2017; 81(3): 201-216.
- GRIFFITHS, M.D.; KUSS, D.J.; BILLIEUX, J.; PONTES, H.M. The evolution of Internet addiction: A global perspective. *Addictive behaviors* 2016, 53: 193-195.
- GRIFFITH, James D. *Data Extraction and Coding Challenges: Using Online Female Escort Advertisements to Test Evolutionary-Based Hypotheses*. SAGE Publications. 2018.
- GRONEBERG, D. A.; MOLLINÉ, M.; KUSMA, B. Sex work during the World Cup in Germany. *Lancet* 2006; 368(9538): 840-841.
- HARRIS, M.; NILAN, P.; KIRBY, E. Risk and risk management for Australian sex workers. *Qualitative health research* 2011; 21(3): 386-398.
- HAUSBECK-KORGAN, K.; NELSON, A.; IZZO, A.; BESSEN, S.; LOPEZ-EMBURY, S. 'Displacing Client Anonymity: Power Sexual Politics and Safety Dynamics in Online Provider Vetting Processes'. In: *COST Prospol, Displacing Sex for Sale*, 29–31 March. 2017.
- HOANG, K. K. "She's not a low-class dirty girl!" Sex work in Ho Chi Minh City, Vietnam. *Journal of Contemporary Ethnography* 2011; 40(4), 367–396
- HOLT, T. J.; BLEVINS, K. R. Examining sex work from the client's perspective: Assessing johns using online data. *Deviant Behavior* 2007; 28:333–354.
- HONG, Y.; LI, X.; FANG, X.; LIN, X.; ZHANG, C. Internet use among female sex workers in China: implications for HIV/STI prevention. *AIDS Behav* 2011; 15(2): 273-282.
- HUYSAMEN, M. Queering the "straight" line: Men's talk on paying for sex. *Journal of Gender Studies* 2018; 28(5): 519-530.
- HUYSAMEN, M.; BOONZAIR, F. Men's constructions of masculinity and male sexuality through talk of buying sex. *Culture, Health and Sexuality* 2015; 17(5), 541-554.
- IBANEZ, M.; GAZAN, R. Detecting sex trafficking circuits in the US through analysis of online escort advertisements. In: *Advances in Social Networks Analysis and Mining (ASONAM)*. 1nd ed. IEEE/ACM International Conference on. IEEE, 2016. p. 892-895.
- JEAL, N.; SALISBURY, C. Health needs and service use of parlour-based prostitutes compared with street-based prostitutes: a cross-sectional survey. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology* 2007; 114(7): 875-881.
- JENKINS, S. New technologies, new territories: using the Internet to connect with sex workers and sex industry organizers. In: *New sociologies of sex work*. Routledge, 2016. p. 103-118.
- JONES, Z.; HANNEM, S. Escort clients' sexual scripts and constructions of intimacy in commodified sexual relationships. *Symbolic Interaction* 2018; 41(4): 488–512.
- JONES, A. Sex work in a digital era. *Sociology Compass* 2015a; 9(7): 558–570.
- JONES, A. For black models scroll down: Web-cam modeling and the racialization of erotic labor. *Sexuality and Culture* 2015b; 19(4): 776–799.
- JONES, A. "I get paid to have orgasms": Adult webcam models negotiation of pleasure and danger. *Signs: Journal of Women in Culture and Society* 2016; 42(1): 227-256.
- JONES, A. *Camming: Money, power, and pleasure in the sex work industry*. NYU Press, 2020.

- JOSEPH, L.J.; BLACK, P. Who's the man? Fragile masculinities, consumer masculinities, and the profiles of sex work clients. *Men and Masculinities* 2012; 15(5): 486–506.
- JUDITHA, Christiany. The Communication Network of Online Prostitution in Twitter. *Journal ASPIKOM* 2021; 6(1): 13-28.
- KATSULIS, Y. "Living like a king": Conspicuous consumption, virtual communities, and the social construction of paid sexual encounters by US sex tourists. *Men and Masculinities* 2010; 13(2): 210-230.
- KILLE, J.; BUNGAY, V.; OLIFFE, J.; ATCHISON, C. A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health. *Journal of medical Internet research* 2017; 19(4): 01-31.
- KINNELL, H. *Violence and Sex Work in Britain*. Cullompton: Willan Publishing. 2008.
- KOOPS, T.; DEKKER, A.; BRIKEN, P. Online sexual activity involving webcams—An overview of existing literature and implications for sexual boundary violations of children and adolescents. *Behavioral sciences & the law* 2018; 36(2): 182-197.
- KOZINETTS, R.V. *Netnography: Doing Ethnographic Research Online*. Sage publications. 2010.
- KOZINETTS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014. 208p. (Série Métodos de Pesquisa).
- KUHAR, R.; PAJNIK, M. Negotiating professional identities: Male sex workers in Slovenia and the impact of online technologies. *Sexuality Research and Social Policy* 2019; 16(2): 227-238.
- KUMAR, Navin *et al.* A global overview of male escort *websites*. *Journal of Homosexuality* 2017; 64(12): 1731-1744.
- LIM, S. J.; CHEAH, S. X. Do you know how to Cheong? Neutralization techniques adopted by new clients of sex workers. *Sexologies* 2020; 29(1): e1-e9, 2020.
- LAING, M.; PILCHER, K.; SMITH, N. (eds). *Queer Sex Work*. London: Routledge. 2015.
- LAING, M.; CAMPBELL, D.; JONES, M.; STROHMAYER, A. Trans Sex Workers in the UK: Security, Services and Safety. In: SANDERS, T.; LAING, M. (eds). *Policing the Sex Industry*. London: Routledge. 2018.
- LANGANKE, H; ROSS, M.W. Web-based forums for clients of female sex workers: development of a German Internet approach to HIV/STD-related sexual safety. *Int J STD AIDS* 2009; 20(1): 4-8.
- LANGANKE, H.; MÅNSSON, S. A.; ROSS, M. W. Planning for pleasure: Time patterns in the use of Internet forums of female sex workers' clients in Germany. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace* 2014; 8(1).
- LEE-GONYEA, J.A.; CASTLE, T.; GONYEA, N.E. Laid to order: male escorts advertising on the Internet. *Deviant Behavior* 2009; 30(4): 321-348.
- LISTER, K. The pen is mightier than the whore: Victorian newspapers and the sex-work saviour complex. In: *The Routledge Companion to Media, Sex and Sexuality*. Routledge, 2017. pp. 371-382.
- LOGAN, T. D. Personal characteristics, sexual behaviors, and male sex work: a quantitative approach. *Am Sociol Rev* 2010; 75(5): 679-704.

- LOWE, P.; PILCHER, K.; PATTISON, H.; WHITTAKER, V.; ROBERTSON, C.; ROSS, J. D. C. Pregnancy prevention and contraceptive preferences of online sex workers in the UK. *The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care* 2019; 24(6): 444-448.
- LOWMAN, J. Violence and the outlaw status of (street) prostitution in Canada. In: *Safer Sex in the City*. Routledge, 2016. p. 187-208.
- MARCOTTE, A.; GARCIA, J. R. Negotiations of identity, pleasure and health in women's online sex work advertisements. In: *Sex in the digital age*. Routledge, 2017. p. 179-190.
- MAI, N. *Migrant Workers in the UK Sex Industry – Final Policyrelevant Report*. ESRC final project report. London: London Metropolitan University. 2009.
- MANNING, E.; BUNGAY, V. 'Business before pleasure': the golden rule of sex work, payment schedules and gendered experiences of violence. *Cult Health Sex* 2017; 19(3): 338-351.
- MC GRATH-LONE, L.; MARSH, K.; HUGHES, G.; WARD, H. The sexual health of female sex workers compared with other women in England: analysis of cross-sectional data from genitourinary medicine clinics. *Sexually Transmitted Infections* 2014; 90: 344–50.
- MIDDLEWEEK, B. Pussy power not pity porn: Embodied protest in the# FacesOfProstitution Twitter network. *Sexualities* 2020; 23(3): 342-360.
- MILROD C.; WEITZER R. The intimacy prism: Emotion management among the clients of escorts. *Men and Masculinities* 2012; 15(5):447–467.
- MILROD, C.; MONTO, M. Prostitution and Sex Work in an Online Context. In: *The Palgrave Handbook of International Cybercrime and Cyberdeviance*. 2020. pp. 1177-1201
- MIMIAGA, M.J.; REISNER, S.L.; TINSLEY, J.P.; MAYER, K.H.; SAFREN, S.A. Street workers and Internet escorts: contextual and psychosocial factors surrounding HIV risk behavior among men who engage in sex work with other men. *J Urban Health* 2009; 86(1): 54-66.
- MINICHELLO, V.; SCOTT, J.; CALLANDER, D. A new public health context to understand male sex work. *BMC Public Health* 2015; 15: 282
- MOFFATT, P. G.; PETERS, S. A. Pricing personal services: an empirical study of earnings in the UK prostitution industry. *Scottish Journal of Political Economy* 2004; 51: 675-690.
- MOORMAN, J.D.; HARRISON, K. Gender, race, and risk: Intersectional risk management in the sale of sex online. *The Journal of Sex Research* 2016; 53(7): 816-824.
- MORAES, Lauro A.; ALVES, Charles R.; QUEIROZ, Larissa M. Ethos literary of the Brazilian woman and sexual tourism. *Revista Científica da Faminas* 2016; 7(2): 100-114.
- NAVANI-VAZIRANI, S.; HEYLEN, E.; DEARDORFF, J.; SRIKRISHNAN, A. K.; VASUDEVAN, C. K.; SOLOMON, D.; EKSTRAND, M. L. The role of sex work pay in moderating the effect of mobile phone solicitation on condom practices: An analysis of female sex workers in India. *HSOA journal of AIDS clinical research & STDs* 2017; 4(1): 1-8.
- NAVANI-VAZIRANI, S.; SOLOMON, D.; GOPALAKRISHNAN; HEYLEN, E.; SRIKRISHNAN, A. K.; VASUDEVAN, C.K. *et al.* Mobile phones and sex work in South India: the emerging role of mobile phones in condom use by female sex workers in two Indian states. *Cult Health Sex* 2015; 17(2): 252-265
- NELSON, A. J.; HAUSBECK KORGAN, K.; IZZO, A. M.; BESSEN, S. Y. Client desires and the price of seduction: Exploring the relationship between independent escorts' marketing and rates. *The Journal of Sex Research* 2020; 57(5): 664-680.
- O'DOHERTY, T. Victimization in off-street sex industry work. *Violence against women* 2011; 17(7): 944-963.

- O'NEILL, M. Prostitution and the state: towards a feminist practice. In: *Working with Violence*. Palgrave: London. 1994. pp. 113-134.
- OUTEIRIÑO, M. B. P., DEL FRESNO GARCÍA, M., & URADA, L. Prostitución online Transgénero y Salud Pública. Un Estudio Netnográfico en Tenerife. *Comunitania: Revista internacional de trabajo social y ciencias sociales* 2018; (15): 243-262.
- PAGE, K.; STEIN, E.; SANSOTHY, N.; EVANS, J.; COUTURE, M.; SICHAN, K. Young Women's Health Study Collaborative. Sex work and HIV in Cambodia: trajectories of risk and disease in two cohorts of high-risk young women in Phnom Penh, Cambodia. *BMJ Open* 2013; 3(9): e003095
- PAGE, M. M. Fighting for Homewood: Gentrification and the history of violent struggle over trans sex workers? strolls in Canada. In: DURISIN, E. M. *Red Light Labour: Sex Work Regulation, Agency, and Resistance*. Vancouver, BC: UBC Press. 2018. pp. 272-280.
- PAJNIK, M. Merchandising sex on the web: Gender bias in profiling actors and services'. *Gender, Technology and Development* 2015; 19(2): 181-203.
- PAJNIK, M., KAMBOURI, N., RENAUKT, M.; SORII. Digitalising sex commerce and sex work: a comparative analysis of French, Greek and Slovenian websites. *Gender, Place and Culture: A Journal of Feminist Geography* 2016; 23(3): 345-364.
- PARSONS, T.; BIMBI, D.; PERRY, N.H.J. Sexual compulsivity among gay/bisexual male escorts who advertise on the Internet. *Sexual Addict Compulsivity* 2001; 8(2): 101-112.
- PAVÍA, R. B.; PASSOS, T. S.; OLIVEIRA, C. C. C. Intervención Social Con Mujeres Que Ejercen La Prostitución. In: *Libro de Intervención Social con Colectivos Vulnerables*. Sevilla: Editorial Dykinson. 2017. p. 208-227.
- PENG, H. Economic theories and empirics of the sex market' In: CUNNINGHAM, S.; SHAH, M. (eds.). *The Oxford Handbook of the Economics of Prostitution*. Oxford: Oxford University Press. 2016. pp. 33-56.
- PITCHER, J. Diversity in sexual labour: An occupational study of indoor sex work in Great Britain. [PhD Tesis]. November, University of Loughborough. 2014.
- PITCHER, J. *Direct sex work in Great Britain: Reflecting diversity*. *Graduate Journal of Social Sciences* 2015a; 11(2): 76-100.
- PITCHER, J. Sex work and modes of self-employment in the informal economy: Diverse business practices and constraints to effective working. *Social Policy and Society* 2015b; 14(1): 113-123.
- PRUITT, M. V. Online boys: male-for-male Internet escorts. *Socio Focus* 2005; 38(3):189-203.
- RAND, Helen M. Challenging the invisibility of sex work in digital labour politics. *Feminist Review*, v. 123, n. 1, p. 40-55, 2019.
- RAY, A. Sex on the Open Market: Sex Workers Harness the Power of the Internet. In: Jacobs, K.; Janssen, M.; Pasquinelli, M. (eds) *C'lickme: A Netporn Studies Reader*, 45-68, Amsterdam: Institute of Network Cultures. 2007. pp. 45-68.
- ROBERTS, R.; JONES, A.; SANDERS, T. Students and sex work in the UK: providers and purchasers. *Sex Education* 2013; 13(3): 349-363.
- SAGAR, T.; JONES, D.; SYMONS, K.; TYRIE, J.; ROBERTS, R. Student involvement in the UK sex industry: Motivations and experiences. *The British journal of sociology* 2016; 67(4): 697-718.
- SANDERS, T. Female street sex workers, sexual violence, and protection strategies. *Journal of sexual aggression* 2001, 7(1), 5-18.

- SANDERS, T. *Sex work: a risky business*. Cullompton: Willan, 2005.
- SANDERS, T. Researching prostitution: the methodological challenges of researching sex work in Thailand. In: *Proceedings of the UK Postgraduate Conference in Gender Studies*. 2006 Presented at: UK Postgraduate Conference in Gender Studies; June 21-22, 2006; University of Leeds, UK p. 1-13.
- SANDERS, T. Male sexual scripts: Intimacy, sexuality and pleasure in the purchase of commercial sex. *Sociology* 2008; 42(3): 400–417.
- SANDERS, T. *Paying for pleasure: Men who buy sex*. Abingdon: Routledge, 2012.
- SANDERS, T.; CONNELLY, L.; KING, L.J. On our own terms: The working conditions of Internet-based sex workers in the UK. *Sociological Research Online* 2016, 21(4):1-14.
- SANDERS, T.; SCOULAR, J.; CAMPBELL, R.; PITCHER, J.; CUNNINGHAM, S. *Internet sex Work: Beyond the Gaze*. London: Palgrave. 2018.
- SCOTT, J.; MINICHIELLO, V.; MARINO, R.; HARVEY, G. P.; JAMIESON, M.; BROWNE, J. Understanding the new context of the male sex work industry. *Journal of interpersonal violence* 2005; 20(3): 320-342.
- SHANNON, K.; RUSCH, M.; SHOVELLER, J.; ALEXSON, D.; GIBSON, K.; TYNDALL, M.W. Mapping violence and policing as an environmental–structural barrier to health service and syringe availability among substance-using women in street-level sex work. *International Journal of Drug Policy* 2008; 19(2): 140-147.
- SHANNON, K.; KERR, T.; STRATHDEE, S.A.; SHOVELLER, J.; MONTANER, J.S.; TYNDALL, M.W. Prevalence and structural correlates of gender based violence among a prospective cohort of female sex workers. *BMJ* 2009; 339: 442-445.
- SILLIKER, A. *Sex workers facing increased safety risks*. Canadian Occupational Safety. 2017. [Acesso em 05 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.thesafetymag.com/ca/topics/legislation/sex-workers-facing-increased-safety-risks/185983>
- SIMULA, B. L. A different economy of bodies and pleasures? Differentiating and evaluating sex and sexual BDSM experiences. *Journal of homosexuality* 2019; 66(2): 209-237.
- SMITH, N.; KINGSTON, S. *Policy-relevant report: statistics on sex work in the UK*. Univ. Birm. Lanc. 2015.
- STROHMAYER, A.; CLAMEN, J.; LAING, M. Technologies for social justice: lessons from sex workers on the front lines. In: *Proceedings of the 2019 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems*. 2019 Presented at: CHI '19: CHI Conference on Human Factors in Computing Systems; May 4-9, 2019; Glasgow Scotland UK p. 1-14.
- SWORDS, J.; LAING, M.; COOK, I. R. Platforms, sex work and their interconnectedness. *Sexualities* 2021.
- TYLER, A. Advertising male sexual services. In: MINICHIELLO, V.; SCOTT, J. (Eds.). *Male Sex Work and Society*. Harrington Park Press: New York. 2014. pp. 82e105.
- TYLER, A. M\$M@Gaydar: queering the social network. In: Laing, M.; Pilcher, K.; Smith, N. (Eds.). *Queer Sex Work*. Routledge: London. 2015.
- UY, J.; PARSONS, J.; BIMBI, D.; KOKEN, J.; HALKITIS, P. Gay and bisexual male escorts who advertise on the Internet: understanding reasons for and effects of involvement in commercial sex. *Int J Mens Health* 2004; 3(1):11-26.
- VALADIER, C. Migração e Trabalho Sexual por uma Perspectiva de Gênero. *Contexto Int* 2018; 40(3):501-24.

VARTABEDIAN, J. Bodies and desires on the Internet: An approach to trans women sex workers' websites. *Sexualities* 2017; 22(1-2): 224-243.

VANWESENBEECK, I. Sex work criminalization is barking up the wrong tree. *Archives of sexual behavior* 2017, 46(6): 1631-1640.

VIZCAINO-SUÁREZ, L.P.; DÍAZ-CARRIÓN, I.A. Gender in tourism research: perspectives from Latin America. *Tour Rev* 2019; 74(5):1091-103.

XIAO, Z.; LI, X.; LIN, D.; TAM, C.C. Mass media and HIV/AIDS prevention among female sex workers in Beijing, China. *J Health Commun* 2015; 20(9): 1095-1106.

WALBY, K. *Touching Encounters: Sex, Work, & Male-for-male Internet Escorting*, University of Chicago Press: Chicago. 2012.

WALBY, K. *Internet-based male sex work: The Routledge Handbook of Male Sex Work, Culture, and Society*, 2021.

WEISS, B. R. Patterns of interaction in webcam sex work: A comparative analysis of female and male broadcasters. *Deviant Behavior* 2018; 39(6): 732-746.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados artigos científicos produtos da tese:

- Artigo I – “Anuncios de Mujeres Brasileñas en la Industria Transnacional del Sexo en un Sitio Web Español”. Publicado (<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.05.a>), na revista Sexualidad, Salud y Sociedad, no dia 05 de outubro de 2020.
- Artigo II – “Anúncios de brasileiras na indústria transnacional do sexo baseada na Internet: diferenças entre Brasil e Portugal”. Submetido na revista Comunicação, Mídia e Consumo, no dia 18 de dezembro de 2021. Segue em Anexo II o comprovante de submissão. As normas da revista podem ser acessadas através do hiperlink: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/about/submissions#copyrightNotice>>
- Artigo III – “Anúncios de brasileiras publicados em websites de origem no Brasil e Espanha: comunicações de saúde e segurança”. Submetido no dia 17 de dezembro de 2021, na revista Saúde & Sociedade. Segue em Anexo III o comprovante de submissão. As normas da revista podem ser acessadas através do hiperlink: <<https://www.scielo.br/journal/sausoc/about/#instructions>>
- Artigo IV – “Condomless sex offer in Brazilian Sex Worker Ads published in websites from Brazil, Portugal and Spain”. Submetido no dia 30 de novembro de 2021, na revista Ciência & Saúde Coletiva. Segue em Anexo IV o comprovante de submissão. As normas da revista podem ser acessadas através do hiperlink: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/submissao/instrucao-para-autores>>
- Artigo V – “Price Predictors of Internet-Based Sex Work in Brazil”. Submetido no dia 24 de junho de 2021, na revista Technology in Society. Segue em Anexo V o comprovante de submissão. As normas da revista podem ser acessadas através do hiperlink: <<https://www.elsevier.com/journals/technology-in-society/0160-791X/guide-for-authors>>

À saber, dois artigos extras foram publicados. Ambos apresentam temáticas relacionadas à Indústria Transnacional do Sexo anunciada na Internet:

- Artigo “Trabalho Sexual em Período de Pandemia por COVID-19 no Contexto Ibero-americano: análise de anúncios em *websites*” (Apêndice I). Publicado (<https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.26622020>) na revista Ciência & Saúde Coletiva no dia 06 de novembro de 2020.
- - Artigo “Condomless sex in Internet-based sex work: systematic review and meta-analysis” (Apêndice II). Publicado (<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10994>), na revista Research, Society and Development, no dia 20 de dezembro de 2020.

ARTIGO I – PUBLICADO NA REVISTA SEXUALIDAD, SALUD & SOCIEDAD

Anúncios de mulheres brasileiras na indústria transnacional do sexo em *website* espanhol

Anuncios de mujeres brasileñas en la industria transnacional del sexo en un sitio web español

Brazilian women announcements in the transnational sex industry on a Spanish *website*

Taciana Silveira Passos¹

tacianasilveirapassos@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>

Marcos Antonio Almeida-Santos¹⁻²

virtual.596@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0622-6257>

1. Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil.

2. Tiradentes Institute da University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos.

RESUMO

Trata-se de um estudo quantitativo que teve como objetivo analisar tendências e padrões de comportamento de profissionais do sexo de nacionalidade brasileira em um Site web espanhol. A amostra consistiu em 486 anúncios coletados no Site web Pasion.com entre 2018-2019. Foi realizada uma descrição estatística dos perfis anunciados, seguida de uma análise de conteúdo por meio da estratégia de data mining e o desenvolvimento de modelos preditivos de Poisson para dados contáveis. Os anúncios são distribuídos principalmente em áreas turísticas costeiras. A análise de conteúdo revelou códigos sobre serviços sexuais oferecidos e práticas de risco relacionadas à saúde e segurança. Dentre os comportamentos de risco, foram encontrados termos que se referem a sexo desprotegido e uso de drogas ilícitas. As preferências do cliente incluem mulheres de pele parda com menos de 20 anos e com mais de 40 anos que oferecem serviço de chuva dourada, álcool e trabalho independente.

Palavras-chave: Anúncios virtuais; Mídia social; Migração; Mineração de Dados; Trabalho Sexual.

RESUMEN

Este es un estudio cuantitativo que tuvo como objetivo analizar las tendencias y los patrones de comportamiento de las trabajadoras sexuales con nacionalidad brasileña en un sitio web español. La muestra consistió en 486 anuncios tomados del sitio web Pasion.com entre 2018-2019. Se realizó una descripción estadística de los perfiles anunciados, seguida de un análisis de contenido utilizando la estrategia de minería de datos y el desarrollo de modelos predictivos de Poisson para datos contables. Los anuncios se distribuyen principalmente en zonas turísticas costeras. El análisis de contenido reveló códigos sobre servicios sexuales ofrecidos y prácticas de riesgo relacionadas con la salud y la seguridad. Entre los comportamientos de riesgo, se encontraron términos que se refieren al sexo sin protección y al uso ilícito de drogas. Las preferencias de los clientes incluyen mujeres de piel parda menores de 20 años y mayores de 40 años que ofrecen servicio de lluvia dorada, alcohol y trabajan de forma independiente.

Palabras clave: Anuncios Virtuales; Redes sociales; Migración; Minería de Datos; Trabajo Sexual.

ABSTRACT

This is a quantitative study that aimed to analyze the trends and behavior patterns of sex workers with Brazilian nationality on a Spanish *website*. The sample consisted of 486 ads taken from the Pasion.com *website* between 2018-2019. We performed a statistical description of the advertised profiles and, then, a content analysis using the data mining strategy and the development of Poisson predictive models for accounting data. The ads are distributed mainly in coastal tourist areas. The content analysis revealed codes on sexual services offered and risk practices related to health and safety. Among the risk behaviors, terms were found that refer to unprotected sex and illicit drug use. Customer preferences include women with brown skin under 20 and over 40 who offer golden shower, alcohol and work independently.

Key words: Virtual Advertisements; Social Media; Migration; Data Mining; Sex Work.

INTRODUÇÃO

A tecnologia, em particular a comunicação digital, teve um impacto sobre como as pessoas organizam suas vidas, mantêm relacionamentos e conduzem transações comerciais. O trabalho sexual faz parte dessa sociedade digital e o sexo está cada vez mais sendo comercializado em *websites* (Sanders, Connelly & King, 2016).

As pessoas geralmente postam fotos de si mesmas, descrevem os serviços que oferecem, seus atributos físicos e indicam o valor que cobram pelos serviços (Griffiths *et al.*, 2016). No entanto, o mercado online pode ter um efeito econômico prejudicial sobre o trabalho sexual, pois há aumento da competição e uma penalidade salarial para o uso de preservativo (Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Cunningham, Deangelo & Tripp, 2017).

Apesar disso, a promoção da saúde da população em situação de prostituição não deve ser reduzida à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Embora seja considerada a "profissão mais antiga do mundo", ainda está sujeita a preconceitos e estigmas. No que diz respeito aos imigrantes, esta vulnerabilidade social é reforçada por questões culturais, ambientais e jurídicas (Alles & Cogo, 2016; Barroso-Pavía, Passos & Oliveira, 2017; Barroso-Pavía, Passos & Cordero-Ramos, 2019).

A publicidade na imprensa espanhola sobre a prestação de serviços sexuais é marcada pela nacionalidade brasileira, que aparece como um importante atributo comercializável (Silva & Ornat, 2016). Além disso, entre 2011 e 2014, o Brasil foi o principal país de origem das profissionais do sexo imigrantes e das vítimas de tráfico na Espanha (Cáritas-Española, 2016). No entanto, deve-se mencionar que não há registros precisos que mostrem exatamente quantas são trabalhadoras sexuais, ou seja, livres e autônomas;

quantas são exploradas sexualmente por rufiões/cafetões; e quantas são vítimas de tráfico para exploração sexual.

Poucos estudos contribuíram para uma base de conhecimento em evolução sobre o conteúdo de anúncios de trabalho sexual na Internet (Parsons, Bimbi & Perry, 2001; Pruitt, 2005; Castle & Lee, 2008; Langanke & Ross, 2009; Lee -Gonyea, Castle & Gonyea, 2009; Mimiaga *et al.*, 2009; Logan, 2010; Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Blackwell & Dziegielewski, 2013; Manning & Bungay, 2017; Kille *et al.*, 2017). Pesquisas relacionadas com foco em estratégias de marketing, informações sobre serviços sexuais e questões de privacidade sobre as identidades de profissionais do sexo. No entanto, menos atenção tem sido dada às informações de saúde, segurança e transações comunicadas nesses anúncios.

O objetivo do presente estudo foi analisar as tendências e os padrões de comportamento das profissionais do sexo de nacionalidade brasileira nas propagandas de um *website* de origem espanhola.

PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de estudo e amostra

Estudo transversal com enfoque quantitativo em anúncios de prostituição brasileira em *website* espanhol, com coleta de dados entre setembro de 2018 e setembro de 2019. O *website* foi escolhido a partir da classificação do tráfego orgânico estimado segundo as investigações do Empresa de tecnologia da informação SimilarWeb [www.similarweb.com/]. Esta empresa funciona como uma plataforma de otimização de mecanismos de pesquisa (SEO).

Os critérios de seleção seguintes foram: grande número de anúncios e uma estrutura de dados consistente e bem formada (ou seja, cada perfil deve ser projetado para permitir que informações biográficas sobre profissionais do sexo sejam apresentadas em um modelo online padronizado).

O *website* escolhido foi o Pasion.com [<https://www.pasion.com/>] por ocupar a primeira posição no ranking do mercado de sexo online na Espanha. Pasion.com classificou-se em 28º lugar entre todos os *websites* mais visitados da Espanha em 2019. No total, são mais de setecentos mil anúncios de contato divididos em várias categorias (homens, mulheres, gays, lésbicas, transexuais / travestis, linhas eróticas, quartos etc.). É um dos poucos *websites* que oferece postagem diária e renovação de anúncios, ambas gratuitas. Na verdade, também oferece um serviço pago de renovação automática que funciona através de créditos da conta do anunciante (1 crédito = € 0,20 IVA incluído). Os anúncios podem ser visualizados livremente, o cliente não paga taxas nem precisa se cadastrar.

Coletamos 486 anúncios virtuais de brasileiras no referido *website*. Os critérios de inclusão foram anúncios de profissionais do sexo de nacionalidade brasileira na categoria "contatos femininos". Foram excluídos os anúncios que não tinham a função de oferecer o serviço sexual propriamente dito, por exemplo, aqueles que oferecem apenas lugares, objetos e / ou transporte para facilitar o trabalho sexual.

Sistemática da Coleta de Dados

O *website* escolhido usa um sistema de gerenciamento de conteúdo para exibir informações sobre cada profissional do sexo e apresenta vários itens de recursos em um formato padrão para cada profissional do sexo. A natureza dinâmica do *website* muda diariamente, então a coleta de dados foi realizada em datas pré-definidas e diferentes turnos. Devido à possível natureza temporária dos anúncios na Internet, as imagens foram capturadas por meio da ferramenta "*print scren*" e armazenadas em uma pasta protegida por senha.

A codificação foi feita na plataforma R. As informações de contato e cadastro do *website* foram classificadas e utilizadas para identificar duplicatas do conjunto de dados. Todas as informações textuais são extraídas de cada anúncio.

Com base em pesquisas anteriores sobre o conteúdo das informações relatadas em anúncios de trabalho sexual na Internet (Blackwell & Dziegielewski, 2013; Manning & Bungay, 2017; Kille *et al.*, 2017), um esquema de estudo foi usado. codificação que inclui variáveis relevantes específicas. Algumas variáveis foram codificadas como categóricas "sim" ou "não" para documentar a presença ou ausência no anúncio (Quadro 1).

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.

Agrupamento das variáveis do estudo e definições operacionais.				
Características demográficas	Idade	Cor da pele ^a	Localização geográfica (região/país)	
Serviços sexuais oferecidos	Comunicações de prestação de serviços e tipos de atos sexuais que a pessoa oferece dentro de sua propaganda			
Saúde	Comunicações que falam especificamente sobre práticas relacionadas à saúde que poderiam ser consideradas protetoras ou não (por exemplo, uso de drogas, uso de preservativos) ^b			
Segurança e proteção	Local onde fornecem os serviços sexuais ^b	Comunicações de restrição aos serviços sexuais que a pessoa não está disposta a participar	Comunicações de exigências impostas ao cliente	Foto facial visível ^b

Notas: a. Classificação étnico-racial do Brasil quanto à cor (branca, parda, preta, amarela) de acordo com as imagens e / ou autodeclaração textual do anúncio. b. Variáveis que serão codificadas como "sim" ou "não".

Análise de dados

Análise estatística

Variáveis categóricas foram apresentadas em número absoluto e porcentagem. Variáveis numéricas foram apresentadas em média, mediana e intervalo interquartil. Foram

desenvolvidos modelos preditivos tipo Poisson para dados contáveis, aqui representados pelo número de visitas ao perfil e número de visualizações do telefone de cada participante.

As estimativas foram ajustadas para a população local. A escolha do modelo mais adequado obedeceu aos seguintes critérios: a) identificação de hiperdispersão em regressão de Poisson e, se presente, controle mediante adoção de regressão binomial negativa; b) adequação do modelo à truncagem de zeros, nos casos em que todos os valores foram acima de zero; c) avaliação de eventual melhoria de desempenho do modelo com a inclusão de termos quadráticos, cúbicos ou interações; d) menores valores dos critérios de informação de Akaike e bayesiano.

Preferiu-se utilizar o modelo de regressão binomial negativa em decorrência da presença de hiperdispersão. O tamanho do efeito foi apresentado na forma de taxa de razão de incidência (ou “incidence rate ratio”, IRR) e intervalos de confiança a 95%. O programa estatístico Stata versão 15.1 (College Station, Texas, USA) foi utilizado nas estimativas.

Análise de conteúdo

Por tratar-se de estudo delineado com foco especial na avaliação quantitativa de elementos textuais, foram empregadas diversas técnicas de extração, manipulação sistemática e análise de dados em forma de texto. Será utilizada uma abordagem estatística dos termos mais frequentes e serão criadas categorias que representam padrões classificatórios, ou seja, agregados textuais. Associações entre palavras ou entre termos, isso é, relações sintagmáticas e paradigmáticas, respectivamente, foram também avaliadas.

O texto em língua espanhola de cada perfil foi utilizado nas análises. Foram removidas as chamadas “stop words”, ou seja, palavras sem relevância em termos de conteúdo (exemplo: el, las, y) e as palavras restantes foram transformadas em minúsculas (“lower case”). Foram aplicados filtros para detecção e contagem de palavras de uso frequente na totalidade dos textos. A ponderação entre as principais palavras foi apresentada na forma de “nuvem” (“word cloud”). Realizou-se também uma análise estratificada de acordos com as regiões da Espanha. Co-ocorrências entre palavras (bigramas) foram analisadas mediante gráficos de rede de palavras. O programa estatístico R (versão 3.4.2, Core Team, 2017) foi utilizado nas análises.

Questões éticas

A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Tiradentes, em 18 de dezembro de 2018, por meio do parecer 3.092.950 (CAAE: 85367418.3.0000.5371).

Os termos do acordo do *website* foram avaliados para garantir o caráter de acesso aberto para todos. O consentimento não foi necessário porque a pesquisa é realizada com o download de mensagens no *website* comercial, não havendo intervenção ou interação. O anonimato das pessoas que escreveram os anúncios foi mantido. Essa medida permite a divulgação de materiais potencialmente perigosos, nocivos, constrangedores, estigmatizantes ou mesmo ilegais que podem estar presentes no conteúdo das propagandas (Kozinets, 2014).

RESULTADOS

Características demográficas dos anúncios

A amostra foi composta por 486 perfis de mulheres profissionais do sexo brasileiras em *website* de origem na Espanha. A idade das mulheres variou entre 18 e 60 anos, com uma média de 29,5 anos $\pm$ 7,0 anos (Tabela 1). Quanto à cor da pele, 259 eram pardas (53,29%), 181(37,24%) brancas, 46(9,47%) pretas. Todas ofertavam serviços com público-alvo masculino, 50 (9,26%) incluíam o público feminino e 45 (10,29%) oferecem atendimento a casais.

Tabela 1. Características dos anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras em *website* espanhol.

	Média $\pm$ DP	Mediana (IQR)	Min-Máx
Idade das trabalhadoras sexuais	29,5 $\pm$ 7,0	28 (25–34)	18–60
Número de fotos por anúncio	4,1 $\pm$ 2,5	4 (3–5)	0–33
Visualizações dos telefones	491,2 $\pm$ 946,5	131 (34–451)	0–6067
Visualizações dos perfis	79644,1 $\pm$ 365845,2	11923 (3164–42514)	40–5511113

O *website* possui métricas de avaliações dos anúncios e, dentre elas, as mais importantes são o número de visualizações nos perfis e telefones que refletem quais perfis são mais procurados e quais são mais contactados, respectivamente. As brasileiras tiveram uma média de 79.644,1 $\pm$ 365.845,2 visualizações no perfil e 491,2 $\pm$ 946,5 visualizações no telefone (Tabela 1).

As províncias mais populosas, incluindo Barcelona (n = 87; 17,90%), Madrid (n = 65; 13,37%); e Valencia (n = 50; 10,29%) tiveram mais perfis, sendo estas com mais de 5.600.000, 6.500.000, 2.500.000 habitantes em 2018, respectivamente. No entanto, os locais com menos perfis não eram essencialmente os menos populosos. Sevilla (4º mais populosa) e Murcia (7ª mais populosa) tiveram apenas 2(0,41) e 3(0,62) perfis, respectivamente.

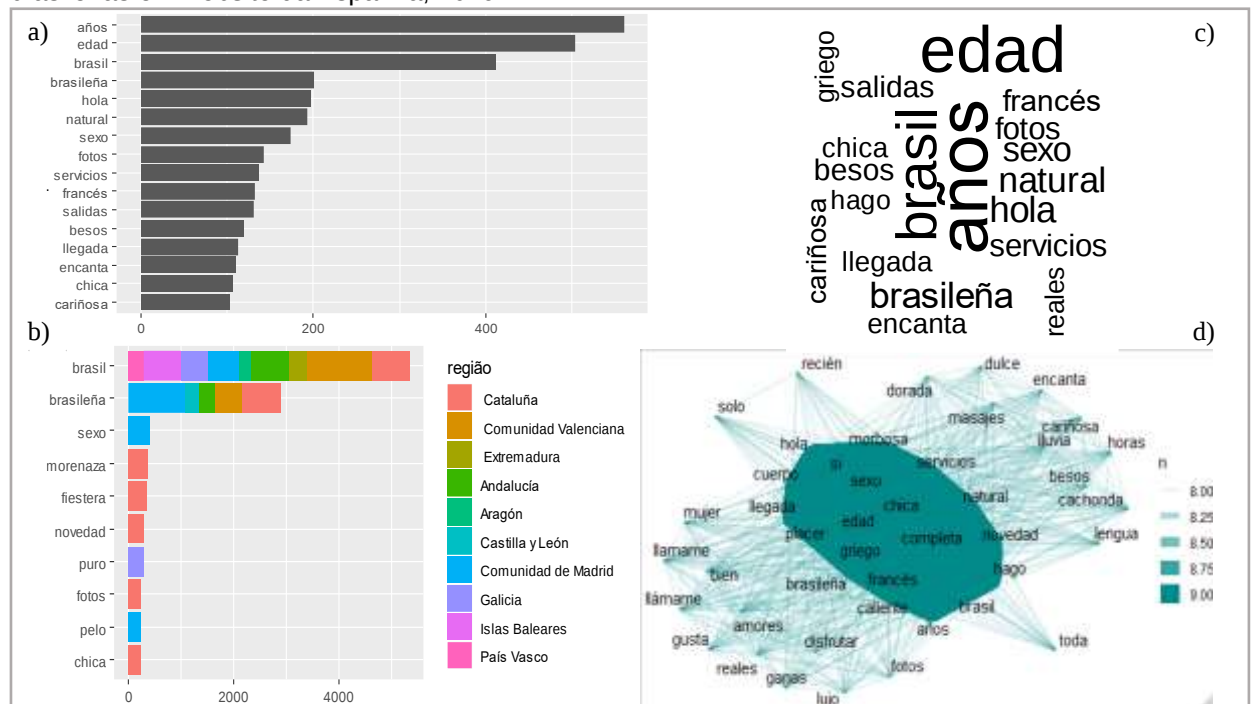
A maioria dos perfis estão cadastrados em comunidades com densidades mais altas de turismo, principalmente a capital da Espanha e as províncias costeiras mediterrâneas e atlânticas. A distribuição dos anúncios de brasileiras nas comunidades autônomas da

Espanha se concentra majoritariamente na comunidade de Madrid (13,37%), Andaluzia (10,91%), comunidade Valenciana (10,29%), Ilhas Baleares (9,05%), Catalunha (7,82%) e Galícia (7,82%). Não foram encontrados anúncios de brasileiras em La Rioja, Navarra e Cantábria, comunidades localizadas na região norte da Espanha.

Análise de conteúdo dos códigos inseridos nos anúncios

Dentre as palavras mais frequentemente encontradas em anúncios de brasileiras na Espanha (Figura 1a), observa-se que decorrem de atributos relacionados a características pessoais (anos, idade, fotos, natural, garota), origem (Brasil, brasileira, chegada), oferta (beijos, sexo, serviços, francês, saídas), saudação (olá), e emoções (encanta).

Figura 1. Principais palavras citadas em anúncios de trabalho do sexo ofertados por mulheres brasileiras em *website* da Espanha, 2019.



Nota: a) Histograma com as palavras mais citadas nos anúncios; b) Nuvem de palavras mais citadas nos anúncios; c) Distribuição das palavras mais citadas pela comunidade autônoma da Espanha; d) Rede de palavras utilizadas.

Realizou-se uma estimativa em forma de “nuvens de palavras” (“wordclouds”), na qual a escala de fonte de cada palavra é proporcional a sua frequência (Figura 1b). Observa-se a ênfase nos quesitos relacionados à idade e nacionalidade. A idade é algo que influenciará a escolha do cliente devido aos padrões de preferências pessoais. Quanto à imagem da brasileira, observou-se que a figura é posta como um espelho de beleza e atrativos sexuais. O discurso nos anúncios enaltecem o fato de ser mulher brasileira como se todas tivessem um grande poder de sedução devido à nacionalidade:

*“ (...) recién llegada de **Brasil** y te ofrezco la mejor compañía erótica de la capital. Comparte mi cama y disfruta de un volcán de sexualidad de la tierra de las mujeres más sensuales y voluptuosas del planeta, si nunca has probado una experiencia tan caliente, no sabes lo que te pierdes (...).”* (Registro 528091795, 15/07/2019)

*“(...) nascí en **Brasil** y como buena **brasileña** soy mujer de sangre caliente, ardiente y fogosa (...).”* (Registro 534391950, 17/08/2019)

*“(...) una **brasileña** nueva en Madrid, y he venido para traerte todo el calor y la pasión que tenemos las mujeres brasileñas (...).”* (Registro 534569490, 20/08/2019)

As mulheres brasileiras são representadas em diferentes regiões, considerando características ditas “típicas” do Brasil. Os padrões de representação da trabalhadora sexual brasileira em Catalunha frequentemente relacionam-se com a “morenidade” da pele, característica fruto da miscigenação étnico-racial (luso-ibérica, indo-americana e afro-negra) presentes no Brasil:

*“Soy una bella y encantadora brasileña, **morenaza** de cuerpo espléndido (...).”* (Registro 522080945)

*“Soy un **morenaza** brasileña completita me encantaría vivir muchas aventuras (...).”* (Registro 526801869)

*“Expectacular **morenaza** de infarto con pechos XXL. Recién aterrizada de Brasil, pasión carioca. Ven a disfrutar de mi aterciopelada **piel canela** y de mis enormes pechos.”* (...). (Registro 518511654)

Nesta região também é recorrente a associação às festas e novidade. O conceito do termo “fiesteria” está relacionado a um serviço sexual extra, e significa o uso de álcool e drogas como cocaína. A utilização do termo “novedad” é uma estratégia competitiva para referir que é nova na área:

*“Hola amores soy recién llegada brasileña **fiesteria** (...) la reina del vicio por primera vez en tu ciudad.”* (Registro 525371907)

*“**Novedad** escort morbosa (...) soy muy **fiesteria** me encanta pasarlo bien.”* (Registro 534929974)

*“**Novedad** cachonda morbosa (...) **fiesteria** y viciosa a tope.”* (Registro 531562107)

Em Madrid foram encontrados diversos anúncios descrevendo o serviço sexual oferecido, seguido do termo “pelo”, que representa sexo sem preservativo. Em alguns discursos, o termo “pelo” também foi utilizado para descrever a cor ou tamanho do cabelo:

*“Original de Brasil guapa y exótica, **pelo** negro, ojos verdes (...).”* (Registro 523072681)

*“Brasileña sexo a **pelo** actriz pornô (...). Servicios que realizo: beso francés natural hasta el final, puedo jugar con tu leche en mi boca y tragarlo. Griego profundo. Dominación. Lluvia dorada. Atención a parejas. Lésbico real. Tríos. Sexo natural.”* (Registro 534083467)

*“(...) chupada a **pelo** hasta el final o sexo rico morboso con preliminares y muchas cositas.”* (Registro 523784903)

O termo “puro” destacou-se na região de Galícia, geralmente com o sentido de autenticidade:

*“Venga pasar buenos momentos conmigo soy **puro** fuego de Brasil.”*
(Registro 534735381)

*“(...) **latina puro** vicio muy cachonda muy simpática foto real.”* (Registro 533055864)

*“**Puro** Brasil un capricho (...) primera vez en Vigo.”* (Registro 532982961)

Uma análise da rede de associação entre as palavras contidas no anúncio foi realizada. A rede mostrou o grau de associação entre seus elementos considerando palavras associadas em um mesmo anúncio. A Figura 1d traz a topologia dessa rede, apresentando 42 palavras em rede. Notam-se termos como, "sexo", "chica", a conjunção condicional "si", "edad", "griego" e francés" ocupando posições centrais na rede. Os termos conectados representam tipos de relações sexuais, características pessoais e serviços ofertados. Os significados dos códigos encontrados seguem descritos no Apêndice I.

Análise estatística dos anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras na Espanha

O conteúdo das informações comunicadas nos anúncios selecionados na amostra foi codificado para descrever o perfil das anunciantes brasileiras em *website* espanhol (Tabela 2). Dentre os serviços sexuais oferecidos, destaca-se a “fiesta blanca” (19,55%), termo espanhol utilizado para a oferta do sexo com utilização de cocaína, no qual o usuário da droga pode ser o cliente e/ou a trabalhadora sexual.

Tabela 2. Comunicação codificada de anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras, Espanha, 2019.

Categoria	Variável	Sim		Não	
		N	%	N	%
Serviços sexuais oferecidos	Massagem	85	17,49	401	82,51
	Acompanhante de luxo	9	1,85	477	98,15
	Experiência de namoro	51	10,49	435	89,51
	Swing	53	10,91	433	89,09
	Práticas BDSM	44	9,05	442	90,95
	Chuva dourada	55	11,32	431	88,68
	Festa branca	95	19,55	391	80,45
	Sexo on-line	4	0,82	482	99,18
Saúde	Sexo sem preservativo	133	27,37	353	72,63
	Uso de tabaco	5	1,03	481	98,97
	Uso de álcool	69	14,20	417	85,80
	Uso de outras drogas	60	12,35	426	87,65
	Disponível 24 horas por dia	121	24,90	365	75,10
Segurança e proteção	Aceita viajar para outros locais	4	0,82	482	99,18
	Realiza saídas à hotéis e domicílio	74	15,23	412	84,77
	Possui local próprio	101	20,78	385	79,22
	Trabalha em bordel ou SPA	23	4,73	463	95,27
	Foto facial visível	124	25,51	362	74,49
	Presença de restrições no anúncio	26	5,35	460	94,65
	Presença de exigências no anúncio	29	5,97	457	94,03

Frequentemente as anunciantes oferecem o serviço de massagem, inclusive algumas são profissionais massoterapeutas. A oferta de chuva dourada também é comum e significa o ato de urinar no cliente ou vice-versa. A prática de swing (sexo grupal) também costuma ser ofertado. Não raro, oferecem também a experiência de namoro. As práticas

BDSM (acrônimo para a expressão "bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo") foram ofertadas em 9,05% dos anúncios. Os serviços de acompanhante de luxo e sexo on-line foram citados em poucos anúncios, 1,85% e 0,82%, respectivamente (Tabela 2).

Ainda sobre a tabela 2, pode-se identificar alguns comportamentos de risco à saúde, como o sexo sem preservativo (27,37%); o uso de álcool (14,20%) e de outras drogas (12,35%); disponibilizar o serviço 24h do dia (24,90%), sem horários de descanso. Quanto aos aspectos que potencializam a segurança e proteção, uma pequena parcela aceita realizar viagens a outros lugares (0,82%); é mais comum possuir lugar próprio para atender ao cliente (20,78%) que realizar saídas a hotéis e domicílio (15,23%); e a maioria não identifica o rosto no anúncio (74,49%). No entanto, o número de anúncios com restrições (5,35%) e exigências (5,97%) é pequeno.

Um modelo de regressão binomial negativa truncada para zero foi elaborado para estimativa dos preditores de visualização do perfil das anunciantes trabalhadoras sexuais brasileiras em *website* espanhol. Dentre os serviços ofertados, a prática de swing aumenta a probabilidade de visualização do perfil (IRR=5,45; IC95% 3,17 – 9,37; $p<0,001$), enquanto a experiência de namoro (IRR=0,44; IC95% 0,25 – 0,77; $p=0,004$) e massagem (IRR=0,48; IC95% 0,71 – 1,55; $p=0,002$) diminuem (Tabela 3).

Tabela 3. Modelo de regressão binominal negativa truncada para zero, com razão de taxa de incidência para visualização do perfil da anunciante trabalhadora sexual brasileira na Espanha, 2019.

	IRR	IC a 95%	P
Cor da pele			
Preta (referência)			
Branca	1,59	0,89 – 2,88	0,118
Parda	2,61	1,48 – 4,60	0,001
Idade			
Idade	0,49	0,25 – 0,96	0,001
Idade ²	1,02	1,00 – 1,04	0,009
Idade ³	1,00	0,99 – 1,00	0,137
Elementos visíveis na foto			
Rosto	1,05	0,71 – 1,55	0,823
Genital	1,02	0,70 – 1,47	0,932
Serviços oferecidos			
Massagem	0,48	0,71 – 1,55	0,002
Acompanhante de luxo	1,78	0,44 – 7,29	0,422
Experiência de namoro	0,44	0,25 – 0,77	0,004
Swing	5,45	3,17 – 9,37	<0,001
Práticas BDSM	1,12	0,59 – 2,15	0,711
Chuva dourada	0,74	0,41 – 1,34	0,315
Sexo sem preservativo	1,06	0,72 – 1,57	0,774
Sexo online	6,22	0,30 – 126,86	0,235
Local para encontro offline			
Próprio	0,76	0,49 – 1,16	0,198
Bordel ou Spa	1,15	0,50 – 2,65	0,741
Viagem para outro local	0,83	0,48 – 1,44	0,508
Uso de tabaco	0,19	0,01 – 2,63	0,217
Uso de álcool	0,96	0,51 – 1,81	0,901
Uso de outras drogas	1,41	0,79 – 2,52	0,245
Disponibilidade 24h	1,43	0,96 – 2,11	0,077

IRR= razão de taxa de incidência; IC= intervalo de confiança

Outro modelo de regressão binomial negativa foi elaborado para estimativa dos preditores de visualização do telefone das anunciantes trabalhadoras sexuais brasileiras em *website* espanhol (Tabela 4).

Tabela 4. Modelo de regressão binominal negativa, com razão de taxa de incidência para visualização do telefone da anunciante trabalhadora sexual brasileira na Espanha, 2019.

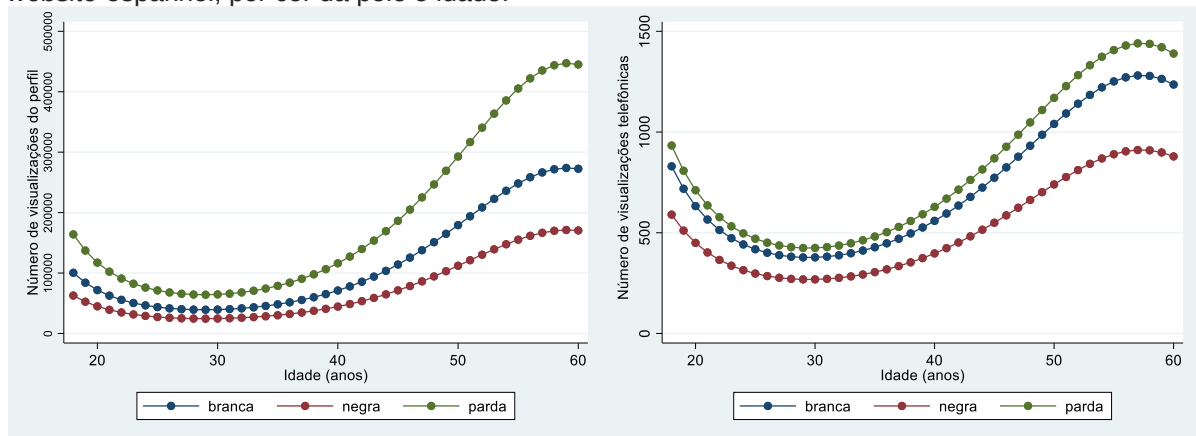
	IRR	IC a 95%	P
Cor da pele			
Preta (referência)			
Branca	1,40	0,99 – 2,00	0,057
Parda	1,58	1,14 – 2,20	0,006
Idade			
Idade	0,56	0,39 – 0,83	0,003
Idade ²	1,01	1,00 – 1,03	0,009
Idade ³	1,00	0,99 – 1,00	0,029
Elementos visíveis na foto			
Rosto	1,11	0,89 – 1,39	0,265
Genital	0,93	0,76 – 1,14	0,485
Serviços oferecidos			
Massagem	0,64	0,49 – 0,84	0,001
Acompanhante de luxo	1,78	0,83 – 3,83	0,141
Experiência de namoro	0,62	0,45 – 0,86	0,004
Swing	1,15	0,85 – 1,56	0,372
Práticas BDSM	0,90	0,62 – 1,30	0,564
Chuva dourada	1,49	1,07 – 2,08	0,020
Sexo sem preservativo	1,28	0,99 – 1,54	0,061
Sexo online	3,17	0,74 – 13-63	0,121
Local para encontro offline			
Próprio	0,86	0,67 – 1,10	0,236
Bordel ou Spa	0,56	0,36 – 0,89	0,014
Viagem para outro local	0,94	0,68 – 1,29	0,698
Uso de tabaco	0,14	0,40 – 0,54	0,004
Uso de álcool	1,86	0,53 – 1,03	<0,001
Uso de outras drogas	0,73	1,35 – 2,58	0,077
Disponibilidade 24h	1,02	0,82 – 1,29	0,833

IRR= razão de taxa de incidência; IC= intervalo de confiança

Dentre os serviços ofertados, a prática de chuva dourada aumenta a probabilidade de visualização do perfil (IRR=1,49; IC95% 1,07 – 2,08; p= 0,020), enquanto a experiência de namoro (IRR=0,62; IC95% 0,45 – 0,86; p=0,004) e massagem (IRR=0,64; IC95% 0,49 – 0,84; p=0,001) diminuem. Trabalhar em bordel ou Spa diminuiu significativamente (IRR 0,56; IC95% 0,36 – 0,89; p=0,014) o número de visualizações do telefone, assim como o uso de tabaco (IRR 0,14; IC95% 0,40 – 0,54; p=0,004). O uso de álcool aumenta em 86% (p<0,001) a chance de visualização do telefone (Tabela 4).

A Figura 2 ilustra as curvas de tendência para o número de visualizações de perfis e telefones. Em relação ao número de visitas ao perfil, as mulheres pardas tiveram uma taxa de razão de incidência (IRR) 2,61 vezes superior em relação às mulheres pretas (p=0,001). Com relação à variável idade, o que predominou foi uma curva de regressão em U. Curvas em U apontam para a relevância de termos quadráticos (Tabela 3 e Figura 2).

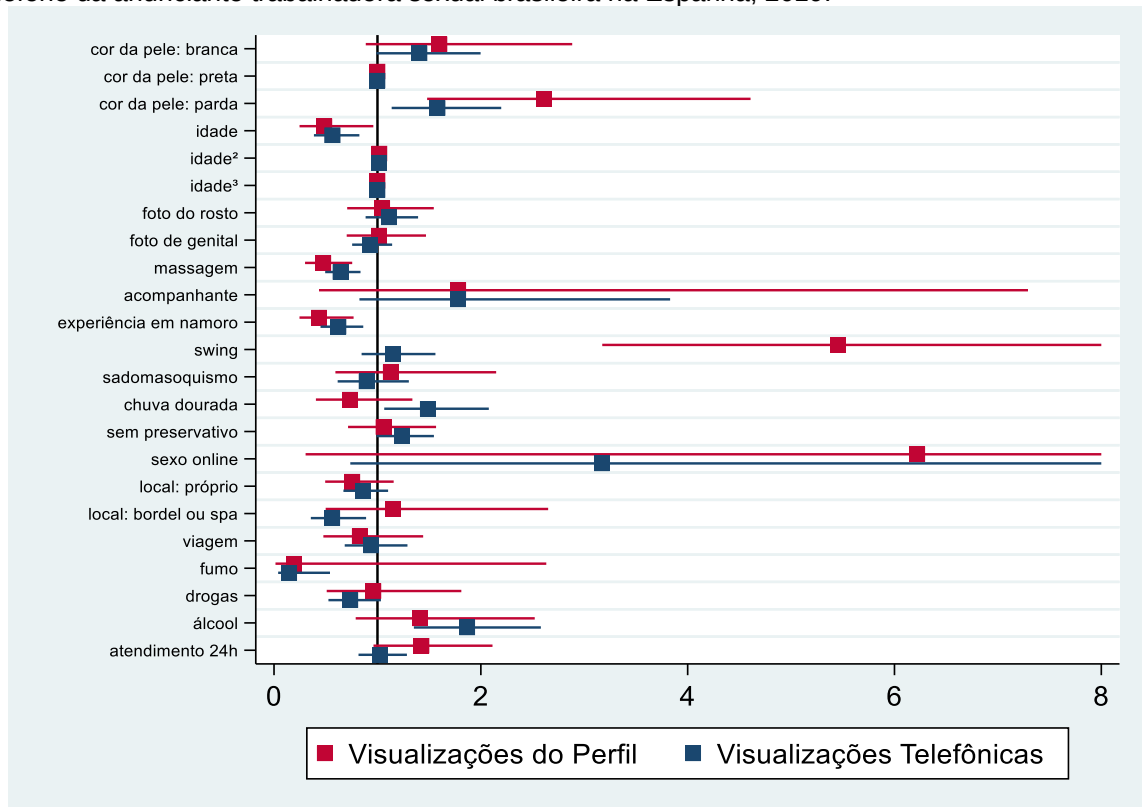
Figura 2. Número de visualizações dos perfis e telefones de trabalhadoras sexuais brasileiras em *website* espanhol, por cor da pele e idade.



Em relação ao número de visualizações do telefone, observa-se que as mulheres pardas (IRR=1,58; IC95% 1,14 – 2,20; $p=0,006$) e brancas (IRR=1,40; IC95% 0,99 – 2,00; $p=0,057$) são mais contactadas quando comparadas às mulheres de cor preta. Nota-se também que com relação à variável idade o que predominou foi uma curva de regressão em S para visualizações telefônicas. A curva em S aponta para relevância de termos cúbicos (Tabela 4 e Figura 2).

Por fim, foi realizada uma comparação entre os modelos de predição para visualização do perfil e visualização telefone da anunciante (Figura 3).

Figura 3. Comparação entre os modelos de predição para visualização do perfil e visualização telefone da anunciante trabalhadora sexual brasileira na Espanha, 2019.



Ter a cor da pele parda comparada a outras cores de pele influencia mais na visualização do perfil do que telefone. Mostrar a foto do rosto influencia mais para que sejam contactadas do que na curiosidade do cliente de visualizar o perfil. Os serviços de swing e sexo online parecem influenciar mais na busca, enquanto a oferta de chuva dourada, sexo sem preservativo e álcool influenciam mais para que sejam contactadas. Aquelas que ofertam o trabalho sexual em bordel ou Spa possuem mais visualizações no perfil, enquanto as que trabalham em local próprio e as que aceitam viajar para outros locais são mais contactadas, ou seja, aquelas que trabalham de forma independente são preferência do cliente (Figura 3).

DISCUSSÃO

A Internet reformulou a maneira como profissionais do sexo e clientes se conectam. Os resultados encontrados representam uma série de questões emergentes na indústria do sexo feminino. Realizou-se uma busca sistemática em bases de dados nacionais e internacionais e constatou-se que este é o primeiro estudo quantitativo brasileiro sobre plataformas utilizadas nas propagandas de sexo comercial e o modo como profissionais do sexo enquadram informações para potenciais clientes. O estudo representa uma população de difícil acesso, composta por anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras que migraram para a Espanha. Foram descritos e analisados os códigos vigentes nessa comunicação exposta na Internet levando-se em conta as conceitualizações associadas ao idioma do país de origem do *website*.

Como era de se esperar, no presente estudo, Depois de Madrid, a distribuição dos anúncios de brasileiras se concentrou em zonas turísticas de alta densidade costeira. Foi possível observar também que os discursos das trabalhadoras sexuais reproduziram o estereótipo que associa a imagem da brasileira como um atributo de sensualidade e hipersexualidade.

Na Espanha, há uma presença significativa de imigrantes brasileiros e diferentes trabalhos de pesquisa apontaram para a construção de uma imagem estereotipada da mulher brasileira (Piscitelli, 2007, 2008, 2009; Castro & Pinto, 2014; Brito & Dalla-Buona, 2015; Moraes, Alves & Queiroz, 2016). Esses estudos mostram a predominância de uma imagem erotizada que, em muitos casos, associa a imigração de brasileiras à questão da prostituição. Além disso, os meios de comunicação de massa da Espanha revelaram discursos que reforçam estereótipos e mitos sobre as mulheres brasileiras que podem alimentar o imaginário dos turistas, promovendo o turismo sexual.

Sobretudo, na Espanha, o estereótipo da hipersexualização estende-se às mulheres latino-americanas em geral (Echezarrieta & Leyva, 2008), não apenas às brasileiras. Desta

forma, os estereótipos são convertidos em técnicas publicitárias a serviço desta indústria. Um estudo sobre a publicidade do mercado do sexo espanhol reconheceu questões de racialização-etnificação no discurso (Rodríguez-Borges & Martín-Palomino, 2017), e descreveu como marcante a presença abundante de mulheres de outros países, identificadas pela sua nacionalidade de origem (brasileira, romena, cubana, japonesa, etc.) ou por sua etnia (negra, mulata, asiática, oriental).

Além da nacionalidade, os termos mais citados nos anúncios encontrados em estiveram relacionados à marketing pessoal através de características étnicas, descrição física e caráter emocional. Como argumentado por muitos (Bernstein, 2001; Katsulis, 2010; Hoang, 2011; Milrod & Weitzer, 2012; Sanders, 2008, 2012; Huysamen & Boonzaier, 2015; Jones & Hannem, 2018), o trabalho sexual não é apenas uma transação econômica, mas também envolve intimidade emocional. Segundo Hoang (2011) e Sanders (2012), não é necessariamente diferente do conteúdo das relações sexuais não comerciais, nas quais as intimidades emocionais e físicas são produzidas e consumidas e as trocas recreativas podem se desenvolver.

Além disso, havia comunicação do serviço que era ofertado e foi possível identificar códigos que refletiam o uso de drogas recreativas e sexo sem preservativo que remetem à intimidade e situação de risco. Comumente profissionais do sexo se utilizam de códigos por meio de termos ou acrônimos para expressar serviços de caráter ilegal, conduta desviante e/ou socialmente estigmatizada (Sanders, Connelly & King, 2016; Vartabedian, 2017; Kille *et al.*, 2017; Kuhar & Pajnik, 2019).

A questão do que os clientes estão comprando quando pagam por encontros sexuais tem sido objeto de amplo debate (Holt & Blevins, 2007; Joseph & Black 2012; Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Blackwell & Dziegielewski, 2013; Armstrong, 2014; Pajnik *et al.*, 2016; Sanders, Connelly & King, 2016; Burghart, 2018; Huysamen, 2018; Kuhar & Pajnik, 2019). Neste estudo, mediante da análise de regressão logística foi possível identificar as preferências do cliente em relação a quais perfis são mais visualizados e quais perfis são mais contactados através da visualização do telefone.

As diferenças de idade e de cor da pele, por exemplo, apareceram como variáveis significativas para as métricas de visualização do perfil e telefone. Cor da pele parda e extremos de idade, mais jovens e mais velhas, são a preferência dos clientes que buscam trabalhadoras sexuais brasileiras na Espanha. Com relação à variável idade, o modelo apresentou relevância para termos quadráticos na visualização de perfil e termos cúbicos para visualização do telefone.

Outros estudos avaliaram a importância do fator idade na preferência do cliente e observaram a idade mais jovem representada como mais atrativa (Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Blackwell & Dziegielewski, 2013; Outeiriño, García & Urada, 2018). Um

estudo descreveu falsificação da idade, para baixo, como uma estratégia de marketing comum de trabalhadoras sexuais (Outeiriño, García & Urada, 2018), enquanto outras ocultam sua idade para serem percebidas mais jovens (Blackwell & Dziegielewski, 2013). Além disso, trabalhadoras sexuais mais velhas praticam relações sexuais desprotegidas com maior frequência como uma maneira de aumentar a atração do cliente (Adriaenssens & Hendrickx, 2012). No entanto, nenhum destes estudos utilizaram modelos ajustados para termos quadráticos e termos cúbicos.

Em relação à cor da pele, a observação da prostituição na perspectiva étnico-racial evidencia o racismo no comportamento dos clientes e até mesmo na própria organização do mercado sexual. Por exemplo, as pretas tendem a estar nos piores alojamentos e ruas mais perigosas. Além disso, um fenômeno globalizado como a prostituição, por sua própria natureza, leva a um mercado também internacionalizado em que os clientes demandam e obtêm acesso a uma oferta na qual o exotismo das mulheres oferecido é listado como um valor agregado (Cobo, 2016). A imagem da mulher brasileira acaba por ser composta por atributos comumente relacionados à nacionalidade, como a “morenidade” da pele que ganhou destaque nas propagandas e na preferência dos clientes.

Os padrões de trabalho apresentaram possíveis vulnerabilidades de saúde e segurança como o sexo desprotegido, a identificação do rosto da anunciante, a oferta de viagem a outros locais com o cliente e o uso de álcool e outras drogas. No entanto, entre estas práticas, apenas o uso de álcool influenciou significativamente no número de visualizações do telefone da anunciante.

Estudos prévios descobriram que o uso de preservativo anunciado na Internet era inconsistente e o uso de drogas durante a prestação de serviços sexuais era significativo (Mimiaga *et al.*, 2009; Blackwell & Dziegielewski, 2013; Kille *et al.*, 2017). Outros estudos abordam o papel ativo dos clientes na procura por sexo desprotegido na Internet (Parsons, Bimbi & Halkitis, 2001; Vartabedian, 2017). No entanto, Cunningham e Kendall (2010) sugerem que tanto as informações fornecidas pelos clientes nos fóruns quanto a publicidade on-line de ofertas mostram uma frequência menor de práticas de risco, quando comparadas às profissionais do sexo na rua.

Há uma oferta representativa de serviços sexuais atípicos que são chamados de “parafilia” no último Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) da American Psychiatric Association (APA). O DSM-V classifica como parafilia todo comportamento sexual, que de alguma forma tenha como objetivo a excitação, o erotismo e a obtenção de prazer apenas a partir de tal objeto, situação, lugar, e não pela própria cópula (APA, 2014). Na literatura biomédica houve uma evolução para a despatologização dos comportamentos sexuais atípicos praticados por indivíduos com consentimento mútuo (Giami, 2015). Deve-se levar em conta que nem sempre se trata de um “transtorno”, ou seja,

um comportamento patológico que se articula sob o estado de natureza obsessiva, incontrolável e impulsiva.

No contexto dos serviços sexuais oferecidos pelas trabalhadoras sexuais, conceitos como dominação, submissão, chuva dourada, fetichismo e sadomasoquismo podem ser considerados práticas de parafilia. A chuva dourada, por exemplo, influenciou significativamente no número de visualizações do telefone da anunciante.

Implicações práticas

Os resultados desta investigação poderão suscitar políticas públicas com foco em campanhas de saúde pública voltadas aos indivíduos que estão envolvidos direta ou indiretamente com o trabalho sexual comercializado na Internet. Defende-se aqui um contexto de saúde pública que reconheça a natureza emergente e mutável do trabalho sexual feminino, o que significa programas e políticas apropriadas para esse grupo populacional.

As comunidades on-line relacionadas ao trabalho sexual feminino são importantes caminhos para mensagens sobre sexo segura e oportunidades únicas para alcançar clientes e profissionais do sexo, subpopulações frequentemente excluídas (Kille *et al.*, 2017). Acredita-se que à medida que a Internet continua a crescer, um número maior de profissionais do sexo provavelmente anunciará serviços via Internet. Futuras estratégias para a promoção da saúde podem levar em consideração os códigos vigentes e preferências dos clientes para abordagens relacionadas à realidade de trabalhadoras sexuais. As iniciativas de saúde pública devem refletir e incorporar esse conhecimento.

No entanto, vale ressaltar que o acesso aos serviços públicos de saúde pode ser limitado no contexto da imigração irregular, seja por falta de documentação e / ou não estar registrado em local específico (González, 2018). Frequentemente, os únicos cuidados de saúde disponíveis para “imigrantes sem documentos” são prestados por diferentes atores do chamado Terceiro Setor. Assim, compreender os códigos vigentes nas propagandas de prostituição também pode ser útil para a prática profissional de organizações não governamentais que atendem essas mulheres.

Deve-se notar também que, embora a maioria das mulheres afirme ser totalmente autônoma e livre, sem uma investigação aprofundada, o risco de que algumas delas possam ser vítimas de exploração sexual para rufianismo ou tráfico de pessoas não pode ser descartado. As mulheres submetidas ao cafetão ou traficante terão maiores dificuldades relacionadas ao seu estado geral de saúde, acesso a cuidados médicos e consumo forçado de drogas lícitas e ilícitas durante a exploração sexual (Fernández-Raigada, 2018). Nestes

casos, a compreensão dos códigos e a educação em sexualidade podem não ser suficientes para a prática do autocuidado, pois as vítimas são submissas ao explorador.

Limitações e potencialidades

Primeiro, acerca de limitações do trabalho em questão, nossa amostra deriva de fonte secundária com informações limitadas do que foi publicado no anúncio de trabalhadoras sexuais. Outra limitação é que todos os participantes ofertam serviços principalmente para clientes do sexo masculino. Embora alguns anúncios se estendam para clientes do sexo feminino e casais, nosso estudo não trata do trabalho sexual feminino exclusivamente baseado no desejo homossexual. Pode-se supor que essas experiências diferem das experiências baseadas no sexo oposto de nossa amostra.

Dentre as potencialidades, este estudo traz uma metodologia mais robusta que outras publicações na temática. Foi realizado análise de conteúdo por meio da estratégia de mineração de dados (data mining) e análise estatística específica para dados contáveis. Os estudos de análise de conteúdo prévios se limitaram à análise de amostras pequenas e poucos quantitativos utilizaram testes estatísticos (Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Blackwell & Dziegielewski, 2013).

CONCLUSÃO

Os anúncios de brasileiras na Espanha estão distribuídos majoritariamente em zonas turísticas costeiras. A análise de conteúdo revelou códigos importantes na comunicação sobre características pessoais, serviços sexuais ofertados e práticas de risco relacionadas à saúde e segurança. Foi observada a ênfase dada à nacionalidade como atributo de sensualidade.

Com relação à variável idade, os modelos para visualização de perfil e telefone apresentaram relevância para termos quadráticos e termos cúbicos, respectivamente, com queda nas visualizações de anúncios publicados por mulheres de meia idade. Ter a cor da pele parda aumenta as chances de visualização do perfil e telefone, comparado às pretas e brancas. Para visualização do perfil, foram mais relevantes a oferta de swing e sexo online. Enquanto para visualização do telefone, destacaram-se aquelas que ofertavam chuva dourada, álcool e sexo sem preservativo. Trabalhar por conta própria, em sua própria casa, ou aceitar viajar para outro lugar também aumenta as chances de serem contatadas.

REFERÊNCIAS

- ADRIAENSSENS, Stef & HENDRICKX, Jef. 2012. "Sex, price and preferences: accounting for unsafe sexual practices in prostitution markets". *Sociology of health & Illness*. Noviembre 2012. Vol. 34, nº 5, p. 665-680.
- ALLES, Natália Ledur & COGO, Denisa. 2016. "Mídia e Migração Feminina (In)distinções entre trabalho sexual e tráfico de pessoas". *Revista de Pesquisa sobre Migrações*. Vol. 2, n. 2, p. 01-17.
- ARMSTRONG, Lynzi. 2014. "Screening clients in a decriminalised street-based sex industry: Insights into the experiences of New Zealand sex workers". *Australian and New Zealand Journal of Criminology*. Marzo 2014. Vol. 47, nº 2, p. 207-222.
- BARROSO-PAVÍA, Rafael, PASSOS, Taciana S, & OLIVEIRA, Cristiane C. 2017. Intervención Social Con Mujeres Que Ejercen La Prostitución. In: *Libro de Intervención Social con Colectivos Vulnerables*. Sevilla: Editorial Dykinson. p. 208-227.
- BARROSO-PAVÍA, Rafael, PASSOS, T. S., & CORDERO-RAMOS, Nuria. 2019. "Trabajo sexual en Brasil y España: Análisis de las principales normas y políticas públicas". *RELIES: Revista del Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistórico de las Sexualidades*. Vol. 1, nº 1, p. 124-146.
- BERNSTEIN, Elizabeth. 2001. "The meaning of the purchase: Desire, demand and the commerce of sex". *Ethnography*. Septiembre 2001. Vol. 2, nº 3, p. 389-420.
- BLACKWELL, Christopher W.; DZIEGIELEWSKI, Sophia. 2013. "Risk for a price: sexual activity solicitations in online male sex worker profiles". *Journal of Social Service Research*. Noviembre 2012. Vol. 39, nº 2, p. 159-170.
- BRITO, Danilo Lopes & BONA, Fabiano Dalla. 2014. "Sobre a noção de estereótipo e as imagens do Brasil no exterior". *Revista Graphos*, Vol. 16, nº 2, p. 15-28.
- BURGHART, Kristofor Oscar. 2018. "What's on sale? A discourse analysis of four distinctive online escort advertisement websites". *Sexuality and Culture*. Marzo 2018. Vol. 22, nº 1, p. 316-335.
- CÁRITAS-ESPAÑOLA. 2016. *Reflexiones y marcos de acción: La prostitución desde la experiencia y la mirada de Cáritas*. Madrid: Cáritas Española Editores.
- CASTLE, Tammy & LEE, Jenifer. 2008. "Ordering sex in cyberspace: a content analysis of escort websites". *International Journal of Cultural Studies*. Vol. 11, nº 1, p. 107-121.
- CASTRO, Ana Lúcia & PINTO, Renata Pires. 2014. "The body of Brazilian women in the construction of national identity". *Ciências Sociais Unisinos*. Enero 2014. Vol. 50, nº 1, p. 34-40.
- COBO, Rosa. 2016. "Un ensayo sociológico sobre la prostitución". *Política y Sociedad*. Junio 2016. Vol. 53, nº 3, p. 897-914.
- CUNNINGHAM, Scott; DEANGELO, Gregory & TRIPP, John. (04.03.2017). The Effect of Online Erotic Services Advertising on Prostitution Markets, Pricing, and Murder [en línea]. Disponible en: https://cear.gsu.edu/files/gravity_forms/45-9a8e751f713c799256f347c4aad2a49d/2017/04/Online-Erotic-Services-Advertising-and-Murder.pdf [Consultado en 05.12.2018].

- ECHEZARRIETA, Vanesa S. Y LEYVA, Maria José S. 2008. "Latinoamericanas en España: encarnación de un estereotipo ambivalente." In: Rodrigue, I.; Martínez, J. (Ed.). *Postcolonialidades históricas: (in)visibilidades hispanoamericanas/colonialismos ibéricos*. Barcelona: An-thropos. pp. 169-186.
- FERNÁNDEZ-RAIGADA, Rosa Isabel. 2018. "Prostitución y trata con fines de explotación sexual: una visión desde la Enfermería Comunitaria". *Revista Iberoamericana de Enfermería Comunitaria: RIdEC*. Noviembre 2018. Vol. 11, nº 1, p. 57-64.
- GIAMI, Alain. 2015. "Between DSM and ICD: Paraphilias and the Transformation of Sexual Norms". *Archives of Sexual Behavior*. Mayo 2015. Vol. 44, p. 1127–1138.
- GONZÁLEZ, S. G. 2018. "El impacto del RDL 16/2012 en la población migrante irregular. Exclusión sanitaria y producción masiva de vulnerabilidad en España". *Dilemata*. Enero 2018. Vol. 10, nº 26, p. 179-187.
- GRIFFITHS, Mark D. *et al.* 2016. "The evolution of Internet addiction: A global perspective". *Addictive behaviors*. Febrero 2016. Vol. 53, p. 193-195.
- HOLT, Thomas J. & BLEVINS, Kristie R. 2007. "Examining sex work from the client's perspective: Assessing johns using online data". *Deviant Behavior*. Septiembre 2007. Vol. 28, p. 333-354.
- HUYSAMEN, Monique & BOONZAIER, Floretta. 2015. "Men's constructions of masculinity and male sexuality through talk of buying sex". *Culture, Health and Sexuality*. Septiembre 2015. Vol. 17, nº 5, p. 541–554.
- HUYSAMEN, Monique. 2018. "Queering the "straight" line: Men's talk on paying for sex". *Journal of Gender Studies*. Noviembre 2018. Vol. 28, nº 5, p. 519-530.
- JONES, Zoey & HANNEM, Stacey. 2018. "Escort clients' sexual scripts and constructions of intimacy in commodified sexual relationships". *Symbolic Interaction*. Julio 2018. Vol. 41, nº 4, p. 488–512.
- JOSEPH, Lauren J. & BLACK, Pamela. 2012. "Who's the man? Fragile masculinities, consumer masculinities, and the profiles of sex work clients". *Men and Masculinities*. Septiembre 2012. Vol. 15, nº 5, p. 486–506.
- KATSULIS, Yasmina. 2010. "Living like a king: Conspicuous consumption, virtual communities, and the social construction of paid sexual encounters by US sex tourists". *Men and Masculinities*. Noviembre 2009. Vol. 13, nº 2, p. 210-230.
- KAY HOANG, Kimberly. 2011. "She's not a low-class dirty girl! Sex work in Ho Chi Minh City, Vietnam". *Journal of Contemporary Ethnography*. Abril 2011. Vol. 40, nº 4, p. 367-396.
- KILLE, Julie *et al.* 2017. "A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health". *Journal of medical Internet research*. Vol. 19, nº 4, p. 01-31.
- KOZINETS, Robert V. 2014. *Netnografía: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso. 208p.

- KUHAR, Roman; PAJNIK, Mojca. 2019. "Negotiating professional identities: Male sex workers in Slovenia and the impact of online technologies". *Sexuality Research and Social Policy*. Vol. 16, nº 2, p. 227-238.
- LANGANKE, Harriet & ROSS, Michael W. 2009. "Web-based forums for clients of female sex workers: development of a German Internet approach to HIV/STD-related sexual safety". *International Journal of STD & AIDS*. Enero 2009. Vol. 20, nº 1, p. 4-8.
- LEE-GONYEA, Jenifer A.; CASTLE, Tammy; GONYEA, Nathan E. 2009. "Laid to order: male escorts advertising on the Internet". *Deviant Behavior*. Marzo 2009. Vol. 30, nº 4, p. 321-348.
- LOGAN, Trevon D. 2010. "Personal characteristics, sexual behaviors, and male sex work: a quantitative approach". *American Sociological Review*. Octubre 2010. Vol. 75, nº 5, p. 679-704.
- MANNING, Elizabeth & BUNGAY, Vicky. 2017. "'Business before pleasure': the golden rule of sex work, payment schedules and gendered experiences of violence". *Culture, health & sexuality*. Julio 2016. Vol. 19, nº 3, p. 338-351.
- MILROD, Christine & WEITZER, Ronald. 2012. "The intimacy prism: Emotion management among the clients of escorts". *Men and Masculinities*. Julio 2012. Vol. 15, nº 5, p. 447-467.
- MIMIAGA, Matthew J. et al. 2009. "Street workers and Internet escorts: contextual and psychosocial factors surrounding HIV risk behavior among men who engage in sex work with other men". *Journal of Urban Health*. Septiembre 2009. Vol. 86, n. 1, p. 54-66.
- MORAES, Lauro A.; ALVES, Charles R. & QUEIROZ, Larissa M. 2016. "Ethos literary of the Brazilian woman and sexual tourism". *Revista Científica da Faminas*. Noviembre 2011. Vol. 7, nº 2, p. 100-114.
- OUTEIRIÑO, Maria Belén Peyró; DEL FRESNO GARCÍA, Miguel & URADA, Lianne. 2018. "Prostitución online Transgénero y Salud Pública. Un Estudio Netnográfico en Tenerife". *Comunitania: revista internacional de trabajo social y ciencias sociales*. Vol. 15, nº 243-262.
- PAJNIK, Mojca et al. 2016. "Digitalising sex commerce and sex work: a comparative analysis of French, Greek and Slovenian websites". *Gender, Place and Culture: A Journal of Feminist Geography*. Marzo 2015. Vol. 23, nº 3, p. 345-364.
- PARSONS, Jeffrey T.; BIMBI, David & PERRY, Halkitis N. 2001. "Sexual compulsivity among gay/bisexual male escorts who advertise on the Internet". *Sexual Addict Compulsivity*. Vol. 8, nº 2, p. 101-112.
- PISCITELLI, Adriana. 2007. "Tropical Sex in a European Country: Brazilian Women's Migration to Italy in the Frame of International Sex Tourism". *Revista Estudos Feministas*. Vol. 15, nº 3, p. 336.
- PISCITELLI, Adriana. 2008. "Looking for new worlds: Brazilian women as international migrants". *Signs: Journal of Women in Culture and Society*. Vol. 33, nº 4, p. 784-793.

- PISCITELLI, Adriana. 2009. "The borders of transgression: the demand for Brazilian women in the sex industry". *Sexualidad, Salud y Sociedad*. Vol. 1, nº 1, p. 177-201.
- PRUITT, Matthew V. 2005. "Online boys: male-for-male Internet escorts". *Socio Focus*. Vol. 38, nº 3, p. 189-203.
- RODRÍGUEZ-BORGES, Rodrigo F.; & MARTÍN-PALOMINO, Esther T. 2018. "Un estudio sobre el comercio sexual de mujeres y publicidad. El papel de la prensa española". *Vivat Academia*. Marzo, 2018. nº 141, p. 93-114.
- SANDERS, Teela. 2008. "Male sexual scripts: Intimacy, sexuality and pleasure in the purchase of commercial sex". *Sociology*. Vol. 42, nº 3, p. 400–417.
- SANDERS, Teela. *Paying for pleasure: Men who buy sex*. Abingdon: Routledge, 2012.
- SANDERS, Teela; CONNELLY, Laura & KING, Laura Jarvis. 2016. "On our own terms: The working conditions of Internet-based sex workers in the UK". *Sociological Research Online*. Vol. 21, nº 4, p. 1-14.
- SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. 2016. "Corporeidade, sexualidades no mercado sexual transnacional sob o olhar eurocêntrico". *GEOUSP: Espaço e Tempo*. Vol. 20, nº 1, p. 69-82.
- VARTABEDIAN, Julieta. 2019. "Bodies and desires on the Internet: An approach to trans women sex workers' websites". *Sexualities*. Vol. 22, nº 1-2, p. 224-24

Características

Besucona: que besa repetidamente.

Cachonda: estar excitada.

Complaciente a full: muy interesado en satisfacer.

Coqueta: personalidad seductora.

Escort: prostituta o acompañante de lujo.

Full complaciente: muy interesado en satisfacer.

Guarras: mujer promiscua, mujer que pierde los modales en la práctica del sexo.

Juguetera: gusta jugar mucho, alguien divertido; lo mismo de pícara.

Morbosa: atrevida, que excita, que experimenta, sensual.

Pícara: tiene astucia, gracia maliciosa, lo mismo que juguetera; coqueta.

Pillina: travesía, inteligente, astuta.

Pivon: chica o chico muy atractivo o espectacular.

Placentero: agradable, acogedor.

Torbellino: persona con mucha energía sexual.

APÊNDICE I – SIGNIFICADOS DOS CÓDIGOS ENCONTRADOS NOS ANÚNCIOS DE PROSTITUIÇÃO NA ESPANHA

Sexo y Drogas

Adicta al vicio: Dependiente de las drogas, y generalmente está relacionado con las drogas ilícitas.

Chupito: pequeña dosis de bebida alcohólica

Fiesta Blanca: encuentros sexuales donde se usa cocaína para aumentar las sensaciones, reducir dolor y disminuir la vergüenza y vencer el miedo y mostrarse o verse más desinhibido.

Fiestera: utilización de bebidas y/o otras drogas.

Ofrezco una copa: sirve bebida alcohólica.

Tipos de Relaciones Sexuales y Posiciones Sexuales

Alemán (el misionero): la mujer por debajo y el hombre encima.

Anilingus/ Beso de colibrí/ Beso negro/

Beso polaco: estimular el ano de la pareja mediante la lengua o labios.

Boquita Golosa/ Torbellino (lengua tornado): sexo oral.

Cubanita (Cubana): el pene del hombre se frota entre los pechos de la mujer, que se mantienen juntos apretándolos con las manos; coito intermamario.

Cunnilingus: sexo oral en la vagina.

Echar un kiki: acto sexual rápido.

Echar un polvo/ Follar/ Hacer el amor: acto sexual.

Felación/ Francés/ Mamada: sexo oral en el pene.

Garganta profunda: técnica de sexo oral que consiste en colocar el pene lo más profundo posible en la boca hasta que "exceda" el límite de la garganta.

Griego: sexo anal.

Hacer una paja: masturbación.

Sexo Sin Condón

Francés natural: sexo oral sin condón

francés a pelo: sexo oral sin condón

Francés sin goma: sexo oral sin condón

Sexo Piel a Piel: sexo sin condón.

Skin to skin: sexo sin condón.

Barebacking: sexo sin condón.

Bareback: sexo sin condón.

Sexo a pelo: sexo sin condón.

Raw sex: sexo sin condón.

Sin goma: sin condón.

India (sexo indio): probar cosas nuevas, posturas complicadas, Kama Sutra

Inglés: juegos de roles, donde una parte de la pareja es el dominante y la otra el dominada.

Italiana (a la italiana): frotar su pene contra el hueco axilar de su pareja, presión sobre el pene con el brazo; coito axilar.

Meia Nove (69): sexo oral mutuo de modo simultaneo.

Ponerte mirando pa' Cuenca: sexo anal en posición que el compañero sexual se encuentre con las rodillas y las palmas de las manos sobre una superficie plana de costa para su pareja. Cuenca es una ciudad que se encuentra en el sur de España.

Posturita (Postura): posición sexual.

Ruso: masaje de los órganos sexuales con aceite o sexo interfemoral.

Sexo Sueco: masturbación mutua; o técnica específica: la mujer cose el pene del hombre de manera que el glande queda libre del prepucio.

ARTIGO II – SUBMETIDO NA REVISTA COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO

Anúncios de brasileiras na indústria transnacional do sexo baseada na Internet: diferenças entre Brasil e Portugal**Brazilian women ads on the Internet-based transnational sex industry: differences between Brazil and Portugal****Taciana Silveira Passos¹**

tacianasilveirapassos@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>**Marcos Antonio Almeida-Santos¹⁻²**

virtual.596@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0622-6257>

1. Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil.

2. Tiradentes Institute da University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos.

RESUMO

Objetivou-se analisar o comportamento das trabalhadoras sexuais de nacionalidade brasileira em anúncios de websites brasileiro e português. Foi realizada uma descrição estatística dos perfis anunciados, seguida de análise de conteúdo por meio da mineração de dados. A amostra consistiu em 7.837 anúncios [5.303 – fatalmodel.com (Brasil) e 2.534 – classificadosex.net (Portugal)], entre 2020-2021. Foram observadas diferenças significativas entre os anúncios de brasileiras nos dois países. Os anúncios publicados no Brasil apresentaram maior proporção de comunicações sobre prevenção de risco à saúde e segurança. Dentre os bigramas mais mencionados nos textos das anunciantes, destaca-se “estilo namoradinho” no Brasil, que remete à maior intimidade e relação afetiva; e “oral natural” em Portugal, que significa sexo oral-genital sem preservativo.

Palavras-chave: Trabalho sexual; Anúncios virtuais; Internet; Migração; Mineração de dados

ABSTRACT

The objective was to analyze the behavior of Brazilian sex workers in advertisements on Brazilian and Portuguese websites. A statistical description of the advertised profiles was performed, followed by content analysis through data mining. The sample consisted of 7,837 advertisements [5,303 – fatalmodel.com (Brazil) and 2,534 – classifiedsx.net (Portugal)], between 2020-2021. Significant differences were observed between the advertisements of Brazilian women in the two countries. Advertisements published in Brazil had a higher proportion of communications about prevention of risk to health and safety. Among the most mentioned bigrams in the texts of advertisers, the “girlfriend style” stands out in Brazil, which refers to greater intimacy and affectionate relationship; and “natural oral” in Portugal, which means oral-genital sex without a condom.

Keywords: Sex work; Virtual advertisements; Internet; Migration; data mining

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, trabalhadoras sexuais e seus clientes fazem contato usando tecnologia para facilitar serviços pessoais e arranjar encontros off-line. Igualmente importante, a revolução digital criou um meio pelo qual os serviços sexuais são comercializados em plataformas *on-line*. O mercado sexual baseado na Internet tornou-se difuso, facilitado pela comunicação mediada por dispositivos eletrônicos através de e-mails, salas de bate-papo, fóruns de mídia social e publicidade baseada na web (PRUITT, 2005; SANDERS, 2008; ADRIAENSSENS; HENDRICKX, 2012; BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; KILLE *et al.*, 2017).

A Internet permite a consolidação e promoção nacional e transnacional do trabalho sexual, além de simplificar a procura de serviços sexuais. Os indivíduos comumente publicam imagens de si mesmos, descrevem os serviços que oferecem, seus atributos físicos e indicam o valor que cobram pelos serviços (GRIFFITHS *et al.*, 2016; CUNNINGHAM *et al.*, 2017).

No entanto, existem especificidades nos anúncios *on-line* do trabalho sexual que variam de acordo com cada nação como, por exemplo, o tamanho do mercado, o nível de centralização, os tipos e serviços de trabalho sexual, as estratégias de grupo-alvo e os idiomas usados). Essas características dependem de peculiaridades *off-line* de cada mercado, além de aspectos culturais e políticas nacionais (PAJNIK *et al.*, 2016).

Trabalhadores sexuais migrantes podem estar em desvantagem, prejudicados por habilidades linguísticas e status de cidadania. Embora haja alguma evidência que sugira que migrantes estão se tornando dominantes em certos setores ou áreas geográficas dos mercados sexuais da Europa, sua presença online não é evidente nos mesmos números (SANDERS *et al.*, 2018).

Em Portugal, a prostituição não é uma atividade regulamentada, portanto, há carência de dados estatísticos precisos, dificultando a realização de estudos quantitativos. Com efeito, grande parte da pesquisa acadêmica é qualitativa e restringe-se apenas à capital e ao norte do país (Ribeiro *et al.*, 2008; Silva, 2013). Ainda assim, de acordo com relatórios de Organizações Não Governamentais (ONG), estima-se que a maioria dos imigrantes no comércio sexual em Portugal são de nacionalidade brasileira (OLIVEIRA, 2018).

No Brasil, a legislação relativa ao trabalho sexual é semelhante à de Portugal (GRAÇA; GONÇALVES, 2016). Não obstante, o trabalho sexual é integrado na Classificação Brasileira de Ocupações (Classificação Brasileira de Ocupações) como resultado da campanha de Gabriela Leite para reconhecer o trabalho sexual como uma ocupação. Dessa forma, as trabalhadoras sexuais podem contribuir para fundos de pensão

e, uma vez aposentadas, recebem os benefícios correspondentes (LENZ, 2015). Ainda assim, atualmente, há carência de dados estatísticos acerca do número de trabalhadoras sexuais no Brasil.

São escassos os estudos quantitativos sobre anúncios de prostituição brasileira na Internet (PASSOS; ALMEIDA-SANTOS, 2020a), e, até onde pudemos investigar, não foram encontrados estudos quantitativos sobre a prostituição brasileira anunciada em *websites* lusófonos, especialmente, no Brasil e em Portugal. Portanto, o objetivo geral do presente estudo foi analisar o comportamento das trabalhadoras sexuais de nacionalidade brasileira em anúncios de *websites* brasileiro e português. O objetivo específico é diferenciar a comunicação em anúncios de brasileiras publicados em seu país de origem daquelas que migraram para exercer a prostituição em outro país.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento e população

Trata-se de estudo quantitativo descritivo e exploratório de dados extraídos de anúncios de trabalhadores sexuais publicados em *website* brasileiro [<https://fatalmodel.com>] e *website* português [<https://www.classificadosx.net/pt>], entre março de 2020 e fevereiro de 2021.

Os sites foram escolhidos primeiramente com base no ranking de tráfego orgânico estimado de acordo com pesquisa da empresa de tecnologia da informação SimilarWeb [www.similarweb.com/], empresa que funciona como site de otimização de mecanismos de pesquisa (SEO). Os critérios de seleção posteriores foram: grande número de anúncios e uma estrutura de dados consistente e bem formada (ou seja, cada perfil deve ser projetado para permitir que as informações biográficas sobre trabalhadoras sexuais sejam apresentadas em modelo online padronizado).

Em 2019, Fatalmodel.com ocupou o 1º lugar entre *websites* de comércio sexual no Brasil, 103º lugar entre todos os *websites* mais visitados no país, e 107º lugar no ranking mundial da categoria 'conteúdo adulto'. No total, são mais de cinquenta mil anúncios de contato que se dividem em três categorias (Mulheres; Transexuais; Homens). Os anúncios podem ser visualizados gratuitamente, o cliente não paga taxas nem precisa se cadastrar. Em contrapartida, no mesmo ano, Classificadosx.net também ocupou 1º lugar entre os *websites* de comércio sexual em Portugal, 124º lugar entre todos os *websites* mais visitados no país, e 1.115º lugar no ranking mundial da categoria 'conteúdo adulto'. No total, são mais de vinte mil anúncios de contato que se dividem em quinze categorias (Mulheres; Homens; Casais & Swing; Massagens; Massagens Masculinas; Travestis & Transex; Gays; Strip

Feminino; Strip Masculino; BDSM & Fetiche; Mobilidade Reduzida; Alojamento & Recrutamento; Sexo Virtual & Sex Phone; Sexshops & outros).

Os *websites* escolhidos utilizam um sistema de gerenciamento de conteúdo para exibir informações sobre cada trabalhadora sexual e apresentam vários itens de recursos em formato padrão para cada trabalhadora sexual. A natureza dinâmica do *website* muda diariamente, então a coleta manual de dados de anúncios foi feita em datas pré-definidas e em diferentes turnos. Devido à possível natureza temporária dos anúncios na Internet, as imagens foram capturadas por meio da ferramenta “tela de impressão” e armazenadas em pasta protegida por senha.

As informações de contato e cadastro do *website* foram classificadas e utilizadas para identificar duplicatas do conjunto de dados. Todas as informações textuais foram extraídas de cada anúncio. Com base em pesquisas anteriores sobre o conteúdo das informações relatadas em anúncios de trabalho sexual na Internet (BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; MANNING; BUNGAY, 2017; KILLE *et al.*, 2017), utilizamos um esquema de codificação que inclui variáveis relevantes específicas. Algumas variáveis foram codificadas como dicotômicas ("sim" ou "não") para documentar a presença ou ausência no anúncio (Quadro 1).

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.

Agrupamento das variáveis do estudo e definições operacionais.					
Características demográficas	Idade	Cor da pele ^a	Corpo	Localização geográfica atual (região do país)	País de origem
Saúde	Comunicações que falam especificamente sobre práticas relacionadas à saúde que poderiam ser consideradas protetoras ou não (por exemplo, não uso de preservativos) ^b			Menções à pandemia por COVID-19	
Segurança, e Marketing	Local onde fornecem os serviços sexuais ^b	Comunicações de restrição a determinados serviços sexuais ou perfil de cliente	Comunicações de exigências impostas ao cliente	Foto facial visível ^b	Foto genital visível ^b
Negócios	As práticas de negócios referem-se a comunicações que detalham os valores em reais associados ao custo de serviços sexuais ^b				

Notas: a. Classificação étnico-racial do Brasil quanto à cor (branca, parda, preta) de acordo com as imagens e / ou autodeclaração textual do anúncio.

b. Variáveis codificadas como “sim” ou “não”.

Análise de dados

As variáveis categóricas são apresentadas em número absoluto e porcentagem. As medidas de associação entre as variáveis categóricas são analisadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson. As variáveis numéricas são apresentadas como média e desvio padrão. As comparações entre dois grupos são realizadas pelo teste t de Student com os graus de liberdade de Satterthwaite, a fim de ajustar para eventual heterogeneidade de variância.

Empregaram-se ferramentas de processamento de linguagem natural para investigar padrões de distribuição e associação entre palavras. Antes de realizar a análise quantitativa, os textos passaram por várias etapas durante a preparação, tais como: exclusão de sinais de pontuação, símbolos e números; transformar todas as palavras em minúsculas de modo a evitar problemas relacionados à distinção entre maiúsculas e minúsculas; substituir palavras digitadas incorretamente; remoção de espaços em branco; aplicar um dicionário de “palavras de parada” ou “palavras de preenchimento” para excluir palavras que não transmitem significado verdadeiro, como “e”, “este”, “para”; segmentação e tokenização de frases, portanto, transformando cada palavra válida em uma variável de contagem verdadeira.

Em seguida, calculamos a diversidade lexical, cuja fórmula é o número de palavras únicas dividido pelo número inteiro de palavras. As palavras únicas foram analisadas por país e em geral. Além disso, apresentamos sequências de duas palavras frequentemente combinadas, também conhecidas como “bigramas”.

Os gráficos de distribuição de frequência foram usados para ilustrar os padrões de distribuição das palavras mais comuns. Estimamos a proeminência ponderada das palavras por gráficos de nuvem de palavras, onde a importância de cada palavra é dada pelo seu respectivo tamanho e negrito. Todas as estimativas e gráficos foram realizados em Python, versão 3.7.10.

Aspectos éticos

A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Tiradentes, em 18 de dezembro de 2018, por meio do parecer 3.092.950 (CAAE: 85367418.3.0000.5371).

Os termos do contrato do *website* foram avaliados para garantir o acesso aberto para todos. O consentimento não foi necessário porque a pesquisa é realizada com o download de mensagens no *website* comercial, não há intervenção ou interação. As pessoas que escreveram os anúncios foram mantidas anônimas.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 7.837 perfis de mulheres brasileiras trabalhadoras sexuais (Tabela 1), sendo 2.534 (32,33%) anúncios no *website* português e 5.303 (67,67%) no *website* brasileiro. A faixa etária predominante variou entre os dois países ($p < 0,001$), sendo 18 a 23 anos (53,88%) no Brasil e 24 a 30 anos em Portugal (47,26%). O perfil majoritário nos dois países é de trabalhadoras sexuais com cor da pele branca (Brasil –

43,45%; Portugal – 53,00%; $p < 0,001$) e estrutura corporal de padrão normal (Brasil – 70,24%; Portugal – 59,79%; $p < 0,001$).

Tabela 1. Perfil das anunciantes de trabalho sexual em *website* brasileiro e português.

	Brasil		Portugal		p-valor *
	N	%	N	%	
Faixa etária					<0,001
18 a 23 anos	2.854	53,88	577	22,78	
24 a 30 anos	1.847	34,87	1.197	47,26	
31 a 36 anos	361	6,82	440	17,37	
37 a 43 anos	170	3,21	248	9,79	
44 a 49 anos	44	0,83	56	2,21	
50 a 56 anos	19	0,36	12	0,47	
≥ 57 anos	2	0,04	3	0,12	
Cor da pele / etnia					<0,001
Branca	2.304	43,45	1.343	53,00	
Parda	1.940	36,58	985	38,87	
Preta	960	18,10	196	7,73	
Indígena	45	0,85	10	0,39	
Oriental	54	1,02	–	–	
Corpo					<0,001
Atlético	256	4,83	436	17,21	
Magro	884	16,67	417	16,46	
Normal	3.725	70,24	1.515	59,79	
Gordinho	418	7,88	134	5,29	
Extra	20	0,38	32	1,26	
Estatura					–
Baixa	–	–	173	6,83	
Média	–	–	1.939	76,52	
Alta	–	–	422	16,65	
Cabelo					–
Preto	–	–	831	32,79	
Castanho-escuro	–	–	579	22,85	
Castanho-claro	–	–	257	10,14	
Loiro	–	–	783	30,90	
Ruivo	–	–	84	3,31	
Cor dos olhos					–
Castanho-escuros	–	–	1.319	52,05	
Castanho-claros	–	–	946	37,33	
Verdes	–	–	205	8,09	
Azuis	–	–	64	2,53	
Idiomas					–
Nativo	–	–	1.288	50,83	
Bilingue	–	–	618	24,39	
Trilíngue	–	–	418	16,49	
Poliglota	–	–	210	8,29	

* Teste de qui-quadrado

O *website* português apresenta estrutura de caracterização mais estratificada que o *website* brasileiro (Tabela 1). Além das variáveis supracitadas, também declaram nos anúncios o perfil de estatura (média – 76,52%), cor do cabelo (preto – 32,79% e loiro – 30,90%), cor dos olhos (castanho-escuros 52,05%), e idiomas (apenas o nativo – 50,83% e bilingue 24,39%).

Ainda que os anúncios publicados no Brasil possuam um maior volume de texto, os que são publicados no *website* português possuem maior diversidade lexical (Portugal –

9,2%; Brasil – 8,2%). Portanto, as trabalhadoras sexuais brasileiras em Portugal se utilizam de maior extensão do vocabulário e menor repetição de lexemas ao produzir o anúncio.

No Brasil os anúncios costumam apresentar mais fotos que em Portugal ($p < 0,0001$), com médias de aproximadamente 17 ± 72 e 4 ± 2 fotos por anúncio, respectivamente. Além de fotos, os anúncios brasileiros apresentam vídeos como opção de mídia de comparação, uma média de aproximadamente 2 ± 9 vídeos por anúncio. A média de preço do trabalho sexual ofertado por brasileiras é menor em seu país de origem (R\$ $186,3 \pm 79,9$) do que aquelas que ofertam o serviço em Portugal (R\$ $275,5 \pm 186,7$) ($p < 0,0001$) (Tabela 2).

Tabela 2. Características dos anúncios de trabalhadoras sexuais brasileiras em *website* brasileiro e português.

	Brasil			Portugal			p-valor †
	Min-Máx	Média ± DP	IC a 95%	Min-Máx	Média ± DP	IC a 95%	
Número de fotos	0 – 1860	$16,9 \pm 71,7$	14,9 – 18,8	1 – 20	$4,3 \pm 2,3$	4,2 – 4,4	<0,0001
Número de vídeos	0 – 273	$1,5 \pm 8,6$	1,2 – 1,7	–	–	–	–
Preço por hora *	50 – 900	$186,3 \pm 79,9$	184,0-188,3	65,9 – 988,5	$275,5 \pm 186,7$	247,8-305,8	<0,0001
	N	%		N	%		p-valor *
Rosto visível (médias)							<0,001
Não	4.544	85,69		2.400	94,71		
Sim	759	14,31		134	5,29		
Genital visível (médias)							<0,001
Não	4.172	78,67		1.855	73,20		
Sim	1.131	21,33		679	26,80		
Atende homens							–
Não	51	0,96		–	–		
Sim	5257	99,04		–	–		
Atende mulheres							–
Não	2975	56,10		–	–		
Sim	2328	43,90		–	–		
Atende casais							–
Não	2.022	38,13		–	–		
Sim	3.281	61,87		–	–		

DP = Desvio Padrão; IC = Intervalo de Confiança. * Moeda brasileira. Valores convertidos para anúncios em Portugal (1 Euro → 6,59 Real brasileiro, 24 de fev. 20:01 UTC). † Teste t de Student. * Teste de qui-quadrado

Nos dois países, as médias apresentadas nos anúncios, em sua maioria ($p < 0,001$), não apresentam médias com rosto (Brasil – 85,69% e Portugal – 94,71%) e genital visíveis (Brasil – 78,67% e Portugal – 73,20%). No Brasil, o *website* especifica o público-alvo de clientes para cada anúncio. A grande maioria atende homens (99,04%), 61,87% dos indivíduos atendem casais e 43,90% atendem mulheres (Tabela 2).

No Brasil, pouco mais da metade das anunciantes (51,05%) possui local próprio para atendimento. Nos dois países, as trabalhadoras sexuais tendem a aceitar o deslocamento *in* ($p < 0,001$), ou seja, deslocamento a hotéis e/ou domicílio (Brasil – 90,59% e Portugal – 68,94%) e não aceitar deslocamento *out* ($p < 0,001$), isso é, viagens a outra cidade/localidade (Brasil – 63,06% e Portugal – 52,92%). Apenas 1,43% no Brasil e 0,12% em Portugal ofertam sexo exclusivamente on-line ($p < 0,001$) (Tabela 3).

Tabela 3. Comunicações de saúde e segurança no atendimento das anunciantes de trabalho sexual em *website* brasileiro e português.

	Brasil		Portugal		p-valor *
	N	%	N	%	
Local próprio					–
Não	2.596	48,95	–	–	
Sim	2.707	51,05	–	–	
Deslocamento (in)					<0,001
Não	499	9,41	787	31,06	
Sim	4.804	90,59	1.747	68,94	
Deslocamento (out)					<0,001
Não	3.344	63,06	1.341	52,92	
Sim	1.959	36,94	1.193	47,08	
Online (exclusivamente)					<0,001
Não	5.227	98,57	2.531	99,88	
Sim	76	1,43	3	0,12	
24 horas/dia disponível					<0,001
Não	1.105	20,84	432	17,05	
Sim	4.198	79,16	2.102	82,95	
Restrições					–
Não	4.966	93,68	–	–	
Sim	335	6,32	–	–	
Exigências					–
Não	5.064	95,53	–	–	
Sim	237	4,47	–	–	
Independente					–
Não	–	–	214	8,45	
Sim	–	–	2.320	91,55	
Uso de preservativo					0,199
Não	5.153	97,17	2.475	97,67	
Sim	150	2,83	59	2,33	
Não uso do preservativo					<0,001
Não	4.856	91,57	1.945	76,76	
Sim	447	8,43	589	23,24	
Covid-19					<0,001
Não	5.285	99,66	2.499	98,62	
Sim	18	0,34	35	1,38	

* Teste de qui-quadrado

No discurso dos anúncios publicados no *website* brasileiro, foi possível observar alguns padrões de restrições (6,32%) e exigências (4,47%). Não foi encontrado esse tipo de comunicação nos anúncios de brasileiras em Portugal. O *website* português segrega os perfis em independentes (91,55%) ou não (2,33%), ou seja, aquelas que são agenciadas por cafetão(in) e/ou trabalham em bordéis (Tabela 4).

Quanto aos aspectos relacionados à saúde (Tabela 4), 2,83% dos perfis anunciados no Brasil e 2,33% dos perfis anunciados em Portugal comunicam obrigatoriedade do sexo com preservativo, sendo que não há uma diferença significativa na proporção entre os países ($p=0,199$). Em contrapartida, há uma proporção menor de oferta do sexo sem preservativo no Brasil comparado com a oferta em Portugal (8,43% e 23,24%, respectivamente, $p<0,001$). Sobre o tema Covid-19, há mais anúncios com relatos de cumprimento das medidas de proteção em Portugal do que no Brasil (1,38% e 0,34%, respectivamente, $p<0,001$).

Realizou-se uma estimativa em forma de “nuvens de palavras” (“wordclouds”), na qual a escala de fonte de cada palavra é proporcional a sua frequência (Figuras 1 e 2).

Dentre as palavras mais frequentemente encontradas nos anúncios do *website* Português (Figura 1), observa-se que decorrem de atributos relacionados ao serviço sexual [prazer, oral (natural), completa], relacionadas às transações comerciais (atendimento, faço), características pessoais (mulher, morena, meiga, carinhosa, linda, loira), estratégia de marketing (fotos, real, novidade, completa) e saudação (olá).



Figura 1. Nuvem de palavras mais frequentes no *website* Português [classificadosx.com].

Dentre as palavras mais frequentemente encontradas nos anúncios do *website* Brasileiro (Figura 2), observa-se que decorrem de atributos relacionados à saudação e apresentação [olá, (me) chamo, (venha) conhecer], ao serviço sexual [(estilo) namoradinha, beijo, prazer, (bem) gostoso, acompanhante, (sem) frescura, anal], relacionadas às transações comerciais (atendimento, cliente, atendo, local, faço, fazer, gosto), e características pessoais (gostosa, morena, mulher).

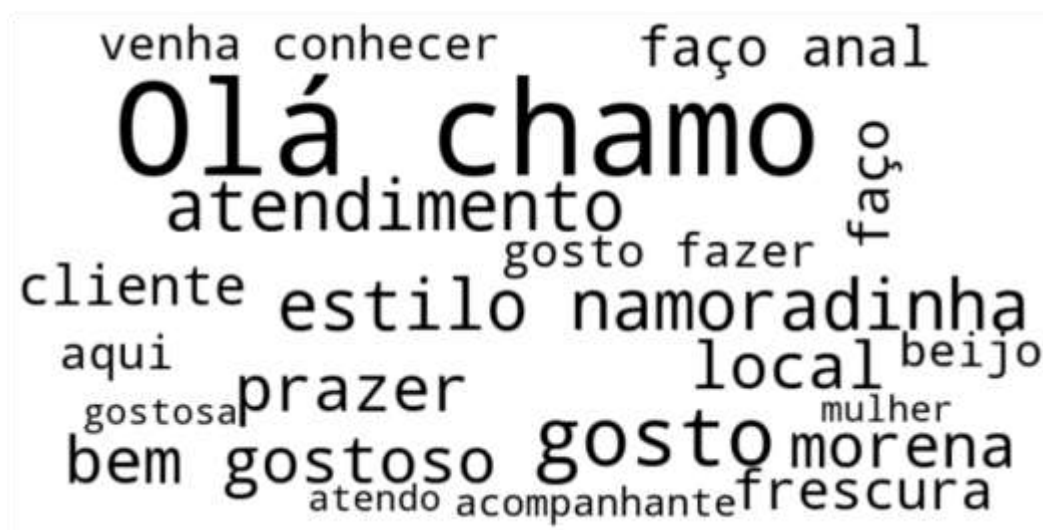


Figura 2. Nuvem de palavras mais frequentes no *website* Brasileiro [fatalmodel.com].

A figura 3 ilustra as palavras e bigramas mais frequentes nos anúncios de brasileiras trabalhadoras sexuais em cada *website*.

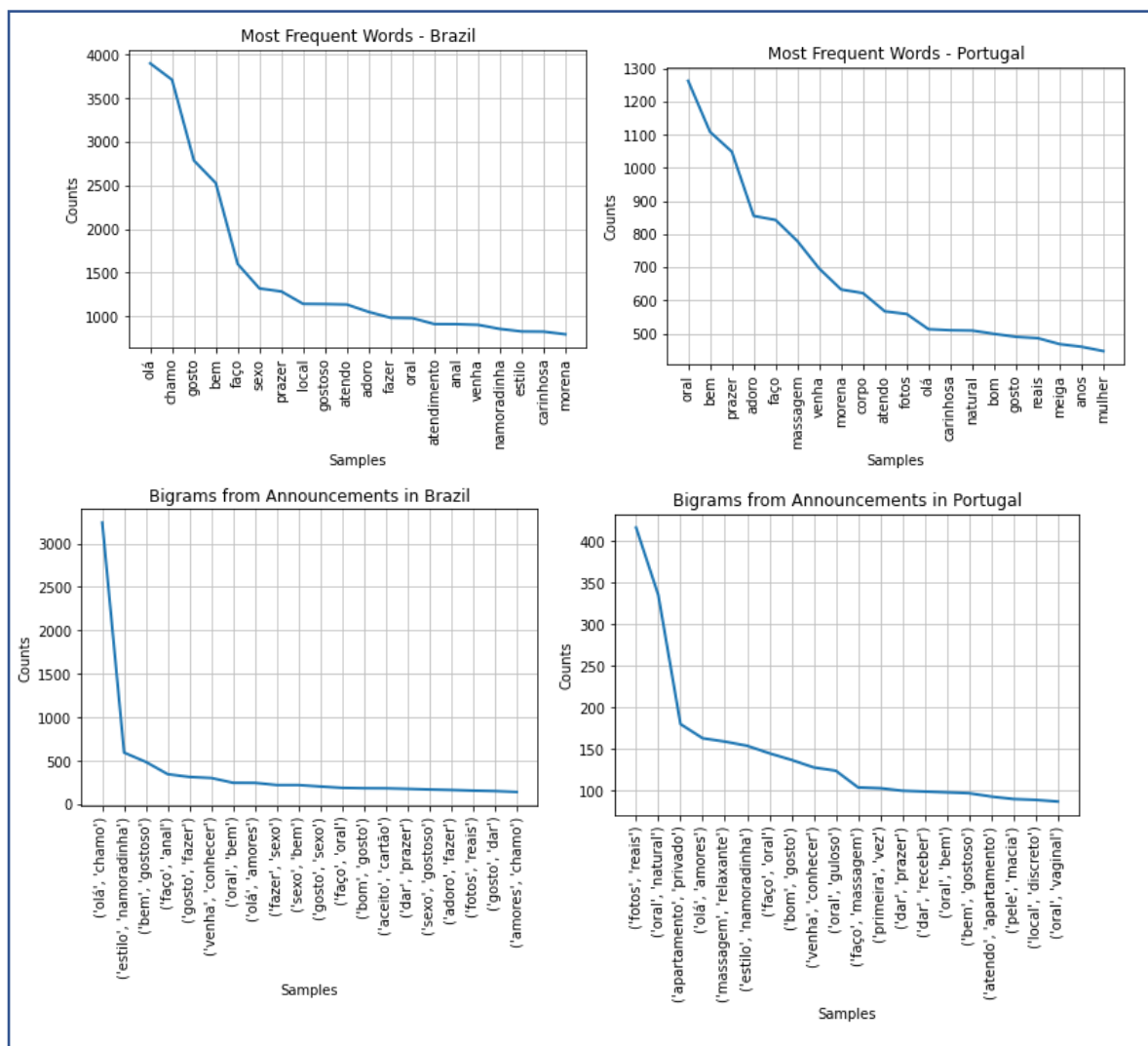


Figura 3. Palavras e Bigramas mais frequentes nos anúncios de brasileiras trabalhadoras sexuais em *website* Brasileiro [fatalmodel.com] e Português [classificadosx.com].

Nota: a. Palavras mais frequentes no *website* Brasileiro. b. Palavras mais frequentes no *website* Português. c. Bigramas mais frequentes no *website* Brasileiro. d. Bigramas mais frequentes no *website* Português.

A maioria dos anúncios no Brasil incluíam uma saudação com apresentação (olá; chamo); a oferta do serviço sexual “estilo namoradinha”; e a qualificação do serviço (bem gostoso). Em contrapartida, os anúncios das brasileiras em Portugal costumam ser mais diretos. Os três binômios mais frequentes no *website* português foram: “fotos reais”; “oral natural”; e “apartamento privado” (Figura 3). Vale ressaltar que “oral natural” se refere à prática de sexo oral sem preservativo. Os demais significados dos códigos encontrados seguem descritos nos Apêndices I e II.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo baseiam-se em entendimentos empíricos nascentes do conteúdo de anúncios baseados na Web (KILLE *et al.*, 2017; CUNNINGHAM *et al.*, 2018; CAMPBELL *et al.*, 2019; SANDERS *et al.*, 2016, 2018, 2021). Nesses anúncios, as trabalhadoras sexuais comunicaram informações significativas que refletiam características demográficas, bem como suas práticas pessoais de saúde e segurança (por exemplo, uso de preservativo, condicionamento físico, restrições). Essas comunicações de saúde fornecem informações importantes sobre a natureza e as normas do trabalho sexual na Internet e as práticas, comportamentos de saúde e bem-estar geral daqueles que anunciam neste contexto.

As descobertas também fornecem alguns novos *insights* sobre as características da população em anúncios de prostituição como predominantemente jovem e cor da pele branca. Essas características são semelhantes às descritas em outras pesquisas de trabalho sexual baseadas na Internet (CASTLE; LEE, 2008; GROV *et al.*, 2014; KILLE *et al.*, 2017) e em contraste direto com pesquisas situadas em mercados de rua (MIMIAGA, 2009, LIMA *et al.*, 2017) que demonstram um maior número de população não branca com idade superior a 30 anos e diversos arranjos financeiros onde as taxas cobradas são valores por serviço com potencial de renda menor.

Diferenças entre participantes no Brasil e em Portugal seriam esperadas porque o trabalho sexual foi oficialmente reconhecido como uma profissão no Brasil, mas não em Portugal. Além disso, autores consideram que a sociedade brasileira é muito mais indulgente ao trabalho sexual do que a portuguesa (MULLET *et al.*, 2020).

As mulheres brasileiras, no Brasil, listam mais comunicações de segurança em geral e fazem isso comunicando restrições e exigências, especialmente sobre serviços, comportamento, pagamento, identificação e o uso de substâncias. Brasileiras em Portugal comunicam detalhes mínimos de segurança. Essa descoberta adiciona nuances sobre como podem ser diferentes as estratégias entre trabalhadoras do sexo para mitigar os riscos de violência de acordo com características demográficas. Além de demonstrar o papel das comunicações baseadas na Internet no âmbito da troca comercializada para prevenção de riscos relacionados à segurança (MOORMAN; HARRISON, 2016; SANDERS; CONNELLY; KING 2016; SANDERS *et al.*, 2018; CAMPBELL *et al.*, 2019). As tentativas de manter a privacidade e a segurança também se refletiram nas fotos fornecidas nos anúncios. A minoria dos anúncios, tanto no Brasil quanto Portugal, continha fotos faciais identificáveis.

No Brasil, há maior segurança para o cliente também, pois a plataforma incentiva o anexo de mídia de comparação para gerar mais credibilidade aos perfis. A mídia de comparação consiste em vídeo que fica exposto no perfil dos anunciantes e mostra a pessoa em vários ângulos (frente, lado e costas) segurando uma placa de identificação, sem edições e vestindo apenas roupa íntima. Como não há esse recurso de mídia de comparação em Portugal, os clientes ficam mais inseguros em relação à verdadeira identidade visual da trabalhadora sexual. Isso se reflete no bigrama mais mencionado pelas brasileiras em Portugal (“fotos reais”). Percebe-se a necessidade de demonstrar credibilidade no discurso do anúncio. Além disso, a diversidade lexical em um texto mais curto pode ser uma estratégia de comunicação compensatória para convencer o público a consumir os serviços ofertados.

O bigrama “estilo namoradinha” definido como a oferta de atividades de namoro, sexo e afetividade que seriam esperadas em relacionamento adulto não comercial, apareceu com maior frequência nos anúncios de brasileiras no seu país de origem. De acordo com estudo realizado na Espanha, nas últimas décadas, uma série de serviços sexuais que oferecem companhia, conversa e, de forma mais geral, o que se entende por “experiência de namorada”, são cada vez mais oferecidos a uma clientela de classe média e média alta (CARBONERO; GÓMEZ-GARRIDO, 2018).

Em Portugal, destacou-se o bigrama “oral natural” que significa sexo oral-genital sem preservativo. Embora haja evidências crescentes de que muitas trabalhadoras do sexo podem apresentar taxas de infecções sexualmente transmissíveis (IST) semelhantes ou inferiores à da população em geral (DONOVAN *et al.*, 2012; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013; PASSOS; ALMEIDA-SANTOS, 2020b), a falta de exigência de preservativo para sexo oral-genital ainda pode representar uma ameaça significativa à saúde (BIMBI; PARSONS, 2005; BUNGAY *et al.*, 2013; KOLAR; ATCHISON; BUNGAY, 2014). Por exemplo, IST como sífilis, gonorreia e clamídia podem ser transmitidas por contato oral-genital e podem ser assintomáticas (Holmes *et al.*, 2008).

Nos dois países, uma parcela pequena menciona a pandemia por COVID-19 quanto ao cumprimento do distanciamento social, medidas de proteção e oferta de sexo on-line. Os achados corroboram com estudo realizado em anúncios de trabalho sexual na Internet no contexto ibero-americano (PASSOS; ALMEIDA-SANTOS, 2020c).

Limitações

Acerca de limitações do trabalho em questão, a presente amostra deriva de fonte secundária com informações circunscritas ao que foi publicado em *websites* e anúncios de trabalhadores sexuais. Adicionalmente, diferenças entre as estruturas dos *websites*

impediram comparações entre variáveis apenas disponíveis em um deles. Entretanto, buscou-se trazer à lume informações e análises acerca de um mercado em crescimento: à medida que a Internet continua a expandir-se como mecanismo facilitador de relações entre indivíduos, estima-se que um número cada vez maior de trabalhadores sexuais anunciará serviços por esse meio. Os resultados desta investigação poderão suscitar políticas com foco em campanhas de saúde pública voltadas aos indivíduos que estão envolvidos direta ou indiretamente com o trabalho sexual comercializado na Internet.

CONCLUSÃO

A análise de conteúdo revelou códigos na comunicação referentes às características pessoais, serviços sexuais oferecidos e práticas de risco. Os resultados sugerem que as brasileiras que anunciam em *website* do seu país de origem possuem comunicações menos arriscadas e mais protetivas quanto à saúde e à segurança que aquelas que migraram para exercer e anunciar o trabalho sexual em Portugal.

Informações importantes podem ser obtidas mediante a análise quantitativa do conteúdo de propaganda sobre as práticas do setor. De posse dessas informações, torna-se viável desenvolver programas de educação em saúde e segurança mais eficazes para melhor apoiar a saúde das trabalhadoras sexuais e seus clientes.

REFERÊNCIAS

- BIMBI, David S.; PARSONS, Jeffrey T. Barebacking among Internet based male sex workers. *Journal of gay & Lesbian psychotherapy*, v. 9, n. 3-4, p. 85-105, 2005.
- BUNGAY, Vicky et al. Community-based HIV and STI prevention in women working in indoor sex markets. *Health promotion practice*, v. 14, n. 2, p. 247-255, 2013.
- CAMPBELL, Rosie et al. Risking safety and rights: online sex work, crimes and 'blended safety repertoires'. *The British journal of sociology*, v. 70, n. 4, p. 1539-1560, 2019.
- CARBONERO, M. A.; GÓMEZ-GARRIDO, M. Being like your girlfriend: Authenticity and the shifting borders of intimacy in sex work. *Sociology*, v. 52, n. 2, p. 384-399, 2018.
- CASTLE, T.; LEE, J. Ordering sex in cyberspace: a content analysis of escort *websites*. *International Journal of Cultural Studies*, v. 11, n. 1, p. 107-121, 2008.

CUNNINGHAM, S. *et al.* Behind the screen: Commercial sex, digital spaces and working online. *Technology in society*, v. 53, p. 47-54, 2018.

DONOVAN, B. *et al.* 2010. "Improving the health of sex workers in NSW: maintaining success. *New South Wales Public Health Bulletin*, v. 21, n. 3-4, p. 74-77, 2010.

GRAÇA, M.; GONÇALVES, M. Prostituição: Que modelo jurídico político para Portugal?. *Revista de Ciências Sociais*, v. 59, p. 449–480, 2016.

GROV, C. *et al.* What kinds of workshops do Internet-based male escorts want? Implications for prevention and health promotion. *Sexuality Research and Social Policy*, v. 11, n. 2, p. 176–185, 2014.

HOLMES, K. K. *et al.* *Sexually Transmitted Diseases*. 4^a ed. New York: McGraw Hill. 2008.

KILLE, J. *et al.* A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health. *Journal of medical Internet research*, v. 19, n. 4, p. e111, 2017.

KOLAR, K.; ATCHISON, C.; BUNGAY, V. Sexual safety practices of massage parlor-based sex workers and their clientes. *AIDS Care*, v. 26, n. 9, p. 1100-1104, 2014.

KOZINETTS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014. 208 p.

LENZ, F. *Gabriela Leite*. Global Network of Sex Work Projects (NSWP). 2015. Disponível em: <http://www.nswp.org/swleader/gabriela-leite> [Acessado em 25.04.2021].

LIMA, F. S. S. *et al.* Factors associated with violence against female sex workers in ten Brazilian cities. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. e00157815, 2017.

MOORMAN, J. D.; HARRISON, K. Gender, Race, and Risk: Intersectional Risk Management in the Sale of Sex Online. *Journal of Sex Research*, v. 53, n. 7, p. 816-824, 2016.

MULLET, E. *et al.* Mapping Brazilian and Portuguese young people's positions towards highly paid sex work. *Sexuality Research and Social Policy*, v. 17, n. 4, p. 568-581, 2020.

OLIVEIRA, A. Prostituição em Portugal: uma atividade marginalizada num país que tolera mais do que persegue. *Bagoas*, v. 6, n. 17, p. 201-224, 2018.

PAJNIK, M. *et al.* Digitalising sex commerce and sex work: a comparative analysis of French, Greek and Slovenian websites. *Gender, Place and Culture: A Journal of Feminist Geography*, v. 23, n. 3, p. 345–364, 2016.

PASSOS, T. S.; ALMEIDA-SANTOS, M. A. Anuncios de mujeres brasileñas en la industria transnacional del sexo en un sitio web español. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, n. 35, p. 82-111, ANO a.

PASSOS, T. S.; ALMEIDA-SANTOS, M. A. Condomless sex in Internet-based sex work: systematic review and meta-analysis. *Research, Society and Development*, n. 9, n 12, p. e22191210994-e22191210994, ANO b.

PASSOS, T. S.; ALMEIDA-SANTOS, M. A. Trabalho sexual em período de pandemia por COVID-19 no contexto íbero-americano: análise de anúncios em websites. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 11, p. 4237-4248, ANO c.

RIBEIRO, M. *et al.* *Vidas na raia*: Prostituição feminina em regiões de fronteira. Porto: Edições Afrontamento, 2008. 434p.

SANDERS, T. Male sexual scripts: Intimacy, sexuality and pleasure in the purchase of commercial sex. *Sociology*, v. 42, n. 3, p. 400-417, 2008.

SANDERS, T.; CONNELLY, L.; KING, L. J. 2016. On our own terms: The working conditions of Internet-based sex workers in the UK. *Sociological Research Online*, v. 21, n. 4, p. 1-14, 2016.

SANDERS, T. 2018. Introduction: Technology, social change and commercial sex online. In: *Internet sex work*. Palgrave Macmillan: Cham, 2018. 1-21 p.

SANDERS, T. *et al.* Male independent sex workers in the digital age: Online male escorting in the United Kingdom. In: *The Routledge Handbook of Male Sex Work, Culture, and Society*. Routledge, 2021. 272-286 p.

SILVA, A. C. B. *Dentro de Portas - Trabalhadores do sexo em contexto de interior: utilização e acesso a serviços de saúde na área da infeção VIH/Sida*. [Dissertação de mestrado]. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Implementing comprehensive HIV/STI programmes with sex workers: practical approaches from collaborative interventions*. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2013.

APÊNDICE I – SIGNIFICADOS DOS PRINCIPAIS CÓDIGOS ENCONTRADOS NOS ANÚNCIOS DE TRABALHO SEXUAL DE BRASILEIRAS EM PORTUGAL

Características pessoais e do atendimento

Boca de veludo: que tem a boca macia e não machuca mesmo feito com muita pressão.
Boca gulosa: quem faz sexo oral bem feito.
Cavalona: mulher grande.
Com local: atende em um local próprio.
Cor do pecado: termo que sexualiza corpos negros.
Corpo XL/ XXL: pessoas que possuem um porte grande, mais arredondado, como um todo.
Estilo namoradinha: carinhosa, meiga, não aparenta estar recebendo pelo sexo, simula intimidade e afeto.
Fufa: lésbica.
Furacão: pessoa com muita energia sexual.
Greluda: pessoa de clitóris avantajado, protuberante.
Mamas XI/ XXII/ XXXL: refere-se ao tamanho dos seios com numerações que remetem a seios avantajados.
Ninfeta: termo de cunho sexual referente a adolescentes ou mulheres jovens.
Panelheiro: gay.
Pedaço de mau caminho: pessoa atraente.

Órgãos sexuais

Black and Decker: pênis grande.
Bolas: testículos.
Cona: vagina.
Crica: vagina.
Grelo: clitóris.
Olho do cu: ânus.
Pau feito: pênis ereto.
Pau: pênis.
Pila: pênis.

Fetiches Sexuais

BDSM (bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo): prática erótica que implica vínculos que se estabelecem nas relações de subordinação; também está relacionado ao uso de restrições; sempre conta com o consenso dos participantes e se diferencia do sadismo criminoso.
Chuva dourada: ato de envolver urina durante a relação sexual.
Chuva de prata: ejacular no rosto ou no corpo da parceira durante o sexo; fluidos como suor e saliva também fazem parte do desejo sexual dos adeptos.
Chuva marrom/ banho marrom/ chuva negra/ scat: ato de envolver fezes durante a relação sexual.
Fisting: prazer com a inserção da mão ou antebraço na vagina ou ânus.
Inversão de papéis: em geral, acontece quando o homem é penetrado pela mulher através de cinta peniana, brinquedos sexuais ou dedos.
Ménage/ Ménage à trois: sexo a três.
Podolatria: excitação sexual provocada pelos pés.

Sexo sem Preservativos e Uso de Drogas

Alto natural: sem preservativo.
Chemsex: sexo sob influência de drogas psicoativas.
Engolir leiteinho: sexo oral sem preservativo.
Oral até o final: sexo oral até ejacular na boca.
Oral molhado: sexo oral sem preservativo.
Oral natural: sexo oral sem preservativo.
Sem duréx: SEM preservativo.
Vaginal natural: sexo vaginal sem preservativo.
Festa branca: sexo com cocaína.

Tipos de Relações, Posições e Serviços Sexuais

Abusar da maçaneta: sexo anal.
Bater prato: sexo vaginal lésbico.
Broche: sexo oral no pênis.
Convívio/ Programa: trabalho sexual.
Dar uma cambalhota: sexo breve.
Dar uma queca/ quecada: praticar sexo.
Espanholada/ Espanhola: o pênis do homem é esfregado entre os seios da mulher, que são mantidos juntos apertando-os com as mãos; relação sexual intermamária.
Facesitting: prática sexual na qual um parceiro(a) se senta sobre o rosto do outro(a), de forma frontal ou inversa, para permitir ou forçar o contato oral-genital ou oral-anal.
Fazer um bico: sexo oral no pênis.
Garganta profunda: técnica de sexo oral que consiste em colocar o pênis o mais fundo possível na boca até que "ultrapasse" o limite da garganta.
Glory Hole (Buraco da Glória): são cabines com buracos para interação íntima.
Gulosa: sexo oral no pênis.

Mamada: sexo oral no pênis.
Massagem body/ body to body/ body body/ corpo a corpo: massagem de relaxamento onde a massagista se encontra, normalmente, nua e faz a massagem utilizando todas as partes do corpo.
Massagem peniana: massagem com toques e alongamentos no pênis.
Massagem prostática: introdução de um ou mais dedos, ou algum outro estimulador, no orifício anal durante o ato sexual.
Massagem tântrica: modalidade de massagem que tem como base o Tantra, o objetivo é redistribuir as energias sexuais do corpo através de massagem realizada no corpo inteiro, e há até toques feitos na vagina e no pênis.
Massagem Tailandesa (Thay): feita apenas com os polegares, palmas das mãos, e também os cotovelos e joelhos podem ser utilizados para que os movimentos.
Meia Nove (69): sexo oral mútuo de modo simultâneo.
Minete (cunnilingus): sexo oral na vagina.
Praticar o botão rosa (annilingus): sexo oral no ânus.

APÊNDICE II – SIGNIFICADOS DOS PRINCIPAIS CÓDIGOS ENCONTRADOS NOS ANÚNCIOS DE TRABALHO SEXUAL DE BRASILEIRAS NO BRASIL

Características pessoais e do atendimento

Atendimento completo (GD): quando faz sexo oral, vaginal e anal.

Atendimento mecânico: quando realiza o serviço de modo automático.

BBW: acrônimo para o termo em inglês "Big Beautiful Woman" (Mulher Grande e Bonita)

Boca de veludo: que tem a boca macia e não machuca mesmo feito com muita pressão.

Boca gulosa: quem faz sexo oral bem feito.

Camgirl: modelo de webcam geralmente realiza serviços sexuais em troca de dinheiro.

Com local: quando a garota atende em um local próprio.

Cor do pecado: termo que sexualiza corpos negros.

Dominatrix: uma mulher que exerce o papel de dominadora, sente prazer em cuidar, ensinar, guiar, proteger e dominar.

Estilo namoradinha: carinhosa, meiga, não aparenta estar recebendo pelo sexo, simula intimidade e afeto.

Estilo putinha: mais ousada, demonstra que gosta do que está fazendo.

Furacão: pessoa com muita energia sexual.

Greluda: pessoa de clitóris avantajado, protuberante.

Mignon: pessoa pequena, com feições delicadas.

Milf: termo criado por adolescentes para definir mulheres mais maduras sexualmente atraentes.

Natural: sem silicone, procedimentos cirúrgicos, no geral, ou músculos exagerados.

Ninfeta: termo de cunho sexual referente a adolescentes ou mulheres jovens.

Plus size: pessoas que possuem um porte grande, mais arredondado, como um todo.

Popozuda: nádegas avantajadas.

Fetiches Sexuais

BDSM (bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo): prática erótica que implica vínculos que se estabelecem nas relações de subordinação; também está relacionado ao uso de restrições; sempre conta com o consentimento dos participantes e se diferencia do sadismo criminoso.

Chuva de prata: ejacular no rosto ou no corpo da parceira durante o sexo; fluidos como suor e saliva também fazem parte do desejo sexual dos adeptos.

Chuva dourada: ato de envolver urina durante a relação sexual.

Chuva marrom/ banho marrom/ chuva negra/ scat: ato de envolver fezes durante a relação sexual.

Cuckold: termo para quem tem prazer sexual em ver seu (ou sua) parceiro(a) tendo práticas sexuais com outro(a).

Femdom: dominação feminina.

Fetichismo: inversão, feminização, escravização, entre outras técnicas.

Fisting: prazer com a inserção da mão ou antebraço na vagina ou ânus.

Gang Bang: caracterizado por cenas de sexo entre uma pessoa e várias pessoas diferentes em um curto espaço de tempo.

Inversão de papéis/ simulação masculina: em geral, acontece quando o homem é penetrado pela mulher através de cinta peniana, brinquedos sexuais ou dedos.

Menage/ Ménage à trois: sexo a três.

Podolatria: excitação sexual provocada pelos pés.

Sitofilia (food play): desejo sexual que mistura erotismo e comida.

Suruba: Relação sexual realizada em grupo; sexo grupal; orgia

Swing: sexo grupal onde 2 ou mais casais trocam seus parceiros.

Voyeurismo: sentir prazer através da observação de pessoas em situações íntimas: nuas, se despiando ou durante o ato sexual.

Órgãos sexuais

Bolas: testículos.

Buceta/ Boceta: vagina.

Cu: ânus.

Grelô: clitóris.

Pau: pênis.

Pepeca: vagina.

Pica: pênis.

Pinguelo: clitóris.

Piroca: pênis.

Rola: pênis

Sexo sem Preservativos

Engolir leiteinho: sexo oral sem preservativo.

Oral até o final: sexo oral até ejacular na boca.

Oral molhado: sexo oral sem preservativo.

Oral natural: sexo oral sem preservativo.

Sem capa: sem preservativo.

Tipos de Relações, Posições e Serviços Sexuais

Beijo grego (annilingus): sexo oral no ânus.

Boquete: sexo oral no pênis.

Chupeta: sexo oral no pênis.

De quatro (D4): posição na qual o parceiro(a) fica atrás voltado para as costas do outro(a).

Dupla penetração (DP): prática sexual através da qual a mulher é penetrada pela vagina e ânus, por dois homens

Espanhola: o pênis do homem é esfregado entre os seios da mulher, que são mantidos juntos apertando-os com as mãos; relação sexual intermamária.

Facesitting: prática sexual na qual um parceiro(a) se senta sobre o rosto do outro(a), de forma frontal ou inversa, para permitir ou forçar o contato oral-genital ou oral-anal.

Finalizar: ejacular.

Foder/ Fuder: praticar sexo.

Frango assado: posição para o ato sexual em que a pessoa fica deitada de decúbito dorsal, com as pernas dobradas e os joelhos rentes ao corpo.

Garganta profunda: técnica de sexo oral que consiste em colocar o pênis o mais fundo possível na boca até que "ultrapasse" o limite da garganta.

Mamada: sexo oral no pênis.

Massagem body/ body to body/ body body/ corpo a corpo: massagem de relaxamento onde a massagista se encontra, normalmente, nua e faz a massagem utilizando todas as partes do corpo.

Massagem peniana: massagem com toques e alongamentos no pênis.

Massagem prostática: introdução de um ou mais dedos, ou algum outro estimulador, no orifício anal durante o ato sexual.

Massagem tântrica: modalidade de massagem que tem como base o Tantra, o objetivo é redistribuir as energias sexuais do corpo através de massagem realizada no corpo inteiro, e há até toques feitos na vagina e no pênis.

Massagem Tailandesa: feita apenas com os polegares, palmas das mãos, também os cotovelos e joelhos podem ser utilizados para que os movimentos.

Meia Nove (69): sexo oral mútuo de modo simultâneo.

Papai-mamãe: posição na qual o casal fica face a face na penetração vaginal.

Pompoarismo: exercícios que estimulam o assoalho pélvico através de contrações.

Programa: trabalho sexual.

Punheta: masturbação masculina.

Squirt (ejaculação feminina): quando a mulher libera um líquido pela vagina durante a relação sexual, semelhante ao que acontece com o homem durante a ejaculação de esperma.

Trepar/ Trepada: praticar sexo.

ARTIGO III – SUBMETIDO NA REVISTA SAÚDE E SOCIEDADE

ANÚNCIOS DE BRASILEIRAS PUBLICADOS EM WEBSITES DE ORIGEM NO BRASIL E ESPANHA: COMUNICAÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA

BRAZILIAN WOMEN ADS PUBLISHED ON WEBSITES OF ORIGIN IN BRAZIL AND SPAIN: HEALTH AND SAFETY COMMUNICATIONS

Taciana Silveira Passos¹

tacianasilveirapassos@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>Marcos Antonio Almeida-Santos¹⁻²

virtual.596@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0622-6257>

1. Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil.
2. Tiradentes Institute da University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos.

RESUMO

Objetivou-se analisar o comportamento das trabalhadoras sexuais de nacionalidade brasileira em anúncios de *websites* brasileiro e espanhol; e diferenciar a comunicação em anúncios de brasileiras publicados em seu país de origem daquelas que migraram para exercer a prostituição em outro país. Foi realizada uma descrição estatística dos perfis anunciados. Comparações entre variáveis categóricas foram realizadas mediante o teste do qui-quadrado de Pearson. Comparações entre variáveis numéricas de acordo com o país foram realizadas mediante o teste t de Student, com ajuste para potencial heterogeneidade de variância pelo método robusto de Satterthwaite. A amostra consistiu em 5.789 anúncios de brasileiras trabalhadoras sexuais, sendo 486 retirados do website *pasion.com* (Espanha) e 5.303 do *website* *fatalmodel.com* (Brasil), entre 2018-2021. Observou-se diferenças significativas entre os anúncios de brasileiras nos dois países. Comparado com os anúncios de brasileiras na Espanha, anúncios publicados no Brasil possuíam maior proporção de comunicações sobre prevenção de risco à segurança e saúde, como maior oferta de local próprio para o atendimento ($p<0,001$) e menor oferta de sexo sem preservativo ($p<0,001$). No entanto, inferem-se piores condições socioeconômicas de trabalho no Brasil, materializadas em menor preço do serviço ($p<0,0001$), menor comunicação de restrições ($p<0,001$) e maior disponibilidade 24 horas por dia ($p<0,001$).

Palavras-chave: Trabalho sexual; Anúncios virtuais; Internet; Migração; Mineração de dados

ABSTRACT

The objective was to analyze the behavior of Brazilian sex workers in advertisements on Brazilian and Spanish websites; and differentiate communication in advertisements from Brazilian women published in their country of origin from those who migrated to work in prostitution in another country. A statistical description of the advertised profiles was carried out. Comparisons between categorical variables were performed using Pearson's chi-square test. Comparisons between numerical variables according to country were performed using the Student's t test, with adjustment for potential heterogeneity of variance using the robust Satterthwaite method. The sample consisted of 5,789 ads by Brazilian sex workers, 486 of which were taken from the website *pasion.com* (Spain) and 5,303 from the website

fatalmodel.com (Brazil), between 2018-2021. Significant differences were observed between the advertisements of Brazilian women in the two countries. Compared with advertisements by Brazilian women in Spain, advertisements published in Brazil had a higher proportion of communications about prevention of risk to safety and health, with a greater offer of a proper place for care ($p < 0.001$) and a lower offer of sex without a condom ($p < 0.001$). However, worse socioeconomic working conditions in Brazil are inferred, materialized in lower price of the service ($p < 0.0001$), less communication of restrictions ($p < 0.001$) and greater availability 24 hours a day ($p < 0.001$).

Keywords: Sex work; Virtual advertisements; Internet; Migration; data mining

INTRODUÇÃO

A Internet remodelou a forma como os serviços sexuais são comercializados e experimentados. Os dados disponíveis mostram que o setor online agora constitui o maior setor de trabalho sexual e que a maioria do sexo comercial é facilitado pela Internet. Plataformas e sites adotam modelos de negócios variados, o que, por sua vez, afeta como as trabalhadoras sexuais usam e interagem com esses diferentes espaços (SANDERS et al., 2018; JONES, 2015; CUNNINGHAM; KENDALL, 2011).

A indústria do sexo operada através de tecnologias virtuais é representada por serviços de venda on-line mediante webcam, venda de fotos e vídeos; ou publicidade, marketing e organização do trabalho para facilitar os serviços e organizar encontros off-line – ou seja, presenciais (BURGHART, 2018; CUNNINGHAM et al., 2018). No entanto, enquanto a literatura internacional sobre o uso da tecnologia no trabalho sexual está crescendo (CAMPBELL et al. 2018; CUNNINGHAM; DEANGELO, 2017; MACPHAIL et al., 2015; SCOTT et al., 2015; CUNNINGHAM E KENDALL, 2011; CASTLE; LEE, 2008), há uma escassez de tal literatura sobre o perfil das brasileiras nesse mercado.

Além disso, as pesquisas relacionadas ao conteúdo de anúncios na Internet têm se concentrado em estratégias de marketing, informações sobre serviços sexuais e preocupações de privacidade sobre identidades de profissionais do sexo (KUJAR; PAJNIK, 2019; Cunningham et al., 2018). Tem sido dada menos atenção aos tipos de informações de saúde, segurança e transações que são comunicadas dentro desses anúncios. De fato, uma análise do conteúdo de anúncios na Internet é um passo fundamental na contribuição para o conhecimento necessário para desenvolver intervenções direcionadas e eficazes de *eHealth* – “saúde digital” (SANDERS et al., 2018; KILLE et al., 2017).

Apesar de ser uma atividade considerada de relevância, tanto social quanto econômica, há uma grande falta de regulação expressa, o que significa que as ações do Estado espanhol e brasileiro, bem como das instituições que a compõem, são insuficientes, causando maior vulnerabilidade social. No que diz respeito aos imigrantes, esta vulnerabilidade é reforçada por questões culturais, ambientais e jurídicas (BARROSO-

PAVÍA; PASSOS; CORDERO-RAMOS, 2019). Trabalhadores sexuais migrantes podem estar em desvantagem, prejudicados por habilidades linguísticas e status de cidadania (SANDERS et al., 2018).

Estudos evidenciam um grande fluxo migratório com fins de prostituição e turismo sexual no contexto ibero-americano (VIZCAINO-SUÁREZ; DÍAZ-CARRIÓN, 2019; VALADIER, 2018). A Espanha é um dos principais destinos globais para quem procura sexo pago, assim como Tailândia, Brasil ou Indonésia, e essa atração arrasta cada vez mais o turismo sexual (CAÑADA; MURRAY, 2019).

O objetivo geral do presente estudo foi analisar o comportamento das trabalhadoras sexuais de nacionalidade brasileira em anúncios de *websites* brasileiro e espanhol. O objetivo específico é diferenciar a comunicação em anúncios de brasileiras publicados em seu país de origem daquelas que migraram para exercer a prostituição em outro país.

PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

Delineamento e população

Trata-se de estudo quantitativo descritivo e exploratório de dados extraídos de anúncios de trabalhadores sexuais publicados em *website* brasileiro [<https://fatalmodel.com>] e *website* espanhol [<https://www.pasion.com/>], entre setembro de 2018 e fevereiro de 2021.

Os sites foram escolhidos primeiramente com base no ranking de tráfego orgânico estimado de acordo com pesquisa da empresa de tecnologia da informação SimilarWeb [www.similarweb.com/], empresa que funciona como site de otimização de mecanismos de pesquisa (SEO). Os critérios de seleção posteriores foram: grande número de anúncios e uma estrutura de dados consistente e bem formada (ou seja, cada perfil deve ser projetado para permitir que as informações biográficas sobre trabalhadoras sexuais sejam apresentadas em modelo online padronizado).

Em 2019, Fatalmodel.com ocupou o 1º lugar entre *websites* de comércio sexual no Brasil, 103º lugar entre todos os *websites* mais visitados no país, e 107º lugar no ranking mundial da categoria 'conteúdo adulto'. No total, são mais de cinquenta mil anúncios de contato que se dividem em três categorias (Mulheres; Transexuais; Homens). Os anúncios podem ser visualizados gratuitamente, o cliente não paga taxas nem precisa se cadastrar. No mesmo ano, Pasión.com também ocupou 1º lugar entre os *websites* de comércio sexual na Espanha, 28º lugar entre todos os *websites* mais visitados no país, e 217º lugar no ranking mundial da categoria 'conteúdo adulto'. No total, são mais de setecentos mil anúncios de contato divididos em várias categorias (homens, mulheres, gays, lésbicas, transexuais / travestis, linhas eróticas, quartos etc.).

Os *websites* escolhidos utilizam um sistema de gerenciamento de conteúdo para exibir informações sobre cada trabalhadora sexual e apresentam vários itens de recursos em formato padrão para cada trabalhadora sexual. A natureza dinâmica do *website* muda diariamente, então a coleta manual de dados de anúncios foi feita em datas pré-definidas e em diferentes turnos. Devido à possível natureza temporária dos anúncios na Internet, as imagens foram capturadas por meio da ferramenta “tela de impressão” e armazenadas em pasta protegida por senha.

As informações de contato e cadastro do *website* foram classificadas e utilizadas para identificar duplicatas do conjunto de dados. Todas as informações textuais foram extraídas de cada anúncio. Com base em pesquisas anteriores sobre o conteúdo das informações relatadas em anúncios de trabalho sexual na Internet (BLACKWELL; DZIEGIELEWSKI, 2013; MANNING; BUNGAY, 2017; KILLE *et al.*, 2017), utilizamos um esquema de codificação que inclui variáveis relevantes específicas. Algumas variáveis foram codificadas como dicotômicas ("sim" ou "não") para documentar a presença ou ausência no anúncio (Quadro 1).

Análise estatística

Variáveis categóricas foram apresentadas em número absoluto e porcentagem. Variáveis numéricas foram apresentadas em média e desvio-padrão. Comparações entre variáveis categóricas foram realizadas mediante o teste do qui-quadrado de Pearson. Comparações entre variáveis numéricas de acordo com o país foram realizadas mediante o teste t de Student, com ajuste para potencial heterogeneidade de variância pelo método robusto de Satterthwaite.

Resultados

A amostra foi composta por 5.789 perfis de mulheres brasileiras trabalhadoras sexuais, sendo 486 (8,40%) anúncios no website espanhol e 5.303 (91,60%) no website brasileiro. A média de idade das anunciantes é menor no Brasil ($24,33 \pm 5,68$ anos) comparado ($p < 0,0001$) à Espanha ($29,45 \pm 7,03$ anos). A média de preço do trabalho sexual ofertado por brasileiras é menor em seu país de origem (R\$ $186,3 \pm 79,9$) do que aquelas que ofertam o serviço na Espanha (R\$ $290,05 \pm 116,2$) ($p < 0,0001$).

O perfil majoritário no Brasil é de trabalhadoras sexuais com cor da pele branca (43,45%) e na Espanha prevalece a cor parda (53,00%), enquanto a cor da pele preta segue sub-representada nos dois países, 18,10% e 9,47% ($p < 0,001$) (Tabela 1).

No Brasil, os anúncios costumam apresentar mais fotos que na Espanha ($p < 0,0001$), com médias de aproximadamente 17 ± 72 e 4 ± 3 fotos por anúncio, respectivamente. Na

Espanha, há uma proporção maior de mídias com rosto e genitais visíveis ($p<0,001$). No Brasil, há uma maior variedade de grupos de clientes-alvo ($p<0,001$) e maior proporção de comunicação sobre serviços específicos ofertados ($p<0,001$) (Tabela 1).

No Brasil, pouco mais da metade das anunciantes (51,05%) possui local próprio para atendimento, enquanto na Espanha, apenas 0,82% ($p<0,001$). Os países também diferem em relação ao deslocamento *in* (Brasil – 90,59%; Espanha – 20,78%), ou seja, deslocamento a hotéis e/ou domicílio ($p<0,001$). Nos dois países, as trabalhadoras sexuais tendem a não ofertar deslocamento *out* ($p<0,001$), isso é, viagens a outra cidade/localidade (Brasil – 63,06% e Espanha – 84,77%). Vale ressaltar, que o website espanhol é mais limitado quanto a esse quesito do local, pois a maioria dos anúncios não tinha informações precisas sobre deslocamento *in* e *out*. A única obrigatoriedade de preenchimento era sobre presença ou ausência de local próprio.

No discurso dos anúncios publicados no website espanhol, foi possível observar uma proporção maior de comunicações relacionadas a restrições (Brasil – 6,32%; Espanha – 24,90%; $p<0,001$), geralmente relacionadas ao sexo anal. Quanto aos aspectos relacionados à saúde (Tabela 2), há uma proporção menor de oferta do sexo sem preservativo no Brasil comparado com a oferta na Espanha (8,43% e 11,32%, respectivamente, $p=0,030$). Quanto à disponibilidade, no Brasil, a maioria das brasileiras ofertam o serviço 24 horas por dia.

DISCUSSÃO

Os anúncios das trabalhadoras sexuais, nos websites selecionados, comunicavam informações significativas que refletiam suas práticas de saúde e segurança pessoal dentro das trocas comerciais de sexo (por exemplo, uso de álcool, uso de preservativo, deslocamento, serviços ofertados). Essas comunicações em saúde fornecem importantes insights sobre a natureza e as normas do trabalho sexual baseado na Internet e as práticas, comportamentos de saúde e bem-estar geral dessas publicidades neste contexto (KILLE *et al.*, 2017; BOND *et al.*, 2019; DEANGELO *et al.*, 2019).

Um fenômeno globalizado como a prostituição leva por sua própria natureza a um mercado internacionalizado no qual os clientes demandam e obtêm acesso a uma oferta na qual o exotismo das mulheres oferecidas é citado como valor agregado (Cobo, 2016). Desse modo, a maior proporção de pardas nos anúncios da Espanha pode ser influenciada pela maior demanda e/ou preferência do cliente pelo exótico, visto que os anúncios costumam destacar atributos relacionados à "morenidade" da pele brasileira (PASSOS; ALMEIDA-SANTOS, 2020).

Pouco mais da metade das anunciantes possui local próprio para atendimento, enquanto na Espanha, menos de 1%. Além das dificuldades em relação ao acesso à residência temporária/permanente, há a possibilidade de trabalhadoras migrantes priorizarem a busca de maior compensação financeira. De forma geral, estudo norte-americano mostra que, em países desenvolvidos, trabalhadoras sexuais exigem diferenciais compensadores para o risco, há um prêmio de preço de 15 a 19% para serviços realizados em um local de escolha do comprador (DEANGELO *et al.*, 2018).

Há uma proporção menor de oferta do sexo sem preservativo no Brasil comparado com a oferta na Espanha. A falta de direitos de cidadania contribui para desequilíbrios de poder entre trabalhadora sexual, cafetões e cliente, o que pode aumentar as barreiras para uma negociação sexual mais segura (McBride *et al.*, 2021). Ademais, nos mercados de trabalho do sexo, serviços de risco, como sexo sem preservativo, tendem a ser compensados financeiramente (QUAIFE *et al.*, 2020; MURAVYEV; TALAVERA, 2018).

Contudo, ainda que as brasileiras tenham melhores perspectivas de saúde e segurança em seu país de origem, infere-se que tenham piores condições econômicas de trabalho, visto a menor proporção de restrições em seus anúncios e oferta de disponibilidade “*full time*”. Estudos apontam para a relação entre o preço do trabalho sexual e aspectos socioeconômicos da distribuição espacial (LINDENBLATT; EGGER, 2017; BRODEUR; LEKFUANGFU; ZYLBERBERG, 2018).

Acerca de limitações do trabalho em questão, a presente amostra deriva de fonte secundária. Adicionalmente, diferenças estruturais dos *websites* impediram comparações entre variáveis que não tinham disponibilidade em ambos. Entretanto, os resultados desta investigação permitem conhecer algumas características e padrões de trabalho da brasileira no mercado sexual em seu país de origem e em outro país de língua estrangeira. Os achados poderão suscitar políticas de *eHealth* (saúde virtual) voltadas aos indivíduos que estão envolvidos direta ou indiretamente com o trabalho sexual comercializado na Internet.

CONCLUSÃO

Infere-se que as brasileiras em seu país de origem possuem comunicações menos arriscadas quanto à saúde e à segurança, porém, piores condições econômicas de trabalho, do que aquelas que migraram para exercer e anunciar o trabalho sexual na Espanha. Informações importantes podem ser obtidas mediante a análise quantitativa do conteúdo de propaganda sobre as práticas do setor.

De posse dessas informações, torna-se viável desenvolver programas de educação em saúde e segurança mais eficazes para melhor apoiar a saúde das trabalhadoras sexuais e seus clientes. Acredita-se que, à medida que a Internet continua a crescer, um número

maior de trabalhadoras sexuais anunciará serviços via Internet. Portanto, deve-se considerar que as plataformas on-line relacionadas à indústria do sexo são importantes veículos para se disponibilizar instruções e mensagens sobre saúde e segurança.

Referências

- BOND, K. T. et al. Transactional sex, substance use, and sexual risk: comparing pay direction for an internet-based US sample of men who have sex with men. *Sexuality Research and Social Policy*, v. 16, n. 3, p. 255-267, 2019.
- BRODEUR, A.; LEKFUANGFU, W. N.; ZYLBERBERG, Y. War, migration and the origins of the Thai sex industry. *Journal of the European Economic Association*, v. 16, n. 5, p. 1540-1576, 2018.
- BURGHART, K. O. What's on sale? A discourse analysis of four distinctive online escort advertisement websites. *Sexuality & Culture*, v. 22, n. 1, p. 316-335, 2018.
- CAMPBELL, R. et al. Technology-mediated sex work: Fluidity, networking and regulation in the UK. In: *Routledge International Handbook of Sex Industry Research*. Routledge, 2018. p. 533-543.
- CAMPBELL, R. et al. Risking safety and rights: online sex work, crimes and 'blended safety repertoires'. *The British journal of sociology*, v. 70, n. 4, p. 1539-1560, 2019.
- CASTLE, T.; LEE, J. Ordering sex in cyberspace: a content analysis of escort websites. *International Journal of Cultural Studies*, v. 11, n. 1, p. 107-121, 2008.
- CUNNINGHAM, S.; KENDALL, T. D. Prostitution 2.0: The changing face of sex work. *Journal of Urban Economics*, v. 69, n. 3, p. 273-287, 2011.
- CUNNINGHAM, S.; KENDALL, T. D. Risk behaviours among internet-facilitated sex workers: evidence from two new datasets. *Sexually transmitted infections*, v. 86, n. Suppl 3, p. iii100-iii105, 2010.
- CUNNINGHAM, S. et al. Behind the screen: Commercial sex, digital spaces and working online. *Technology in society*, v. 53, p. 47-54, 2018.
- DEANGELO, G. et al. Pricing risk in prostitution: Evidence from online sex ads. *Journal of Risk and Uncertainty*, v. 59, n. 3, p. 281-305, 2019.
- CAÑADA, E.; MURRAY, I. *Turistificación global: perspectivas críticas en turismo*. Barcelona: Icaria Editorial, 2019.
- HUANG, Z. J. et al. Female streetwalkers' perspectives on migration and HIV/STI risks in a changing economic and social environment: a qualitative study in Shanghai, China. *Culture, Health & Sexuality*, v. 17, n. 6, p. 763-776, 2015.
- JONES, A. Sex work in a digital era. *Sociology Compass*, v. 9, n. 7, p. 558-570, 2015.

- JONES, Z.; HANNEM, S. Escort clients' sexual scripts and constructions of intimacy in commodified sexual relationships. *Symbolic Interaction*, v. 41, n. 4, p. 488-512, 2018.
- KILLE, J. et al. A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health. *Journal of medical Internet research*, v. 19, n. 4, p. e6746, 2017.
- KUHAR, R.; PAJNIK, M. Negotiating professional identities: Male sex workers in Slovenia and the impact of online technologies. *Sexuality Research and Social Policy*, v. 16, n. 2, p. 227-238, 2019.
- LINDENBLATT, A.; EGGER, P. The long shadow of the Iron Curtain for female sex workers in German cities: Border effects and regional differences. *Urban Studies*, v. 54, n. 3, p. 649-677, 2017.
- MACPHAIL, C.; SCOTT, J.; MINICHELLO, V. Technology, normalisation and male sex work. *Culture, health & sexuality*, v. 17, n. 4, p. 483-495, 2015.
- MCBRIDE, B. et al. Lack of full citizenship rights linked to heightened client condom refusal among im/migrant sex workers in Metro Vancouver (2010–2018). *Global public health*, v. 16, n. 5, p. 664-678, 2021.
- MILROD, C.; MONTO, M. Older male clients of female sex workers in the United States. *Archives of sexual behavior*, v. 46, n. 6, p. 1867-1876, 2017.
- MURAVYEV, A.; TALAVERA, O. Unsafe sex in the city: Risk pricing in the London area. *Scottish Journal of Political Economy*, v. 65, n. 5, p. 528-549, 2018.
- NELSON, A. J. et al. Client desires and the price of seduction: Exploring the relationship between independent escorts' marketing and rates. *The Journal of Sex Research*, v. 57, n. 5, p. 664-680, 2020.
- PASSOS, T. S.; ALMEIDA-SANTOS, M. A. Anúncios de mulheres brasileiras en la industria transnacional del sexo en un sitio web español. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, p. 82-111, 2020.
- QUAIFE, M. et al. The cost of safe sex: estimating the price premium for unprotected sex during the Avahan HIV prevention programme in India. *Health policy and planning*, v. 34, n. 10, p. 784-791, 2019.
- SANDERS, T.; CONNELLY, L.; KING, L. J. On our own terms: The working conditions of internet-based sex workers in the UK. *Sociological Research Online*, v. 21, n. 4, p. 133-146, 2016.
- SANDERS, T. et al. Introduction: Technology, social change and commercial sex online. In: *Internet sex work*. Palgrave Macmillan: Cham, 2018. p. 1-21.
- VALADIER, C. Migração e Trabalho Sexual por uma Perspectiva de Gênero. *Contexto Internacional*, v. 40, p. 501-524, 2018.

VARTABEDIAN, J. Bodies and desires on the internet: An approach to trans women sex workers' websites. *Sexualities*, v. 22, n. 1-2, p. 224-243, 2019.

VIZCAINO-SUÁREZ, L. P.; DÍAZ-CARRIÓN, I. A. Gender in tourism research: perspectives from Latin America. *Tourism Review*, 2019.

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.

Agrupamento das variáveis do estudo e definições operacionais.					
Características demográficas	Idade	Cor da pele ^a	Corpo	Localização geográfica atual (região do país)	País de origem
Saúde	Comunicações que falam especificamente sobre práticas relacionadas à saúde que poderiam ser consideradas protetoras ou não (por exemplo, não uso de preservativos) ^b			Menções à pandemia por COVID-19	
Segurança, e Marketing	Local onde fornecem os serviços sexuais ^b	Comunicações de restrição a determinados serviços sexuais ou perfil de cliente	Comunicações de exigências impostas ao cliente	Foto facial visível ^b	Foto genital visível ^b
Negócios	As práticas de negócios referem-se a comunicações que detalham os valores em reais associados ao custo de serviços sexuais ^b				

Notas: a. Classificação étnico-racial do Brasil quanto à cor (branca, parda, preta) de acordo com as imagens e / ou autodeclaração textual do anúncio.

b. Variáveis codificadas como “sim” ou “não”.

Tabela 1. Características dos anúncios e perfil das anunciantes trabalhadoras sexuais brasileiras em website brasileiro e espanhol.

	Brasil		Espanha		p-valor *
	N	%	N	%	
Cor da pele / etnia					<0,001
Branca	2.304	43,45	181	37,24	
Parda	1.940	36,58	259	53,29	
Preta	960	18,10	46	9,47	
Indígena	45	0,85	–	–	
Oriental	54	1,02	–	–	
Rosto visível (mídias)					<0,001
Não	4.544	85,69	362	74,49	
Sim	759	14,31	124	25,51	
Genital visível (mídias)					<0,001
Não	4.172	78,67	228	46,81	
Sim	1.131	21,33	258	53,09	
Cliente-alvo					<0,001
Casais	21	0,40	–	–	
Casais e Homens	1.109	20,91	–	–	
Casais e Mulheres	23	0,43	–	–	
Casais, Mulheres e Homens	2.128	49,45	45	9,26	
Homens	1.845	42,88	436	89,71	
Mulheres	7	0,16	–	–	
Mulheres e Homens	170	3,95	5	1,03	
Serviços ofertados					
Acompanhante	5.143	97,17	9	1,85	<0,001
Chuva dourada	1.534	28,93	44	9,05	<0,001
Sexo grupal	1.226	23,12	51	10,49	<0,001
Práticas BDSM	1.922	36,77	53	10,91	<0,001
Festas e eventos	2.004	37,79	72	14,81	<0,001
Massagem	3.041	57,38	85	17,49	<0,001

* Teste Qui quadrado

Tabela 2. Comunicações de saúde e segurança no atendimento das anunciantes de trabalho sexual em website brasileiro e português.

	Brasil		Espanha		p-valor *
	N	%	N	%	
Local próprio					<0,001
Não	2.596	48,95	482	99,18	
Sim	2.707	51,05	4	0,82	
Deslocamento (in)					<0,001
Não	499	9,41	385	79,22	
Sim	4.804	90,59	101	20,78	
Deslocamento (out)					<0,001
Não	3.344	63,06	412	84,77	
Sim	1.959	36,94	74	15,23	
24 horas/dia disponível					<0,001
Não	1.105	20,84	391	80,45	
Sim	4.198	79,16	95	19,55	
Restrições					<0,001
Não	4.966	93,68	365	75,10	
Sim	335	6,32	121	24,90	
Exigências					0,373
Não	5.064	95,53	460	94,65	
Sim	237	4,47	26	5,35	
Não uso do preservativo					0,030
Não	4.856	91,57	431	88,68	
Sim	447	8,43	55	11,32	

* Teste Qui quadrado

ARTIGO IV – SUBMETIDO NA REVISTA CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

Condomless sex offer in Brazilian Sex Worker Ads published in websites from Brazil, Portugal and Spain**Oferta de sexo sem preservativo em anúncios de trabalhadoras do sexo brasileiras publicados em sites do Brasil, Portugal e Espanha****Taciana Silveira Passos¹**

tacianasilveirapassos@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>**Marcos Antonio Almeida-Santos¹⁻²**

virtual.596@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0622-6257>

1. Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil.

2. Tiradentes Institute da University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos.

Abstract

This study aimed to identify predictors for offering condomless sex in Brazilian sex worker ads and compare the effect of predictive models of Brazilian sex worker ads published in different countries [Brazil, Portugal and Spain]. This is a descriptive and exploratory quantitative study of data extracted from advertisements of sex workers published on websites, between 2018 and 2021. SUEST (seemingly unrelated estimation) predictive models for condomless sex offer were performed to compare the effect of predictors in different countries. A value of $p < 0.05$ was considered as a criterion for statistical significance. In Brazil, the positive predictors were communications of requirements and restrictions for the clients, and some specific sexual services. The price of sex work was a negative predictor. In Brazil, there is greater effect for fat and extra fat body image. Early middle age in Portugal and advancing age in Spain were positive predictors. In Spain, the offer of condomless sex was associated with other practices that commonly present other risks to health and safety, such as BDSM (bondage-discipline/dominance-submission/sadism–masochism) practices, group sex and “golden shower”. The information collected can direct public policies to promote sexual health aimed at Brazilian sex workers inserted on the Internet and their clients.

Keywords: Condom Use; Internet; Social media; Sexual Behavior; Sex work.**Resumo**

Este estudo teve como objetivo identificar preditores para a oferta de sexo sem preservativo em anúncios de profissionais do sexo brasileiras e comparar o efeito de modelos preditivos de anúncios de profissionais do sexo brasileiras publicados em diferentes países [Brasil, Portugal e Espanha]. Este é um estudo quantitativo descritivo e exploratório de dados extraídos de anúncios de profissionais do sexo publicados em sites, entre 2018 e 2021. Modelos preditivos SUEST (estimativa aparentemente não relacionada) para oferta de sexo sem preservativo foram realizados para comparar o efeito de preditores em diferentes países. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado como critério de significância estatística. No Brasil, os preditores positivos foram comunicações de requisitos e restrições para os clientes e alguns serviços sexuais específicos. O preço do trabalho sexual foi um indicador negativo.

No Brasil, há maior efeito para a imagem corporal de gordura e extra-gordura. O início da meia-idade em Portugal e o avanço da idade na Espanha foram preditores positivos. Na Espanha, a oferta de sexo sem preservativo foi associada a outras práticas que comumente apresentam outros riscos à saúde e segurança, como práticas de BDSM (bondage-disciplina / dominação-submissão / sadismo-masochismo), sexo em grupo e “chuva de ouro”. As informações coletadas podem direcionar políticas públicas de promoção da saúde sexual voltadas para profissionais do sexo brasileiras inseridas na Internet e seus clientes.

Palavras-chave: Preservativo; Internet; Mídia social; Comportamento sexual; Trabalho sexual.

1 Introdução

O advento do mercado do sexo comercializado na Internet possibilitou que as profissionais do sexo se tornassem mais independentes. No entanto, também causou um aumento na competição. Para atrair mais clientes, algumas profissionais do sexo se engajam em práticas arriscadas de saúde e segurança, como oferecer sexo sem preservativo 1-3. O desequilíbrio de poder, devido à natureza do serviço, também afeta o uso consistente do preservativo. Uma vez que os clientes são atores dominantes ao pagarem pelo serviço, eles estão em uma posição de poder para escolher se querem ou não usar preservativos 4.

Pesquisas anteriores relataram o comércio sexual desprotegido anunciado na Internet 5-7 e o papel ativo dos clientes na demanda 8-9. Enquanto o número de publicações internacionais sobre o tema cresce 10-15, existe uma escassez dessa literatura sobre o Brasil e as trabalhadoras do sexo brasileiras no mundo 16.

Optamos por analisar as propagandas de mulheres brasileiras em seu país de origem - Brasil; outro país de língua portuguesa - Portugal; e um país de língua estrangeira - Espanha. Os dois países do Sul da Europa foram escolhidos devido ao grande fluxo migratório de mulheres brasileiras para fins de prostituição e turismo sexual no contexto luso-hispânico 17-18. Além de uma amostra pouco explorada em estudos anteriores, este estudo fornece uma análise estatística robusta usando o método SUEST. O SUEST pode ser usado para combinar estimativas de vários modelos, tornando possível testar a igualdade de previsões e efeitos entre os modelos 19.

Portanto, os objetivos foram: 1) identificar preditores para a oferta de sexo sem preservativo em anúncios de profissionais do sexo brasileiras; e 2) comparar o efeito de modelos preditivos de anúncios de profissionais do sexo brasileiras publicados em diferentes países [Brasil, Portugal e Espanha].

2 Material e Métodos

Este é um estudo quantitativo descritivo e exploratório de dados extraídos de anúncios de profissionais do sexo publicados em um site brasileiro [<https://fatalmodel.com>], um site português [<https://www.classificadosx.net/pt>], e um Site da Espanha [<https://fatalmodel.com>], entre setembro de 2018 e fevereiro de 2021. A pesquisa teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes, em 18 de dezembro de 2018, número 3.092.950.

Escolhemos os sites principalmente com base na classificação do tráfego orgânico estimado de acordo com uma pesquisa da empresa de tecnologia da informação SimilarWeb [www.similarweb.com/], uma empresa que funciona como um site de otimização de mecanismo de pesquisa (SEO). Os critérios de seleção subsequentes foram grande número de anúncios e uma estrutura de dados consistente e bem formada (ou seja, cada perfil deve ser projetado para permitir que informações biográficas sobre profissionais do sexo sejam apresentadas em um modelo online padronizado).

Os sites escolhidos usam um sistema de gerenciamento de conteúdo para exibir informações sobre cada trabalhadora do sexo e apresenta vários itens de recursos em um formato padrão para cada trabalhadora do sexo. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: todos os anúncios da categoria 'mulher' localizados nas capitais brasileiras. Anúncios duplicados ou que não ofereciam trabalho sexual em si foram excluídos, por exemplo, anúncios de localização ou transporte.

Os termos do contrato do site foram avaliados para garantir o acesso aberto para todos. O consentimento não foi necessário porque a pesquisa é realizada com o download de mensagens no site comercial, não há intervenção ou interação. As pessoas que escreveram os anúncios foram mantidas anônimas.

A natureza dinâmica do site muda diariamente, por isso a coleta manual dos dados dos anúncios era feita em datas pré-definidas e em diferentes turnos. Devido à possível natureza temporária dos anúncios na Internet, as imagens foram capturadas com a ferramenta "print screen" e armazenadas em uma pasta protegida por senha.

As informações de contato e cadastro do site foram classificadas e utilizadas para identificar duplicatas do conjunto de dados. Todas as informações textuais foram extraídas de cada anúncio. Com base em pesquisas anteriores sobre o conteúdo das informações relatadas em anúncios de trabalho sexual na Internet 5-7, usamos um esquema de codificação que inclui variáveis relevantes específicas. Algumas variáveis foram codificadas como categóricas "sim" ou "não" para documentar a presença ou ausência no anúncio (Quadro 1).

No que diz respeito às previsões sobre a evitação (relatada) do preservativo nas relações sexuais, são desenvolvidos modelos logísticos multivariados. O primeiro, apenas com sites brasileiros, e o segundo e terceiro, sob um modelo SUEST (Seemingly Unrelated

Regression), que permite hipóteses cross-model (comparações simultâneas de preditores) entre países (Portugal e Brasil) e (Espanha e Brasil), respectivamente. O método SUEST permite realizar testes de hipóteses cruzadas entre modelos e estimar relações simultâneas de variância e covariância.

Para o primeiro modelo, o teste de Hosmer-Lemeshow e a estatística da área sob a curva "C" refletem o teste de adequação e o poder discriminativo do modelo, respectivamente. Para o SUEST, aplicamos o teste de McFadden-Hausman para verificar se existem diferenças sistemáticas entre os modelos e testes do tipo Wald de hipóteses suaves não lineares e lineares para comparar parâmetros específicos. O método "robusto" de Huber-White foi usado para calcular o erro padrão. O tamanho do efeito foi apresentado como odds ratio com intervalos de confiança de 95%. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado como critério de significância estatística. Os cálculos foram realizados por meio do programa estatístico Stata (College Station, Texas, EUA), versão 17.0.

3 Resultados

Inicialmente, realizamos um modelo de regressão logística para calcular os preditores da oferta de sexo sem preservativo em anúncios de profissionais do sexo brasileiras publicados em seu país de origem. O teste de Hosmer-Lemeshow mostrou calibração do modelo satisfatória (0,65) e capacidade de discriminação (curva ROC) (Tabela 1).

O preço por hora é um preditor negativo para oferecer sexo sem preservativo (OR = 0,99; IC 95% = 0,99 - 1,00; $p < 0,001$). Profissionais do sexo que se apresentam com corpo gordo têm maior probabilidade de anunciar sexo sem preservativo (OR = 1,64; IC95% = 1,19 - 2,27; $p = 0,002$) (Tabela 1).

Aquelas que comunicaram requisitos exigências aos clientes eram mais propensos a oferecer sexo sem preservativo (OR = 2,33; IC 95% = 1,64 - 3,31; $p < 0,001$). As demandas, na maioria das vezes, eram sobre higiene e educação do cliente. Este efeito positivo também se manifesta de forma significativa para aqueles que comunicam restrições em seus anúncios (OR = 3,97; IC 95% = 2,77 - 5,67; $p < 0,001$). A maioria das restrições era sobre sexo anal. Ter local próprio para realizar trabalho sexual também interfere positivamente na oferta de sexo sem preservativo (1,64; IC95% = 1,19 - 2,27; $p = 0,002$) (Tabela 1).

O serviço beijo na boca (OR = 2,14; IC 95% = 1,62 - 2,83; $p < 0,001$), anilingus (OR = 1,59; IC 95% = 1,24 - 2,04; $p < 0,001$), massagem (OR = 1,34; IC 95% = 1,04 - 1,73; $p = 0,022$), práticas de BDSM (OR = 0,74; IC 95% = 0,57 - 0,95; $p = 0,023$), bem como sexo oral (OR = 2,57; IC 95% = 1,42 - 4,64; $p = 0,002$) e sexo anal (OR = 1,55; IC 95% = 1,23 - 1,94; p

= 0,002) também estiveram associados a maior chance de oferecer sexo sem preservativo (Tabela 1).

As tabelas a seguir descrevem os modelos preditivos SUEST para comunicações sobre sexo sem preservativo aplicados a anúncios de mulheres brasileiras em diferentes países. De acordo com o teste de McFadden-Hausman, existem diferenças entre os preditores quando se compara Brasil x Portugal (Tabela 2) e Brasil x Espanha (Tabela 3), ou seja, os preditores têm relevância diferente ($p < 0,0001$).

Quanto às comparações entre Brasil e Portugal (Tabela 2). O número de fotos foi um preditor positivo para sexo sem preservativo apenas no Brasil (OR = 1,00; IC95% = 0,99 - 1,00; $p = 0,060$). Por outro lado, ter foto com órgãos genitais visíveis teve um efeito positivo significativo em ambos os países, com maior taxa em Portugal (OR = 1,71; IC 95% = 1,39 - 2,09; $p < 0,001$ versus OR = 1,11; 95% CI = 1,20 - 1,89; $p < 0,001$).

Outros preditores estão presentes em apenas um dos países (Tabela 2). Mulheres brasileiras que estavam no início da meia-idade eram mais propensas a oferecer sexo sem preservativo em Portugal (OR = 1,46; IC 95% = 1,03 - 2,07; $p = 0,032$). Apresentar-se com gordura corporal ou extra no Brasil são preditores de oferecer sexo sem preservativo. Em Portugal, as mulheres brasileiras que aceitam viajar tendem a não oferecer sexo sem preservativo (OR = 0,69; IC 95% = 0,55 - 0,86; $p = 0,002$).

Quanto às comparações entre Brasil e Espanha (Tabela 3). O fator idade teve efeito positivo significativo na Espanha (OR = 1,06; IC 95% = 1,00 - 1,12; $p = 0,031$). Ter genital visível na mídia (OR = 1,45; IC95% = 1,14 - 1,82; $p = 0,002$) foi um preditor significativo apenas no Brasil.

Em ambos os países (Tabela 3), aqueles que comunicaram requisitos específicos aos clientes eram mais propensos a oferecer sexo sem preservativo, mas o efeito é significativamente maior na Espanha (Brasil - OR = 3,73; IC 95% = 2,60 - 5,35; $p < 0,001$; Espanha I - OR = 4,63; IC 95% = 1,55 - 13,80; $p = 0,006$). Quanto aos serviços oferecidos, em ambos os países, a oferta de chuva de ouro esteve associada à maior chance de oferecer sexo sem preservativo (Brasil - $p = 0,003$; Espanha - $p < 0,001$), sendo 7 vezes maior na Espanha ($p < 0,0001$). A oferta de práticas de BDSM (OR = 3,90; IC 95% = 1,52 - 10,03; $p = 0,005$) e sexo grupal (OR = 3,08; IC 95% = 1,10 - 8,62; $p = 0,032$) são preditores de oferta de sexo sem preservativo por brasileiros na Espanha, com efeito 3 e 4 vezes maior que no Brasil, respectivamente.

4 Discussão

Nossos resultados fornecem insights sobre os diferentes preditores de sexo sem preservativo oferecidos por profissionais do sexo brasileiras em seu país de origem e em

dois países estrangeiros - Portugal e Espanha. A decisão ou capacidade de praticar o uso consistente do preservativo é entendida como uma decisão tomada no contexto de estruturas maiores, que muitas vezes incluem necessidades econômicas 20-21, fatores culturais, determinantes sociais de saúde e iniquidades sociais 22-23.

Em nosso estudo, no Brasil, foi observado efeito inverso na relação entre a oferta de sexo sem camisinha e o preço do serviço sexual. Esse achado está em desacordo com estudos anteriores em outros lugares, nos quais as profissionais do sexo tendem a oferecer sexo sem preservativo para aumentar seus ganhos^{15,24-28}. Quanto a essa contradição, Adriaenssens et al. 29 explicam que as práticas de risco geralmente se concentram em trabalhadores que já sofrem com a pior qualidade de trabalho e de vida. Assim, em países onde as desigualdades sociais são significativamente presentes, esses fatores podem desencadear um menor valor econômico do serviço oferecido.

Percebe-se que há uma subestimação do risco envolvido em atos sexuais não vaginais, como sexo anal e oral sem preservativo, comportamento já relatado em outros estudos relacionados 30-33 ou não relacionados 34-36 ao sexo comercializado.

Em relação às comparações entre países, observa-se que existem diferenças de efeitos entre alguns preditores. No Brasil, há maior ênfase nos preditores relacionados à imagem corporal, enquanto, em Portugal e na Espanha, a idade tem maior efeito na oferta de sexo sem preservativo.

Uma característica da cultura brasileira hibridizada é que, mesmo com a ampla gama de diversidade social, econômica e étnica, existem tendências culturais centrais significativas. Um deles é o tipo corporal, onde existe um tipo que representa o ideal nacional 37. Em geral, os brasileiros têm uma preferência decidida pela magreza, cinturas finas, nádegas e coxas arredondadas 38. Como afirma Edmonds 39, para os brasileiros, contorno corporal tem tanto a ver com alcançar um estilo de vida normativo de classe média quanto com alcançar a beleza ou a comercialização.

O início da meia-idade em Portugal e o avanço da idade na Espanha foram preditores positivos para a oferta de sexo sem preservativo em anúncios por profissionais do sexo brasileiras. O maior uso inconsistente de preservativos foi relatado anteriormente por profissionais do sexo que estavam na faixa etária de meia-idade de 40-41 anos. Da mesma forma, outros estudos mostraram uma proporção maior de uso inconsistente de preservativo entre participantes mais velhos 42-43.

Na Espanha, a oferta de sexo sem preservativo foi fortemente associada a outras práticas que comumente apresentam outros riscos à saúde e segurança, como práticas de BDSM, sexo em grupo e chuva de ouro. Enquanto as festas e jogos sexuais exemplificam o sexo como recreação, expresso na teoria sociológica contemporânea como sexo como lazer ou brincadeira; do ponto de vista da saúde, podem representar situações e ambientes de

risco. Múltiplos parceiros sexuais, práticas não consensuais, agressão e uso de substâncias psicoativas associadas a essas práticas podem apresentar risco de transmissão de IST, entre outros problemas de saúde 13, 44-45.

Dentre as limitações deste estudo, deve-se considerar que as informações são fornecidas por meio de anúncios. O texto do anúncio pode ser um indicador menos confiável da oferta de sexo sem preservativo porque é uma proposta do fornecedor antes de negociar com o cliente. Embora os anúncios possam, portanto, não produzir medições precisas desta oferta, eles podem servir como uma base para identificar diferenças entre fornecedores em diferentes países. Ao nos concentrarmos intencionalmente em um nicho estreito de trabalho sexual anunciado na plataforma online, não podemos caracterizar ou comparar nossas descobertas com outros tipos, como trabalho sexual de rua e bordéis. Pesquisas futuras devem abordar essas lacunas e limitações.

5 Conclusão

De maneira geral, percebeu-se que os preditores para a oferta de sexo sem preservativo por mulheres brasileiras têm efeitos distintos nos três países estudados. Os preditores diferem significativamente em termos de características pessoais e cultura local. Feitas essas observações, o presente estudo lança luz sobre um tópico frequentemente esquecido, mas relevante. Além disso, até onde sabemos, é a primeira a empregar o modelo SUEST como um método robusto para desvendar a influência de várias covariáveis na oferta de sexo sem preservativo relacionado ao trabalho sexual na Internet. O modelo SUEST possibilitou comparar os anúncios de mulheres brasileiras em seu país de origem com aquelas que migraram para fazer sexo em países do sul da Europa.

Acredita-se que, à medida que a Internet continua a crescer, mais profissionais do sexo provavelmente anunciarão seus serviços pela Internet. Portanto, deve-se considerar que as comunidades online relacionadas ao trabalho sexual são veículos importantes para veicular instruções e mensagens sobre saúde e segurança, além de representar um espaço onde subpopulações frequentemente excluídas podem ser alcançadas. Os resultados desta investigação podem conduzir a políticas voltadas para campanhas de saúde pública dirigidas a pessoas que se envolvem direta ou indiretamente com o trabalho sexual comercializado na Internet.

References

1. Sanders T, Connelly L, King LJ. On our own terms: The working conditions of internet-based sex workers in the UK. *Sociological Research Online*. 2016;21(4):133-46.

2. Bond KT, Yoon IS, Houang ST, Downing MJ, Grov C, Hirshfield S. Transactional sex, substance use, and sexual risk: comparing pay direction for an internet-based US sample of men who have sex with men. *Sexuality Research and Social Policy*. 2019 Sep;16(3):255-67.
3. Ghimire A, Samuels F, Mainali S. Changing patterns of commercial sex work amongst adolescent girls in Nepal: the role of technology. *The European Journal of Development Research*. 2021;33(5):1390-408.
4. Vizcaino-Suárez LP, Díaz-Carrión IA. Gender in tourism research: perspectives from Latin America. *Tourism Review*. 2019;74(5):1091-1103
5. Mimiaga MJ, Reisner SL, Tinsley JP, Mayer KH, Safren SA. Street workers and internet escorts: contextual and psychosocial factors surrounding HIV risk behavior among men who engage in sex work with other men. *Journal of Urban Health*. 2009;86(1):54-66.
6. Blackwell CW, Dziegielewski SF. Risk for a price: sexual activity solicitations in online male sex worker profiles. *Journal of social service research*. 2013;39(2):159-70.
7. Kille J, Bungay V, Oliffe J, Atchison C. A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health. *Journal of medical Internet research*. 2017 Apr 13;19(4):e6746.
8. Parsons JT, David B, Halkitis PN. Sexual compulsivity among gay/bisexual male escorts who advertise on the Internet. *Sexual Addiction & Compulsivity: The Journal of Treatment and Prevention*. 2001;8(2):101-12.
9. Vartabedian J. Bodies and desires on the internet: An approach to trans women sex workers' websites. *Sexualities*. 2019;22(1-2):224-43.
10. Cunningham S, Kendall TD. Risk behaviours among internet-facilitated sex workers: evidence from two new datasets. *Sexually transmitted infections*. 2010;86(Suppl 3):iii100-5.
11. Cunningham S, Kendall TD. Prostitution 2.0: The changing face of sex work. *Journal of Urban Economics*. 2011 May 1;69(3):273-87.
12. Campbell R, Aydin Y, Cunningham S, Hamer R, Hill K, Melissa C, Pitcher J, Scoular J, Sanders T, Valentine-Chase M. Technology-mediated sex work: Fluidity, networking and regulation in the UK. In *Routledge International Handbook of Sex Industry Research 2018* Nov 21 (pp. 533-543). Routledge.
13. MacPhail C, Scott J, Minichiello V. Technology, normalisation and male sex work. *Culture, health & sexuality*. 2015 Apr 21;17(4):483-95.
14. Campbell R, Sanders T, Scoular J, Pitcher J, Cunningham S. Risking safety and rights: online sex work, crimes and 'blended safety repertoires'. *The British journal of sociology*. 2019 Sep;70(4):1539-60.
15. DeAngelo G, Shapiro JN, Borowitz J, Cafarella M, Ré C, Shiffman G. Pricing risk in prostitution: Evidence from online sex ads. *Journal of Risk and Uncertainty*. 2019 Dec;59(3):281-305.

16. Passos TS, Almeida-Santos MA. Anuncios de mujeres brasileñas en la industria transnacional del sexo en un sitio web español. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro). 2020 Oct 5:82-111.
17. Piscitelli A. Corporalidade em confronto: brasileiras na indústria do sexo na Espanha. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 2007;22:17-32.
18. Piscitelli A. Trânsitos: brasileiras nos mercados transnacionais do sexo. Rio de janeiro: EdUERJ; 2013.
19. Mize TD, Doan L, Long JS. A general framework for comparing predictions and marginal effects across models. *Sociological Methodology*. 2019 Aug;49(1):152-89.
20. Decker MR, Crago AL, Chu SK, Sherman SG, Seshu MS, Buthelezi K, Dhaliwal M, Beyrer C. Human rights violations against sex workers: burden and effect on HIV. *The Lancet*. 2015 Jan 10;385(9963):186-99.
21. Deering KN, Bhattacharjee P, Mohan HL, Bradley J, Shannon K, Boily MC, Ramesh BM, Isac S, Moses S, Blanchard J. Violence and HIV risk among female sex workers in Southern India. *Sexually transmitted diseases*. 2013 Feb 1;40(2):168-74.
22. Lancaster KE, Powers KA, Lungu T, Mmodzi P, Hosseinipour MC, Chadwick K, Go VF, Pence BW, Hoffman IF, Miller WC. The HIV care continuum among female sex workers: a key population in Lilongwe, Malawi. *PLoS One*. 2016 Jan 25;11(1):e0147662.
23. Abelson A, Lyons C, Decker M, Ketende S, Mfochive Njindam I, Fouda G, Ndonko F, Levitt D, Tamoufe U, Billong S, Bissek AC. Lifetime experiences of gender-based violence, depression and condom use among female sex workers in Cameroon. *International Journal of Social Psychiatry*. 2019 Sep;65(6):445-57.
24. Arunachalam R, Shah M. Compensated for life sex work and disease risk. *Journal of Human Resources*. 2013 Mar 31;48(2):345-69.
25. Chapman J, Estcourt CS, Hua Z. Saving 'face' and 'othering': getting to the root of barriers to condom use among Chinese female sex workers. *Sexual health*. 2008 Aug 6;5(3):291-8.
26. Huang Y, Muessig KE, Zhang N, Maman S. Unpacking the 'structural' in a structural approach for HIV prevention among female sex workers: A case study from China. *Global public health*. 2015 Aug 9;10(7):852-66. 27. Mamabolo, 2017
28. George G, Nene S, Beckett S, Durevall D, Lindskog A, Govender K. Greater risk for more money: the economics of negotiating condom use amongst sex workers in South Africa. *AIDS care*. 2019 Jan 7.
29. Adriaenssens S, Geymonat GG, Oso L, Leuven KU. Quality of work in prostitution and sex work. Introduction to the special section. *Sociological Research Online*. 2016 Nov;21(4):121-32.
30. Earle S, Sharp K. Sex in cyberspace: Men who pay for sex. Routledge; 2016 Apr 1.

31. Monto MA. Prostitution and fellatio. *Journal of Sex Research*. 2001 May 1;38(2):140-5.
32. Read PJ, Wand H, Guy R, Donovan B, McNulty AM. Unprotected fellatio between female sex workers and their clients in Sydney, Australia. *Sexually transmitted infections*. 2012 Dec 1;88(8):581-4.
33. Wallace JI, Porter J, Weiner A, Steinberg A. Oral sex, crack smoking, and HIV infection among female sex workers who do not inject drugs. *American journal of public health*. 1997 Mar;87(3):470-477.
34. Brondani MA, Siqueira AB, Alves CM. Exploring lay public and dental professional knowledge around HPV transmission via oral sex and oral cancer development. *BMC public health*. 2019 Dec;19(1):1-8.
35. Gerbert B, Herzig K, Volberding P. Counseling patients about HIV risk from oral sex. *Journal of general internal medicine*. 1997 Nov;12(11):698-704.
36. Halpern-Felsher BL, Cornell JL, Kropp RY, Tschann JM. Oral versus vaginal sex among adolescents: Perceptions, attitudes, and behavior. *Pediatrics*. 2005 Apr 1;115(4):845-51.
37. Dressler WW, Oths KS, Balieiro MC, Ribeiro RP, Dos Santos JE. How culture shapes the body: Cultural consonance and body mass in urban Brazil. *American Journal of Human Biology*. 2012 May;24(3):325-31.
38. Hanchard M. Black Cinderella? Race and the Public Sphere in Brazil. In: Hanchard M (ed.) *Racial Politics in Contemporary Brazil*. New York, USA: Duke University Press; 1999. p.59-81
39. Edmonds A. Beauty, health and risk in Brazilian plastic surgery. *Medische antropologie*. 2009;21(1):21-8.
40. Mahapatra B, Lowndes CM, Mohanty SK, Gurav K, Ramesh BM, Moses S, Washington R, Alary M. Factors associated with risky sexual practices among female sex workers in Karnataka, India. *PloS one*. 2013 Apr 18;8(4):e62167.
- 41 Mahapatra B, Walia M, Patel SK, Battala M, Mukherjee S, Patel P, Subramaniam B, Atmavilas Y, Saggurti N. Sustaining consistent condom use among female sex workers by addressing their vulnerabilities and strengthening community-led organizations in India. *Plos one*. 2020 Jul 1;15(7):e0235094.
42. Bandyopadhyay K, Banerjee S, Goswami DN, Dasgupta A, Jana S. Predictors of inconsistent condom use among female sex workers: a community-based study in a red-light area of Kolkata, India. *Indian journal of community medicine: official publication of Indian Association of Preventive & Social Medicine*. 2018 Oct;43(4):274.
43. Januraga PP, Gesesew HA, Ward PR. Trust as a determinant factor for condom use among female sex workers in Bali, Indonesia. *Tropical Medicine and Infectious Disease*. 2020 Sep;5(3):131.

44. Fulcher K, Shumka L, Roth E, Lachowsky N. Pleasure, risk perception and consent among group sex party attendees in a small Canadian Urban Centre. *Culture, health & sexuality*. 2019 Jun 3;21(6):650-65.
45. Fanghanel, A. (2020). Asking for it: BDSM sexual practice and the trouble of consent. *Sexualities*, 23(3), 269-286.

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.

Características sociodemográficas	Idade	Cor da pele ^a	Forma corporal	Localização geográfica atual (região do país)	Naturalidade
Serviços sexuais oferecidos	Prestação de serviços e tipos de atos sexuais que a pessoa oferece dentro de seu anúncio (acompanhante; beijo na boca; anilingus; chuveiro dourado; Práticas de BDSM; festa e eventos; fetiche; massagem; masturbação; inversão de papéis; ativo; passiva; sexo em grupo; striptease; sexo anal; sexo oral) ^b				
Saúde	Menção de sexo sem preservativo ^b		Menção de medidas preventivas ao COVID-19		
Segurança e Marketing	Local onde você oferece o serviço ^b	Restrição a determinados serviços sexuais ou perfil de cliente	Requisitos impostos ao cliente	Foto facial visível ^b	Foto genital visível ^b
Negócio	Preço por hora de serviço				

Notas: a. Classificação étnico-racial do Brasil quanto à cor (branca, marrom, preta) de acordo com as imagens e/ou autodeclaração textual do anúncio. b. Variáveis codificadas como "sim" ou "não".

Tabela 1. Modelo preditivo para oferta de sexo sem preservativo em anúncios de profissionais do sexo brasileiros publicados no site brasileiro [fatalmodel.com (amostra = 5.194)].

		Brasil		p-valor
		OR	IC 95%	
Características sociodemográficas	Preço por hora	0,99	0,99 – 1,00	<0,001
	Idade	0,99	0,97 – 1,01	0,653
	Cor da pele (referência = Branco)			
	Marrom	1,03	0,81 – 1,31	0,757
	Preto	1,07	0,81 – 1,42	0,595
	Estrangeiro	2,58	0,66 – 9,99	0,169
	Forma corporal (referência = Normal)			
	Atlético	1,13	0,68 – 1,87	0,621
	Fino	1,29	0,97 – 1,71	0,075
	Gordura	1,64	1,19 – 2,27	0,002
	Gordura extra	1,41	0,46 – 4,31	0,546
	Região (referência = Nordeste)			
	Midwest	0,97	0,70 – 1,34	0,886
	Norte	0,79	0,57 – 1,08	0,146
	Sudeste	1,35	0,98 – 1,86	0,059
	Sul	1,31	0,91 – 1,87	0,134
Saúde, segurança e marketing	Número de fotos	1,00	0,99 – 1,00	0,678
	Número de vídeos	0,99	0,98 – 1,00	0,084
	Rosto visível (Mídia)	0,91	0,67 – 1,22	0,544
	Genita visível (Mídia)	1,25	0,99 – 1,58	0,059
	Lugar próprio	1,40	1,12 – 1,75	0,003
	Deslocamento para hotéis/casa	1,12	0,78 – 1,61	0,533
	Viaje para outro lugar	0,95	0,75 – 1,22	0,736
	Restrições	2,33	1,64 – 3,31	<0,001
	Requisitos	3,97	2,77 – 5,67	<0,001
	Covid-19 (Medidas Preventivas)	2,31	0,71 – 8,57	0,358
Serviços sexuais oferecidos	Escolta	1,26	0,59 – 2,69	0,545
	Beijo na boca	2,14	1,62 – 2,83	<0,001
	Anilingus	1,59	1,24 – 2,04	<0,001
	Chuveiro dourado	1,07	0,82 – 1,38	0,599
	Práticas BDSM	0,74	0,57 – 0,95	0,023
	Festa e eventos	0,97	0,76 – 1,25	0,848
	Fetichê	1,13	0,86 – 1,47	0,356
	Massagem	1,34	1,04 – 1,73	0,022
	Masturbação	0,98	0,75 – 1,28	0,277
	Inversão de papéis	1,15	0,88 – 1,51	0,277
	Ativo	0,99	0,76 – 1,27	0,940
	Passivo	0,83	0,64 – 1,07	0,162
	Sexo em grupo	0,85	0,66 – 1,14	0,251
	Striptease	0,82	0,64 – 1,04	0,114
	Sexo anal	1,55	1,23 – 1,94	<0,001
	Sexo oral	2,57	1,42 – 4,64	0,002

Tabela 2. Modelo SUEST para sexo sem preservativo, aplicado a anúncios de profissionais do sexo brasileiras no site brasileiro [fatalmodel.com (amostra = 5.194)] e no site português [classificadosx.pt (amostra= 2.487)].

	Brasil			Portugal		
	OR	IC 95%	p-valor	OR	IC 95%	p-valor
Faixa etária (referência = 18 a 23 anos)						
24 – 36 anos	1,09	0,88 – 1,36	0,395	1,10	0,85 – 1,41	0,450
31 – 36 anos	1,24	0,85 – 1,82	0,249	1,06	0,78 – 1,44	0,697
37 - 43 anos	1,09	0,64 – 1,85	0,728	1,46	1,03 – 2,07	0,032
44 – 49 anos	1,46	0,61 – 3,46	0,389	1,50	0,81 – 2,77	0,195
Cor da pele (referência = Branco)						
Marrom	0,97	0,78 – 1,22	0,855	1,12	0,75 – 1,12	0,400
Preto	1,15	0,88 – 1,50	0,291	1,09	0,77 – 1,55	0,606
Forma corporal (referência = Normal)						
Atlético	1,03	0,64 – 1,67	0,874	1,12	0,87 – 1,45	0,362
Fino	1,18	0,89 – 1,55	0,232	0,91	0,69 – 1,20	0,545
Gordura	2,07	1,53 – 2,81	<0,001	1,17	0,77 – 1,78	0,438
Gordura extra	4,25	1,58 – 11,43	0,004	1,55	0,74 – 3,26	0,243
Número de fotos	1,00	0,99 – 1,00	0,060	0,98	0,94 – 1,03	0,612
Genita visível (Mídia)	1,51	1,20 – 1,89	<0,001	1,71	1,39 – 2,09	<0,001
Deslocamento para hotéis/casa	0,91	0,65 – 1,27	0,591	1,07	0,84 – 1,36	0,538
Viaje para outro lugar	1,00	0,81 – 1,23	0,991	0,69	0,55 – 0,86	0,002
Covid-19 (Medidas Preventivas)	2,27	0,61 – 8,43	0,218	0,53	0,19 – 1,44	0,219

Teste de McFadden-Hausman: $p < 0.0001$

Tabela 3. Modelo SUEST para sexo sem preservativo, aplicada a anúncios de profissionais do sexo brasileiros nos sites brasileiros [fatalmodel.com (amostra = 5.194)] e no site da Espanha [Pasion.com (amostra= 486)].

	Brasil			Espanha		
	OR	IC 95%	p-valor	OR	IC 95%	p-valor
Idade	1,00	0,39 – 1,02	0,395	1,06	1,00 – 1,12	0,031
Cor da pele (referência = Branco)						
Marrom	1,03	0,82 – 1,29	0,788	1,53	0,65 – 3,57	0,328
Preto	1,21	0,93 – 1,59	0,151	1,13	0,12 – 1,74	0,259
Número de fotos	1,00	0,99 – 1,00	0,051	0,96	0,84 – 1,11	0,623
Rosto visível (mídia)	0,93	0,69 – 1,24	0,609	2,18	0,90 – 5,27	0,084
Genitais visíveis (mídia)	1,45	1,14 – 1,82	0,002	1,96	0,85 – 4,53	0,114
Lugar próprio	1,46	1,14 – 1,88	0,093	2,78	0,92 – 84,07	0,555
Deslocamento para hotéis/casa	0,93	0,65 – 1,31	0,674	0,76	0,29 – 1,97	0,575
Viaje para outro lugar	0,93	0,74 – 1,17	0,570	1,27	0,45 – 3,51	0,646
Disponível 24 horas	0,82	0,64 – 1,03	0,095	2,60	1,10 – 6,14	0,029
Restrições	2,04	1,43 – 2,91	<0,001	1,53	0,63 – 3,72	0,338
Exigências	3,73	2,60 – 5,35	<0,001	4,63	1,55 – 13,80	0,006
Festa e eventos	0,99	0,77 – 1,26	0,928	1,56	0,57 – 4,27	0,383
Massagem	1,52	1,20 – 1,94	0,001	1,01	0,41 – 2,52	0,972
Escolta	1,57	0,72 – 3,41	0,256	1,49	0,62 – 32,85	0,137
Sexo em grupo	1,08	0,84 – 1,39	0,551	3,08	1,10 – 8,62	0,032
Práticas BDSM	0,88	0,69 – 1,13	0,323	3,90	1,52 – 10,03	0,005
Chuveiro dourado	1,46	114 – 1,88	0,003	7,51	15,52 – 107,78	<0,001

Teste de McFadden-Hausman: $p < 0.0001$

ARTIGO V – SUBMETIDO NA REVISTA TECHNOLOGY IN SOCIETY

Price Predictors of Internet-Based Sex Work in Brazil

Preditores de Preço do Trabalho Sexual Baseado na Internet no Brasil

Predictores de precios del trabajo sexual basado en Internet en Brasil

Taciana Silveira Passos¹

taciasasilveirapassos@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>Marcos Antonio Almeida-Santos¹⁻²

virtual.596@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0622-6257>

1. Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil.

2. Tiradentes Institute da University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos.

Abstract

Introduction: The dataset generated by advertisements for sex work posted on *websites* presents us with a rare opportunity to identify the factors that determine the price paid to a provider for their services. This study aims to identify the determinants of the price of sex work published on a Brazilian *website*. **Methods:** Data were extracted from advertisements by sex workers posted on <https://fatalmodel.com>, between March 2020 and February 2021. We developed two predictive models - linear regression and non-parametric regression. **Results:** The sample made up of 5,165 sex work ads had an average hourly rate of approximately US\$ 33 ± 14. The findings indicate higher rates in ads run by middle-aged white sex workers with athletic bodies. Highest charges are shown in adds written by operator who inform to accept travels to a different city, followed by those who agree to make incursions in hotels or in the client's home. Prices are more affordable for those who offer sex exclusively online, sexual intercourse without condom, or services within regions under greater social inequality. Those who offer more specialized face-to-face care are more expensive. **Conclusion:** The robust non-parametric strategy to approach the data underlines the importance of tackling non-linearity in model the relationship between the price of sex work and the elements of the advertisement.

Keywords: price; sex work; sex business; sex industry; advertisement; online technologies.

Introdução: O conjunto de dados gerado por anúncios de trabalho sexual postados em *websites* nos apresenta uma rara oportunidade de identificar os fatores que determinam o preço pago a um provedor por seus serviços. Este estudo tem como objetivo identificar os determinantes do preço do trabalho sexual anunciado em um *website* brasileiro. **Métodos:** Os dados foram extraídos de anúncios de profissionais do sexo postados em <https://fatalmodel.com>, entre março de 2020 e fevereiro de 2021. Desenvolvemos dois modelos preditivos - regressão linear e regressão não paramétrica. **Resultados:** A amostra composta por 5.165 anúncios de trabalho do sexo teve uma taxa média por hora de aproximadamente US\$ 33 ± 14. Os resultados indicam taxas mais altas em anúncios

veiculados por trabalhadoras do sexo brancas de meia-idade com corpos atléticos. As cobranças mais altas aparecem nos anúncios das operadoras que informam aceitar viagens para outra cidade, seguidas das que concordam fazer incursões em hotéis ou na casa do cliente. Os preços são mais acessíveis para quem oferece sexo exclusivamente online, relações sexuais sem preservativo ou serviços em regiões com maior desigualdade social. Aqueles que oferecem atendimento presencial mais especializado são mais caros. **Conclusão:** A estratégia não paramétrica robusta para abordar os dados sublinha a importância de abordar a não linearidade no modelo da relação entre o preço do trabalho sexual e os elementos do anúncio.

Palavras-chave: preço; trabalho sexual; negócio do sexo; indústria do sexo; propaganda; tecnologias online.

Resumen

Introducción: el conjunto de datos generado por los anuncios de trabajo sexual publicados en sitios web nos presenta una oportunidad única para identificar los factores que determinan el precio que se paga a un proveedor por sus servicios. Este estudio tiene como objetivo identificar los determinantes del precio del trabajo sexual publicado en un sitio web brasileño. **Métodos:** Los datos se extrajeron de los anuncios de las trabajadoras sexuales publicados en <https://fatalmodel.com>, entre marzo de 2020 y febrero de 2021. Desarrollamos dos modelos predictivos: regresión lineal y regresión no paramétrica. **Resultados:** La muestra compuesta por 5,165 anuncios de trabajo sexual tuvo una tarifa promedio por hora de aproximadamente US\$ 33 ± 14. Los hallazgos indican tasas más altas en anuncios publicados por trabajadoras sexuales blancas de mediana edad con cuerpos atléticos. Los cargos más altos se muestran en los anuncios escritos por el operador que informa para aceptar viajes a una ciudad diferente, seguido de aquellos que aceptan realizar incursiones en hoteles o en el hogar del cliente. Los precios son más asequibles para quienes ofrecen sexo exclusivamente en línea, relaciones sexuales sin condón o servicios dentro de regiones con mayor desigualdad social. Aquellos que ofrecen atención presencial más especializada son más costosos. **Conclusión:** La robusta estrategia no paramétrica para abordar los datos subraya la importancia de abordar la no linealidad en el modelo de la relación entre el precio del trabajo sexual y los elementos del anuncio.

Keywords: precio; trabajo sexual; negocio del sexo; industria del sexo; anuncio publicitario; tecnologías en línea.

1 Introdução

O mercado do sexo tem sido cada vez mais operado pela Internet. Consequentemente, o uso de anúncios de trabalho sexual publicados no ciberespaço tem crescido como fonte de dados para estudos empíricos [1-3]. Anúncios online frequentemente descrevem preços, localizações, características pessoais, preferências, negócios e outras informações que são úteis para traçar o perfil do mercado sexual em cada contexto [4].

As relações entre as estratégias de negócios das trabalhadoras do sexo e suas taxas publicadas em anúncios podem esclarecer as preferências do cliente e a demanda do mercado [5]. Em geral, os perfis do mercado sexual são altamente estratificados. As taxas horárias médias de trabalho sexual podem diferir com base nos serviços oferecidos [3-6],

bem como nas caracterizações auto-descritas de idade [7-8], etnia [1,9-10], gênero [11] e atributos físicos [12]. Além disso, os ganhos também diferem em termos de contextos socioambientais e políticos [13-15].

A precificação de mercado é amplamente racional do ponto de vista econômico. Pesquisas anteriores mostraram que as profissionais do sexo cobram um prêmio por comportamentos de risco relacionados à saúde e segurança [4,16-22] e que o prêmio é maior para profissionais do sexo mais atraentes [7,20,23-25].

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar os determinantes do preço da prostituição divulgada em um *website* brasileiro. Pelo que pudemos investigar, esta pesquisa é a primeira a estimar empiricamente o preço do trabalho sexual e suas variantes no Brasil.

2 Materiais e métodos

2.1 Cenário do estudo e população

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e exploratório de dados extraídos de anúncios de profissionais do sexo publicados em um *website* brasileiro [<https://fatalmodel.com>], entre março de 2020 e fevereiro de 2021.

Este *website* foi escolhido principalmente com base no ranking de tráfego orgânico estimado de acordo com pesquisa da empresa de tecnologia da informação SimilarWeb, que trabalha com Search Engine Optimization (SEO). Os critérios posteriores de seleção foram: grande número de anúncios e uma estrutura de dados consistente e bem formada (ou seja, cada perfil é projetado para permitir que informações biográficas sobre profissionais do sexo sejam apresentadas em um modelo online padronizado).

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e exploratório de dados extraídos de anúncios de profissionais do sexo publicado em um *website* brasileiro [<https://fatalmodel.com>], entre março de 2020 e fevereiro de 2021.

Este *website* foi escolhido principalmente com base no ranking de tráfego orgânico estimado de acordo com a pesquisa da empresa de tecnologia da informação SimilarWeb, que trabalha com Search Engine Optimization (SEO). Os seguintes critérios de seleção foram: grande número de anúncio e uma estrutura de dados consistente e bem formada (ou seja, cada perfil é projetado para permitir que informações biográficas sobre profissionais do sexo sejam conferidas em um modelo online padronizado).

A natureza dinâmica do *website* muda diariamente, portanto a coleta manual dos dados dos anúncios foi feita em datas pré-definidas e em diferentes turnos. Devido à

possível natureza temporária dos anúncios na Internet, as imagens foram capturadas com a ferramenta “print screen” e armazenadas em uma pasta protegida por senha.

As informações de contato e cadastro do *website* foram classificadas e utilizadas para identificar duplicatas do conjunto de dados. Todas as informações textuais foram extraídas de cada anúncio. Com base em pesquisas anteriores sobre o conteúdo das informações relatadas em anúncios de trabalho sexual na Internet (Blackwell & Dziegielewski, 2013; Manning & Bungay, 2017; Kille *et al.*, 2017), usamos um esquema de codificação que inclui variáveis relevantes específicas. Algumas variáveis foram codificadas como dicotômicas “sim” ou “não” para documentar a presença ou ausência no anúncio (Quadro 1).

2.2 *Análise de dados*

No que diz respeito ao preço por hora das relações sexuais, desenvolvemos dois modelos preditivos. O primeiro, sob regressão múltipla linear. Este modelo assume a linearidade da forma funcional entre o conjunto das covariáveis e a variável dependente, bem como homocedasticidade nos resíduos. Caso as premissas sejam violadas, os resultados são considerados potencialmente tendenciosos. Nós inspecionamos a suposição de homoscedasticidade com Breusch-Pagan, bem como com o teste de Szroeter. Além disso, os resíduos foram avaliados graficamente para cada preditor, bem como sob os valores residuais do modelo inteiro versus ajustados. A suposição de linearidade foi verificada graficamente sob os gráficos de componente aumentado mais residual.

O segundo modelo é uma regressão múltipla não paramétrica. Este modelo, embora seja computacionalmente intensivo e demorado (em um processador i7 de 7ª geração, tamanho de amostra em torno de 5000 e aproximadamente 20 variáveis, levou cerca de 3 dias para obter estimativas), é considerado altamente robusto e menos sujeito a enviesamentos ou erros de especificação, uma vez que não assume nenhuma forma funcional entre o resultado e o conjunto de preditores. Nossa regressão múltipla não paramétrica foi realizada sob os seguintes parâmetros: kernel de Epanechnikov para as variáveis numéricas e kernel de Li-Racine para as variáveis categóricas; validação cruzada para selecionar a largura de banda ideal; Intervalos de confiança de 95% sob o método de bootstrap com pelo menos 100 replicações. Para cada modelo, usamos o R-quadrado como uma medida de adequação, ou seja, ele transmite a porcentagem de variância no resultado que é explicada pelo próprio modelo preditivo.

2.3 *Considerações éticas*

A pesquisa teve início após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, em 18 de dezembro de 2018, número 3.092.950. Os termos do contrato do *website* foram avaliados para garantir o acesso aberto para todos. O consentimento não foi necessário porque a pesquisa é realizada com o download de mensagens no *website* comercial, e não há intervenção ou interação. Os indivíduos que escreveram os anúncios foram mantidos anônimos.

3 Resultados

A amostra foi composta por 5.165 anúncios de trabalho sexual em todas as regiões do Brasil. O preço anunciado do trabalho sexual variou de 50 a 900 reais (R\$), cerca de 9 a 158 dólares (US\$), com uma média de R\$ 186 ± 80 (33 ± 14 US\$).

Inicialmente, usamos um modelo de dados linear (R-quadrado = 0,18) para examinar o efeito dos elementos contidos no anúncio sobre o preço por hora do trabalho sexual. Nossos resultados sugerem que o modelo linear, apesar de apresentar um R-quadrado razoável, pode potencialmente levar a estimativas inconsistentes devido à acentuada heteroscedasticidade, bem como forte evidência de não linearidade da forma da função. Com o objetivo de enfrentar as questões acima mencionadas e elaborar um modelo mais robusto, prosseguimos com a investigação, desta vez sob um modelo não paramétrico, que apresentou uma medida de bondade do ajuste (*goodness-of-fit*) impressionante (R-quadrado = 0,83). Ambos os modelos são mostrados na Tabela 1.

3.1 Características sociodemográficas

Conforme mostram a Tabela 1 e a Figura 1, a relação entre a idade da trabalhadora sexual e o preço do serviço não é linear. O preço subiu entre aquelas com 18 e 30 anos e diminuiu a partir dessa faixa etária.

Os preços mais altos estão concentrados nas regiões Sul (Modelo I = 37,71, IC 95% 30,62 – 44,80, $p < 0,0001$) e Centro-Oeste (Modelo I = 34,85, IC 95% 28,94 – 40,75, $p < 0,001$; Modelo II = 11,64, 95 % CI 8,36 – 15,19, $p < 0,001$) (Tabela 2 e Fig. 2). Regiões com a menor taxa de desigualdade do país (Índice de Gini = 0,467 e 0,507, respectivamente).

Quanto à nacionalidade, de acordo com o Modelo II, as mulheres de outros países (Argentina, Colômbia, Japão, Paraguai e Venezuela) tiveram um decréscimo salarial de R\$ 31,12 (IC 95% -54,32 – -19,63, $p < 0,001$).

O preço do trabalho sexual por hora é mais barato quando anunciado por mulheres pardas (Modelo I = -9,60, IC 95% -14,10 – -5,09, $p < 0,001$; Modelo II = -16,09; IC 95% -19,84 – -11,21, $p < 0,001$) e mulheres pretas (Modelo I = -18,01, IC 95% -23,56 – -12,46, p

<0,001; Modelo II = -21,88; IC 95% -26,62 – -14,32, $p < 0,001$) em comparação com mulheres brancas (Tabela 1 e Fig. 3).

3.2 Saúde, segurança e marketing

Trabalhadoras sexuais com o maior número de fotos no anúncio oferecem um serviço sexual mais barato (Modelo I = -0,05, IC 95% -0,08 – -0,02, $p = 0,002$; Modelo II = -0,47, IC 95% -0,66 – -0,35, $p < 0,001$) e o oposto é verdadeiro com o número de vídeos (Modelo I = 0,36, IC 95% 0,11 – 0,61, $p = 0,005$; Modelo II = 5,08, IC 95% 3,04 – 8,06, $p < 0,001$). Anúncios que têm mídia com um rosto visível implicam em um serviço sexual mais caro (Modelo I = 11,61, IC 95% 5,75 – 17,48, $p < 0,001$; Modelo II = 14,95, IC 95% 6,51 – 27,24, $p = 0,004$). Por outro lado, aqueles com mídia que aparecem órgãos genitais visíveis são mais baratos (Modelo I = -8,77, IC 95% -13,75 – -3,78, $p = 0,001$; Modelo II = -14,50, IC 95% -19,89 – -9,01, $p < 0,001$).

O preço também teve relação com o deslocamento, sendo mais caro na seguinte ordem (Modelo II): 1º aqueles que aceitam viajar para outro local (16,52, IC95% 11,54 – 20,56, $p < 0,001$); 2º aqueles que se deslocam a domicílio e hotéis (14,59, IC 95% 6,92 – 25,12, $p = 0,002$); 3º aqueles que possuem local próprio para a prática do trabalho sexual (5,49, IC 95% 0,64 – 9,83, $p = 0,022$). O trabalho sexual virtual está associado a taxas consideravelmente mais baixas. Estimou-se uma perda média de R\$ -70,49 (IC 95% -108,57 – -37,29, $p < 0,001$).

Em ambos os modelos, anúncios que oferecem sexo sem preservativo têm um preço mais barato do que aqueles que omitem esse tipo de informação (Modelo I = -18,01, IC 95% = -25,34 – -10,70, $p < 0,001$; Modelo II = -17,87, IC de 95% = -24,89 – -9,18, $p < 0,001$). A presença de comunicações com requisitos extras para clientes (como higiene, educação, uso obrigatório de preservativo, identificação com foto, consulta prévia, pré-pagamento, etc.) ou restrições específicas (como sexo anal, cliente com pênis grande, cliente muito jovem, restrito número de telefone, etc.), bem como sobre medidas para prevenir COVID-19, não teve significância estatística no preço do trabalho sexual.

3.3 Serviços sexuais

Alguns serviços sexuais estão associados a taxas mais baixas, como anilingus (Modelo I = -11,98, IC 95% -17,42 – -6,54, $p < 0,001$; Modelo II = -14,73, IC 95% -18,88 – -7,48, $p < 0,001$), sexo em grupo (Modelo I = -11,15, IC 95% -16,45 – -5,86, $p < 0,001$; Modelo II = -11,32, IC 95% -18,37 – -5,37, $p < 0,001$), sexo anal (Modelo I = -4,31, IC 95% -8,79 – 0,16, $p = 0,059$; Modelo II = -8,99, IC 95% -16,60 – -5,36, $p = 0,001$) e sexo oral

(Modelo I = -14,40, IC 95% -20,87 – -7,93, $p < 0,001$; Modelo II = -16,56, IC 95% -23,29 – -7,22, $p = 0,002$). A oferta de serviços que requerem maior especialização torna o atendimento mais caro, como práticas de BDSM (Modelo I = 5,83, IC 95% 0,51 – 11,15, $p = 0,073$; Modelo II = 7,92, IC 95% 3,61 – 14,66, $p = 0,008$), festa e eventos (Modelo I = 6,97, IC 95% 2,09 – 11,85, $p = 0,005$; Modelo II = 6,54, IC 95% 0,22 – 13,15, $p = 0,035$), fetiche (Modelo I = 1,04, IC 95% -4,11 – 6,20, $p = 0,691$; Modelo II = 7,33 -0,45 – 10,42, $p = 0,012$) e *striptease* (Modelo I = 8,05, IC 95% 3,20 – 12,89, $p = 0,001$; Modelo II = 12,27, IC 95% 4,82 – 19,88, $p = 0,001$). Os serviços sexuais muitas vezes associados à experiência de namorada – "*Girlfriend Experience*" (GFE) – não tiveram efeito significativo nas taxas, como acompanhante, beijo na boca, masturbação e massagem.

4 Discussão e conclusão

Nossas descobertas fornecem informações importantes sobre as estratégias financeiras das trabalhadoras sexuais que anunciam seus serviços em uma plataforma online e fatores que afetam o valor de mercado. De maneira geral, percebeu-se que o comércio do sexo no Brasil é fortemente estratificado. Os ganhos diferem significativamente em termos de características pessoais e contexto.

Dentre as características sociodemográficas, as profissionais do sexo negras (cor da pele parda e preta) possuem um preço inferior em relação às mulheres brancas. Análises de regressão sob métodos de preços hedônicos inferiram que alguns grupos étnicos, em particular os de ascendência asiática e africana, sofrem uma penalidade salarial [1,9-10]. Um estudo realizado em *website* de acompanhantes no México também descobriu que mulheres de pele mais clara cobram mais do que mulheres de pele mais escura [26].

Em relação à idade, foi observada uma curva em U invertido, e seu pico retrata o trabalho sexual realizado por mulheres adultas de meia-idade. Esses dados corroboram os achados de Azam, Adriaenssens e Hendrickx [15], nos quais os autores afirmam que a relação entre idade e renda pode ser convexa: os rendimentos são menores para a coorte mais velha e mais jovem. Especulativamente, isso pode estar relacionado a uma compreensão progressiva das regras de mercado, bem como de "tetos" de preços de acordo com cada categoria de trabalho sexual. Não obstante, tais achados contradizem estudos anteriores nos quais, em termos de rendimentos por ato sexual ou por semana, há uma preferência maior por jovens [7-8,16,20,23] e por profissionais do sexo menos experientes [27].

Em geral, a Modelo I reproduziu o aumento de preço de acordo com os padrões de beleza corporal. Categorias que representam um corpo mais definido e magro são mais caras e aquelas com maior grau de gordura corporal são mais baratas. Outros estudos

mostram que os preços das trabalhadoras sexuais: diminuem na mesma proporção de aumentos no índice de massa corporal [12]; tornam-se mais “vendáveis” quando se exercitam regularmente [28]; e depende das preferências masculinas quanto ao sexo com as chamadas “mulheres atraentes”, ou seja, mulheres que seguem um determinado perfil estético [29-30]. Por outro lado, na Modelo II não há um padrão específico, uma vez que tanto os corpos atléticos quanto os corpos extra gordos são mais caros do que os magros. Aliás, a preferência pela forma corporal (principalmente, a autodeclarada “gordura extra”) foi a categoria que mais diferiu entre os modelos. Vários problemas podem ter desempenhado algum papel neste cenário, tais como: afastamento da suposição de linearidade da forma da função, bem como heterocedasticidade pronunciada no modelo de regressão linear, o que pode fornecer estimativas inconsistentes; baixo número de “casos extremos” de forma corporal (0,36% de gordura extra e 4,8% atlética, em nosso estudo), que podem distorcer as previsões, mesmo sob um modelo altamente robusto, como a regressão múltipla não paramétrica.

Além das características pessoais, a distribuição espacial também não é desprezível nas variações de preços da indústria do sexo no Brasil. As regiões com menor índice de concentração de renda (índice de Gini) oferecem trabalho sexual a preços mais elevados e vice-versa. Outros estudos também apontam para a relação entre o preço do trabalho sexual e aspectos socioeconômicos da distribuição espacial [31-32].

Ao explorar a variação de preços em diferentes locais de atendimento, verificou-se um preço mais elevado nos anúncios de quem aceita se deslocar para outra cidade ou para hotéis e residências, aproximadamente R\$ 17 e R\$ 15 a mais por hora, respectivamente. Aquelas que oferecem localização própria também apresentam um pequeno acréscimo na tarifa de R\$ 3, aproximadamente. Outros estudos apontam que as mulheres que não desejam viajar costumam compensar os clientes por virem até eles oferecendo preços mais baixos e, conseqüentemente, cobrando mais quando há necessidade de viajar [4-5].

Em nosso estudo, existe um efeito econômico negativo para quem anuncia sexo sem preservativo. No entanto, nos mercados de trabalho do sexo, serviços de risco, como sexo sem preservativo, tendem a ser compensados financeiramente [4,9,20-23,33]. Nesse sentido, Adriaenssens *et al.* [34], explicam que as práticas de risco geralmente se concentram em trabalhadores que já sofrem com a pior qualidade de trabalho e vida, falta de proteção formal ou jornada de trabalho abusiva, fatores que podem influenciar o menor valor econômico do serviço oferecido.

Ao contrário de um estudo realizado nos Estados Unidos [5], os provedores que oferecem explicitamente serviços relacionados ao GFE não foram significativamente associados às taxas mais altas. Os serviços mais caros estão relacionados às atividades

que exigem maior especialização e uso de acessórios. No caso do serviço estritamente virtual, o preço caiu consideravelmente, fato já relatado em estudos anteriores [2,11,13].

As informações são fornecidas por anúncios. Portanto, há boas razões para supor que os preços anunciados podem ser diferentes dos preços reais pagos pelos serviços. Em primeiro lugar, é costume anunciar preços por hora e não por componente de serviço, o que não se traduz linearmente em transações concretas. Além disso, os anúncios podem ser um indicador menos confiável do preço real da transação porque são uma proposta do fornecedor antes de negociar com o cliente. Embora os anúncios possam, portanto, não produzir medições precisas dos preços de transação, eles podem servir como uma base para identificar diferenças de preços entre fornecedores.

Ao nos concentrarmos intencionalmente em um nicho estreito de trabalho sexual anunciado na plataforma online, não podemos caracterizar ou comparar nossas descobertas com outros tipos, como trabalho sexual nas ruas e bordéis. Pesquisas futuras devem abordar essas lacunas e limitações.

Feitas essas observações, o presente estudo lança luz sobre um tópico frequentemente negligenciado, porém relevante. Sob um quadro quantitativo, sustenta sistematicamente a contribuição de vários preditores cujo papel foi previamente aventado em estudos teóricos. Além disso, até onde sabemos, é um dos primeiros (se não o primeiro) a empregar a regressão múltipla não paramétrica livre de suposições como um método robusto para desvendar a influência de várias covariáveis nas taxas relativas ao trabalho sexual na Internet.

Os preditores sociodemográficos de preços mais baixos para serviços sexuais refletem as desigualdades econômicas, políticas e sociais do país. Associada ao exposto, a análise dos anúncios de trabalho sexual aponta para a necessidade de proteção social específica dos grupos mais vulneráveis e socialmente excluídos.

5 Referências

- [1] Cunningham, S. and Kendall, T. D. (2011). Prostitution 2.0: The changing face of sex work, *Journal of Urban Economics*, 69, 273-287. <https://doi.org/10.1016/j.jue.2010.12.001>
- [2] Cunningham, S.; Sanders, T.; Scoular, J.; Campbell, R.; Pitcher, J.; Hill, K. *et al.* (2018). Behind the screen: Commercial sex, digital spaces and working online. *Technology in Society*, 53, 47-54. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2017.11.004>
- [3] Adriaenssens, S., & Hendrickx, J. (2019). Calculating value added of prostitution with multiple data: A new approach for Belgium. *Public Finance Review*, 47(1), 58-86.

Calculating value added of prostitution with multiple data: A new approach for Belgium. *Public Finance Review*

- [4] DeAngelo, G., Shapiro, J. N., Borowitz, J., Cafarella, M., Ré, C., & Shiffman, G. (2019). Pricing risk in prostitution: Evidence from online sex ads. *Journal of Risk and Uncertainty*, 59(3), 281-305. <https://doi.org/10.1007/s11166-019-09317-1>
- [5] Nelson, A. J., Hausbeck Korgan, K., Izzo, A. M., & Bessen, S. Y. (2020). Client desires and the price of seduction: Exploring the relationship between independent escorts' marketing and rates. *The Journal of Sex Research*, 57(5), 664-680. <https://doi.org/10.1080/00224499.2019.1606885>
- [6] Moffatt, P.G. & Peters, S.A. (2004) Pricing personal services: an empirical study of earnings in the UK prostitution industry. *Scottish Journal of Political Economy*, 51(5), 675–90. <https://doi.org/10.1111/j.0036-9292.2004.00327.x>
- [7] Egger, P. H. and Lindenblatt, A. (2015). Endogenous risk-taking and physical appearance of sex workers, *The European Journal of Health Economics*, 16, 941-949. <https://doi.org/10.1007/s10198-014-0640-2>
- [8] Sohn, K. (2016a). Men's revealed preferences regarding women's ages: Evidence from prostitution. *Evolution and Human Behavior*, 37, 272–280. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2016.01.002>
- [9] Adriaenssens, S., & Hendrickx, J. (2012). Sex, price and preferences: accounting for unsafe sexual practices in prostitution markets. *Sociology of health & Illness*, 34(5), 665-680. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2011.01400.x>
- [10] Peng, H. (2016) Economic theories and empirics of the sex market. In S. Cunningham and M. Shah, (eds.), *The Oxford Handbook of the Economics of Prostitution*, Oxford: Oxford University Press, pp. 33-56.
- [11] Mears, A. and Connell, C. (2016) The paradoxical value of deviant cases: toward a gendered theory of display work, *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 4(2), 333-359. <https://doi.org/10.1086/682922>
- [12] Prokop, P., Dylewski, Ł., Woźna, J. T., & Tryjanowski, P. (2020). Cues of woman's fertility predict prices for sex with prostitutes. *Current Psychology*, 39(3), 919-926. <https://doi.org/10.1007/s12144-018-9807-9>
- [13] Ashford, C. (2008). Sex work in cyberspace: who pays the price?. *Information & communications technology law*, 17(1), 37-49. <https://doi.org/10.1080/13600830801887255>
- [14] Giambona, E., & Ribas, R. P. (2018). Unveiling the Price of Obscenity: Evidence from Closing Prostitution Windows in the Netherlands. *SSRN Electronic Journal*. Giambona. (August 1, 2020). <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2994037>

- [15] Azam, A., Adriaenssens, S., & Hendrickx, J. (2021). How Covid-19 affects prostitution markets in the Netherlands and Belgium: dynamics and vulnerabilities under a lockdown. *European Societies*, 23(sup1), S478-S494. <https://doi.org/10.1080/14616696.2020.1828978>
- [16] Rao, V., Gupta, I., Lokshin, M. and Jana, S. (2003) Sex workers and the cost of safe sex. The compensating differential for condom use in Calcutta, *Journal of Development Economics*, 71, 2, 585–603. [https://doi.org/10.1016/S0304-3878\(03\)00025-7](https://doi.org/10.1016/S0304-3878(03)00025-7)
- [17] Minh, T.T., Nhan, D.T., West, G.R., Durant, T.M., *et al.* (2004) Sex workers in Vietnam: how many, how risky? *Aids Education and Prevention*, 16, 5, 389–404. <https://doi.org/10.1521/aeap.16.5.389.48740>
- [18] Sanders, T. (2004) A continuum of risk? The management of health, physical and emotional risks by female sex workers, *Sociology of Health and Illness*, 26, 5, 557–74. <https://doi.org/10.1111/j.0141-9889.2004.00405.x>
- [19] de la Torre, A., Havenner, A., Adams, K., & Ng, J. (2010). Premium sex: Factors influencing the negotiated price of unprotected sex by female sex workers in Mexico. *Journal of Applied Economics*, 13(1), 67-90. [https://doi.org/10.1016/S1514-0326\(10\)60004-9](https://doi.org/10.1016/S1514-0326(10)60004-9)
- [20] Arunachalam, R., & Shah, M. (2013). Compensated for life: Sex work and disease risk. *Journal of Human Resources*, 48(2), 345–369. <https://doi.org/10.3368/jhr.48.2.345>
- [21] Elmes, J., Nhongo, K., Ward, H., Hallett, T., Nyamukapa, C., White, P. J., & Gregson, S. (2014). The price of sex: condom use and the determinants of the price of sex among female sex workers in eastern Zimbabwe. *The Journal of infectious diseases*, 210(suppl_2), S569-S578. <https://doi.org/10.1093/infdis/jiu493>
- [22] George, G., Nene, S., Beckett, S., Durevall, D., Lindskog, A., & Govender, K. (2019). Greater risk for more money: The economics of negotiating condom use amongst sex workers in South Africa. *AIDS care*, 31, 1168–1171 <https://doi.org/10.1080/09540121.2018.1563284>
- [23] Gertler, P., Shah, M. and Bertozzi, S.M. (2005) Risky business: the market for unprotected commercial sex, *Journal of Political Economy*, 113(3), 518–50. <https://doi.org/10.1086/429700>
- [24] Islam, A., & Smyth R. (2012). The economic returns to good looks and risky sex in the Bangladesh commercial sex market. *The B.E. Journal of Economic Analysis & Policy* 12(1). <https://doi.org/10.1515/1935-1682.3059>
- [25] Quaife, M., Lépine, A., Deering, K., Terris-Prestholt, F., Beattie, T., Isac, S., ... & Vickerman, P. (2019). The cost of safe sex: estimating the price premium for

- unprotected sex during the Avahan HIV prevention programme in India. *Health policy and planning*, 34(10), 784-791. <https://doi.org/10.1093/heapol/czz100>
- [26] Campos-Vazquez, R. M. (2021). The higher price of whiter skin: an analysis of escort services. *Applied Economics Letters*, 28(1), 1-4. <https://doi.org/10.1080/13504851.2020.1725229>
- [27] Sohn, K. (2016b). Men's revealed preferences regarding women's promiscuity. *Personality and Individual Differences*, 95, 140-146. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.02.041>
- [28] Kuhar, R., & Pajnik, M. (2019). Negotiating professional identities: Male sex workers in Slovenia and the impact of online technologies. *Sexuality Research and Social Policy*, 16(2), pp.227-238. <https://doi.org/10.1007/s13178-018-0330-4>
- [29] Logan, T. D. (2014). Economic analysis of male sex work. In V. Minichiello & J. Scott (Eds.), *Male sex work and society* (pp. 106–149). New York: Harrington Park Press.
- [30] Eleftheriou, A., Bullock, S., Graham, C. A., Stone, N., & Ingham, R. (2016). Does attractiveness influence condom use intentions in heterosexual men? An experimental study. *BMJ Open*, 6:e010883. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-010883>
- [31] Lindenblatt, A., & Egger, P. (2017). The long shadow of the Iron Curtain for female sex workers in German cities: Border effects and regional differences. *Urban Studies*, 54(3), 649-677. <https://doi.org/10.1177/0042098016640655>
- [32] Brodeur, A., Lekfuangfu, W. N., & Zylberberg, Y. (2018). War, migration and the origins of the Thai sex industry. *Journal of the European Economic Association*, 16(5), 1540-1576. <https://doi.org/10.1093/jeea/jvx037>
- [33] Muravyev, A., & Talavera, O. (2018). Unsafe sex in the city: Risk pricing in the London area. *Scottish Journal of Political Economy*, 65(5), 528-549. <https://doi.org/10.1111/sjpe.12183>
- [34] Adriaenssens, S., Geymonat, G. G., Oso, L., & Leuven, K. U. (2016). Quality of work in prostitution and sex work. Introduction to the special section. *Sociological Research Online*, 21(4), 121-132. <https://doi.org/10.5153/sro.4165>

Quadro 1. Agrupamento das variáveis e suas definições operacionais.

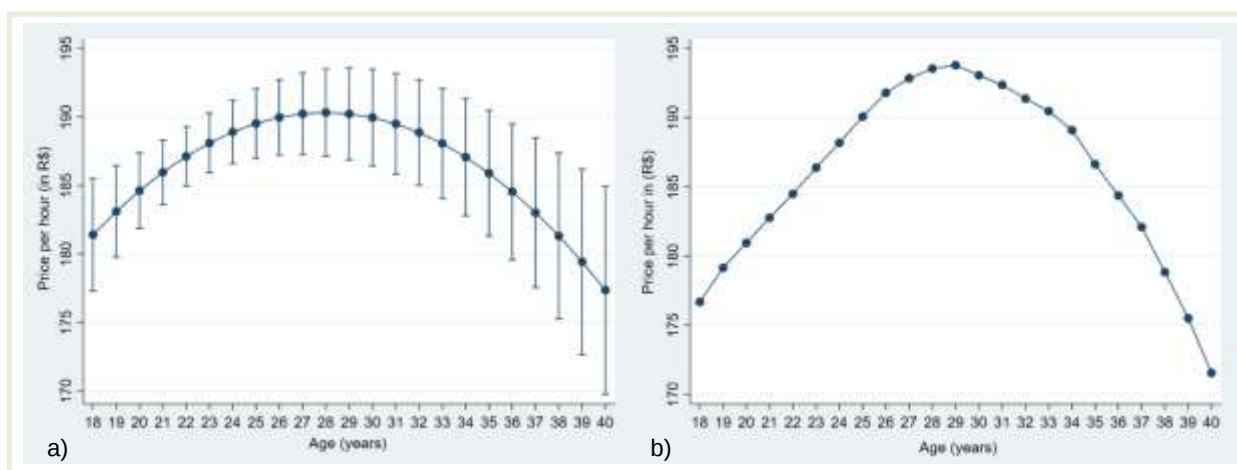
Características sociodemográficas	Idade	Cor da pele ^a	Formato corporal	Localização geográfica atual (região do país)	Naturalidade
Características sociodemográficas	Prestação de serviços e tipos de atos sexuais que a pessoa oferece em seu anúncio (acompanhante; beijo na boca; anilingus; chuva dourada; práticas de BDSM; festa e eventos; fetiche; massagem; masturbação; inversão de papéis; ativo; passivo; sexo em grupo ; striptease; sexo anal; sexo oral) ^b				
Saúde	Menção de sexo sem preservativo ^b		Menção de medidas preventivas ao COVID-19		
Segurança e Marketing	Lugar onde oferece serviço ^b	Restrição a certos serviços sexuais ou perfil de cliente	Exigências impostas ao cliente	Foto facial visível ^b	Foto genital visível ^b
Negócios	Preço por hora de serviço				

Notas: a. Classificação étnico-racial do Brasil quanto à cor (branco, pardo, preto) de acordo com as imagens e ou autodeclaração textual do anúncio. b. Variáveis codificadas como "sim" ou "não".

Tabela 1. Modelos preditivos de preços no mercado de sexo anunciados no *website* brasileiro.

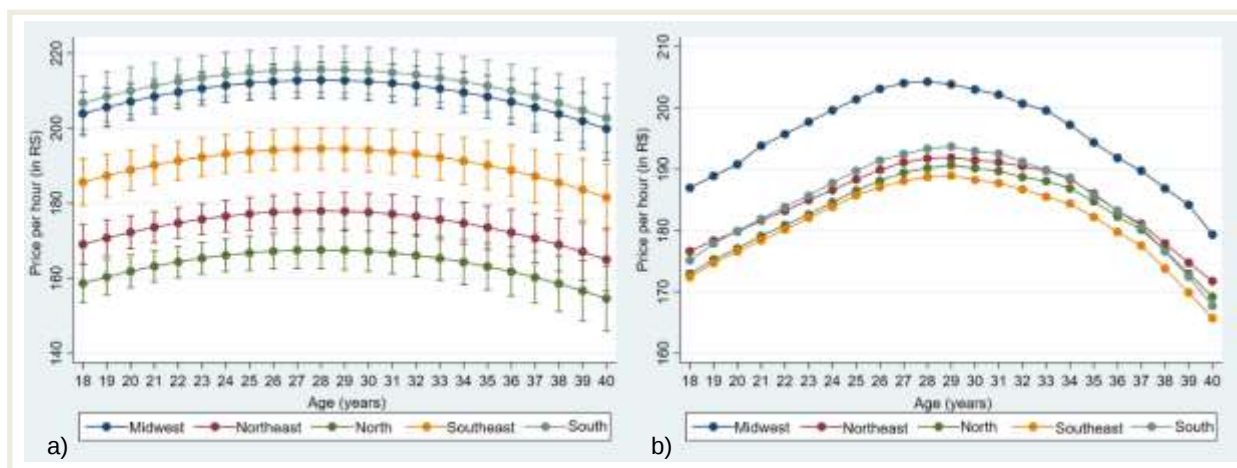
		Modelo I* Regressão Linear			Modelo II† Não-paramétrica		
		Coefficiente	IC 95%	Valor de p	Estimativa	IC 95%	Valor de p
Características sociodemográficas	Preço por hora				186,59	185,20 – 189,96	<0,001
	Idade	5,01	2,44 – 7,59	<0,001	1,47	1,05 – 2,66	<0,001
	Idade ²	-0,89	-0,13 – -0,04	<0,001	-	-	-
	Cor da pele (referência = Branca)						
	Parda	-9,60	-14,10 – -5,09	<0,001	-16,09	-19,84 – -11,21	<0,001
	Preta	-18,01	-23,56 – -12,46	<0,001	-21,88	-26,62 – -14,32	<0,001
	Estrangeira	-13,94	-47,77 – 19,89	0,419	-31,12	-54,32 – -19,63	<0,001
	Corpo (referência = Magro)						
	Atlético	46,58	36,19 – 56,97	<0,001	21,46	14,08 – 31,25	<0,001
	Normal	-11,48	-16,99 – -5,97	<0,001	-3,16	-5,63 – -1,09	0,005
	Gordo	-32,73	-41,45 – -24,01	<0,001	-1,13	-4,63 – 4,80	0,637
	Extra gordo	-56,41	-89,68 – -23,14	0,001	8,34	3,30 – 15,77	0,014
	Região (referência = Nordeste)						
	Centro-oeste	34,85	28,94 – 40,75	<0,001	11,64	8,36 – 15,19	<0,001
	Norte	-10,40	-16,14 – -4,65	<0,001	-1,81	-3,31 – -0,93	0,004
	Sudeste	16,56	10,09 – 23,04	<0,001	-2,08	-7,02 – 0,11	0,041
	Sul	37,71	30,62 – 44,80	<0,001	1,96	-5,74 – 4,24	0,955
Saúde, segurança e marketing	Número de fotos	-0,05	-0,08 – -0,02	0,002	-0,47	-0,66 – -0,35	<0,001
	Número de vídeos	0,36	0,11 – 0,61	0,005	5,08	3,04 – 8,06	<0,001
	Face visível (mídia)	11,61	5,75 – 17,48	<0,001	14,95	6,51 – 27,24	0,004
	Genital visível (mídia)	-8,77	-13,75 – -3,78	0,001	-14,50	-19,89 – -9,01	<0,001
	Lugar próprio	3,22	-1,07 – 7,51	0,141	5,49	0,64 – 9,83	0,022
	Deslocamento a hotéis/ domicílio	17,32	9,89 – 24,76	<0,001	14,59	6,92 – 25,12	0,002
	Aceita viajar	13,44	8,90 – 17,98	<0,001	16,52	11,54 – 20,56	<0,001
	Apenas online	-82,51	-100,45 – -64,57	<0,001	-70,49	-108,57 – -37,29	<0,001
	Restrições	8,67	-0,06 – 17,27	0,048	6,60	-0,51 – 22,36	0,244
	Exigências	6,05	-4,09 – 16,19	0,243	4,85	-5,42 – 12,48	0,334
	Sexo sem preservativo	-18,01	-25,34 – -10,70	<0,001	-17,87	-24,89 – -9,18	<0,001
	Covid-19 (medidas preventivas)	4,28	-29,89 – 38,45	0,806	19,97	-7,09 – 47,64	0,136
	Escort/ acompanhante	8,77	-3,75 – 21,28	0,170	13,93	-1,90 – 27,61	0,061
	Beijo na boca	-0,56	-5,23 – 4,11	0,814	-1,48	-9,56 – 2,10	0,602
Serviços sexuais	Anilingus	-11,98	-17,42 – -6,54	<0,001	-14,73	-18,88 – -7,48	<0,001
	Chuva dourada	2,67	-2,73 – 8,07	0,333	4,18	-2,20 – 9,03	0,159
	Práticas BDSM	5,83	0,51 – 11,15	0,073	7,92	3,61 – 14,66	0,008
	Festas e eventos	6,97	2,09 – 11,85	0,005	6,54	0,22 – 13,15	0,035
	Fetichê	1,04	-4,11 – 6,20	0,691	7,33	-0,45 – 10,42	0,012
	Massagem	-1,57	-6,34 – 3,19	0,517	-1,16	-7,90 – 4,72	0,699
	Masturbação	-4,10	-9,14 – 0,94	0,111	-3,43	-8,05 – 7,79	0,339
	Inversão de papéis	4,58	-0,73 – 9,89	0,091	1,67	-3,72 – 8,17	0,618
	Ativa	0,75	-4,35 – 5,85	0,773	3,25	-6,23 – 5,04	0,240
	Passiva	0,73	-4,44 – 5,89	0,782	-0,41	-6,26 – 5,98	0,896
	Sexo grupal	-11,15	-16,45 – -5,86	<0,001	-11,32	-18,37 – -5,37	<0,001
	Striptease	8,05	3,20 – 12,89	0,001	12,27	4,82 – 19,88	0,001
	Sexo anal	-4,31	-8,79 – 0,16	0,059	-8,99	-16,60 – -5,36	0,001
	Sexo oral	-14,40	-20,87 – -7,93	<0,001	-16,56	-23,29 – -7,22	0,002

Figura 1. Relação entre idade e preço por hora.



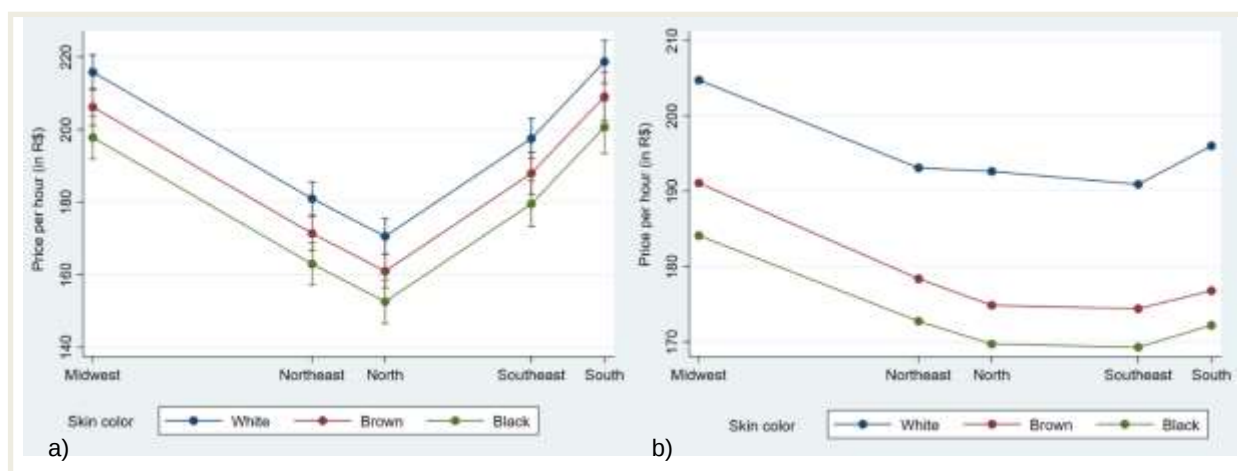
Nota: a. Modelo I (análise múltipla de regressão linear); b. Modelo II (análise múltipla de regressão não paramétrica).

Figura 2. Taxas por hora de acordo com a faixa etária e região do Brasil.



Nota: a. Modelo I (análise múltipla de regressão linear); b. Modelo II (análise múltipla de regressão não paramétrica).

Figura 3. Taxas por hora de acordo com a cor da pele e região do Brasil.



Nota: a. Modelo I (análise múltipla de regressão linear); b. Modelo II (análise múltipla de regressão não paramétrica).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho sexual baseado na Internet é um setor em crescimento que, até recentemente, era menos explorado do que outros setores de trabalho na indústria do sexo. Embora o presente estudo contribua para a literatura, mostrando a diversidade no trabalho sexual de brasileiras em diferentes países, também enfatiza a continuidade de lacunas nas informações. Estas se relacionam particularmente com um mapeamento mais abrangente da indústria do sexo no Brasil e a sobreposição entre diferentes formas de práticas de trabalho, exploração mais detalhada da sexualidade de profissionais do sexo e características dos clientes.

A pesquisa forneceu novas informações importantes sobre preferências dos clientes, ganhos, padrões de trabalho, jornada de trabalho e características demográficas das profissionais do sexo brasileiras no Brasil, Portugal e Espanha. Os resultados sugerem que as brasileiras em seu país de origem possuem menos comunicações de risco à saúde e à segurança comparado àquelas que migraram para exercer e anunciar o trabalho sexual em outro país. No entanto, os ganhos financeiros no Brasil são menores e, possivelmente, essa precificação se reflete em menor bônus para serviços mais arriscados.

Esta tese demonstra a importância da Internet para o marketing, networking, saúde e segurança, além de fornecer um meio essencial para entendimento da oferta e demanda de serviços específicos no trabalho sexual. Também enfatiza o papel que a Internet tem desempenhado ao possibilitar o trabalho sexual independente, com menos dependência de terceiros para publicidade e facilitando o contato entre trabalhadores e clientes, a menos que as próprias profissionais do sexo optem por contratar serviços profissionais para seus negócios.

Concomitante ao andamento da tese foi desenvolvido um projeto de divulgação científica e promoção da saúde na área da saúde sexual e sexualidade humana. Trata-se da criação do blog “Bala com Papel” [<http://balacompapel.com>] e suas respectivas redes sociais: Instagram [[@balacompapel_](#)]; Facebook [[@balacompapel](#)] e Twitter – [[@balacompapel_](#)]. O termo “bala com papel” é um jargão popular para sexo com preservativo.

Com intuito de evitar estigmatização, o público-alvo do produto é a população brasileira em geral. Ainda assim, adotou-se uma estratégia para maior alcance do público relacionado ao mercado sexual. O blog e as redes sociais vinculadas são divulgados em fóruns de clientes e *websites* de anúncio do trabalho sexual. Acredita-se que o desenvolvimento do projeto pode contribuir para a população direta ou indiretamente envolvida com o trabalho sexual. Do ponto de vista socioeconômico, ressalta-se a criação de um produto com utilização de tecnologia midiática com baixo custo.

8 ADERÊNCIA À PROPOSTA DO PROGRAMA

O trabalho apresenta aderência à linha de pesquisa Ambiente, Desenvolvimento e Saúde pois relaciona ambiente geográfico, desenvolvimento social e saúde. Os resultados podem suscitar estratégias de intervenção que propiciem conhecimentos para a melhoria da condição de vida de trabalhadoras sexuais que anunciam em *websites* de seu país de origem e países estrangeiros. Também apresenta relação com a linha Enfermidades e Agravos de Impacto Regional pois a Internet mostrou-se um espaço útil para identificar comportamentos de risco de trabalhadoras sexuais relacionado às IST.

9 CRONOGRAMA

Quadro 3. Cronograma de atividades.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	ANO/SEMESTRE							
	2018		2019		2020		2021	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Revisão bibliográfica, leitura e fichamento	X	X	X	X	X	X	X	X
Revisão sistemática e meta-análise					X			
Disciplinas		X						
Estágio docente		X						
Envio para Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIT)	X							
Coleta, seleção e tabulação dos dados			X	X	X	X		
Website da Espanha			X					
Website do Brasil				X	X	X		
Website de Portugal					X	X		
Websites Américo-Latinos e Ibero-Americanos - COVID-19					X			
Análise dos dados				X	X	X	X	
Redação dos Resultados (parcial e final)				X	X	X	X	
Discussão dos Resultados e Conclusão (parcial e final)				X	X	X	X	
Seminário de Acompanhamento Discente		X		X		X		
Exame de Qualificação								X
Envio de artigos científicos				X	X	X	X	X
Defesa da Tese								X

Legenda:  Tarefas realizadas  Tarefas em andamento  Tarefas a serem realizadas

APÊNDICE E ANEXOS

APÊNDICE I – ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA

Trabalho Sexual em Período de Pandemia por COVID-19 no Contexto Ibero-americano: análise de anúncios em *websites***Sex Work in a Pandemic Period by COVID-19 in the Ibero-American Context: analysis of advertisements on *websites*****Taciana Silveira Passos**

Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil

E-mail: tacianasilveirapassos@gmail.comORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>**Marcos Antonio Almeida-Santos**

Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil

Tiradentes Institute da University of Massachusetts, Boston, Estados Unidos

E-mail: virtual.596@gmail.comORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0622-6257>**RESUMO**

Trabalhadores do sexo tornam-se cada vez mais vulneráveis economicamente como resultado das medidas restritivas implementadas para responder à pandemia de coronavírus. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar o conteúdo dos *websites* e anúncios de prostituição sobre medidas relacionadas à pandemia por COVID-19. Trata-se de descrição do fluxo de visitas e análise de conteúdo das comunicações em *websites* que anunciam transações de sexo comercial. Realizou-se cálculo de variação percentual do número de visitas para três períodos compreendidos entre 02/2019 a 04/2020. Posteriormente, extraíram-se anúncios com os termos “corona”, “pandemia” e “quarentena” em *websites* que oferecem mecanismo de busca. Para análise de conteúdo, utilizou-se o método de Bardin. Houve aumento no número de acessos nos *websites* de prostituição entre o ano de 2019 e 2020, seguido de queda com a advento da crise pandêmica por coronavírus. Dentre as medidas de proteção durante a pandemia, destacam-se as recomendações de saúde e incentivo ao sexo virtual. Dentre 1.991.014 anúncios, 0,51% mencionam a crise por COVID-19 quanto ao descumprimento do distanciamento social, medidas de proteção e oferta de sexo *on-line*.

Palavras-chave: Trabalho Sexual; Anúncios; Mídias Sociais; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

ABSTRACT

Sex workers become increasingly vulnerable economically because of restrictive measures in place to respond to the coronavirus pandemic. In this sense, the objective of this study is to analyze the content of *websites* and prostitution advertisements on measures related to the pandemic by COVID-19. It is a description of the flow of visits and content analysis of communications on *websites* that advertise commercial sex transactions. We calculated the percentage change in the number of visits for three periods from 02/2019 to 04/2020. Later, we extracted ads with the terms "corona", "pandemic" and "quarantine" on *websites* that offer search engines. We used the Bardin method for content analysis. There was an increase in

the number of visits to prostitution *websites* between 2019 and 2020, followed by a decrease with the advent of the coronavirus pandemic crisis. With regard to the protection measures during the pandemic, health recommendations and encouragement of virtual sex stand out. Among 1,991,014 advertisements, 0.51% mention the crisis by COVID-19 regarding noncompliance with social distance, protection measures and online sex offer.

Keywords: Sex Work; Advertisement; Social Media; Coronavirus Infections; Pandemics.

RESUMEN

Las trabajadoras sexuales se vuelven cada vez más vulnerables económicamente como resultado de las medidas restrictivas implementadas para responder a la pandemia de coronavirus. En este sentido, el objetivo de este estudio es analizar el contenido de sitios web y anuncios de prostitución sobre medidas relacionadas con la pandemia COVID-19. Es una descripción del flujo de visitas y análisis de contenido de las comunicaciones en sitios web que publicitan transacciones comerciales de sexo. La variación porcentual en el número de visitas se calculó para tres periodos entre 02/2019 y 04/2020. Posteriormente, los anuncios con los términos “corona”, “pandemia” y “cuarentena” se extrajeron de sitios web que ofrecen motores de búsqueda. Para el análisis de contenido se utilizó el método de Bardin. Hubo un aumento en el número de visitas a los sitios web de prostitución entre 2019 y 2020, seguido de una caída con el advenimiento de la crisis del coronavirus pandémico. Entre las medidas de protección durante la pandemia destacan las recomendaciones de salud y el fomento del sexo virtual. Entre 1.991.014 anuncios, el 0,51% menciona la crisis del COVID-19 en cuanto al incumplimiento del distanciamiento social, las medidas de protección y la oferta de sexo online.

Palabras clave: Trabajo sexual; Anuncios; Redes sociales; Infecciones por coronavirus; Pandemias.

INTRODUÇÃO

A comunicação digital gerou impacto na forma como os indivíduos organizam suas vidas, conduzem os relacionamentos e realizam as transações comerciais. Em relação ao trabalho sexual, houve migração para plataformas on-line, com consequente declínio dos dois mercados tradicionalmente predominantes: os mercados de rua e instalações gerenciadas para comércio do sexo sob a forma de bordéis, apartamentos ou saunas¹⁻⁴. A indústria do sexo operada através de tecnologias virtuais é representada por serviços de venda *on-line* mediante webcam, venda de fotos e vídeos; ou publicidade, marketing e organização do trabalho para facilitar os serviços e organizar encontros *off-line* – ou seja, presenciais⁵⁻⁶.

Durante a pandemia da síndrome respiratória aguda grave por coronavírus (SARS-CoV-2), essas atividades presenciais a dois, sexo grupal e a oferta de festas sexuais com uso de substâncias químicas podem resultar em aglomerados de transmissão⁷. Nesse sentido, os riscos relacionados ao trabalho sexual tendem a afetar mais pessoas do que as diretamente envolvidas nas interações.

Em 24 de março de 2020, a pandemia da SARS-CoV-2 afetou quase 400.000 pessoas em 168 países em cinco continentes. Pacientes idosos (> 60 anos) e com comorbidades (por exemplo, hipertensão, diabetes, doença cardiovascular, doença pulmonar e doença renal crônica) apresentam infecção mais grave e pior prognóstico ⁸.

Dado que inúmeros processos sociais influenciam a prostituição, o que ocorre em outros setores da sociedade impacta nas demais dimensões ⁹⁻¹². No âmbito da saúde pública, é necessário investigar o andamento dos serviços oferecidos por parte deste coletivo durante a crise pandêmica de COVID-19, uma vez que existe variabilidade dos serviços (online e offline) com diferentes formas organizacionais.

A COVID-19 tem apresentado efeitos significativos na renda das profissionais do sexo e, como tal, causa estresse adicional ¹³⁻¹⁵. Além disso, a rotina de vida laboral e o medo do estigma podem distanciar essa população dos serviços de saúde ¹⁶⁻¹⁷.

Em busca realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Scholar, nos idiomas inglês, português e espanhol, até o dia 19 de maio de 2020, não foram encontrados registros de publicação sobre o funcionamento do trabalho sexual em tempos de COVID-19 na América Latina. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar o conteúdo dos *websites* e anúncios de prostituição sobre medidas relacionadas à pandemia por COVID-19. Optou-se por realizar a análise em países da América Latina (países da América cuja língua falada deriva do latim) e Europa Meridional devido ao grande fluxo migratório com fins de prostituição e turismo sexual no contexto ibero-americano ¹⁸⁻¹⁹.

METODOLOGIA

O estudo segue delineamento exploratório e descritivo com abordagem quantitativa de fluxo de visitas e comunicações em *websites* que anunciam transações de sexo comercial. Trata-se de recorte de tese de doutorado em andamento, com projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer 3.092.950 (CAAE: 85367418.3.0000.5371).

O advento das mídias sociais revelou, inclusive, várias oportunidades para a adoção da pesquisa virtual. As diretrizes para adaptar as técnicas de coleta e análise de dados presenciais às novas contingências das comunicações culturais mediadas por computador foram identificadas por Kozinets ²⁰ nas seguintes fases relacionadas ao planejamento da pesquisa: reconhecimento do espaço virtual, coleta de dados, interpretação dos dados, garantia de padrões éticos e representação da pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa deu-se início através de mapeamento das plataformas existentes. Os países e *websites* de prostituição foram escolhidos de acordo com o critério de posição no Top *Websites* Ranking apresentado no site SimilarWeb (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos três principais *websites* de anúncio de prostituição de países da América Latina e Europa Meridional.

País de origem	Domínio	Posição por país	Ranking global*	Ranking na categoria Adulto*
Argentina	distintas.net	1º	39.937º	4.063º
	foroescortsar.com	2º	64.309º	6.212º
	bairesgirls.net	3º	74.691º	7.075º
Brasil	fatalmodel.com	1º	1.673º	107º
	photoacompanhantes.com	3º	2.414º	160º
	garotacomlocal.com	3º	15.853º	1.057º
Chile	tusamantes.cl	1º	64.407º	6.217º
	laestokada.cl	2º	81.929º	7.646º
	relaxchile.cl	3º	102.695º	9.188º
Colômbia	photoprepagos.com	1º	36.022º	3.688º
	pasionprepagos.com	2º	120.544º	10.546º
	prepagos69.com	3º	153.592º	12.923º
Espanha	pasion.com	1º	3.124º	217º
	nuevolouquo.com	2º	18.693º	2.370º
	slumi.com	3º	27.166º	2.919º
França	sexemodel.com	1º	3.152º	219º
	ladyxena.com	2º	36.929º	2.407º
	6annonce.com	3º	39.769º	2.560º
Itália	moscarossa.biz	1º	22.535º	1.493º
	escortforumit.xxx	2º	23.914º	1.586º
	escort-advisor.com	3º	26.388º	1.749º
México	mileroticos.com	1º	2.118º	232º
	sustitutas.com	2º	62.210º	6.038º
	laboutique.vip	3º	83.561º	7.762º
Peru	photokinesiologas.com	1º	19.978º	1.462º
	perutops.com	2º	54.981º	5.425º
	peru-amateur.com	3º	97.825º	8.792º
Portugal	classificadosx.net	1º	23.123º	1.115º
	rua69.com	2º	80.297º	5.050º
	apartadox.com	3º	164.597º	9.394º

*Dados obtidos no SimilarWeb LTD (*website* de de Search Engine Optimization) no dia 21/05/2019.

O SimilarWeb também foi utilizado para obter informações sobre o número de visitas de cada *website* em três períodos diferentes: Primeiro período (T01) = soma do total de visitas nos meses de fevereiro a abril de 2019 – coleta de dados realizada no dia 21/05/2019. Segundo período (T02) = soma do total de visitas nos meses de novembro de 2019 a janeiro de 2020 – coleta de dados realizada no dia 17/05/2020. Terceiro período (T03) = soma do total de visitas nos meses de fevereiro a abril de 2019 – coleta de dados realizada no dia 17/05/2020.

Através desses dados, foi realizado o cálculo de variação percentual entre os períodos (Equação 01), para analisar se houve mudanças no tráfego no período da pandemia.

$$\frac{\text{Valor atual} - \text{Valor antigo}}{\text{Valor antigo}} \times 100$$

Para análise de conteúdo dos *websites* foram extraídas as comunicações em relação à pandemia por COVID-19 (tais como informações, recomendações e restrições) através de links, homepages e posts publicados. Devido à potencial natureza temporária dos anúncios da Internet, também foram capturadas imagens através da ferramenta *Print Screen*.

Em seguida, dividimos as informações em três categorias: informações sobre auxílios financeiros; recomendações sobre prevenção do contágio; estratégias como destaques para a oferta de sexo virtual (apenas sexo na modalidade online via webcam, áudios e/ou mensagens de texto) ou novas plataformas de oferta de sexo via webcam

Na coleta de dados da segunda etapa do estudo, foi analisada a proporção de anúncios de trabalhadores sexuais que mencionaram a pandemia por Covid 19. Esses dados só foram possíveis de serem coletados em *websites* que fornecem recurso de busca para termos inseridos nas comunicações das propagandas. Assim, os dados foram obtidos tendo-se considerado as análises por: termos de pesquisa (“corona”); (“quarentena”); (“pandemia”). Os termos foram traduzidos no idioma de cada país e utilizados nos respectivos motores de busca (search engines).

Posteriormente, extraíram-se os anúncios publicados na primeira página dos *websites*. Devido à natureza rotativa e mutável dos anúncios, utilizamos o recurso de impressão “*Microsoft Print to PDF*” para cada termo de pesquisa em cada *website*. Com esses textos selecionados, utilizamos o método da análise de conteúdo de Bardin ²¹ para estudar três categorias: total descumprimento sanitário, minimização dos riscos e atendimento sem contato presencial. Os discursos foram traduzidos para o idioma português como medida de padronização para comparações entre países de diferentes línguas.

Apenas foram utilizados os *websites* de acesso aberto para qualquer indivíduo maior de 18 anos. O consentimento não foi necessário, pois a pesquisa acontece com descarregamento de mensagens em *websites* comerciais, não ocorrendo intervenção ou interação. O anonimato dos indivíduos que escreveram os anúncios foi mantido. Os documentos em PDF e as impressões dos *websites* estão armazenados em pasta protegida com palavra-chave.

RESULTADOS

De acordo com as buscas realizadas nos dias 21/05/2019 e 17/05/2020 (Quadro 2), o trabalho sexual é cada vez mais comercializado em *websites*. Destacou-se o crescimento

expressivo no Brasil e Colômbia. No entanto, houve queda no número de visitas na maioria dos sites entre fevereiro a abril de 2020, trimestre de andamento da pandemia COVID-19.

Quadro 2. Variação percentual do número de visitas nos *websites* de prostituição em três períodos, entre fevereiro de 2019 a abril de 2020.

País de origem	Domínio	Total de visitas				
		T01*	T02†	VP (T01-T02)	T03†	VP (T02-T03)
		02/2019 – 04/2019	11/2019 – 01/2020		02/2020 – 04/2020	
Argentina	distintas.net	2.377.000	2.570.000	↑08%	2.740.000	↑07%
	forescortsar.com	1.844.400	1.920.000	↑04%	1.620.000	↓16%
	bairesgirls.net	1.024.500	920.000	↓10%	650.000	↓29%
Brasil	fatalmodel.com	39.596.900	59.100.000	↑49%	50.400.000	↓15%
	photoacompanhantes.com	23.980.600	37.800.000	↑58%	33.700.000	↓11%
	garotacomlocal.com	6.540.400	11.950.000	↑83%	8.650.000	↓28%
Chile	tusamantes.cl	1.491.000	1.270.000	↓15%	910.000	↓28%
	laestokada.cl	1.358.100	1.320.000	↓03%	1.280.000	↓03%
	relaxchile.cl	1.251.400	451.742	↓64%	370.589	↓18%
Colômbia	photoprepagos.com	2.491.200	4.500.000	↑81%	3.390.000	↓25%
	pasionprepagos.com	754.000	1.460.000	↑94%	1.220.000	↓16%
	prepagos69.com	503.300	950.000	↑89%	725.000	↓15%
Espanha	pasion.com	62.500.400	61.800.000	↓01%	46.300.000	↓25%
	nuevolouco.com	3.008.700	5.000.000	↑66%	3.490.000	↓30%
	slumi.com	2.970.200	5.450.000	↑83%	3.290.000	↓40%
França	sexemodel.com	36.642.200	39.200.000	↑07%	31.400.000	↓20%
	ladyxena.com	6.062.400	6.250.000	↑03%	5.050.000	↓19%
	6annonce.com	5.985.000	6.750.000	↑13%	4.850.000	↓28%
Itália	moscarossa.biz	13.642.200	14.550.000	↑07%	9.200.000	↓37%
	escortforumit.xxx	9.362.400	9.600.000	↑03%	6.350.000	↓34%
	escort-advisor.com	9.180.000	1.1095.000	↑21%	7.900.000	↓29%
México	mx.mileroticos.com	39.086.600	54.400.000	↑39%	47.400.000	↓13%
	mx.sustitutas.com	1.770.900	2.110.000	↑19%	1.710.000	↓19%
	laboutique.vip	1.159.300	1.000.000	↓14%	990.000	↓01%
Peru	photokinesiologas.com	4.851.800	7.000.000	↑44%	5.450.000	↓22%
	perutops.com	2.013.400	2.220.000	↑10%	2.130.000	↓04%
	peru-amateur.com	912.300	750.000	↓18%	540.000	↓28%
Portugal	classificadosx.net	4.243.400	7.000.000	↑65%	5.900.000	↓16%
	rua69.com	1.804.100	2.290.000	↑27%	1.650.000	↓28%
	apartadox.com	1.473.000	1.090.000	↓26%	860.000	↓21%

VP = Variação Percentual; * Dados obtidos no SimilarWeb LTD (*website* de de *Search Engine Optimization*) no dia 21/05/2019. † Dados obtidos no SimilarWeb LTD (*website* de de *Search Engine Optimization*) no dia 17/05/2020.

A principal estratégia dos *websites* para continuar o mercado sexual minimizando riscos para trabalhadores e clientes foi a oferta de novos links, ou link antigo posto em destaque, para acesso aos serviços de sexo on-line através de webcam, que também é chamado de *Cybervoyerismo*. Comunicações desse tipo foram encontradas em *websites* da Argentina, Chile, Espanha, França, Itália e Portugal. Nenhum dos principais *websites* brasileiros, colombianos, mexicanos e peruanos apresentaram esse tipo de marketing, tampouco apresentaram alguma estratégia (Quadro 3).

Quadro 3. Análise de conteúdo dos *websites* de prostituição quanto ao tema COVID-19.

País	Domínio	Auxílios Sociais	Recomendações sanitárias	Estratégias
Argentina	distintas.net	-	-	Link novo para sexo via plataforma online
	foroescortsar.com	-	Post recomenda seguir as indicações governamentais	Link novo para sexo via plataforma online
	www.bairesgirls.net	-	Incentivo aos clientes para realização de sexo virtual	Link novo para sexo via plataforma online
Brasil	fatalmodel.com	-	-	-
	photoacompanhantes	-	-	-
	garotacomlocal.com	-	-	-
Chile	tusamantes.cl	-	-	-
	laestokada.cl	Publicação grátis devido à crise	-	Link novo para sexo via plataforma online
	relaxchile.cl	-	-	Link destaque para sexo via plataforma online
Colômbia	photoprepagos.com	-	-	-
	pasionprepagos.com	-	Recomendações de proteção em atendimentos presenciais	-
	prepagos69.com	-	-	-
Espanha	pasion.com	-	Recomendações de utilização da vídeo-chamada	-
	nuevolouquo.com	-	Link com matérias sobre cuidados durante a pandemia	Link destaque para sexo via plataforma online
	slumi.com	-	-	-
França	sexemodel.com	-	Incentivo aos clientes para realização de sexo virtual	Link novo para sexo via plataforma online
	ladyxena.com	-	-	-
	6annonce.com	-	-	Link destaque para sexo via plataforma online
Itália	moscarossa.biz	-	-	-
	escortforumit.xxx	-	Informações sobre medidas de prevenção e notícias	Link destaque para sexo via plataforma online
	escort-advisor.com	-	-	-
México	mx.mileroticos.com	-	Post recomenda seguir as indicações governamentais	-
	mx.sustitutas.com	-	-	-
	laboutique.vip	-	-	-
Peru	Photokinesiologas	-	-	-
	perutops.com	-	-	-
	peru-amateur.com	-	-	-
Portugal	classificadosx.net	Oferece guia de auxílios sociais	Oferece blog com matérias sobre medidas de prevenção	-
	rua69.com	-	-	Link destaque para sexo via plataforma online
	apartadox.com	-	-	-

Ao menos um dos três principais *websites* de cada país europeu apresentou posts e/ou avisos com informações sanitárias e recomendações de prevenção. Na América Latina, foram encontradas informações sanitárias em *websites* da Argentina, Chile, Colômbia e México (Figura 1; Quadro 3).



Figura 1. Mural com *Prints* dos websites Europeus e Américo-latinos que apresentaram informações, recomendações e/ou restrições sanitárias.

Dentre as medidas recomendadas pelos *websites* para profissionais que estavam realizando atendimento presencial, as mais citadas foram: evitar contato íntimo com pessoas que apresentem sintomas gripais; medir temperatura do cliente; exigir higiene; lavar o corpo após relação sexual; evitar contato entre faces; recomendação da posição do Kama Sutra denominada “cachorrinho” (indivíduo receptivo de bruços, em posição mais inclinada, quase com o rosto no colchão) pois possui a maior distanciamento; não trocar saliva e ter cuidado com os olhos; uso do preservativo em sexo oral; oferta de *chat* para compartilhar informações sobre clientes que não respeitam regras, sintomáticos ou contaminados.

Nenhum *website* brasileiro e peruano apresentou informações sobre auxílios sociais ou informações sanitárias. O quesito de informações sobre auxílios sociais foi o mais negligenciado pelos *websites*, apenas um *website* chileno e um *website* português ofereceram alguma abordagem nesse sentido (Quadro 3).

O *website* chileno (laestokada.cl) oferece gratuidade no serviço de publicação do anúncio como uma forma de auxílio nesse período de pandemia e ampliação de acesso aos que trabalham na rua e/ou bordéis, por exemplo. Enquanto o *website* português (classificadosx.net) oferece um blog com matéria intitulada “*Precisas de ajuda? Vê que tipo de apoios podes receber.*” Na referida matéria pode-se encontrar números e e-mails de Emergência Social, Serviço Social Público e Associações/Grupos da sociedade civil.

Referente ao conteúdo dos anúncios, o Quadro 4 ilustra a distribuição dos termos “corona”, “quarentena” e “pandemia” nos *websites*, sendo que foram excluídos alguns que possuem ferramenta de busca apenas para nomes de cidades, nomes de profissionais e números de telefone, e outros que não possuem nenhum mecanismo. Dentre quase dois milhões de anúncios publicados nos referidos *websites*, apenas 0,51% apresentaram comunicações sobre o COVID-19. O termo “quarentena” é o mais utilizado (77,58%).

Quadro 4. Análise de conteúdo dos anúncios de prostituição quanto ao tema COVID-19.

País de origem	Domínio	“corona” (pt) “coronavirus” (es/fr/it)	“quarentena” (pt/it) “cuarentena” (es) “quarantaine” (fr)	“pandemia” (pt/es/it) “pandémie” (fr)	Total de anúncios	Comunicações COVID-19
Brasil	photoacompanhantes	24	156	49	107.809	229 (0,21%)
Chile	tusamantes.cl	11	24	18	59.264	53 (0,09%)
Colômbia	photoprepagos.com	01	60	03	13.962	64 (0,46%)
	prepagos69.com	0	12	0	340	12 (3,53%)
Espanha	pasion.com	1.356	6.777	506	582.519	8.639 (1,48%)
	nuevolquo.com	51	71	0	175.000	122 (0,07%)
	slumi.com	07	41	07	44.393	55 (0,12%)
França	sexemodel.com	01	01	03	8020	05 (0,06%)
México	mx.milleroticos.com	83	584	65	956.198	732 (0,08%)
Peru	photokinesiologas	29	71	4	24.945	104 (0,42%)
Portugal	classificadosx.net	30	73	28	16.760	131 (0,78%)
	rua69.com	04	26	02	1804	32 (1,77%)
Total		1.597 (15,69%)	7.896 (77,58%)	685 (6,73%)	1.991.014	10.178 (0,51%)

pt = português; es = espanhol; fr = francês; it = italiano.

Considerando os elementos textuais e visuais dos anúncios, não se pode realizar uma análise consistente relacionada aos aspectos socioeconômicos e diversidade de gênero. Ainda assim, pode-se mencionar que não foram observadas diferenças entre raça ou nacionalidade, mas os anúncios eram em sua maioria de mulheres cisgênero. O espírito empreendedor, além de recursos e conhecimentos necessários para realizar publicidade na Internet pode sugerir a necessidade de um certo grau de capital cultural e privilégio educacional.

Ao analisar o conteúdo da primeira página de anúncios dos *websites*, observou-se que as comunicações sobre COVID-19 nem sempre ressaltavam medidas de proteção. Algumas vezes, isso representava a oferta de descumprimento de medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. A oferta de sexo presencial varia entre 15 a 150 dólares por hora, aproximadamente. Comumente, expressões relacionadas ao rompimento da quarentena eram utilizadas com o intuito de proporcionar alívio de tensão e entretenimento mediante serviços sexuais:

“Sou um homem, procuro mulheres que queiram **passar um momento gostoso nesta quarentena e queiram desestressar**” (tusamantes.cl, Viña del Mar - Chile, 35 anos).

“Para aqueles casais que querem experimentar coisas novas ou ter fantasias e **esquecer a quarentena**. Máxima discrição e educação. (...) Também estou procurando mulheres maduras para **aliviar a quarentena**” (pasion.com, Valencia - Espanha, 28 anos). ”

“Em meu atendimento farei com você tudo o que a sua mulher não faz, **tudo com bastante higiene e segurança. Venha quebrar a quarentena**” (photoacompanhantes.com; Osasco – Brasil, 23 anos).

“Nesta **quarentena, não fique entediado** em sua casa, melhor venha nos visitar, faremos com que você tenha um tempo muito agradável e gostoso” (mileróticos.com; Cidade do México - México, 19 anos).

“**Entediado com a quarentena?** Venha comigo e vamos fazer uma grande festa, com muito sexo sem limites, sexo grego e tudo o que sua cabecinha suja imagina farei com que se torne realidade. Eu vou até você, ou você pode vir ao meu apartamento” (newloquo.com; Barcelona - Espanha, 21 anos).

“**Estou tomando todos os cuidados sobre o coronavírus, casa toda higienizada.** Então venha tranquilo pois minha casa é um **lugar seguro para você aproveitar e relaxar nesse momento tão difícil**” (photoacompanhantes.com; São José dos Campos – Brasil, 26 anos).

Também foram encontradas estratégias de marketing como forma de potencializar o anúncio materializado em promoções para encontros presenciais, bem como oferta de sexo sem preservativo (“*al natural*”) e outras situações arriscadas, tais como sexo com cocaína (“*fiesta blanca*”). Além disso, os discursos costumam enfatizar a higiene do próprio corpo e do local de trabalho:

“**Estou disponível apenas para clientes financeiramente solventes** que desejam se divertir. (...) **Por causa do coronavírus, não atendo a todos apenas os melhores**” (newloquo.com; Lleida - Espanha, 25 anos)

“Realizo os meus trabalhos com **local limpo e tranquilo**, próximo da (...), **venha aproveitar a minha promoção de quarentena, não perca essa oportunidade**, beijos e até mais” (photoacompanhantes.com; São Paulo – Brasil, 23 anos).

“**Aproveite minha promoção de quarentena, realizo adicional grátis: oral natural**, atenção a casais, anal, sexo em trio” (photoprepagos.com, Bogotá - Colômbia, 23 anos).

“Venha eu espero por você. **Farei tudo para você, exceto te passar coronavírus**. Eu tenho tudo em dia tudo para que você fique tranquilo. **Se você quiser eu até faço sexo natural**” (tusamantes.cl, Santiago - Chile, 28 anos).

“**Eu atendo, sem coronavírus, com todas as medidas de higiene e desinfecção**. (...) Eu tenho um apartamento bonito com todos os tipos de comodidades e **me desloco para hotel e casa**. Eu **amo beber e fiesta blanca**” (pasion.com, Madri - Espanha, 48 anos).

Outros profissionais do mercado sexual decidiram realizar o atendimento com algumas medidas de proteção:

“No meu atendimento rola massagem relaxante, oral sem finalização, vaginal, anal a combinar. **Beijo na boca em época de coronavírus não rola. Sou muito higiênica**” (photoacompanhantes.com; Belo Horizonte – Brasil, 24 anos).

“Ao chegar em minha casa, existem **certos requisitos de higiene que devemos cumprir**, tudo isso para nossos cuidados (**devido ao coronavírus**). Não é apenas passar gel antibacteriano. Não! Cuide-se bem! **Minhas medidas de higiene são extremas**, sempre dando o melhor dos melhores!” (mileróticos.com; Puebla - México, 22 anos).

“Agora, **só faço sessões com máscaras até que o estado do alarme de coronavírus termine**” (tusamantes.cl, Viña del Mar - Chile, 35 anos).

“Face ao **estado de alerta devido ao novo coronavírus**. Como trabalhadora do sexo **para minimizarem riscos, só atendo nestas condições**: 1 - Tenho lençóis descartáveis, um por cada cliente. 2 - Toalhas lavadas para cada cliente. 3 - Obrigatório Tomar banho com água e sabão. 4 - Tenho álcool em gel para desinfetar antes e depois. 5 - Mantenho o ambiente bem ventilado. Valor Reduzido 60€. Atendo apenas duas pessoas por dia. Faz a tua marcação” (classificadosx.net; Massamá – Portugal, 29 anos).

“**Para cuidar-nos durante esta pandemia, você deve ter com você as ferramentas de biossegurança**, os banhos devem ser feitos antes para evitar o contágio” (photoprepagos.com, Bogotá - Colômbia, 43 anos).

A preços mais baixos, entre 10 a 15 dólares por hora, aproximadamente, muitos oferecem o serviço online através de webcam como forma de proteção contra o coronavírus:

“Para conscientizar as pessoas a ficarem em casa **devido ao alto risco de contaminação pelo coronavírus**, **estou com atendimento virtual, uma maneira gostosa de curtir essa quarentena** e ficar em casa sem perder toda a diversão, **farei atendimento por chamadas de vídeos**, do jeito que você quiser, você escolhe desde o que vou vestir, até o que vou fazer, pagamentos por transferência, depósito, boletos ou *QR code*” (photoacompanhantes.com; Teresina – Brasil, 25 anos).

“Olá, sou atleta, **por motivos de coronavírus, ofereço telefonemas eróticos e vídeo chamadas**, minhas fotos do anúncio são reais” (pasion.com, Madrid – Espanha, 44 anos).

“As redes não espirram meu amor, **comigo não correrá o risco de contrair coronavírus**, eu sou Hellen, uma sexy pré-paga com curvas ricas, pele de canela e cabelo preto bonito. Eu me caracterizo por ser uma garota muito amorosa, divertida e acolhedora. **Ofereço a você uma sessão sensual e sexy de brincadeira on-line**” (photoprepagos.com, Manizales - Colômbia, 25 anos).

“Neste momento, **devido à emergência em que todos vivemos com o coronavírus, estou oferecendo apenas o serviço de vídeo-chamada onde podemos nos masturbar, sabendo que o sexo virtual não infecta.** Quem está na rua cuida do seu. Se você gostar, depois da quarentena, ofereço meu serviço presencial” (photokinesiologas.com; Lima - Peru, 19 anos).

Com valores aproximados ainda mais baixos, entre 2 a 5 dólares, alguns oferecem o serviço de *packs*. São pacotes com registros multimídia, como fotos e vídeos, com conteúdo erótico (corpo nu, masturbação, sexo explícito etc.):

“Devido ao problema atual que estamos enfrentando, ofereço meus serviços virtuais. **Meu pacote delicioso é composto por trinta fotos íntimas e dois vídeos de seis minutos cada.** Neles você pode ver meu rosto, meus seios, minha vagina e meu ânus. Nos meus vídeos você pode me ver se masturbando. Além disso, **para todas as pessoas que comprarem meu pack, darei mais trinta minutos de meu serviço pessoal quando o período de quarentena passar.** A única coisa que peço é que não compartilhem minhas fotos ou vídeos” (photoprepagos.com, Neiva - Colômbia, 19 anos).

“Rei, **por apenas 100 pesos mexicanos, leve minhas fotos mais quente e alguns vídeos muito quentes.** Aprecie meu *pack* me olhando completa e sem censura. Curvas que matam rei e uma bunda enorme. Pagamentos Oxxo. **Meu serviço de acompanhante volta quando passar a pandemia** (mileróticos.com; Xalapa - México, 19 anos).

“No momento, não vou a lugar nenhum, estou apenas atendendo por vídeo-chamadas devido à pandemia, onde podemos nos masturbar um com o outro. Além disso, **ofereço um pack muito quente de fotos e vídeo.** (photokinesiologas.com; Lima - Peru; 25 anos)

DISCUSSÃO

Antes de uma vacina contra SARS-CoV-2 se tornar amplamente disponível, são necessárias várias medidas para controlar a pandemia de COVID-19. Por recomendação da Organização Mundial de Saúde, o distanciamento social é uma das melhores medidas para que pessoas não entrem em contato com o coronavírus, reduzindo a velocidade do contágio²². Contudo, trabalhadores sexuais exercem a profissão em regime informal, e ficar em casa significa perder ou diminuir a renda necessária para pagar as contas e sobreviver. No caso específico do mercado sexual, em diversos países, a falta de trabalho se soma ainda ao estigma e abandono por parte do poder público em garantir direitos básicos para a categoria²³⁻²⁴.

Os principais discursos políticos governamentais de gerenciamento de riscos, impostos na pandemia do COVID-19, afirmam que é necessário tomar precauções, preparar-se para entrar e permanecer em confinamento até o surgimento de melhora nos indicadores de contágio populacional. No entanto, essas mensagens institucionais e práticas associadas alcançam diretamente algumas categorias mais privilegiadas, isto é, aquelas com maior acesso a capital social, humano, financeiro e político²⁵. Com efeito, as estratégias preventivas, necessariamente impostas pelo poder público para combater o

avanço da pandemia, quando atingem diretamente uma categoria menos privilegiada, tal como a que atua em trabalhos sexuais, deflagram com maior intensidade preocupações quanto à sobrevivência durante situações de distanciamento social, inviabilização da oferta de serviços em virtude de recessão econômica, adoecimento, necessidade de submeter-se a isolamento compulsório ou fase de recuperação prolongada.

Trabalhadores do sexo estão em maior risco de problemas de saúde ²⁶, uso indevido de substâncias e violência ²⁷. A menos que os serviços sexuais offline retomem a operação normal em breve e as dificuldades financeiras sejam resolvidas, seus problemas de saúde tendem a se multiplicar. As agências de prostituição têm criticado a falta de ação para proteger as necessidades de saúde de profissionais do sexo durante a vigência da pandemia ²⁸.

Assim como outros trabalhadores autônomos, alguns profissionais do sexo estão expostos a riscos e sem suporte do tecido social que lhes permita aceitar com facilidade a perspectiva de recolher-se em quarentena para se proteger da COVID-19, além de proteger a comunidade em geral. Uma minoria aderiu à estratégia de *sexo online*, provavelmente pelo fato de necessitar trabalhar mais horas para arrecadar o mesmo valor do *sexo offline* ou por falta de recursos (qualidade de navegação de Internet, câmera e acessórios). Diante desse cenário, estariam potencialmente mais vulneráveis as trabalhadoras sexuais idosas e aqueles que exercem a prostituição em zonas de prostituição de rua.

A especificidade das comunidades marginalizadas pode ser negligenciada com declarações abrangentes sobre as dificuldades que as pessoas enfrentam ou uma abordagem única para o planejamento e resposta à pandemia ²⁹. Em uma pesquisa que investigou o trabalho sexual após o terremoto de Canterbury ³⁰, descobriram que as trabalhadoras do sexo experimentavam deslocamento geográfico, social e de renda. No entanto, suas necessidades foram ignoradas quando a cidade foi reconstruída.

No presente estudo, observou-se que alguns *websites* compartilharam recomendações de segurança específicas aos profissionais do sexo que continuam exercendo a prostituição em modalidade presencial. Além disso, a estratégia adotada para incentivar o distanciamento social foi colocar em destaque ou criar um acesso novo para anúncios que oferecem sexo virtual. Os *websites* destinados à propaganda do mercado sexual funcionam muitas vezes como formas organizativas de governança de trabalhadores sexuais. Adicionalmente, pode ser a principal referência de informações sobre saúde, segurança e recursos sociais ^{3, 10-11, 31-32}.

Ainda que seja a estratégia mais segura de continuar exercendo a profissão, observou-se que a troca do sexo offline por sexo online traz um prejuízo financeiro. De toda forma, os dados da remuneração devem ser considerados com cautela. Em primeiro lugar, é provável que a renda proveniente de sexo por webcam varie bastante de um mês para o

outro. Em segundo lugar, os números são estimativas baseadas em informações heterogêneas e, às vezes, imprecisas ³³.

Destaca-se o descaso dos principais *websites* peruanos e brasileiros ao não oferecer nenhuma informação ou estratégia de trabalho para profissionais do sexo. Vale ressaltar que, pouco mais de dois meses após medidas restritivas na América Latina, depois do Brasil, o Peru é o segundo país latino-americano com mais casos de COVID-19 em termos absolutos, de acordo com a Universidade Johns Hopkins, que monitora o progresso da pandemia no planeta ³⁴.

Limitações e perspectivas

Acerca de limitações do trabalho em questão, nossa amostra deriva de fonte secundária com informações limitadas ao que foi publicado em *websites* e anúncios de trabalhadores sexuais. Pesquisas adicionais são necessárias para obter uma perspectiva intersetorial completa sobre trabalho sexual baseado na Internet, especialmente em relação à raça, etnia e diversidade de gênero.

Não obstante, os resultados desta investigação poderão suscitar políticas com foco em campanhas de saúde pública voltadas aos indivíduos que estão envolvidos direta ou indiretamente com o trabalho sexual comercializado na Internet. Após a pandemia, acredita-se que, à medida que a Internet continua a crescer, um número maior de profissionais do sexo provavelmente anunciará serviços via Internet. Portanto, deve-se considerar que as comunidades on-line relacionadas ao trabalho sexual são importantes veículos para se disponibilizar instruções e mensagens sobre saúde e segurança, além de representaram um espaço onde se pode alcançar subpopulações frequentemente excluídas ³⁵.

CONCLUSÃO

Os *websites* latino-americanos e ibéricos com finalidade de mercado sexual tiveram uma experiência de ascensão no número de acesso entre o ano de 2019 e 2020. No entanto, com o advento da crise pandêmica por coronavírus, houve queda no número de visitas e, conseqüentemente, no número de clientes. Dentre as medidas encontradas nos *websites*, destacam-se as recomendações de saúde e criação ou realce de *links* para facilitar o acesso a anúncios que ofertam o sexo virtual. Informações sobre auxílios sociais são mais escassas.

Quanto aos anúncios analisados, menos de um por cento mencionam a crise por COVID-19. Dentre esses, há menções a descumprimento do distanciamento social; algumas medidas de proteção para o encontro *offline*; e oferta de sexo virtual e/ou *packs* com

material erótico, excepcionalmente durante o período de pandemia. No entanto, a auto-organização de indivíduos e grupos é geralmente insuficiente para mitigar o impacto da pandemia por COVID-19, não devendo ser considerada como um perfeito substituto para o devido apoio governamental.

Defende-se aqui um contexto de saúde pública que reconheça a natureza emergente e mutável do trabalho sexual frente a desastres e contextos de crise, o que significa programas e políticas apropriadas para esse grupo populacional. Futuras estratégias para a promoção da saúde podem levar em consideração os códigos vigentes nos anúncios para abordagens relacionadas à realidade do mercado sexual. As iniciativas de saúde pública devem refletir e incorporar esse conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Adriaenssens S, Hendrickx J. Sex, price and preferences: Accounting for unsafe sexual practices in prostitution markets. *Sociol Health Illn* 2012; 34(5):665-80.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2011.01400.x>
2. Pajnik M, Kambouri N, Renaukt M, Sorii. Digitalising sex commerce and sex work: a comparative analysis of French, Greek and Slovenian websites. *Gend Place Cult* 2016; 23(3):345–64. <https://doi.org/10.1080/0966369X.2015.1013449>
3. Sanders T, Scoular J, Campbell R, Pitcher J, Cunningham S. *Internet sex work: Beyond the gaze*. Springer. 2017. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-65630-4>
4. DeAngelo G, Shapiro JN, Borowitz J, Cafarella M, Ré C, Shiffman G. Pricing risk in prostitution: Evidence from online sex ads. *J Risk Uncertain* 2019; 59(3):281-305.
<https://doi.org/10.1007/s11166-019-09317-1>
5. Griffiths MD, Kuss DJ, Billieux J, Pontes HM. The evolution of Internet addiction: a global perspective. *Addict Behav* 2016; 53:193-5. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2015.11.001>
6. Bond KT, Yoon IS, Houang ST, Downing MJ, Grov C, Hirshfield S. Transactional sex, substance use, and sexual risk: comparing pay direction for an Internet-based US sample of men who have sex with men. *Sex Res Social Policy* 2019; 16(3):255-67.
<https://doi.org/10.1007/s13178-018-0366-5>
8. Guan WJ, Ni ZY, Hu Y, Liang WH, Ou CQ, He JX, Liu L, Shan H, Lei CL, Hui DS, Du B. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med* 2020; 382:1708-20. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2002032>

9. Blackwell CW, Dziegielewski SF. Risk for a price: sexual activity solicitations in online male sex worker profiles. *J Soc Serv Res* 2013; 39(2):159-70.
<https://doi.org/10.1080/01488376.2012.744617>
10. Grov C, Rodríguez-Díaz CE, Ditmore MH, Restar A, Parsons JT. What kinds of workshops do Internet-based male escorts want? Implications for prevention and health promotion. *Sex Res Social Policy* 2014; 11(2):176-85. <https://doi.org/10.1007/s13178-014-0151-z>
11. Sanders T, Connelly L, King LJ. On our own terms: The working conditions of Internet-based sex workers in the UK. *Sociol Res Online* 2016; 21(4):1-14.
<https://doi.org/10.5153/sro.4152>
12. Cunningham S, Shah M. Decriminalizing indoor prostitution: Implications for sexual violence and public health. *Rev Econ Stud* 2018; 85(3):1683-715.
<https://doi.org/10.1093/restud/rdx065>
13. Shehadi S, Partington M. Coronavirus: Offline sex workers forced to start again online. *BBC News* [Internet] 2020. [citado em 26 Maio 2020]. Disponível em:
<https://www.bbc.com/news/technology-52183773>
14. Lumb D. Coronavirus: Sex workers 'should have access to support fund'. *BBC News* [Internet] 2020. [citado em 26 Maio 2020]. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-nottinghamshire-52579634>
15. United Nations Programme on HIV/AIDS. Sex workers should not be left behind in response to COVID-19. *UNAIDS* [Internet] 2020. [citado em 25 Maio 2020]. Disponível em:
https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2020/april/20200408_sex-workers-covid-19
16. Passos TS, Barroso-Pavía R, Ramos NC. Género, feminización del VIH/sida y vulnerabilidad: intervención social con trabajadoras del sexo. In: Vázquez Fernández MJ, Nieto Morales C, Cordero Ramos N. *Colectivos en Situación de Vulnerabilidad*. Sevilla: Editorial Dykinson; 2018. p. 198-221.
17. Barroso-Pavía R, Passos TS, Ramos NC. Trabajo sexual en Brasil y España: Análisis de las principales normas y políticas públicas. *RELIES* 2019; 10(1):124-6.
<https://www.upo.es/revistas/index.php/relies/article/view/4356>
18. Valadier C. Migração e Trabalho Sexual por uma Perspectiva de Gênero. *Contexto Int* 2018; 40(3):501-24. <https://doi.org/10.1590/s0102-8529.2018400300005>.
19. Vizcaino-Suárez LP, Díaz-Carrión IA. Gender in tourism research: perspectives from Latin America. *Tour Rev* 2019; 74(5):1091-103. <https://doi.org/10.1108/TR-02-2017-0021>

20. Kozinets RV. *Netnography: Doing Ethnographic Research Online*, Sage publications. 2010.
21. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2010.
22. World Health Organization. *Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance*. 2020; WHO/2019-nCoV/IHR_Quarantine/2020.2. World Health Organization.
23. Platt L, Grenfell P, Meiksin R, Elmes J, Sherman SG, Sanders T, Mwangi P, Crago AL. Associations between sex work laws and sex workers' health: A systematic review and meta-analysis of quantitative and qualitative studies. *PLoS Med* 2018; 15(12):1-54. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002680>
24. Jean T. The Gig is Up: Supporting Non-Standard Workers Now and After Coronavirus. *Lerner Center* 2020; (19):1-3. <https://lernercenter.syr.edu/2020/04/08/the-gig-is-up-supporting-non-standard-workers-now-and-after-coronavirus/>
25. Blake D. Preparedness and recovery as a privilege in the context of covid-19. *Economic and Social Res Aotearoa* 2020; 18:1-6. <https://esra.nz/wp-content/uploads/2020/04/18-Preparedness-and-recovery-in-the-context-of-covid-19.pdf>
26. Deering KN, Amin A, Shoveller J, Nesbitt A, Garcia-Moreno C, Duff P, Argento E, Shannon K. A systematic review of the correlates of violence against sex workers. *Am J Public Health* 2014; 104:e42-54. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2014.301909>
27. Mastrocola EL, Taylor AK, Chew-Graham C. Access to healthcare for long-term conditions in women involved in street-based prostitution: a qualitative study. *BMC Fam Pract* 2015; 16(1):118. <https://doi.org/10.1186/s12875-015-0331-9>
28. Howard S. Covid-19: Health needs of sex workers are being sidelined, warn agencies. *BMJ* 2020; 369:m1867. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1867>
29. King P, Cormack D, McLeod M, Harris R, Gurney J. 'COVID-19 and Maori health – when equity is more than a word'. *Public Health Expert* [Internet] 2020. [citado em 25 Maio 2020]. Disponível em: <https://blogs.otago.ac.nz/pubhealthexpert/2020/04/10/covid-19-and-maori-health-when-equity-is-more-than-a-word/>
30. Fraser C, Blake D. *Valuing Voices: Sex Workers' Experiences During and After the Canterbury Earthquakes*. Wellington: New Zealand Prostitute's Collective & Joint Centre for Disaster Research, Massey University, 2019.

31. Parsons JT, Koken JA, Bimbi DS. The use of the Internet by gay and bisexual male escorts: sex workers as sex educators. *AIDS Care* 2004; 16(8):1021-35.
<https://doi.org/10.1080/09540120412331292405>
32. Pruitt MV. Online boys: male-for-male Internet escorts. *Sociol Focus* 2005; 38(3):189-203. <https://doi.org/10.1080/00380237.2005.10571265>
33. Brasseur P, Finez J. *Performing Amateurism: A Study of Camgirls' Work*. In *The Social Meaning of Extra Money* 2020. Palgrave Macmillan: Cham. p. 211-237.
https://doi.org/10.1007/978-3-030-18297-7_8
34. Dong E, Du H, Gardner L. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *Lancet Infect Dis* 2020; 20(5):533-534. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30120-1](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30120-1)
35. Kille J, Bungay V, Oliffe J, Atchison C. A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health. *J Med Internet Res* 2017; 19(4): e111. <https://doi.org/10.2196/jmir.6746>

APÊNDICE II – ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA RESEARCH, SOCIETY AND
DEVELOPMENT

**Condomless sex in Internet-based sex work: systematic review and
meta-analysis**

**Sexo sem preservativo no trabalho sexual baseado na Internet:
revisão sistemática e meta-análise**

**Sexo sin condón en el trabajo sexual basado en Internet: revisión
sistemática y metanálisis**

Taciana Silveira Passos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>

Post-graduate Program in Health and Environment, Tiradentes University, Brazil.

E-mail: tacianasilveirapassos@gmail.com

Marcos Antonio Almeida-Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0622-6257>

Post-graduate Program in Health and Environment, Tiradentes University, Brazil.

Tiradentes Institute, University of Massachusetts, Boston, United States of America.

E-mail: virtual.596@gmail.com

Abstract

Objective: Meta-analyze the proportion of condomless sex traded on the Internet according to the offer on *websites* advertising sex work and demand in customer forums; and to examine the relationship between condomless sex and the type of sex, target-group, gender and actors involved. **Methodology:** Data was collected from PubMed, Scielo, Google Scholar and ScienceDirect from the inception of each database to 06 March 2020, in English, Spanish and Portuguese. The effect size was the proportion itself, and the dispersion was measured under 95% confidence intervals. **Results:** From 2041 articles, 16 studies met the inclusion criteria of the systematic review with 10,190 recruited individuals and 20,363 prostitution advertisements. The estimate of condomless sex trade was 0.25 (95%CI=0.17–

0.34). The heterosexual-oral subgroup (0.35; 95%CI=0.18–0.52; $p<0.001$) and the clients (0.31; 95%CI=0.20–0.59; $p=0.037$) showed a significant increase in the proportion.

Conclusion: The condomless sex trade was reported in one quarter of the population. Heterosexuals who practice oral sex and clients are the main predictors of condomless sex in the Internet-based sex work.

Keywords: Condom Use; Internet; Social media; Sexual Behavior; Sex work.

Resumo

Objetivo: Meta-analisar a proporção de sexo sem preservativo negociado na Internet de acordo com a oferta em *websites* que anunciam trabalho sexual e a demanda em fóruns de clientes; e examinar a relação entre sexo sem preservativo e o tipo de sexo, grupo-alvo, gênero e atores envolvidos. **Metodologia:** Os dados foram coletados no PubMed, Scielo, Google Scholar e ScienceDirect desde o início de cada banco de dados até 06 de março de 2020, em inglês, espanhol e português. O tamanho do efeito foi a própria proporção, e a dispersão foi medida em intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** De 2.041 artigos, 16 estudos atenderam aos critérios de inclusão da revisão sistemática com 10.190 indivíduos recrutados e 20.363 anúncios de prostituição. A estimativa do comércio sexual sem preservativo foi de 0,25 (IC de 95% = 0,17–0,34). O subgrupo heterossexual-oral (0,35; IC95% = 0,18–0,52; $p < 0,001$) e os clientes (0,31; IC95% = 0,20–0,59; $p = 0,037$) apresentaram aumento significativo na proporção. **Conclusão:** O comércio de sexo sem preservativo foi relatado em um quarto da população. Heterossexuais que praticam sexo oral e clientes são os principais preditores de sexo sem preservativo no trabalho sexual pela Internet.

Palavras-chave: Uso de Preservativo; Internet; Mídia Social; Comportamento Sexual; Trabalho Sexual.

Resumen

Objetivo: Meta analizar la proporción de sexo sin condón que se comercializa en Internet de acuerdo con la oferta en sitios web que publicitan el trabajo sexual y la demanda en foros de clientes; y examinar la relación entre el sexo sin condón y el tipo de sexo, grupo objetivo, género y actores involucrados. **Metodología:** Los datos se obtuvieron de PubMed, Scielo, Google Scholar y ScienceDirect desde el inicio de cada base de datos hasta el 6 de marzo

de 2020, en inglés, español y portugués. El tamaño del efecto fue la proporción en sí y la dispersión se midió en intervalos de confianza del 95%. **Resultados:** De 2041 artículos, 16 estudios cumplieron los criterios de inclusión de la revisión sistemática con 10.190 personas reclutadas y 20.363 anuncios de prostitución. La estimación del comercio sexual sin condón fue de 0,25 (IC del 95% = 0,17–0,34). El subgrupo heterosexual-oral (0,35; IC del 95% = 0,18–0,52; $p < 0,001$) y los clientes (0,31; IC del 95% = 0,20–0,59; $p = 0,037$) mostraron un aumento significativo en la proporción. **Conclusión:** El comercio sexual sin condón se informó en una cuarta parte de la población. Los heterosexuales que practican sexo oral y los clientes son los principales predictores del sexo sin condón en el trabajo sexual basado en Internet.

Palabras clave: Uso de Condón; Internet; Medios de Comunicación Social; Comportamiento Sexual; Trabajo Sexual.

1. Introdução

A comunicação digital teve um impacto profundo na maneira como os indivíduos organizam suas vidas, conduzem relacionamentos e realizam transações comerciais. O trabalho sexual faz parte dessa sociedade digital e o sexo é cada vez mais comercializado em *websites* (Sanders *et al.*, 2016). No entanto, o comércio online pode ter um efeito econômico prejudicial sobre o trabalho sexual, pois há maior competição e uma penalidade salarial para o uso de preservativo (Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Sanders *et al.*, 2017; DeAngelo *et al.*, 2019). Uma pesquisa recente relatou o comércio sexual sem preservativo anunciado na Internet (Blackwell & Dziegielewski, 2013; Kille *et al.*, 2017; Mimiaga *et al.*, 2009) e o papel ativo dos clientes na demanda (Parsons *et al.*, 2001; Vartabedian, 2017).

Os riscos relacionados ao trabalho sexual tendem a afetar mais pessoas do que aquelas diretamente envolvidas nas interações. O comércio do sexo continua sendo um importante contribuidor para a transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) em epidemias precoces, avançadas e regressivas (Shannon *et al.*, 2014, 2018), mas seus fatores sociais e comportamentais permanecem mal compreendidos, limitando o impacto das iniciativas de prevenção de IST.

Revisões sistemáticas e meta-análises no contexto do trabalho sexual enfocam o índice de HIV (Baral *et al.*, 2012; Oldenburg *et al.*, 2015; Operario *et al.*, 2008; Malta *et al.*, 2010; Paz-Bailey *et al.*, 2016) ou avaliação / caracterização de estratégias de prevenção do HIV e minimização de comportamentos de risco (Chow *et al.*, 2015a; Footer *et al.*, 2016; Herbst *et al.*, 2007; Okafor *et al.*, 2017; Shushtari *et al.*, 2018).

Seis estudos de revisão sistemática caracterizaram os fatores comportamentais desse grupo populacional, dois na Ásia (Chow *et al.*, 2015b; Tan & Melendez-Torres, 2016), dois na África (Scorgie *et al.*, 2012), um na Europa (Platt *et al.*, 2013), e uma revisão global com meta-análise sobre a proporção de mulheres profissionais do sexo que fizeram sexo anal (Owen *et al.*, 2020). Até onde pudemos investigar em sistemas de busca acadêmica contendo banco de dados de ciências da vida (como PubMed, Google Scholar e Science Direct), não foi encontrada nenhuma meta-análise que abordasse especificamente o comércio sexual baseado na Internet, ou usasse todos os gêneros e atores envolvidos no comércio do sexo.

Assim, a fim de preencher essa lacuna de conhecimento, o objetivo deste artigo é duplo: (1) meta-analisar a proporção de sexo sem preservativo negociado na Internet de acordo com a oferta em *websites* que anunciam trabalho sexual e a demanda em fóruns de clientes; (2) examinar a relação entre o sexo sem preservativo e o tipo de sexo (anal, vaginal, oral), público-alvo (heterossexual, homossexual), gênero (mulher, homem, transexual) e atores envolvidos (clientes, profissionais do sexo).

2. Métodos

Tanto a revisão sistemática quanto a meta-análise foram guiadas pelos Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) (Moher *et al.*, 2009). O estudo de meta-análise combina informações de vários estudos para obter uma estimativa média (Nyaga, Arbyn, & Aerts, 2014). Uma vez que este estudo foi uma revisão de estudos publicados, a aprovação ética não foi necessária.

2.1. Estratégia de pesquisa e critérios de seleção

Esta revisão triangula informações e dados obtidos na pesquisa de relatórios revisados por pares publicados em inglês, espanhol e português nas principais bases de dados: PubMed (MEDLINE), ScienceDirect, SciELO e Google Scholar. Uma combinação multilíngue de termos relacionados a trabalho sexual, uso de preservativo, Internet e comerciais foi usada para identificar os estudos (Tabela 1). Os seguintes termos de pesquisa foram usados em combinação e conectados com “AND”.

Tabela 1. Estratégia de busca utilizada na revisão sistemática.

Trabalho sexual	("sex work" OR "sex worker" OR "prostitution" OR "sex industry" OR "escort" OR "gay for pay")
Sexo sem preservativo	("condom use" OR "non-condom use" OR "condom non-use" OR "unprotected sex" OR "unsafe sex" OR "condom refusal" OR "condom negotiation", "condom utilization")
Baseado na Internet	("Internet" OR "Internet-based" OR "Internet-using" OR "Internet sample" OR "Internet-active" OR "online" OR "online platforms" OR "forums" OR "virtual" OR "digital" OR "technology" OR "cyber")
Comercial	("commercial" OR "trade" OR "market" OR "advertisement" OR "announcement" OR "client" OR "sex purchasers" OR "customer")

Fonte: Autores.

Nota: Estratégias de busca em espanhol e português estão disponíveis com o autor correspondente.

Incluímos estudos quantitativos que examinaram comunicações publicadas em anúncios para profissionais do sexo e fóruns de clientes; e estudos que usaram esses ciberespaços de comércio sexual como meio de recrutamento para entrevistas. Pesquisa não primária (por exemplo, comentários), estudos sem fontes de texto completo disponíveis (por exemplo, resumos), artigos duplicados; estudos qualitativos; artigos que não relataram pesquisas ou análises originais e estudos nos quais o uso de preservativo não foi analisado como desfecho foram excluídos. A pesquisa foi complementada com fontes adicionais, incluindo pesquisa qualitativa / etnográfica revisada por pares, onde a evidência quantitativa era limitada.

Dois revisores (TSP e MAA-S) selecionaram os títulos / resumos identificados para possível inclusão e as discordâncias foram resolvidas por discussão. Na próxima etapa, os pesquisadores avaliaram de forma independente o texto completo dos estudos potencialmente elegíveis. Os autores minimizaram o viés de publicação entre os estudos, incluindo artigos adicionais, após escanear listas de referência de artigos incluídos anteriormente.

2.2. Avaliação da qualidade do estudo

Avaliou-se a qualidade metodológica usando uma versão modificada da Escala de Avaliação de Qualidade de Newcastle-Ottawa (Wass *et al.*, 2019) para corte transversal, de acordo com as seguintes características: 1) a primeira seção avalia a qualidade metodológica de cada estudo com peso de no máximo de cinco estrelas; 2) a segunda seção considera a comparabilidade do estudo e leva 2 estrelas; e 3) a seção restante avalia os resultados relacionados com a análise estatística. A pontuação média de dois autores foi tomada para decisão final.

2.3. Triagem e extração de dados

A estratégia de busca acima foi concluída em 06 de março de 2020. TSP e MAA-S fizeram a triagem inicial e TSP extraiu dados e informações relevantes de cada estudo (ou seja, país, desenho do estudo, população, resultados do uso de preservativos) e relatórios relevantes.

2.4. Meta-análise

Aplicamos uma meta-análise de proporções com as seguintes especificações. O tamanho do efeito era a própria proporção, e a dispersão foi medida em intervalos de confiança exatos de 95%. As estimativas foram calculadas por estudo, por grupo e de maneira geral. A fim de estabilizar as variâncias entre os estudos, calculamos as estimativas combinadas após a transformação de *Freeman-Tukey Double Arcsine*. Partindo do pressuposto de que o tamanho do efeito deve variar de estudo para estudo devido a diferentes desenhos de estudo, população-alvo e tipo de atividade sexual, selecionamos um modelo de efeitos aleatórios com o método de *DerSimonian e Laird*. Os pesos foram aplicados de acordo com o tamanho da amostra de cada estudo.

Os resultados foram apresentados em um gráfico florestal. A heterogeneidade entre e dentro dos estudos foi calculada sob variância inversa. Estimamos os valores de p para a heterogeneidade entre os grupos e as estatísticas do I-quadrado como uma medida da fração geral da heterogeneidade. A precisão das estimativas para cada estudo foi avaliada por gráficos de bolhas. O viés de publicação foi investigado com gráficos de funil. O teste de *Egger* foi usado para quantificar pequenos efeitos do estudo.

A heterogeneidade entre os estudos foi investigada e ajustada por uma abordagem de meta-regressão, e os valores de p foram ajustados usando simulação de Monte Carlo com 10.000 permutações aleatórias. Em seguida, obteve-se a estatística tau-quadrado para estimar a variância entre os estudos e o R-quadrado ajustado para selecionar o modelo de melhor ajuste. Aplicamos os componentes de software estatístico “metaprop” (S457781) e “metapreg” (S458693).

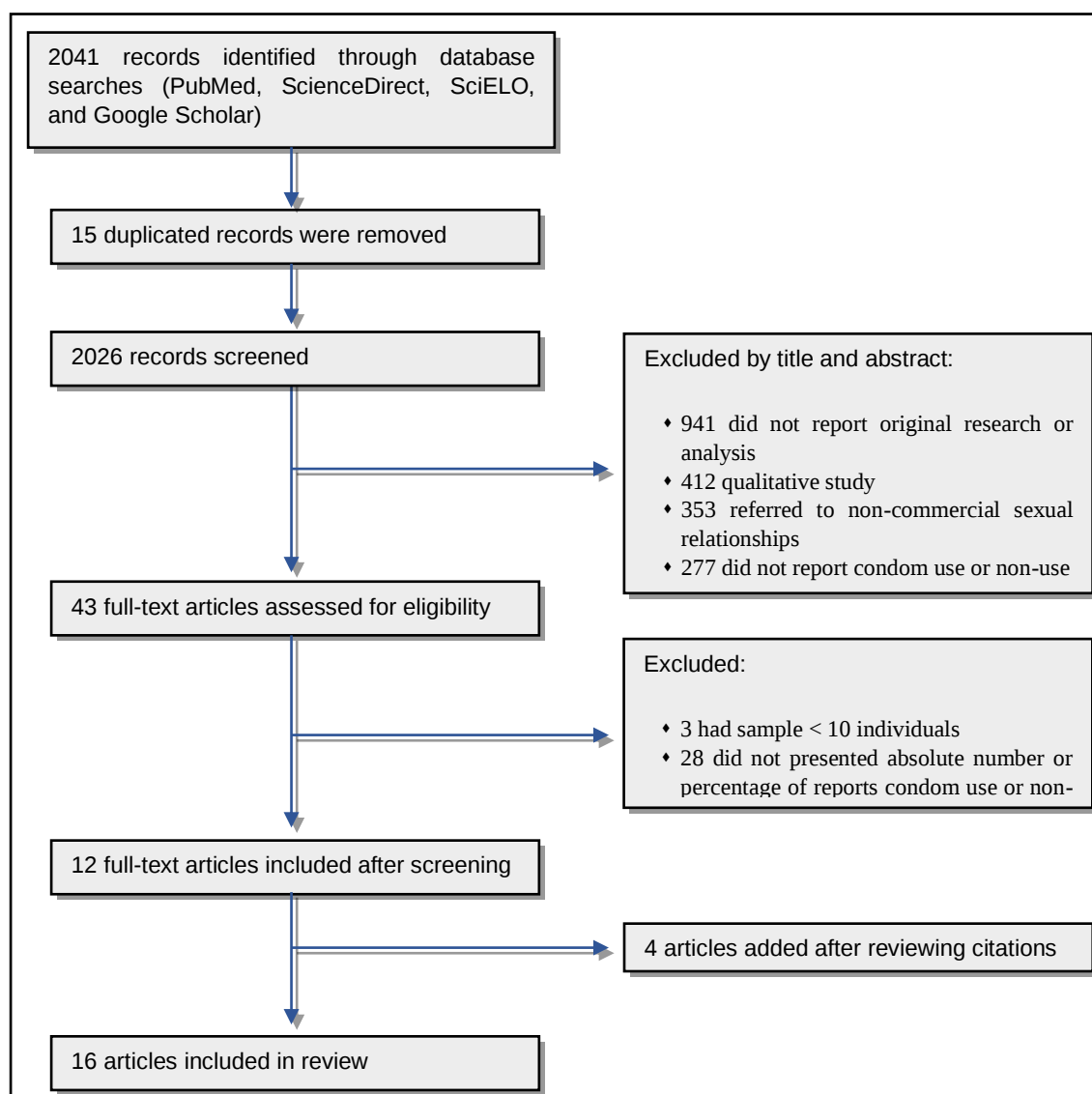
Uma abordagem bayesiana foi usada como uma análise de sensibilidade. Comparamos a proporção prevista e os intervalos de confiança de 95% da meta-regressão com o valor médio posterior e os intervalos confiáveis de 95% no algoritmo *Metropolis-Hastings*, bem como na amostragem de *Gibbs*. Todas as estimativas foram realizadas no Stata (College Station, Texas, EUA), versão 15.1.

3. Resultados

3.1. Estudos elegíveis

De acordo com a estratégia de busca, foram identificados 2.041 registros. Após a triagem dos títulos e resumos, 1998 foram rejeitados pelos motivos listados na Figura 1. Após cuidadosa triagem do texto completo, 16 artigos se mostraram elegíveis para inclusão nesta revisão.

Fig. 1 Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Autores.

3.2. Avaliação da qualidade do estudo

A Tabela 2 mostra os índices de qualidade dos estudos, avaliando o risco de viés. Sete estudos eram de boa qualidade, três eram satisfatórios e seis eram de qualidade insatisfatória. A perda de qualidade dos estudos, em geral, deve-se à amostragem por conveniência, não recrutamento e falta de análise multivariada.

Tabela 2. Avaliação de risco de viés para estudos transversais - Newcastle-Ottawa Scale (adaptação)

Estudo	Seleção				Comparabilidade baseada em design e análise	Resultado		Pontuação (variação, 0-10)
	Representatividade da amostra	Cálculo do tamanho da amostra	Taxa de não resposta	Avaliação de exposição		Avaliação do resultado	Teste estatístico	
Bond <i>et al.</i> , 2019			*	**	**	*	*	7 (Bom)
Peyró-Outeiriño <i>et al.</i> , 2018				**	*	*		4 (Insatisfatório)
Kille <i>et al.</i> , 2017				**	*	*		4 (Insatisfatório)
Milrod & Monto, 2016			*	**	**	*	*	7 (Bom)
Grov <i>et al.</i> , 2015			*	**	**	*	*	7 (Bom)
Grov <i>et al.</i> , 2014			*	**	**	*	*	7 (Bom)
Grov <i>et al.</i> , 2013			*	**	**	*	*	7 (Bom)
Blackwell & Dziegielewski, 2013				**	**	*	*	6 (Satisfatório)
Adriaenssens & Hendrickx, 2012				**	**	*	*	6 (Satisfatório)
Milrod & Monto, 2012			*	**	*	*		5 (Satisfatório)
Cunningham & Kendall, 2011			*	**	**	*	*	7 (Bom)
Cunningham & Kendall, 2010			*	**	**	*	*	7 (Bom)
Ashford, 2009				**		*		3 (Insatisfatório)
Bimbi & Parsons, 2005				**	*	*		4 (Insatisfatório)
Pruitt, 2005				**		*		3 (Insatisfatório)
Parsons, Koken & Bimbi, 2004				**		*		3 (Insatisfatório)

Fonte: Autores.

3.3. Revisão sistemática

Esses estudos envolveram 10.190 indivíduos recrutados, entre eles, 8.037 trabalhadores sexuais (5.010 mulheres e 3.027 homens) e 2.153 clientes (todos homens). Os estudos que não recrutaram participantes envolveram 20.363 anúncios de trabalho sexual (anunciados por 20.170 mulheres, 187 homens e 6 trans) publicados em *websites*. Todos os estudos apresentaram amostragem por acessibilidade ou por conveniência. A maioria (12/16) dos estudos incluídos é originária dos EUA. Como alguns estudos trabalharam com amostras (Bimbi & Parsons, 2005; Bond *et al.*, 2019; Parsons *et al.*, 2004; Peyró-Outeiriño *et al.*, 2018), gêneros (Kille *et al.*, 2017), países (Adriaenssens & Hendrickx, 2012) ou tipo de sexo (Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Bimbi & Parsons, 2005; Cunningham & Kendall, 2011, 2010; Milrod & Monto, 2012, 2016) diferentes, para uma melhor análise dos detalhes, dividiu-se os estudos em subgrupos. As características do estudo são descritas na Tabela 3.

Tabela 3 Características do estudo e detalhes das referências.

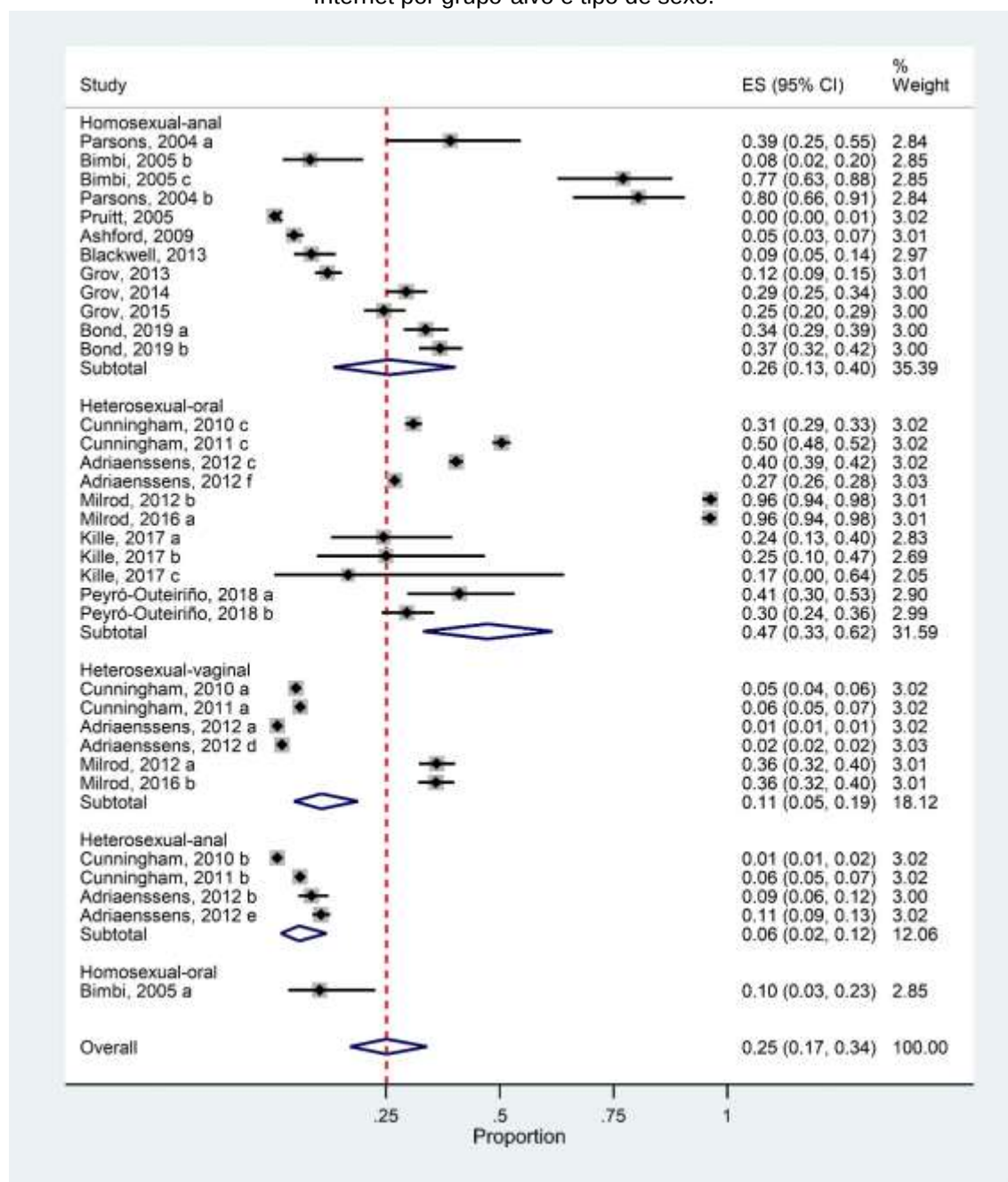
Ano	Autores	Revista	Legenda dos estudos Subgrupos	País	Amostra	Gênero	Grupo-alvo	Recrutado	Tipo de sexo
2019	Bond <i>et al.</i>	Sexuality Research and Social Policy	Bond, 2019 (a)	EUA	368 trabalhadores sexuais	homem	homossexual	sim	anal
			Bond, 2019 (b)	EUA	404 clientes	homem	homossexual	sim	anal
2018	Peyró-Outeiriño <i>et al.</i>	Comunitania	Peyró-Outeiriño, 2018 (a)	Espanha	73 trabalhadoras sexuais	mulher	heterossexual	não	oral
			Peyró-Outeiriño, 2018 (b)	Espanha	257 anúncios	mulher	heterossexual	não	oral
2017	Kille <i>et al.</i>	Journal of Medical Internet Research	Kille, 2017 (a)	Canadá	45 anúncios	mulher	heterossexual	não	oral
			Kille, 2017 (b)	Canadá	24 a anúncios	homem	heterossexual	não	oral
			Kille, 2017 (c)	Canadá	6 anúncios	trans	heterossexual	não	oral
2016	Milrod & Monto	Archives of Sexual Behavior	Milrod, 2016 (a)	EUA	584 clientes	homem	heterossexual	sim	oral
			Milrod, 2016 (b)	EUA	584 clientes	homem	heterossexual	sim	vaginal
2015	Grov <i>et al.</i>	Culture, Health & Sexuality	Grov, 2015	EUA	359 trabalhadores sexuais	homem	homossexual	sim	anal
2014	Grov <i>et al.</i>	Sexuality Research and Social Policy	Grov, 2014	EUA	418 trabalhadores sexuais	homem	homossexual	sim	anal
2013	Grov <i>et al.</i>	Journal of Sex Research	Grov, 2013	EUA	495 clientes	homem	homossexual	sim	anal
2013	Blackwell & Dziegielewski	Journal of Social Service Research	Blackwell, 2013	EUA	163 anúncios	homem	homossexual	sim	anal
2012	Adriaenssens & Hendrickx	Sociology of Health & Illness	Adriaenssens, 2012 (a)	Bélgica	4092 anúncios	mulher	heterossexual	sim	vaginal
			Adriaenssens, 2012 (b)	Bélgica	302 anúncios	mulher	heterossexual	sim	anal
			Adriaenssens, 2012 (c)	Bélgica	4066 anúncios	mulher	heterossexual	sim	oral
			Adriaenssens, 2012 (d)	Países Baixos	15439 anúncios	mulher	heterossexual	sim	vaginal
			Adriaenssens, 2012 (e)	Países Baixos	990 anúncios	mulher	heterossexual	não	anal
			Adriaenssens, 2012 (f)	Países Baixos	15776 anúncios	mulher	heterossexual	não	oral
2012	Milrod & Monto	Deviant Behavior	Milrod, 2012 (a)	EUA	576 clientes	homem	heterossexual	sim	vaginal
			Milrod, 2012 (b)	EUA	576 clientes	homem	heterossexual	sim	oral
2011	Cunningham & Kendall	Sexually Transmitted Infections	Cunningham, 2011 (a)	EUA	2432 trabalhadoras sexuais	mulher	heterossexual	sim	vaginal
			Cunningham, 2011 (b)	EUA	2457 trabalhadoras sexuais	mulher	heterossexual	sim	anal
			Cunningham, 2011 (c)	EUA	2401 trabalhadoras sexuais	mulher	heterossexual	sim	oral
2010	Cunningham & Kendall	Journal of Urban Economics	Cunningham, 2010 (a)	EUA	2457 trabalhadoras sexuais	mulher	heterossexual	sim	vaginal
			Cunningham, 2010 (b)	EUA	2480 trabalhadoras sexuais	mulher	heterossexual	sim	anal
			Cunningham, 2010 (c)	EUA	2427 trabalhadoras sexuais	mulher	heterossexual	sim	oral
2009	Ashford	The Journal of Criminal Law	Ashford, 2009	Reino Unido	526 trabalhadoras sexuais	homem	homossexual	sim	anal
2005	Bimbi & Parsons	Journal of Gay & Lesbian Psychotherapy	Bimbi, 2005 (a)	EUA	48 trabalhadoras sexuais	homem	homossexual	sim	oral
			Bimbi, 2005 (b)	EUA	48 trabalhadoras sexuais	homem	homossexual	sim	anal
			Bimbi, 2005 (c)	EUA	48 clientes	homem	homossexual	sim	anal
2005	Pruitt	Sociological Focus	Pruitt, 2005	EUA	1262 trabalhadores sexuais	homem	homossexual	não	anal
2004	Parsons <i>et al.</i>	AIDS Care	Parsons, 2004 (a)	EUA	46 trabalhadores sexuais	homem	homossexual	sim	anal
			Parsons, 2004 (b)	EUA	46 clientes	homem	homossexual	sim	anal

Fonte: Autores.

3.4. Meta-análise

As estimativas do comércio sexual sem preservativo variaram substancialmente entre os estudos. Portanto, foram criadas cinco categorias: heterossexual-anal, heterossexual-vaginal, heterossexual-oral, homossexual-anal e homossexual-oral. Em geral, 0,25 (IC 95% 0,17 - 0,34) da amostra envolvida no comércio sexual pela Internet relatou sexo sem preservativo (Fig. 2).

Fig. 2 Forest plot de dados para a proporção de sexo sem preservativo no comércio baseado na Internet por grupo-alvo e tipo de sexo.

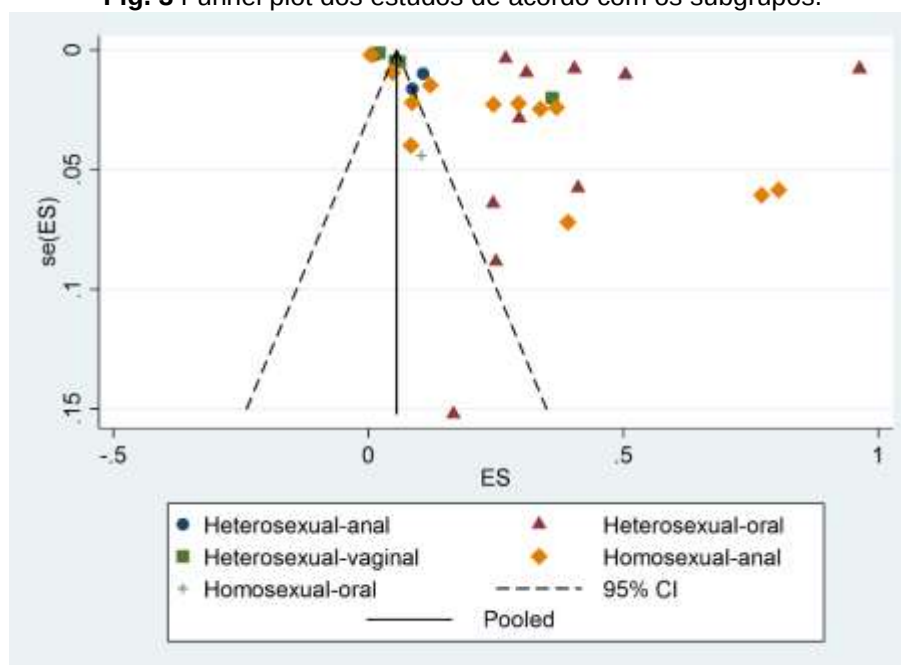


Fonte: Autores.

Estudos que fornecem dados entre o subconjunto de indivíduos heterossexuais que praticam sexo oral tiveram a maior estimativa conjunta (0,47; IC 95% 0,33 – 0,62), seguido por homossexual-anal (0,23; IC 95% 0,05, 13 – 0,40) e heterossexual-vaginal (0,11; IC 95% 0,05 – 0,19) (Fig. 2).

Um alto nível de heterogeneidade foi observado (I-quadrado acima de 95%, $p < 0,001$). A fim de fornecer uma exploração introdutória da heterogeneidade entre os estudos, realizamos gráficos de funil, bem como o teste de Egger (Fig. 3). Os gráficos de funil e o teste de Egger apontam para assimetria entre os estudos, o que pode ser devido não apenas ao viés de publicação, mas também a irregularidades na coleta de dados em cada estudo ou heterogeneidade por si só. Na verdade, um nível considerável de heterogeneidade deve ser previsto devido às diferenças no comportamento sexual (bem como na notificação do comportamento sexual) entre os países, grupos-alvo e tipos de relações sexuais.

Fig. 3 Funnel plot dos estudos de acordo com os subgrupos.



Nota: Teste de Egger para pequenos efeitos de estudo: valor de $p = 0,004$
 Fonte: Autores.

Devido à heterogeneidade, procedeu-se a uma metarregressão para o tamanho do efeito de acordo com a variável combinada que incluía o grupo-alvo (homossexual, heterossexual) e o tipo de sexo (anal, oral e vaginal). Também adicionamos duas variáveis como preditores: a primeira, que indica se os indivíduos foram recrutados ou não. A segunda, referente ao estrato de origem de cada amostra: propaganda, clientes, profissionais do sexo (Tabela 4).

Tabela 4 Meta-regressão para o tamanho do efeito em análises Frequentista e Bayesiana com margens preditivas, valores médios e coeficientes.

Tamanho do efeito	Proporção - modelo univariado (grupo combinado: sexo e alvo)							Proporção - modelo multivariado (+ tipo de amostra e estratégias de recrutamento)								
	Análise frequentista					Análise Bayesiana		Análise frequentista					Análise Bayesiana			
	Coef.	IC 95%	p		Margem	IC 95%	Média	ICr 95%	Coef.	IC 95%	p	Margem	95% CI	Média	ICr 95%	
		*	†													
Grupo-alvo – tipo de sexo																
Heterossexual-anal		(reference)			0,07	-0,17 – 0,30	0,07	-0,19 – 0,30		(referência)			0,15	0,01 – 0,29	(referência)	
Heterossexual-oral	0,38	0,09 – 0,66	0,011	0,004	0,45	0,30 – 0,59	0,43	0,29 – 0,58	0,35	0,18 – 0,52	<0,001	0,50	0,30 – 0,59	0,33	0,21 – 0,43	
Heterossexual-vaginal	0,78	- 0,23 – 0,39	0,615	0,902	0,14	-0,05 – 0,33	0,15	-0,05 – 0,34	-0,05	-0,23 – 0,14	0,614	0,11	-0,05 – 0,33	-0,06	-0,21 – 0,10	
Homossexual-anal	0,22	- 0,06 – 0,51	0,112	0,224	0,29	0,16 – 0,43	0,30	0,14 – 0,43	0,06	-0,11 – 0,24	0,472	0,21	0,16 – 0,43	0,08	-0,06 – 0,22	
Homossexual-oral	0,04	- 0,05 – 0,59	0,888	0,999	0,10	-0,36 – 0,57	0,11	-0,39 – 0,58	-0,01	-0,43 – 0,42	0,982	0,15	-0,36 – 0,57	-0,01	-0,36 – 0,32	
Amostra																
Anúncio										(referência)			0,22	0,05 – 0,39	(referência)	
Cliente									0,31	0,20 – 0,59	0,037	0,53	0,39 – 0,67	0,37	0,08 – 0,67	
Trabalhador sexual									-0,03	- 0,28 – 0,22	0,793	0,19	0,09 – 0,28	0,01	-0,24 – 0,26	
Recrutado																
Não										(referência)			0,20	0,05 – 0,35	(referência)	
Sim									0,12	-0,12 – 0,36	0,297	0,33	0,23 – 0,43	0,11	-0,14 – 0,35	

Nota: * Não ajustado; † Ajustado usando simulação de Monte Carlo com 10.000 permutações aleatórias

IC= Intervalo de Confiança; ICr= Intervalo de Credibilidade.

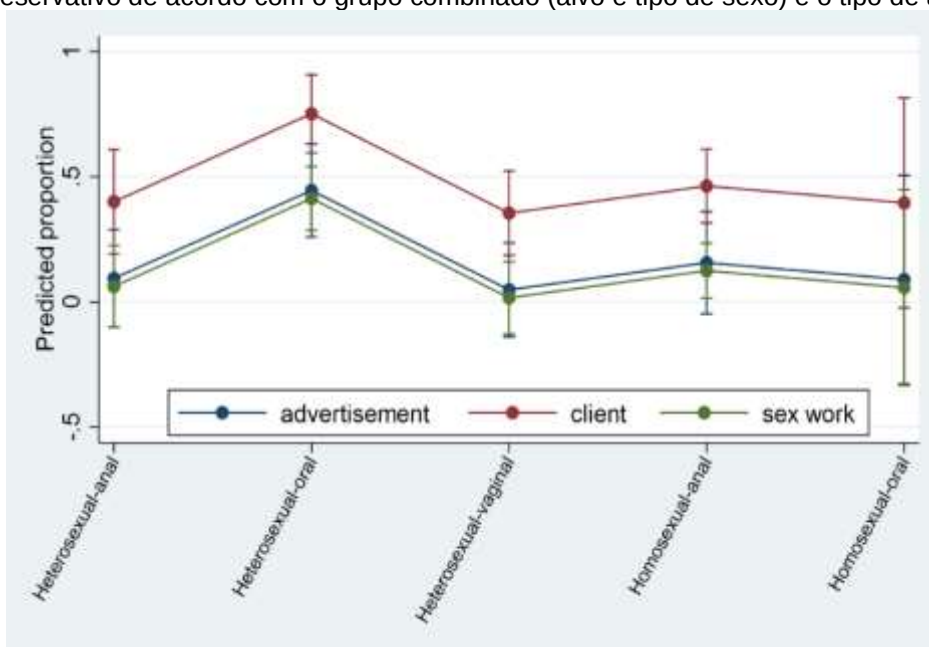
Fonte: Autores.

No primeiro modelo (Tabela 3), sem os dois preditores adicionais, o tau-quadrado = 0,056 estimou a variância entre os estudos e o R-quadrado = 19% refletiu a proporção da variância entre os estudos explicada pelo modelo. Em comparação com a categoria heterossexual-anal, apenas a categoria heterossexual-oral apresentou aumento significativo na proporção do comércio de relações sexuais sem preservativo ($p = 0,011$). Para avaliar a robustez dos resultados, repetimos a metarregressão, desta vez sob uma permutação aleatória de Monte Carlo (10.000 vezes) e o p-valor ajustado para a mesma comparação ainda foi significativo ($p = 0,004$).

Sob uma análise de meta-regressão, calculamos as proporções previstas (com IC de 95%) para o comércio sexual sem preservativo de acordo com as categorias combinadas. Os maiores valores previstos para o comércio sexual sem preservativo ocorreram entre indivíduos heterossexuais no sexo oral e indivíduos homossexuais no sexo anal (Tabela 3).

Prosseguimos com a meta-regressão estendida, incluindo dois preditores adicionais (Tabela 4). A variância entre os estudos (tau ao quadrado) diminuiu para 0,017 e o R ao quadrado (proporção da variância entre os estudos explicada) aumentou para 73,43%. Comparado ao subgrupo heterossexual-anal, apenas o subgrupo heterossexual-oral apresentou aumento significativo na proporção do comércio sexual sem preservativo ($p < 0,001$). Além disso, em comparação com a amostra (Fig. 4) coletada de anúncios, a amostra coletada de clientes apresentou um aumento significativo na proporção de comércio de sexo sem preservativo ($p = 0,037$). Ser ou não recrutado para o estudo não apresentou influência significativa nos resultados ($p = 0,297$).

Fig. 4 Meta-regressão para a proporção (com intervalos de confiança de 95%) de comércio sexual sem preservativo de acordo com o grupo combinado (alvo e tipo de sexo) e o tipo de amostra.



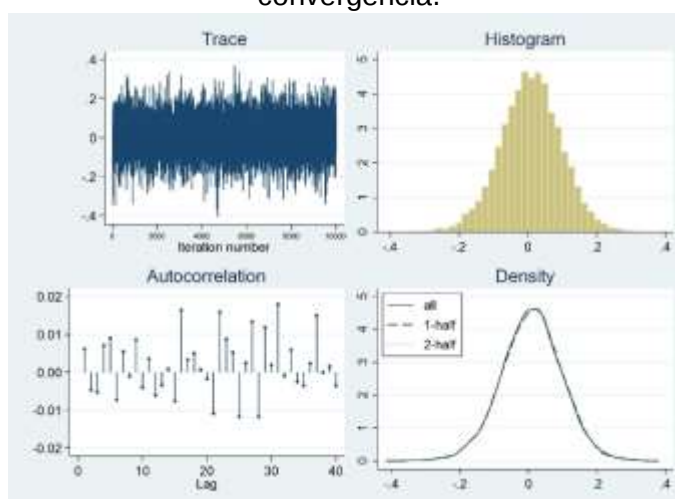
Fonte: Autores.

Como análise de sensibilidade, realizamos uma meta-análise bayesiana de diversos modelos com as seguintes especificações: algoritmo de amostragem de Metropolis-Hastings de passeio aleatório e amostragem de Gibbs; tamanho das Cadeias de Markov Monte Carlo = 10000, período de burn-in = 2500, normal anterior (0, 10) para a proporção e gama inversa (0,01, 0,01) para os erros padrão.

O valor posterior da proporção geral foi de 0,27 e os intervalos de credibilidade de 95% foram de 0,18 - 0,36. Também estimamos os valores posteriores (mais os intervalos de 95% de credibilidade de acordo com o grupo-alvo e tipo de sexo. As proporções para cada grupo foram semelhantes à análise frequentista (0,07, 0,43, 0,15, 0,30 e 0,11, respectivamente). Ambos os modelos apresentados. uma taxa de aceitação acima de 0,43, uma eficiência média em torno de 0,20 e os diagnósticos pós-estimativa exibiram convergência apropriada e falta de autocorrelação significativa. Usar uma amostragem de Gibbs melhorou a eficiência média para 0,92, mas atingiu os mesmos valores para as estimativas posteriores (Tabela 3).

Por fim, foi fornecido um modelo multivariado bayesiano com o grupo combinado ajustado pelos estratos da amostra e de acordo com a presença ou não de recrutamento. Novamente, quando comparado ao grupo heterossexual-anal, o grupo heterossexual-oral apresentou aumento na proporção média do comércio sexual sem preservativo. Ainda, quando comparados aos estratos publicitários, os clientes apresentaram aumento na proporção, enquanto trabalhadores sexuais apresentaram níveis semelhantes (Tabela 3). Os diagnósticos de pós-estimativa apresentaram gráficos com exibição satisfatória quanto à convergência de traçados, histogramas normalmente distribuídos, gráficos de kernel bem divididos e ausência de autocorrelação significativa (Fig. 5).

Fig. 5 Gráficos de pós-estimativa da abordagem Bayesiana, com diagnósticos de convergência.



Fonte: Autores.

4. Discussão

Até onde sabemos, esta é a primeira revisão sistemática da literatura com metarregressão sobre comportamento sexual associado a indivíduos envolvidos em sexo comercializado e / ou anunciado na Internet. Para maior robustez do estudo, incluímos métodos bayesianos na análise. As evidências sugerem que profissionais do sexo e clientes praticam sexo seguro na maior parte do tempo.

Cerca de 25% das pessoas relataram o comércio sexual sem preservativo. Estudos sobre o uso da Internet para facilitar práticas sexuais informais foram recentemente associados a um aumento da taxa de infecção de sífilis entre homens homossexuais e bissexuais nos Estados Unidos e no Reino Unido (Ashton *et al.*, 2003; Klausner *et al.* 2000). Bem como, o papel ativo dos clientes na busca pelo comércio de sexo sem preservativo na Internet (Parsons *et al.*, 2001).

Na análise de metarregressão com os subgrupos relacionados ao grupo-alvo e tipo de sexo, os maiores valores de proporção prevista ocorreram entre indivíduos heterossexuais no sexo oral e indivíduos homossexuais no sexo anal. Na análise ampliada (tanto com a abordagem frequentista quanto com a bayesiana), quando comparada ao subgrupo heterossexual-anal, apenas o subgrupo heterossexual-oral apresentou aumento significativo na proporção de atividade sexual sem preservativo.

Embora o sexo oral sem preservativo seja menos infeccioso em comparação com o sexo vaginal ou anal sem preservativo, ele pode transmitir várias infecções graves, incluindo clamídia, gonorreia, herpes genital e até mesmo sífilis. Além disso, Hawkins (2001) relata que o sexo oral sem preservativo representa um risco de transmissão do HIV. Devido à frequência com que o sexo oral tem sido praticado de forma insegura e dado o fato de que aqueles com maior risco de contrair o HIV geralmente tendem a contar com proteção ao praticar sexo anal ou vaginal, podemos especular que esta negligência pode contribuir para aumentar a incidência de novas infecções por HIV.

Um estudo realizado no *website* PunterNet.com, de 1999 a 2009, revelou um aumento constante na incidência de sexo oral sem preservativo durante esse período, passando de <20% para mais de 50% de todas as transações (Muravyev & Talavera, 2018). Há uma subestimação do risco envolvido no sexo oral sem preservativo, principalmente entre parceiros heterossexuais, comportamento já relatado em outros estudos relacionados (Earle & Sharp, 2016; Monto, 2001; Read *et al.*, 2012; Wallace *et al.*., 1997) ou não relacionados (Brondani *et al.*, 2019; Gerbert *et al.*, 1997; Halpern-Felsher *et al.*, 2005) ao sexo comercializado.

As trabalhadoras do sexo geralmente praticam sexo sem preservativo para aumentar seus ganhos (Adriaenssens & Hendrickx, 2012; Arunachalam & Shah, 2013; DeAngelo *et al.*, 2019). A inserção de um prêmio financeiro em sexo sem preservativo é impulsionada pela demanda do cliente (Chapman *et al.*, 2008; Huang *et al.*, 2015; Mamabolo, 2017). No modelo de meta-regressão estendido, foi possível destacar o papel dos clientes na demanda por sexo sem preservativo. Se os clientes valorizam o sexo sem preservativo, as forças comerciais (preços premium) resultarão em profissionais do sexo oferecendo sexo sem preservativo para maximizar seu potencial de ganho (George *et al.*, 2019).

4.1. Limitações

Nossa análise é baseada em dados coletados da Internet que podem potencialmente representar ou sub-representar diferentes segmentos de comércio (por exemplo, trabalho sexual de rua versus bordéis).

Além disso, no que se refere à qualidade dos artigos selecionados, apenas 2/3 dos estudos foram avaliados como satisfatórios ou de boa qualidade, principalmente devido à estratégia de recrutamento, que foi uma amostra de conveniência na maioria dos estudos. No entanto, esse é um problema típico em estudos de populações ocultas, como profissionais do sexo, para as quais a amostragem aleatória é virtualmente impossível (Heckathorn, 1997).

4.2. Implicações de política social

O tema abordado neste estudo é uma importante preocupação de saúde pública, dada a alta prevalência global de HIV e outras IST entre profissionais do sexo (Shannon, 2014, 2018). Para lidar com esses índices, houve muitas campanhas e intervenções (Bisschop *et al.*, 2015; Cunningham & Shah, 2018; Immordino & Russo, 2015). No entanto, ainda há poucas evidências sistemáticas de sua eficácia (Footer *et al.*, 2016). O fracasso dessas campanhas e intervenções para potencializar o uso do preservativo nas relações comerciais pode ser devido a vários motivos, incluindo o fato de não estarem atingindo o grupo principal ou por se basearem em um entendimento incompleto de como as infecções são transmitidas.

Os resultados desta meta-análise reforçam o entendimento de que a educação sobre práticas sexuais seguras deve ser dirigida não apenas ao grupo que oferece sexo comercial, mas também àqueles que o consomem. Além disso, as evidências nos mostram que os riscos envolvidos em todos os tipos de relações sexuais, independentemente da orientação sexual, devem ser reforçados.

5. Conclusão

O comércio de sexo sem preservativo foi relatado em um quarto da população. As evidências sugerem que indivíduos heterossexuais que praticam sexo oral e clientes são os principais preditores do comércio sexual sem preservativo na Internet. Acredita-se que, à medida que a Internet continua a crescer, mais profissionais do sexo provavelmente anunciarão seus serviços pela Internet.

Essas descobertas indicam a necessidade de uma campanha eficaz de saúde pública e educação sexual sobre todos os riscos envolvidos em qualquer comércio sexual sem preservativo. As futuras estratégias de promoção da saúde podem considerar os códigos atuais e as preferências do cliente para abordagens relacionadas à realidade das profissionais do sexo. As iniciativas de saúde pública devem refletir e incorporar esse conhecimento.

Para esclarecer ainda mais a proporção do comércio sexual sem preservativo no trabalho sexual pela Internet, há uma necessidade de estudos de alta qualidade conduzidos em diferentes regiões do mundo e entre indivíduos de diferentes culturas, gênero e orientação sexual.

Referências

- Adriaenssens, S., & Hendrickx, J. (2012). Sex, price and preferences: Accounting for unsafe sexual practices in prostitution markets. *Sociology of health & Illness*, 34(5), 665-680. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2011.01400.x>
- Arunachalam, R., & Shah, M. (2013). Compensated for life: Sex work and disease risk. *Journal of Human Resources*, 48(2), 345–369. <https://doi.org/10.3368/jhr.48.2.345>
- Ashford, C. (2009). Male sex work and the Internet effect: Time to re-evaluate the criminal law?. *The Journal of Criminal Law*, 73(3), 258-280. <https://doi.org/10.1350/jcla.2009.73.3.573>
- Baral, S., Beyrer, C., Muessig, K., Poteat, T., Wirtz, A. L., Decker, M. R., Sherman, S. G., & Kerrigan, D. Burden of HIV among female sex workers in low-income and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Infect Dis*. 2012;12(7):538–549. doi:10.1016/S1473-3099(12)70066-X

- Bimbi, D. S., & Parsons, J. T. (2005). Barebacking among Internet based male sex workers. *Journal of gay & Lesbian psychotherapy*, 9(3-4), 85-105. https://doi.org/10.1300/J236v09n03_06
- Blackwell, C. W., & Dziegielewska, S. F. (2013). Risk for a price: sexual activity solicitations in online male sex worker profiles. *Journal of social service research*, 39(2), 159-170. <https://doi.org/10.1080/01488376.2012.744617>
- Bond, K. T., Yoon, I. S., Houang, S. T., Downing, M. J., Grov, C., & Hirshfield, S. (2019). Transactional sex, substance use, and sexual risk: comparing pay direction for an Internet-based US sample of men who have sex with men. *Sexuality Research and Social Policy*, 16(3), 255-267. <https://doi.org/10.1007/s13178-018-0366-5>
- Brondani, M. A., Siqueira, A. B., & Alves, C. M. C. (2019). Exploring lay public and dental professional knowledge around HPV transmission via oral sex and oral cancer development. *BMC public health*, 19(1), 1529. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7923-6>
- Chapman, J., Estcourt, C. S., & Hua, Z. (2008). Saving 'face' and 'othering': Getting to the root of barriers to condom use among Chinese female sex workers. *Sexual Health*, 5(3), 291–298. <https://doi.org/10.1071/SH07057>.
- Chow, E. P., Tung, K., Tucker, J. D., Muessig, K. E., Su, S., Zhang, X., Jing, J., & Zhang, L. (2015a). Behavioral interventions improve condom use and HIV testing uptake among female sex workers in China: a systematic review and meta-analysis. *AIDS patient care and STDs*, 29(8), 454-460. <http://doi.org/10.1089/apc.2015.0043>
- Chow, E. P., Muessig, K. E., Yuan, L., Wang, Y., Zhang, X., Zhao, R., Sun, P., Sun, X., Tucker, J.D., Jing, J., & Zhang, L. (2015b). Risk behaviours among female sex workers in China: a systematic review and data synthesis. *PLoS One*, 10(3). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0120595>
- Cunningham, S., & Kendall, T. D. (2010). Risk behaviours among Internet-facilitated sex workers: evidence from two new datasets. *Sexually transmitted infections*, 86(Suppl 3), iii100-iii105. <http://dx.doi.org/10.1136/sti.2010.044875>

- Cunningham, S., & Kendall, T. D. (2011). Prostitution 2.0: The changing face of sex work. *Journal of Urban Economics*, 69(3), 273-287. <https://doi.org/10.1016/j.jue.2010.12.001>
- Cunningham, S., & Shah, M. (2018). Decriminalizing indoor prostitution: Implications for sexual violence and public health. *The Review of Economic Studies*, 85(3), 1683-1715. <https://doi.org/10.1093/restud/rdx065>
- DeAngelo, G., Shapiro, J. N., Borowitz, J., Cafarella, M., Ré, C., & Shiffman, G. (2019). Pricing risk in prostitution: Evidence from online sex ads. *Journal of Risk and Uncertainty*, 59(3), 281-305. <https://doi.org/10.1007/s11166-019-09317-1>
- Earle, S., & Sharp, K. (2016). *Sex in cyberspace: Men who pay for sex*. Routledge.
- Footer, K. H., Silberzahn, B. E., Tormohlen, K. N., & Sherman, S. G. (2016). Policing practices as a structural determinant for HIV among sex workers: a systematic review of empirical findings. *Journal of the International AIDS Society*, 19, 20883. <https://doi.org/10.7448/IAS.19.4.20883>
- George, G., Nene, S., Beckett, S., Durevall, D., Lindskog, A., & Govender, K. (2019). Greater risk for more money: the economics of negotiating condom use amongst sex workers in South Africa. *AIDS care*, 31(9), 1168-1171. <https://doi.org/10.1080/09540121.2018.1563284>
- Gerbert, B., Herzig, K., & Volberding, P. (1997). Counseling patients about HIV risk from oral sex. *Journal of general internal medicine*, 12(11), 698-704. <https://doi.org/10.1046/j.1525-1497.1997.07143.x>
- Grov, C., Rodríguez-Díaz, C. E., Ditmore, M. H., Restar, A., & Parsons, J. T. (2014). What kinds of workshops do Internet-based male escorts want? Implications for prevention and health promotion. *Sexuality Research and Social Policy*, 11(2), 176-185. <https://doi.org/10.1007/s13178-014-0151-z>
- Grov, C., Rodríguez-Díaz, C. E., Jovet-Toledo, G. G., & Parsons, J. T. (2015). Comparing male escorts' sexual behaviour with their last male client versus non-commercial male partner. *Culture, health & sexuality*, 17(2), 194-207. <https://doi.org/10.1080/13691058.2014.961035>

- Grov, C., Wolff, M., Smith, M. D., Koken, J., & Parsons, J. T. (2013). Male clients of male escorts: satisfaction, sexual behavior, and demographic characteristics. *The Journal of Sex Research*, 51(7), 827-837. <https://doi.org/10.1080/00224499.2013.789821>
- Halpern-Felsher, B. L., Cornell, J. L., Kropp, R. Y., & Tschann, J. M. (2005). Oral versus vaginal sex among adolescents: Perceptions, attitudes, and behavior. *Pediatrics*, 115(4), 845-851. <https://doi.org/10.1542/peds.2004-2108>
- Hawkins, D. A. (2001). Oral sex and HIV transmission. *Sexually Transmitted Infections*, 77, pp. 307– 8. <http://dx.doi.org/10.1136/sti.77.5.307>
- Herbst, J. H., Kay, L. S., Passin, W. F., Lyles, C. M., Crepaz, N., Marin, B. V., & HIV/AIDS Prevention Research Synthesis (PRS) Team. (2007). A systematic review and meta-analysis of behavioral interventions to reduce HIV risk behaviors of Hispanics in the United States and Puerto Rico. *AIDS and Behavior*, 11(1), 25-47. <https://doi.org/10.1007/s10461-006-9151-1>
- Huang, Z. J., Hu, D., Chang, R., Zaccaro, H., Iguchi, M., Zheng, H., & He, N. (2015). Female streetwalkers' perspectives on migration and HIV/STI risks in a changing economic and social environment: A qualitative study in Shanghai, China. *Culture, Health & Sexuality*, 17(6), 763– 776. <https://doi.org/10.1080/13691058.2014.990518>
- Kille, J., Bungay, V., Oliffe, J., & Atchison, C. (2017). A content analysis of health and safety communications among Internet-based sex work advertisements: important information for public health. *Journal of medical Internet research*, 19(4), e111. <https://doi.org/10.2196/jmir.6746>
- Malta, M., Magnanini, M. M., Mello, M. B., Pascom, A. R. P., Linhares, Y., & Bastos, F. I. (2010). HIV prevalence among female sex workers, drug users and men who have sex with men in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *BMC public health*, 10(1), 317. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-317>
- Mamabolo, L. L. (2017). Exploring resilience among female sex workers in Johannesburg. University of South Africa, Pretoria. Recovered from: <http://hdl.handle.net/10500/23256>

- Milrod, C., & Monto, M. (2017). Older male clients of female sex workers in the United States. *Archives of sexual behavior*, 46(6), 1867-1876. <https://doi.org/10.1007/s10508-016-0733-3>
- Milrod, C., & Monto, M. A. (2012). The hobbyist and the girlfriend experience: Behaviors and preferences of male customers of Internet sexual service providers. *Deviant Behavior*, 33(10), 792-810. <https://doi.org/10.1080/01639625.2012.707502>
- Mimiaga, M. J., Reisner, S. L., Tinsley, J. P., Mayer, K. H., & Safren, S. A. (2009). Street workers and Internet escorts: contextual and psychosocial factors surrounding HIV risk behavior among men who engage in sex work with other men. *Journal of Urban Health*, 86(1), 54-66. <https://doi.org/10.1007/s11524-008-9316-5>
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*. 2009; 6(7):e1000097. PMID: 19621072. Recovered from: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>
- Monto, M. A. (2001). Prostitution and fellatio. *Journal of Sex Research*, 38(2), 140-145. <https://doi.org/10.1080/00224490109552081>
- Muravyev, A., & Talavera, O. (2018). Unsafe sex in the city: Risk pricing in the London area. *Scottish Journal of Political Economy*, 65(5), 528-549. <https://doi.org/10.1111/sjpe.12183>
- Nyaga, V. N., Arbyn, M., & Aerts, M. (2014). Metaprop: a Stata command to perform meta-analysis of binomial data. *Archives of Public Health*, 72(1), 39. <https://doi.org/10.1186/2049-3258-72-39>
- Okafor, U. O., Crutzen, R., Aduak, Y., Adebajo, S., & Van den Borne, H. W. (2017). Behavioural interventions promoting condom use among female sex workers in sub-Saharan Africa: a systematic review. *African Journal of AIDS Research*, 16(3), 257-268. <https://doi.org/10.2989/16085906.2017.1358753>
- Oldenburg, C. E., Perez-Brumer, A. G., Reisner, S. L., & Mimiaga, M. J. (2015). Transactional sex and the HIV epidemic among men who have sex with men (MSM):

results from a systematic review and meta-analysis. *AIDS and Behavior*, 19(12), 2177-2183. <https://doi.org/10.1007/s10461-015-1010-5>

Operario, D., Soma, T., & Underhill, K. (2008). Sex work and HIV status among transgender women: systematic review and meta-analysis. *JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, 48(1), 97-103. <https://doi.org/10.1097/QAI.0b013e31816e3971>

Ottawa Hospital Research Institute. (2019). The Newcastle-Ottawa Scale (NOS) for assessing the quality of non randomised studies in meta-analyses. http://www.ohri.ca/programs/clinical_epidemiology/oxford.asp

Outeiriño, M. B. P., del Fresno García, M., & Urada, L. (2018). Prostitución online Transgénero y Salud Pública. Un Estudio Netnográfico en Tenerife. *Comunitania: Revista internacional de trabajo social y ciencias sociales*, (15), 243-262. Recovered from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6921982>

Owen, B.N., Baggaley, R.F., Elmes, J., Harvey, A., Shubber, Z., Butler, A.R., Silhol, R., Anton, P., Shacklett, B., van der Straten, A., & Boily, M.C. (2020). What Proportion of Female Sex Workers Practise anal Intercourse and How Frequently? A Systematic Review and Meta-analysis. *AIDS and Behavior* 24(3), 697–713 <https://doi.org/10.1007/s10461-019-02477-w>

Parsons, J. T., Koken, J. A., & Bimbi, D. S. (2004). The use of the Internet by gay and bisexual male escorts: sex workers as sex educators. *AIDS care*, 16(8), 1021-1035. <https://doi.org/10.1080/09540120412331292405>

Parsons, J.T., Bimbi, D., Halkitis, P.N. (2001). Sexual compulsivity among gay/bisexual male escorts who advertise on the Internet. *Sexual Addiction & Compulsivity: The Journal of Treatment and Prevention*, 8(2), 101-112. <https://doi.org/10.1080/10720160127562>

Paz-Bailey, G., Noble, M., Salo, K., & Tregear, S. J. (2016). Prevalence of HIV among US female sex workers: systematic review and meta-analysis. *AIDS and Behavior*, 20(10), 2318-2331. <https://doi.org/10.1007/s10461-016-1332-y>

Platt, L., Jolley, E., Rhodes, T., Hope, V., Latypov, A., Reynolds, L., & Wilson, D. (2013). Factors mediating HIV risk among female sex workers in Europe: a systematic review

and ecological analysis. *BMJ open*, 3(7), e002836. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2013-002836>

Pruitt, M. V. (2005). Online boys: male-for-male Internet escorts. *Sociological Focus*, 38(3), 189-203. <https://doi.org/10.1080/00380237.2005.10571265>

Read, P. J., Wand, H., Guy, R., Donovan, B., & McNulty, A. M. (2012). Unprotected fellatio between female sex workers and their clients in Sydney, Australia. *Sex Transm Infect*, 88(8), 581-584. <http://dx.doi.org/10.1136/sextrans-2011-050430>

Sanders, T., Connelly, L., & King, L. J. (2016). On our own terms: The working conditions of Internet-based sex workers in the UK. *Sociological Research Online*, 21(4), 1-14. <https://doi.org/10.5153/sro.4152>

Sanders, T., Scoular, J., Campbell, R., Pitcher, J., & Cunningham, S. (2017). *Internet sex work: Beyond the gaze*. Springer.

Scorgie, F., Chersich, M.F., Ntaganira, I. Gerbase, A., Lule, F., & Lo, Y.R. (2012). Socio-Demographic Characteristics and Behavioral Risk Factors of Female Sex Workers in Sub-Saharan Africa: A Systematic Review. *AIDS and Behavior*, 16(4), 920–933. <https://doi.org/10.1007/s10461-011-9985-z>

Shannon, K., Crago, A. L., Baral, S. D., Bekker, L. G., Kerrigan, D., Decker, M. R., Poteat, T., Wirtz, A. L., Weir, B., Boily, M. C., & Butler, J. (2018). The global response and unmet actions for HIV and sex workers. *The Lancet*, 392(10148), 698-710. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31439-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31439-9)

Shannon, K., Goldenberg, S. M., Deering, K. N., & Strathdee, S. A. (2014). HIV infection among female sex workers in concentrated and high prevalence epidemics: why a structural determinants framework is needed. *Current Opinion in HIV and AIDS*, 9(2), 174. <https://doi.org/10.1097/COH.0000000000000042>

Shushtari, Z. J., Hosseini, S. A., Sajjadi, H., Salimi, Y., Latkin, C., & Snijders, T. A. Social network and HIV risk behaviors in female sex workers: a systematic review. *BMC Public Health*, 18(1), 1020 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5944-1>

- Tan, S. Y., & Melendez-Torres, G. J. (2016) A systematic review and metasynthesis of barriers and facilitators to negotiating consistent condom use among sex workers in Asia. *Culture, Health & Sexuality*, 18(3), 249-264. <https://doi.org/10.1080/13691058.2015.1077994>
- Vartabedian, J. (2019). Bodies and desires on the Internet: An approach to trans women sex workers' websites. *Sexualities*, 22(1-2), 224-243.
- Wallace, J. I., Porter, J., Weiner, A., & Steinberg, A. (1997). Oral sex, crack smoking, and HIV infection among female sex workers who do not inject drugs. *American journal of public health*, 87(3), 470-470. Recovered from: <https://ajph.aphapublications.org/doi/pdf/10.2105/AJPH.87.3.47>

ANEXO I - COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise de anúncios da indústria transnacional do sexo em websites

Pesquisador: Marcos Antonio Almeida Santos

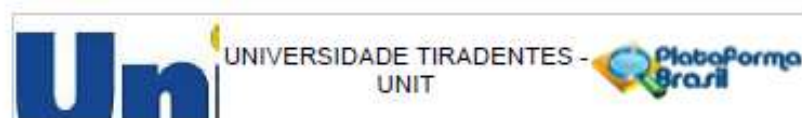
Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85367418.3.0000.5371

Instituição Proponente: INSTITUTO DE TECNOLOGIA E PESQUISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Continuação do Parecer: 3.092-250

CONEP, Interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Para os projetos que receberem situação de parecer "PENDENTE", o pesquisador terá um prazo de 30 dias para proceder aos ajustes e reencaminhar os documentos para o CEP/Unit. Findo este prazo o projeto será arquivado pelo CEP/Unit, e desta forma o pesquisador deverá realizar um novo procedimento de submissão.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1077787.pdf	23/11/2018 21:41:35		Aceito
Outros	Respostaparecer.pdf	23/11/2018 21:40:25	Tadana Silveira Passos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhadomodificado.docx	23/11/2018 21:39:47	Tadana Silveira Passos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	justificativa_ausencia_tcle.docx	21/02/2018 23:05:50	Tadana Silveira Passos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.docx	21/02/2018 22:57:16	Tadana Silveira Passos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodospesquisadores.jpg	21/02/2018 22:53:54	Tadana Silveira Passos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declacaodainstituicao.jpg	21/02/2018 22:53:21	Tadana Silveira Passos	Aceito
Folha de Rosto	foihaderosto.pdf	21/02/2018 22:50:06	Tadana Silveira Passos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Tâmes
Bairro: Bairro Farolândia CEP: 49.032-400
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3215-2206 Fax: (79)3215-2100 E-mail: cep@unit.br

Página 12 de 14

ANEXO II - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO II



comunicação, mídia e consumo

PPGCOM
Programa de Pós-Graduação
em Comunicação e Práticas
do Consumo

ISSN 1981-7070



[CAPA](#)
[SOBRE](#)
[PÁGINA DO USUÁRIO](#)
[PESQUISA](#)
[ATUAL](#)
[ANTERIORES](#)
[NOTÍCIAS](#)

[ESPM](#)
[MESTRADO-DOUTORADO](#)
[NORMAS DE SUBMISSÃO](#)
[CÓDIGO DE ÉTICA](#)
[GOOGLE](#)

[SCHOLAR](#)

[Capa](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões](#) > #2624 > **Avaliação**

#2624 Avaliação

[RESUMO](#)
[AVALIAÇÃO](#)
[EDIÇÃO](#)

Submissão

Autores	Taciana Silveira Passos, Marcos Antonio Almeida-Santos
Título	ANÚNCIOS DE BRASILEIRAS NA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL DO SEXO BASEADA NA INTERNET: DIFERENÇAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL
Seção	Artigos
Editor	Nenhum(a) designado(a)

IDIOMA

Selecione o idioma

Português (Brasil) ▼

Submeter

IDIOMA

[OPEN JOURNAL SYSTEMS](#)

[Ajuda do sistema](#)

TAMANHO DE FONTE

USUÁRIO

Logado como:

virtual596

ANEXO III - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO III

SAÚDE e SOCIEDADE

ANÚNCIOS DE BRASILEIRAS PUBLICADOS EM WEBSITES DE ORIGEM NO BRASIL E ESPANHA: COMUNICAÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA

Journal:	<i>Saúde e Sociedade</i>
Manuscript ID	SAUSOC-2021-1003
Manuscript Type:	Original Research Article
Keyword:	Sex work, Virtual advertisements, Internet, Migration, data mining

SCHOLARONE™
Manuscripts

ANEXO IV - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO IV

Logon: [taciasilveira](#) [Português](#) [English](#) [Español](#)

 **SAGAS**
Sistema de Avaliação e Gerenciamento de Artigos
Cadernos de Saúde Pública / Reports in Public Health

[Início](#) [Ajuda](#) [Consultar](#) [Editar](#) [Mensagens](#) [Sair](#)

CSP_2795/21

Arquivos	Versão 1 [Resumo]
Seção	Artigo
Data de submissão	30 de Novembro de 2021
Título	Condomless sex offer in Brazilian Sex Worker Ads published in websites from Brazil, Portugal and Spain
Título corrido	Condomless sex offer in Brazilian Sex Worker Ads
Área de Concentração	Ciências Sociais em Saúde
Palavras-chave	Condom Use, Internet, Social media, Sexual Behavior, Sex work
Fonte de Financiamento	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001
Conflito de Interesse	Nenhum
Condições éticas e legais	Não se aplica (estudo não envolve pesquisa com seres humanos ou animais).
Registro Ensaio Clínico	Nenhum
Sugestão de consultores	Nenhum
Autores	Tácia Silveira Passos (Universidade Tiradentes) < taciasilveirapassos@gmail.com > Marcos Antonio Almeida-Santos (Pós-graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes) < marcosalmeida2010@yahoo.com.br >
STATUS	Com Secretária Editorial

© Cadernos de Saúde Pública, ENHR, PROCRUZ - 2021

ANEXO V - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO V

13/07/2021

Gmail - Confirm co-authorship of submission to Technology in Society



Taciana Silveira Passos <tacianasilveirapassos@gmail.com>

Confirm co-authorship of submission to Technology in Society

1 mensagem

Technology in Society <em@editorialmanager.com>

24 de junho de 2021 16:18

Responder a: Technology in Society <tis@elsevier.com>

Para: Taciana Silveira Passos <tacianasilveirapassos@gmail.com>

This is an automated message.

Journal: Technology in Society

Title: Price Predictors of Internet-Based Sex Work in Brazil

Corresponding Author: Dr. Marcos Antonio Almeida-Santos

Co-Authors: Taciana Silveira Passos, Doctoral student

Manuscript Number:

Dear Taciana Silveira Passos,

The corresponding author Dr. Marcos Antonio Almeida-Santos has listed you as a contributing author of the following submission via Elsevier's online submission system for Technology in Society.

Submission Title: Price Predictors of Internet-Based Sex Work in Brazil

Elsevier asks all authors to verify their co-authorship by confirming agreement to publish this article if it is accepted for publication.

Please read the following statement and confirm your agreement by clicking on this link:

<https://www.editorialmanager.com/techis/l.asp?i=142502&I=ACVHNLS8>